

OZÂNGELA DE ARRUDA SILVA

**PELAS ROTAS DOS LIVROS: CIRCULAÇÃO DE
ROMANCES E CONEXÕES COMERCIAIS EM FORTALEZA
(1870-1891)**

Dissertação apresentada ao Instituto de
Estudos da Linguagem da Universidade
Estadual de Campinas – IEL /
UNICAMP, para obtenção do Título de
Mestre em Teoria e História Literária.

CAMPINAS
Agosto de 2009

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL - Unicamp

Si38p

Silva, Ozângela de Arruda.

Pelas rotas dos livros : circulação de romances e conexões comerciais em Fortaleza (1870-1891) / Ozângela de Arruda Silva. -- Campinas, SP : [s.n.], 2009.

Orientador : Márcia Azevedo de Abreu.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Romances. 2. Livrarias. 3. Comercio de livros. I. Abreu, Márcia Azevedo de. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

tjj/iel

Título em inglês: For the routes of the books: circulation of novels and trade connection in Fortaleza (1870-1891).

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Novels; Bookstores; Books trade.

Área de concentração: História e Historiografia Literária.

Titulação: Mestre em Teoria e História Literária.

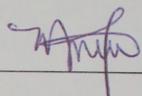
Banca examinadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu (orientadora), Profa. Dra. Giselle Martins Venâncio, Profa. Dra. Alessandra El Far, Prof. Dr. Luiz Carlos Villalta (suplente), Profa. Dra. Orna Messer Levin (suplente).

Data da defesa: 31/08/2009.

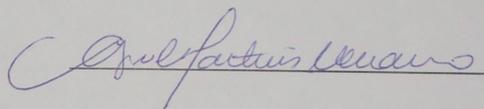
Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária.

BANCA EXAMINADORA:

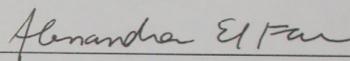
Márcia Azevedo de Abreu



Giselle Martins Venancio



Alessandra El Far



Luiz Carlos Villalta

Orna Messer Levin

**IEL/UNICAMP
2009**

À minha querida família.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Márcia Abreu, pela dedicação, paciência e por ter me proporcionado um percurso entre a literatura e a história.

À minha família pelo amor, confiança e incentivo, mesmo em minhas longas ausências.

Ao Igor pelo amor incomensurável e pelas muitas conversas, trocas de leituras, críticas, apoio, sugestões, enfim, por tudo.

À dona Jacinta e Márcio pelo grande carinho e acolhimento.

À Prof^a Dr^a Giselle Venancio pelas contribuições na realização do projeto de mestrado e pelas valiosas sugestões no exame de qualificação.

À Prof^a Dr^a Alessandra El Far por ter prontamente aceito participar do exame de qualificação e pelos importantes comentários sobre a pesquisa.

A todos os participantes do grupo *Caminhos do romance no Brasil* pelos encontros e discussões sobre literatura, história e romance.

Às amigas e amigos que encontrei em Campinas os quais me proporcionaram, cada um a sua maneira, muitos momentos de alegria: Raquel Afonso, Cristina Betioli, Juliana Queiroz, Lucila Bassan, Regiane Mançano, Débora Bondance e Bruno Pollon.

Ao amigo Humberto Filho pelo incentivo ao mestrado, pelas dicas de leitura e pela receptividade em terras campineiras, e a sua querida Cecília pela simpatia e afeto.

Aos amigos de longa data, Ítala Byanca, Bruno Gurgel, Paula Virgínia e Ricardo Gildo pelo carinho constante e pelos tantos momentos de sociabilidade, desde a graduação.

Ao Prof.^o André, assíduo pesquisador do Arquivo Público do Ceará e apreciador de Camilo Castelo Branco, pela ajuda na leitura de trechos das fontes, muitas vezes, quase indecifráveis.

À Gertrudes e Elmadan, do setor de microfilmagem da Biblioteca Pública do Ceará, pela boa recepção nas inúmeras tardes de pesquisa nos jornais do século XIX.

À Rosane Nunes, chefe da Divisão de Informação Documental – DINF, da Biblioteca Nacional, pelo bom atendimento aos pesquisadores.

À Fapesp pela bolsa de mestrado, a qual me possibilitou a realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço aos futuros leitores desta dissertação, já que uma obra só existe se houver um leitor para lhe dar sentido.

RESUMO

Esta dissertação buscou conhecer as formas de circulação dos romances em Fortaleza nas três últimas décadas do século XIX. Tornou-se clara, no decorrer da pesquisa, a existência de uma rede profissional que conectava os mercadores instalados em Fortaleza com livreiros e editores de diversas localidades brasileiras e algumas cidades europeias. Tendo isto em vista, buscou-se perceber os títulos e autores em circulação no período, bem como apresentar algumas estratégias de distribuição e divulgação dos romances utilizadas pelo mercado editorial do século XIX.

Palavras-chave:

Romances; Livrarias; Comércio de livros.

ABSTRACT

This dissertation investigates the circulation of novels in Fortaleza in the last three decades of the nineteenth century. During our research, a professional network that connects the merchants installed in Fortaleza with booksellers and publishers from various places in Brazil and some European cities, has come to light. Being aware of that, we have tried to elicit the titles and authors circulating along the period, as well as the strategies used for novel distribution in the editorial market.

Key words:

Novels, Bookstores, Books trade

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Inauguração da chácara do livreiro Gualter Silva, em 1888	41
Figura 2: Jazigo do livreiro Gualter R. Silva, em Fortaleza	43
Figura 3: Planta de Fortaleza ano de 1856	57
Figura 4: Anúncio de romances, livraria de Gualter R. Silva	77
Figura 5: Anúncio em francês das obras completas de Victor Hugo, livraria de Joaquim José de Oliveira	79
Figura 6: Capa da 1ª edição da obra <i>A fome</i> de Rodolfo Teófilo	91
Figura 7: Rotas de distribuição dos livros para Fortaleza a partir dos dados da alfândega, década de 1880	100
Figura 8: Rotas de distribuição do romance <i>A fome</i> a partir das estratégias de divulgação do projeto editorial de Gualter R. Silva	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Autores mais presentes na livraria Oliveira, segundo inventário realizado em 1870	64
Tabela 2: Autores mais presentes na Libro-Papelaria Gualter, segundo inventário realizado em 1891	68

SUMÁRIO

Introdução	19
Capítulo 1:	
A cidade e os rastros: as livrarias e os mercadores de livros	27
1.1 Joaquim José de Oliveira	32
1.2 Gualter Rodrigues Silva	38
1.3 Outras livrarias	45
1.4 Para além das livrarias	50
Capítulo 2:	
O fio e a trama: o que se lê em Fortaleza do XIX	61
2.1 Um leitor em meio aos livros	61
2.2 O que se vê e o que se vende	75
2.2.1 Além de úteis, apreciáveis	85
Capítulo 3:	
Tecendo os fios: produção editorial e conexões comerciais no século XIX	95
3.1 Livros de além-mar: rotas de circulação	97
3.2 Conexões rastreadas: editores, jornais e livreiros	102
Considerações finais	131
Tipologia das fontes	135
Bibliografia	139

Anexos	149
---------------------	-----

Anexos anúncios

Anúncio “jornais da Europa” livraria de Joaquim José de Oliveira & Cia. (<i>Pedro II</i> , 29 out. 1870)	151
Anúncio “romances”, de página inteira, da livraria de Gualter R. Silva (<i>Cearense</i> , 30 maio 1890)	152
Anúncio “romances baratos” da livraria de Joaquim José de Oliveira & Cia. (<i>Libertador</i> , 21 out. 1886)	153
Anúncio de página inteira da livraria de Gualter R. Silva (<i>Pedro II</i> , 29 out. 1887).....	154
Página do jornal <i>Pedro II</i> com vários anúncios da livraria de Joaquim José de Oliveira contendo lista de livros juntamente com anúncios destacando algumas publicações e anúncio de produtos diversos (<i>Pedro II</i> , 06 jan. 1887)	155

Anexos tabelas:

Tabela I: jornal <i>Cearense</i>	157
Tabela II: jornal <i>Libertador</i>	173
Tabela III: jornal <i>Pedro II</i>	181
Tabela IV: Livros e produtos chegados por navio aos livreiros de Fortaleza segundo o jornal <i>Libertador</i> (1883-1884-1887)	241

INTRODUÇÃO

Os gregos contam que Teseu recebeu de presente de Ariadne um fio. Como esse fio Teseu se orientou no labirinto, encontrou o Minotauro e o matou. Dos rastros que Teseu deixou ao vagar pelo labirinto, o mito não fala (GINZBURG, 2007, p.111).

Parte I: Contextualização

Segundo Hobsbawn (2000, p.84), no século XIX, as mais remotas regiões do mundo estavam “começando a ser interligadas por meios de comunicação que não tinham precedentes pela regularidade, pela capacidade de transportar vastas quantidades de mercadorias e número de pessoas”. E ainda, acima de tudo, “pela velocidade: a estrada de ferro, o navio a vapor, o telégrafo”. O mundo estava interligado e a ficção de Júlio Verne se transformava em realidade: era possível fazer a volta ao mundo em oitenta dias. O avanço dos efeitos da economia, pautado no capitalismo industrial, no progresso e na tecnologia, modificava a ordem social e propiciava um cenário de conexão e expansão dos mercados, inclusive dos impressos.

Entretanto, o reflexo das modificações econômicas e sociais seguiu uma linha de desenvolvimento econômico próprio em cada país. Richard Grahan afirma que de 1850 até 1914 “o Brasil começou a modificar-se radicalmente”.¹ Aos poucos foi se formando uma

¹ É fato que as novidades da Europa chegavam aos brasileiros com a velocidade dos navios a vapor, no entanto, Emília Viotti infere que ainda na segunda metade do século, apesar das diversas modificações o Brasil era um país cuja economia baseava-se “essencialmente na exportação, onde o mercado interno era extremamente limitado, as vias de comunicação escassas e, por isso mesmo, difíceis os contatos entre as várias regiões”. Para um maior detalhamento, ver COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república*:

sociedade urbana imbuída de novos valores, advindos, dentre outros fatores, das transformações das cidades.

No Ceará, a partir da década de 1860 o crescimento urbano e demográfico da capital da província passou a sofrer modificações visíveis.² Em 1863, a população de Fortaleza era calculada em dezesseis mil habitantes (VIEIRA JÚNIOR, 2005, p.56), chegando aos anos 1890 com aproximadamente quarenta mil (COSTA, 2005, p.76). Inserida, aos seus moldes, no contexto de expansão, assim como a maior parte das capitais do período, Fortaleza passou por transformações econômicas e sociais cujas consequências ressoaram também na difusão da leitura. Nas três últimas décadas do século XIX, as novidades advindas com a modernidade facilitaram o intercâmbio externo e interno. Com um porto em plena atividade, as linhas de navio a vapor, inauguradas na década de 1860, propiciavam a interação de mercadorias chegadas dos outros portos da província, de outras províncias e da Europa e dos Estados Unidos. Já as estradas de ferro, iniciadas na década de 1870, ligavam Fortaleza ao interior do Ceará facilitando a troca e disseminação das mercadorias chegadas pelos portos da província. Na década de 1880, o telégrafo possibilitava um diálogo fundamental para as negociações. Assim, a tríade dos meios de comunicação, a qual se refere Hobsbawn – navio a vapor, estradas de ferro e telégrafo –, exercia seu papel na cidade.

Na busca pela modernização e progresso que expressava vários objetivos - estruturação das ruas, aperfeiçoamento das vias e meios de comunicação, higienização, sanitarismo etc -, a instrução ganhava destaque. A segunda metade do século XIX evidenciava um período de efervescência cultural da cidade. Os letrados – os quais atribuíam à difusão do saber uma condição imprescindível a fim de se levar a frente a concretização do processo de modernização –, reunidos em agremiações, atuavam no movimento editorial de revistas, jornais, gabinetes e criação de escolas populares. Ao lado dos ambientes privados, os espaços públicos de ensino e leitura - como o Liceu do Ceará

momentos decisivos. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999, p. 32; GRAHAN, Richard. *Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil (1850-1914)*. São Paulo: Brasiliense, 1973, p.13.

² De acordo com Raimundo Girão, o algodão foi o produto que possibilitou um diálogo comercial com o mundo europeu. Por meio do cultivo do algodão e de uma localização estratégica, desde o final do século XVIII o produto passou a ser visto como elemento comerciável, no entanto, é na década de 1860 que a província cearense passa a ter destaque no comércio britânico, que estava em plena expansão. Para um maior detalhamento, ver GIRÃO, Raimundo. *História econômica do Ceará*. Fortaleza: UFC / Casa de José de Alencar, 2000, pp. 213 – 234.

(1845), a Biblioteca Pública Provincial (1867) e a Escola Normal (1884) - abriram caminho para um maior fluxo de leituras. Os gabinetes, por sua vez, propiciaram outro caminho de encontro de leitores e difusão da leitura. Raimundo Girão (1971, p. 272) faz referência à inauguração de alguns “gabinetes da capital e do interior: o Gabinete Cearense de Leitura, em Fortaleza (1875), o de Baturité (1875), Aracati (1879), Granja (1880), Pereiro (1883), Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte (1884), Ipu (1886), Barbalha (1889) etc.”. As praças, os cafés e os clubes eram outras opções de encontro de leitores.

As agremiações literárias e científicas criadas no decorrer da segunda metade do século apresentavam-se enquanto espaços de leitura, debate e produção. De acordo com Sânzio de Azevedo (1994, p.195), já em meados de 1815 surgiram os chamados Outeiros os quais ainda não eram exatamente um grêmio, e sim reuniões literárias em que se recitavam poemas em louvor do governo. Na segunda metade do século, vê-se uma efervescência de grupos de letrados na cidade. Em 1868, um grupo de intelectuais locais, dentre eles Juvenal Galeno, tentou criar uma associação literária, porém a ação não obteve êxito. Foi a partir da década de 1870 que se efetivaram grupos literários científicos com objetivos de estudo: realizando leituras, discutindo ideias, repensando a sociedade da época e tentando propagar a instrução ao povo por meio de escolas noturnas e conferências.

Em 17 de julho de 1870, fundava-se a Fênix Estudantal, de curta duração. Entre 1872-1875 surgia um novo grupo que iria ganhar destaque nas letras cearenses: a Academia Francesa. O nome, que se remetia explicitamente à França, segundo Sânzio de Azevedo (1971, p.7), foi um simples gracejo de um dos seus integrantes, Rocha Lima, o qual assim a denominou devido ao grupo ter acesso às novas ideias da época principalmente por meio de autores franceses. A Academia Francesa possuía uma intensa atuação na cidade. Por meio das colaborações no jornal maçônico *Fraternidade*, das conferências proferidas na Escola Popular e pelas aulas noturnas para o proletariado, os intelectuais que formavam a dita Academia movimentaram as letras do período e o pensamento intelectual da próxima década. Segundo Almir Oliveira (1998, p.45), a partir da década de 1870 e das ações da Academia Francesa, observa-se “a introdução de novos elementos de leituras formadores e norteadores dos repertórios intelectuais da geração atuante na vida pública cearense a partir dos anos 1880”. Tais leituras seguiam as produções científicas e evolucionistas do

período que, segundo o autor, marcaram o pensamento intelectual e os movimentos sociais cearenses da década seguinte.

Os anos de 1880 evidenciaram um grande movimento abolicionista na província que obteve a abolição da escravidão quatro anos antes da abolição nacional. Ainda nesta década, surgiu o Clube Literário (1887) e sua revista *A Quinzena*, de repercussão nacional. Por fim, seguindo a lista de agremiações que corroboraram com a efervescência cultural da cidade na segunda metade do século XIX estava a Padaria Espiritual (1892-1898) e o seu jornal *O Pão*, o Centro Literário (1894) e sua revista *Iracema* e a Academia Cearense de Letras (1894) juntamente com a sua revista institucional.

Compartilhando leituras positivistas e evolucionistas, durante as três últimas décadas do XIX, os grupos que compunham as ditas academias atuaram intensamente, trabalhando em jornais e revistas, ministrando aulas gratuitas ao proletariado, debatendo os problemas da província, produzindo livros e propagando a instrução como a grande ferramenta transformadora da sociedade. De acordo com Lilia Schwarcz, a década de 1870 foi um marco para a história das ideias. Foi uma década de inovações, em que “tudo parecia novo”, buscava-se a construção de uma identidade brasileira e a emergência de uma elite profissional fazia circular os princípios liberais advindos do discurso científico evolucionista como modelo de análise social. Em meio a um contexto de expansão econômica e de modificações das cidades, as leituras de cunho científico evolucionistas marcaram as gerações de intelectuais de 1870 e 1880.

Afrânio Coutinho diz que a partir da década de 1870 “Fortaleza era um centro no qual, no que concerne à atividade espiritual, as condições eram de franco progresso e autonomia.” (FRANCO, 1976, p.122). O autor segue afirmando que lá “estava em moda a tertúlia intelectual [...] Discutia-se filosofia, literatura, ciência, história. O enciclopedismo inspirava espíritos. Voltaire, Kant, Comte, Darwin, Buckle, sobretudo Spencer, eram os luzeiros”. No mesmo período, juntamente às ideias científicas e evolucionistas bastante discutidas pelos intelectuais, circulava grande quantidade de livros diversos. Em movimento crescente estavam os títulos ficcionais e as várias coleções de livros com preços acessíveis, que, em sua maioria, continham romances como carro-chefe dos anúncios.³ Tal

³ Vale ressaltar que juntamente aos títulos ficcionais, os livros escolares e as obras de divulgação científica formavam um conjunto de gêneros em destaque nas campanhas dos livreiros. Porém, neste momento, em meio aos títulos em circulação no período, focalizaremos os títulos de prosa ficcional.

fato chamou nossa atenção. Tendo sido considerado um “gênero menor” há alguns séculos atrás⁴, no decorrer do século XIX, o romance⁵ ganhou espaço entre os outros gêneros, não só na circulação como também na produção. Segundo Antonio Candido (2006, p.527), a partir de 1860 “a produção novelística se intensifica e amplia no Brasil”. Somam-se a essa produção nacional em expansão grande quantidade de exemplares de autores estrangeiros, na língua original e em muitas traduções, bastante lidos no Brasil desde longa data.⁶

Parte II: Apresentação

Diante desse contexto, segui uma investigação por entre “o fio e os rastros”, utilizando aqui as palavras selecionadas por Carlo Ginzburg para compor o título de um dos seus livros. Em nossa história, contada em três capítulos, o fio, o qual me permitiu observar a circulação de livros no século XIX, foi o comércio livreiro de Fortaleza representado não só pelas livrarias como também por outros mercadores de livros. Já os rastros seguidos foram deixados, primordialmente, pela circulação de romances.

Por entre o fio e os rastros, a cada novo dia de pesquisa deparava-me com registros dispersos, os quais algumas vezes ofuscavam e outras vezes iluminavam a imagem do grande quebra-cabeça da circulação de livros na cidade. O trabalho de garimpar notícias e anúncios fez-me entrar em contato com dados fundamentais para a compreensão das conexões entre os livreiros instalados no Brasil e destes com livreiros e editores de

⁴ Sobre os defensores e os detratores do romance no século XVIII, ver: ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

⁵ Desde o século XVIII, os efeitos da expansão do capitalismo industrial se fizeram sentir nas mais diversas mercadorias fabricadas, como por exemplo, nos livros, especialmente aqueles de um tipo particularmente novo, que em suas páginas tornavam legíveis a própria sociedade que os produzia e consumia: o romance moderno. Durante o século XVIII inglês, o romance moderno esteve em evidência. Porém, como é sabido, antes desta data a prosa ficcional já era produzida e circulava em meio a outros gêneros. Apresentando enredos centrados no individual, no particular e nas ações do cotidiano, ao longo dos oitocentos a prosa ficcional assumiu gradativamente lugares de destaque no mercado editorial e acompanhou a expansão das relações comerciais. Para um maior detalhamento sobre o romance moderno no século XVIII, ver: WATT, Ian. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. *A formação do romance inglês*. São Paulo: Hucitec, 2007.

⁶ Desde o final do século XVIII e início do século XIX – apesar da censura régia dos livros – dezenas de títulos de belas-letas entravam no país a pedidos de leitores e livreiros. Para um melhor detalhamento sobre o assunto, ver: ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

outras regiões. Na maior parte das vezes, as informações estavam tão misturadas ao conjunto das fontes que as junções - em sua maioria, divergentes no tempo - aconteceram em momentos distintos; às vezes, em cadeia, outras vezes, a conta-gotas, e ainda em alguns momentos, diga-se nos mais angustiantes, as junções não se combinavam, era como se o quebra-cabeça nunca fosse se apresentar com uma imagem devidamente coerente.

O elemento que propiciou todo o processo foi o comércio livreiro, no entanto, a ideia de que os livros escoam por meio de teias complexas – que ligam autores, editores, livreiros, propagandistas, leitores – esteve sempre intrínseca às discussões. De acordo com Robert Darnton (1998, pp.197-198), um pesquisador pode seguir os caminhos dos livros inicialmente identificando os que de fato circularam mais amplamente em um espaço e tempo; posteriormente, pode trabalhar com categorias numa tentativa de medir setores específicos do mercado literário daquele espaço e tempo. Ademais, com dados suficientes e um bom conjunto de critérios, talvez consiga até calcular a demanda do que procura. Dessa forma, tentei recriar a complexidade do universo literário de Fortaleza mapeando os livros que efetivamente circularam por mãos dos livreiros. Com isso, explorei as estratégias e empreendimentos comerciais, os quais propiciaram espaços de sociabilidade de leitores e possibilidades de aquisições de leituras.

Desde a graduação em História, na Universidade Estadual do Ceará, sob a orientação da Prof.^a D.^{ra} Giselle Venancio, privilegiei os estudos sobre a leitura ligados ao segmento comercial da circulação de livros.⁷ Entendo que “um livro é muitas coisas: produto manufaturado, obra de arte, mercadoria comercial, veículo de ideias. Assim, seu estudo abrange vários campos” (DARTON, 1998, p.197). Dessa forma, no mestrado em Teoria e História Literária da UNICAMP, sob orientação da Prof.^a D.^{ra} Márcia Abreu, dei prosseguimento às pesquisas sobre história do livro e da leitura em Fortaleza no século XIX. Neste momento, interessou-me, em especial, o exame dos romances enquanto um gênero em crescente evidência nos oitocentos, tanto de publicação como também de aceitação dos leitores.

⁷ Meu projeto de iniciação científica, orientado pelo Prof.^a D.^{ra} Giselle Venancio, que naquele momento compunha o quadro de professores do Departamento de História da UECE, resultou na monografia *Livros & Cia.: as livrarias e o comércio livreiro em Fortaleza nos Oitocentos*. O projeto fazia parte de um projeto maior, organizado pela referida Prof.^a, intitulado *Livros, livreiros e leitores em Fortaleza na segunda metade do século XIX (1845-1890)*.

Percebi que nas três últimas décadas do século XIX houve um aumento considerável da circulação de livros, especialmente de romances. Por estar em plena expansão, ser uma das grandes atrações das livrarias no período e não se restringir a um público específico, o romance era um gênero fundamental para se observar a circulação das obras e as conexões entre os agentes de divulgação e distribuição dos livros. A partir daí, surgiram algumas questões: quais os romances circularam em Fortaleza no século XIX e que caminhos eles percorreram? Como se davam as relações comerciais entre editores e livreiros para a distribuição, divulgação e venda daquelas publicações que estavam em crescente expansão? Sendo um gênero de destaque no mercado editorial do final dos oitocentos, cabia perceber não só o lugar dos romances no comércio de livros cearense, como também a movimentação dos títulos e autores, além das formas de divulgação das obras, as conexões dos livreiros locais e a demanda de aceitação do gênero. Para compreender tais questões, busquei catálogos das livrarias, documentação da alfândega ou da Associação Comercial do Ceará, arquivos pessoais dos livreiros ou ainda documentação de compra e venda de livros, porém, não os consegui encontrar ou os documentos não estavam abertos para consulta de pesquisadores, como foi o caso da Associação Comercial do Ceará. Entretanto, localizei uma fonte precisa: inventários contendo o balanço de duas das mais importantes livrarias da cidade.

Utilizei os dois inventários que listam o balanço tanto da Livraria de Joaquim José de Oliveira & Companhia quanto da Libro-Papelaria de Gualter R. Silva nos anos de 1870 e 1891, respectivamente. Fixei, assim, o recorte temporal. Porém, surgiram alguns problemas que tinham que ser pensados. Os balanços das livrarias eram dados “crus” e estáticos, já que os inventários apenas arrolavam os livros, tornando os registros soltos, sem contexto, apresentando apenas elementos quantitativos que abriam mais lacunas do que respondiam questões. Aqueles muitos autores e títulos estavam ali por que tinham muita demanda ou haviam sido desprezados pelos leitores? As livrarias de Fortaleza estavam em sintonia com o mercado editorial nacional e estrangeiro? Necessitei de fontes que me proporcionassem algum movimento, ou seja, que me mostrassem indícios, rastros, das ações daquelas e de outras livrarias em relação ao acervo disponível nos estabelecimentos, além de respostas sobre as formas pelas quais as obras chegavam à cidade e qual tratamento recebiam nas campanhas de divulgação, já que todo o caminho percorrido pelo livro, do seu

autor até seu leitor, é espaço de construção de sentido. Nesse momento, os jornais, portadores de uma movimentação cotidiana das informações, ajudaram-me a perceber a movimentação das livrarias a partir da divulgação de anúncios e das informações contidas em seus noticiários. Dessa forma, a movimentação inerente aos jornais fez com que essa fonte predominasse nas análises e exposições. Observei, pois, vários jornais locais, encontrando maior número de dados em três deles - *Cearense*, *Libertador* e *Pedro II* -, os quais permaneceram por um período mais prolongado em circulação. Ainda nos jornais, consegui outra informação importante: o movimento comercial da alfândega, permitindo-me traçar um panorama dos lugares de origem de parte dos livros e outros materiais disponíveis nas livrarias.

Assim, o primeiro capítulo, “A cidade e os rastros: as livrarias e os mercadores de livros”, trata dos lugares de venda de livros em Fortaleza, apresentando os espaços formais, as livrarias, e outros estabelecimentos que no mesmo período ofereciam, além de outras mercadorias, alguns livros aos seus frequentadores.

O capítulo seguinte, “Os fios e a trama: o que se lê em Fortaleza do XIX”, apresenta os autores e títulos que circulavam na cidade nas três últimas décadas dos oitocentos, entendendo-os como opções de leitura ao público do período. Nesse processo, foram evidenciados, principalmente, os autores de livros em prosa ficcional com grande sucesso nas campanhas de divulgação e venda das livrarias.

O terceiro capítulo, “Tecendo os fios: produção editorial e conexões comerciais no século XIX”, traz uma discussão sobre a conexão comercial que proporcionava um melhor escoamento dos livros, levando em consideração: a difusão das obras, o contexto de inovações vigentes no período, a conexão entre o mercado editorial do século XIX e o romance enquanto um gênero de bastante presença nos projetos editoriais oitocentistas.

Por fim, vale ressaltar que no intuito de preservar a escrita do período, todas as citações, assim como os títulos dos livros e os nomes dos autores, seguem a grafia original das fontes.

Capítulo 1

A cidade e os rastros: as livrarias e os mercadores de livros

Os livros são objetos físicos que circulam pelos canais do mercado (DARNTON, 1998, p.198).

No século XIX os livros não eram vendidos apenas em livrarias ou em lojas com seção dedicada aos impressos, assim como as livrarias não vendiam apenas livros. As mercadorias que compunham o comércio livreiro eram diversificadas e as livrarias, enquanto espaços formais de venda dos impressos, ao lado dos livros e materiais de escritório, vendiam de tudo, sabonetes, pomadas, imagens de santos, escovas de dente etc. É fato que os livreiros se especializaram na venda de livros no decorrer do XIX, no entanto, mesmo com a aproximação do final do século, esses comerciantes não deixaram de lucrar com a venda de “quinquilharias” variadas.

Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, há uma tendência à especialização na venda de livros no Rio de Janeiro (SILVA, 1999). Porém, tal fato não aconteceu subitamente. Em Fortaleza, como um processo histórico de longo prazo, precisou-se de décadas para que os livreiros se dedicassem, com maior exclusividade, aos livros. Ainda que em pequena quantidade, a prática de venda de objetos diversos, no ambiente das livrarias, também seguiu até o final do século, havendo corriqueiramente, nos distintos jornais que circulavam na província, publicação de anúncios os quais apresentavam tais produtos.

Ao se falar sobre os espaços de venda de livros na cidade, alguns autores apontam o comerciante Manoel Antônio da Rocha Júnior como um dos primeiros livreiros de Fortaleza. O Sr. Rocha Júnior não optou por abrir uma livraria propriamente dita, e sim por usar sua loja de diversos, já existente, como ambiente onde, ao lado de uma diversidade de mercadorias, seus clientes também poderiam escolher livros. Dessa forma, sem que se apresentasse como dono de uma livraria nos anúncios, passou a atuar como livreiro, vendendo diversos tipos de impressos desde meados da década de 1840, antecipando os posteriores estabelecimentos que se reconheciam e se apresentavam na cidade como livrarias ou “lojas de livros”.

Raimundo Girão (1971), ao comentar sobre a educação e a cultura (ciências, letras e artes) em Fortaleza, destaca a escassez de ambientes que facilitassem a circulação das letras na primeira metade do século. O Liceu do Ceará aparecerá apenas em 1845, a Biblioteca Pública abrirá suas portas aos leitores somente em 1867, havia poucas escolas particulares, a imprensa ainda era reduzida “e, por cima de tudo isso, não havia onde comprar livros, pois só em 1849 é que o português Manuel Antônio da Rocha Júnior abriu na sua loja uma seção livresca”, que além de vender livros “alugava romances e novelas, a tanto por mês, o que de alguma forma propiciava oportunidades de leitura àqueles que não podiam adquiri-los” (GIRÃO, 1971, p.263). Celeste Cordeiro (2000, p.149), ao escrever sobre Fortaleza na segunda metade do XIX, diz que “somente em 1849 foi que Fortaleza conheceu uma espécie de livraria, do comerciante português Manuel Antônio da Rocha Júnior”.⁸ Outros autores excluem Rocha Júnior e consideram Joaquim José de Oliveira como o mais antigo dono de livraria e iniciante desse ramo de comércio em Fortaleza. Segundo Aderaldo (1989, p. 84), “uma das mais antigas livrarias da Praça do Ferreira [era] a Livraria e Tipografia Oliveira”. Já Cruz de Abreu (1922, t. 36, p.33), ao inferir sobre as origens do comércio livreiro na cidade, também escreve em defesa do “pioneirismo” de Oliveira, dizendo que: “Manuel Antonio da Rocha Junior estabeleceu, é verdade, na sua importante casa commercial, à rua formosa, uma secção especial para o commercio de livros e artigos para escriptorio (...)”. Porém, continua sua argumentação afirmando que

⁸ A autora informa que faz essa afirmação a partir de uma pesquisa realizada por Alcântara Nogueira para a publicação de uma obra em homenagem ao centenário de Rocha Lima. Para um maior detalhamento ver: CORDEIRO, Celeste. O Ceará na segunda metade do século XIX. In: Sousa, Simone. (org.). *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000. p. 149.

Joaquim José de Oliveira é o homem “a quem o Ceará deve a fundação da primeira casa para o commercio especial de livros e artigos connexos”.

A dúvida sobre o pioneirismo se dá por duas formas de conceituar um livreiro: alguns autores consideram o Sr. Rocha Junior como livreiro levando em conta a seção dedicada aos livros dentro da sua loja de diversos; outros defendem o Sr. J. J. Oliveira tendo em vista que esse fundou uma livraria e dedicou-se aos livros, mesmo vendendo alguns outros objetos em seu estabelecimento.

Para além da discussão da mais antiga livraria, que paira sob conceitos divergentes, interessa-nos afirmar que o Manuel da Rocha Júnior não chegou a montar um estabelecimento intitulado “livraria”, no entanto, o Sr. Rocha Júnior exerceu importantes atividades proporcionando uma considerável circulação de livros na cidade antes do funcionamento das livrarias enquanto espaços formais para a venda de objetos impressos.

Já em 1847, portanto em data anterior à apresentada por alguns autores como a de início das vendas de impressos em sua loja, o Sr. Rocha Júnior anunciava *Folhinhas* para 1847 e *Livros de sorte* para as noites de São João em seu estabelecimento de diversos, localizado na Rua da Palma n.45.⁹ No ano seguinte, o Sr. Rocha Júnior continuava a divulgar *Folhinhas* e *Livros de sorte*, entretanto, aumentara a diversidade de impressos publicando sete anúncios de livros classificados e agrupados sob temas, tudo à venda em sua loja, agora na Rua Formosa. Dessa forma, em janeiro de 1848, informava aos leitores que possuía “excellentes obras”:

Desquiron, Morte civil, Obras completas de Voltaire, Stork, Economia política, J. B. Say, idem, Filangieri, Legislação, Obras completas de Bentan, Burlamaqui, Direito natural – Beccaria, penas e delictos, Plutarco, Vida dos homens illustres – Montesquieu, espirito das leis, Moraes dicionário portuguez, Aynan, Historia do juri. Tudo a um preço muito comodo.¹⁰

O anúncio contendo “excellentes obras” era bastante variado, mas, no decorrer do ano, o comerciante-livreiro optou por divulgar as obras em grupos separados por gênero. Em julho do mesmo ano anunciava tanto “obras de direito” quanto livros de “história particular”, em agosto oferecia “educação, instrução e recreio da mocidade” e “novellas e

⁹ *Cearense*, Fortaleza, 17 fev. 1847, n° 26, p. 1; *Cearense*, Fortaleza, 14 jun. 1847, n° 58, p. 4.

¹⁰ *Cearense*, Fortaleza, 27 fev. 1848, n° 120, p. 4.

romances”, em setembro chamava a atenção dos interessados em “romances de Paulo Kock”, em novembro, finalizava o ano com a divulgação de alguns livros, sem título para o anúncio, porém com os preços dos três livros disponíveis.¹¹

Embora em 1848 o Sr. Rocha Júnior anunciasse apenas a venda das obras, no ano seguinte, informou aos leitores que em sua loja havia também a prática de aluguel de livros, mediante, claro, algumas condições:

Leitura de livros.

Na loja de Manoel Antonio da Rocha Junior, na rua Formosa, alugão-se livros, debaixo das condições seguintes:

1º Pagarão mensalmente 2\$000 por assignatura, pagos adiantados.

2º Deixarem depositado o valor da obra.

3º Responsabilisarem-se pela danificação que os livros soffrerem.¹²

Inicialmente, (a expressão “leitura de livros”, veiculada no referido anúncio, salta aos olhos, sendo utilizada pelo vendedor a fim de chamar atenção aos interessados pelo assunto. Após fisgar os leitores que possivelmente distraídos folheavam o jornal, o Sr. Rocha Júnior enumerava suas condições de empréstimo: uma mensalidade fixa, um depósito de garantia e a responsabilidade pela obra. Mediante as condições estabelecidas, os livros poderiam ser retirados.

O texto do anúncio não revelava as obras disponíveis naquele momento, no entanto, os anúncios de venda de obras apresentavam um acervo diversificado. Para prosa ficcional, por exemplo, poder-se-ia encontrar desde 1848 romances tidos como formadores do gênero “romance moderno” como: *Pamela Andrews ou A virtude recompensada* de Samuel Richardson, publicado em 1740, e *Aventuras de Robinson Crusoe* de Daniel Defoe, publicado em 1719,¹³ assim como *Historia de Carlos Magno e dos doze pares de França*,

¹¹ O texto do anúncio era: “Na loja do Sr. Rocha Junior vendem-se os seguintes livros: Questões de Philosophia de Charma, tradusidas para Português, e adaptadas para compendio no Collegio d’artes d’Olinda por 5\$ rs. cada exemplar: Itinerário da viagem de S. M. I. a província do Rio pelo correspondente do Mercantil, a 2\$ rs.: Discursos do sr. Deputado Gabriel Rodrigues dos Santos na occasião do voto de graça na sessão da câmara este anno, por 1\$ rs.” Cf.: *Cearense*, Fortaleza, 16 nov. 1848, n° 200, p. 4.

¹² *Cearense*, Fortaleza, 18 jun. 1849, n° 246, p. 4.

¹³ Para um maior detalhamento sobre as obras – *Pamela Andrews ou A virtude recompensada* e *Aventuras de Robinson Crusoe* – e a ascensão do romance moderno ver: VASCONCELOS, Sandra Gardini. *Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002. Sobre a circulação do romance *Aventuras de Robinson Crusoe*, ver o ensaio *Robinson Crusoe, de Daniel Defoe: da circulação no mundo luso-brasileiro ao seu diálogo com o devir histórico*, de Luiz Carlos Villalta, no site www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br

que circulou no Brasil desde final do século XVIII. Tais obras compunham o acervo “novellas e romances”, anunciado por Rocha Júnior, juntamente com publicações do período, como, por exemplo, o *Mysterios de Paris* do folhetinista francês Eugène Sue, obra publicada em 1844, portanto quatro anos antes do anúncio cearense.¹⁴

A preocupação do Sr. Rocha Júnior em classificar grupos de obras e apresentá-las em separado para seus clientes, no decorrer do ano de 1848, indicava as estratégias de um negociante atento às formas de angariar compradores. Rocha Júnior viu que a classificação e intitulação dos anúncios propiciavam um maior destaque às obras. Dessa forma, para os interessados em publicações folhetinescas, por exemplo, oferecia um anúncio de dezenove títulos de Paulo de Kock.

Oferecendo publicações antigas e recentes, para que as comprassem ou as alugassem, com um acervo de “excellentes obras”, “obras de direito”, “história particular”, “educação, instrução e recreio da mocidade”, além de “novellas e romances” e “romances de Paulo Kock”, o Sr. Rocha Júnior disponibilizava aos leitores de Fortaleza um conjunto de títulos variados, adequado tanto para aqueles que apreciavam textos antigos, bem como para os interessados na escrita contemporânea.¹⁵

O Sr. Rocha Júnior representou, afinal, a figura de transição do mercador de livros na cidade. Noticiava, vendia e alugava livros, mas preferiu continuar com sua loja de diversos, ao contrário dos que, com o passar dos anos, se apresentaram como livreiros, montaram uma livraria, mesmo que, em alguns momentos, os lucros de suas firmas representassem ainda a soma entre a leitura e outros poucos produtos diversos. Dessa forma, mais importante do que delimitar um lugar para Rocha Júnior na história das livrarias de Fortaleza é entendê-lo como um importante intermediário da leitura, comerciante-livreiro que fazia de sua loja uma espécie de loja-livraria-gabinete, onde atendia à necessidade da população em um momento anterior à criação de ambientes formais para a venda de impressos.

¹⁴ É preciso lembrar que muitos dos romances vendidos pelo Sr. Rocha Júnior no final da década de 1840 continuarão presentes em outras livrarias da cidade até o final do século. Muitas vezes, como no caso de Paul de Kock, recebendo destaque e sendo apontados por alguns letrados como preferência de um grande número de leitores. Para um maior detalhamento, ver o capítulo 2 desta dissertação.

¹⁵ Rocha Júnior morreu em 1871. Nos jornais da cidade, é possível verificar um noticiário da família convidando a sociedade cearense a comparecer ao seu enterro.

Ao longo dos oitocentos, a circulação de livros no Brasil aumentava em consonância com as transformações urbanas. Os livreiros brasileiros aproveitavam o contexto de expansão comercial, o avanço dos meios de comunicação, o aumento do número de leitores e a disseminação das obras populares para cada vez mais se dedicarem à venda do livro como uma mercadoria de lucro. Assim, na segunda metade do século XIX, houve um aumento visível do número de livrarias no país.

Em Fortaleza, entre a década de 1870 e 1890, o número de livrarias em funcionamento dobrou. Enquanto, em 1870, os estabelecimentos formais registrados nos almanaques do Ceará eram apenas dois (Livraria de Joaquim José de Oliveira & Cia. e Livraria de João Luiz Rangel), nos anos de 1880 e 1890 esse número passava para quatro (Livraria de Joaquim José de Oliveira & Cia., Libro-papelaria de Gualter R. Silva, Livraria de Satyro Verçosa e Livraria Evangélica de De Lacy Wardlaw).¹⁶

Vejamos inicialmente os livreiros donos das livrarias de maior atuação na cidade: a livraria do português Joaquim José de Oliveira e a livraria do cearense Gualter Rodrigues Silva.

1.1 Joaquim José de Oliveira

A relação de Joaquim José de Oliveira com os livros vem de longa data, desde 1850 existem referências sobre negociações realizadas pelo livreiro. Joaquim José de Oliveira era português, mas viveu por muitas décadas em Fortaleza¹⁷. Durante alguns anos foi editor do jornal cearense *Pedro II*. Como consta em artigo da *Revista do Instituto do*

¹⁶ Tais dados foram observados nos almanaques correspondentes aos anos: 1870, 1873, 1888, 1895, 1896, 1897, 1898 e 1899. Ver a tipologia das fontes.

¹⁷ Joaquim José de Oliveira era português, mas viveu por muitas décadas em Fortaleza. Foi casado 2 vezes e deixou registrado 3 filhos. Sua primeira esposa foi Angélica Alexandrina de Oliveira que morreu em 1870. Casou-se novamente deixando viúva D. Anna Adélia de Oliveira. Teve uma filha de nome Francisca casada com Leopoldo (que 1872 passou a fazer parte da firma J. J. Oliveira e Companhia). O casal teve um filho que, posteriormente a morte dos pais - Francisca e Leopoldo - ficou sob os cuidados dos avós. Ainda como filhos do livreiro constam Ludovina e Joaquim José de Oliveira Filho (que também fez parte da firma). O Sr. Oliveira morreu em 25 de julho de 1900. Cf: Inventário de Joaquim José de Oliveira, Cartório de Órfãos, Fortaleza/CE, Pacote 36, Processo 09, ano de 1904, Arquivo Público do Ceará.

Ceará,¹⁸ em 1845, morava em casa de esquina no sexto quarteirão da Rua da Boa Vista, na casa onde editava o jornal.

Em 1850, como editor do *Pedro II*, foi incumbido de viajar ao Rio de Janeiro para comprar alguns materiais tipográficos para o jornal. Na volta da viagem, em 17 de junho de 1850, trouxe em suas malas não só o material tipográfico escolhido, como também um bom número de impressos. Cruz de Abreu (1922, t. 36, p.33) afirma que:

[Oliveira] trouxe grandes quantidades de novellas, traduzidas de autores francezes, e contos infantis, romances de alta cavallaria, comedias e dramalhões, muitos ao sabor literário da gente que lia. E não era minguado o numero de leitores; quase todos os portuguezes bem installados então no commercio de Fortaleza amava o dramalhão, devoravam os livros bregeiros de Paulo de Kock e sabiam de cor o complicado enredo dos alentados romances de Alexandre Dumas.

Pelo que descreve o autor, a capital do Império deixou o Sr. Oliveira encantado com o comércio das letras. Resolveu colocar em sua bagagem um pouco do que ele possivelmente achava que seria bem-vindo aos leitores cearenses que "devoravam os livros bregeiros de Paulo de Kock" e aos que "sabiam de cor o complicado enredo dos alentados romances de Alexandre Dumas".

Embora Cruz de Abreu não explique as causas das “compras extras” realizadas na viagem, provavelmente Oliveira já vinha sondando o comércio livreiro da cidade. Por ser editor do jornal, Oliveira pode ter percebido, antes da viagem, que havia um público consumidor para esse tipo de material. Talvez seus conterrâneos, residentes em Fortaleza, fossem possíveis clientes para um comércio das letras, já que, segundo Cruz de Abreu, "quase todos os portuguezes bem installados então no commercio de Fortaleza amavam o dramalhão".

Como editor do jornal, Oliveira poderia ter contato, por exemplo, com anúncios de vendas de impressos, procura por subscrições, carência de espaços formais para a venda

¹⁸ Esse trabalho está publicado na *Revista do Instituto do Ceará* como “Documentário, Fortaleza de 1845, Almanaque do Ceará para o ano de 1845” tendo como autor Outro Aramac. Em nota ao texto é dito que possivelmente seria aquele o pseudônimo de João Brígido, o qual teria publicado o material em partes no jornal cearense *Unitário*. Ao longo do texto, descrito pela autoria de “Outro Aramac”, seguem notas explicativas de João Nogueira. Ademais, consta que o material estava em mãos de D. Maria José Nogueira, a qual doou o texto ao Dr. Manuel Albano Amora. Cf. OUTRO ARAMAC. Fortaleza de 1845. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, tomo 62, ano 62, p. 237, 1958.

de livros na cidade, dentre outras tantas possibilidades. Mas, independente das motivações, um ano depois do Sr. Rocha Júnior veicular que sua loja vendia, entre outros títulos, “novellas e romances” e “romances de Paul de Kock”, em 1850, Joaquim José de Oliveira levou para Fortaleza diversos impressos, em sua maioria, publicações de prosa ficcional.

Cruz de Abreu infere que Joaquim José de Oliveira fundou sua livraria algum tempo após a viagem ao Rio de Janeiro, porém o autor não especifica nenhuma data. No entanto, em 1888, o jornal *Libertador* exibiu em suas páginas um “guia da cidade”, uma espécie de lista dos principais pontos comerciais. Nesse guia, a livraria do Sr. Oliveira foi listada e apresentada como um estabelecimento em atividade desde 1857. Dessa forma, nos sete anos que separam a viagem para o Rio de Janeiro (1850) e o funcionamento da livraria (1857), possivelmente Oliveira levou para as terras alencarinas outros tantos livros desejados por alguns leitores, ação que lhe pôde proporcionar não só um panorama das demandas, antes de inaugurar a livraria, como também a elaboração de estratégias para conquistar clientes, os quais iriam sustentar seu comércio até o final do século.

Mesmo com a abertura da sua livraria, o Sr. Oliveira continuou como impressor do jornal *Pedro II* até meados da década de 1860. Suas relações na cidade não se restringiam, para além do âmbito familiar, aos contatos e proximidades enquanto editor e livreiro. Na década de 1860 observamos um contato do Sr. Oliveira com uma empresa de Londres que atuava no Ceará. Em carta de 1864, a *The Ceará North Brazil Water Company Limited* convidava o livreiro para compor a lista de acionistas da dita companhia de encanamento de água. Se aceita a proposta Oliveira deveria enviar resposta à casa do vice-cônsul britânico, o Sr. João Willian Studart.¹⁹ A ação da companhia em reconhecer o livreiro como um parceiro que entraria para o rol dos acionistas da empresa evidenciava a imagem do livreiro enquanto um comerciante de posses dentro do grupo dos outros possíveis acionistas na cidade. Ao que tudo indica, o livreiro possuía capital para assumir o convite, apresentando-se a nós como um homem que, além de editar jornal, vender livros e alguns outros produtos, possuía estratégias empresariais que o permitiam circular em vários meios e grupos sociais.

¹⁹ Inventário dos documentos da *Coleção Barão de Studart*, Fundo Documentos, carta 22. Instituto Histórico do Ceará.

Em 1872, o livreiro informava a entrada de mais um membro da família como sócio da sua casa comercial. O jornal *Pedro II* avisava aos seus leitores que:

o abaixo assignado leva ao conhecimento do publico e do comercio que a datar do 1º do corrente admittio para sócio de sua casa comercial que girava sobre a razão de Joaquim José de Oliveira & Filho o seu genro o Sr. Leopoldo de Oliveira Freire para o que temos adotado a firma social de

Joaquim José d'Oliveira & Comp.

da qual todos os três usarão e fica a cargo desta a liquidação de todas as tranzações, até o presente.

Ceará 1º de janeiro de 1872.

Joaquim José de Oliveira.²⁰

Sendo assim, a partir de 1872 tanto o português Joaquim José de Oliveira, quanto seu filho Joaquim José de Oliveira Filho²¹ e seu genro Leopoldo de Oliveira Freire estavam inseridos nas relações comerciais da família.²²

Na longa trajetória de atuação do Sr. Oliveira e sua firma, entre muitas relações comerciais, vale ressaltar o contato com uma empresa de transportes de passageiros que pretendia prestar seus serviços ajudando os viajantes que queriam cruzar os oceanos no trajeto Portugal-Brasil-Portugal. Assim, a empresa de Francisco Nunes Collares, com sede no número 18 da Rua d'Atalaya, Lisboa, anunciava em uma página inteira de um jornal da cidade que pretendia facilitar o trânsito entre os passageiros dos dois países, entendendo que se Lisboa era “um dos principaes portos marítimos da Europa, e sem duvida o primeiro em movimento de passageiros provinientes do Brasil, de ha muito esta cidade carecia de meios preventivos em pró dos que forçosos precisam effetuar transportes rasoaveis e econômicos”. Além do trânsito de passageiros, a empresa também oferecia serviços de encomendas e consignações de todos os gêneros por meio de “comissões diminutíssimas”. Para esse serviço, destacavam os livros nacionais e estrangeiros e os vinhos do porto. Atribuindo “qualidade e preços sem competência”, a empresa informava a lista de

²⁰ *Pedro II*, Fortaleza, 09 jan. 1872, p. 4.

²¹ Na década de 1880, Joaquim José de Oliveira Filho participou do grupo “Perseverança e porvir”, o qual lutava pela abolição dos escravos na província.

²² Os anúncios da livraria costumavam ser assinados de várias formas: livraria J. J. d'Oliveira & Cia, livraria do Sr. Joaquim José de Oliveira, Srs. livreiros Joaquim José de Oliveira & Comp., livraria Joaquim José de Oliveira & Companhia etc.

correspondentes no Brasil, na qual para o Ceará estavam registrados os Srs. Antonio Pereira Martins e Joaquim José de Oliveira e Cia.²³

A livraria Oliveira muito se dedicou a apresentar em suas campanhas de venda a possibilidade de adquirir livros e outros tipos de impressos nacionais e estrangeiros, ao gosto do leitor. O anúncio da empresa de transporte de passageiros foi apenas um dos momentos no qual a livraria se apresentava apta para tal atividade. Ao lado dos livros, sempre anunciou grandes listas de jornais e revistas, as quais, muitas vezes, além de conter uma dezena de títulos disponíveis informavam sobre a disponibilidade de assinaturas de qualquer publicação desejada, nacional ou estrangeira. Foi o que aconteceu em 1870 quando na tentativa de agradar um público amplo, assim como se representar enquanto uma grande livraria detentora de boas relações, veiculou um anúncio sobre assinaturas de jornais da Europa contendo publicações para as mais diversas áreas: moda, literatura, medicina, engenharia, comércio, política etc. O reclame acentuava que o estabelecimento dos Srs. Oliveira, além dos periódicos ali veiculados, “tomavam assignaturas para qualquer Jornal da Europa”.²⁴

Além das relações com empresas, editores e publicações estrangeiras, o Sr. Oliveira era um dos integrantes da diretoria da Sociedade Beneficente Portuguesa Dois de Fevereiro, reunião de portugueses residentes na cidade. A sociedade promovia ações em benefício da população carente. Em 1875, por exemplo, a diretoria pedia, por meio do noticiário do jornal, a ajuda da “illustrada e philantropica população cearense e aos subditos portuguezes que habitavam a provincia” para a organização de um bazar igual ao que já havia sido realizado em 1873, com bons resultados. A dita sociedade, com participação do livreiro, pretendia construir um hospital em benefício dos desvalidos daquela terra.²⁵ Naquela ocasião, os contatos do Sr. Oliveira evidenciavam a inserção do livreiro nas sociabilidades com diversos grupos localizados na cidade de Fortaleza, inclusive com comerciantes portugueses.

²³ *Libertador*, Fortaleza, 17 mar. 1884, ano 4, n. 60, p. 4.

²⁴ No referido anúncio há uma grande quantidade de jornais disponíveis e os respectivos valores das assinaturas. Ao final, o texto faz referência à livraria De Lailhacar & Cia. Livraria Francesa, em Pernambuco, e à livraria Oliveira, no Ceará. Naquele momento, a livraria de Joaquim José de Oliveira anunciava ao lado da livraria francesa De Lailhacar & Cia., evidenciando, assim, um contato comercial entre as livrarias na campanha de divulgação daqueles impressos. Para visualizar o anúncio, ver os anexos.

²⁵ *Cearense*, Fortaleza, 31 out. 1875, ano 30, n. 86, p. 5.

Assim, ainda na década de 1870, o Sr. Joaquim José de Oliveira, juntamente com mais de quarenta outros portugueses, por meio de um noticiário de título “Os portugueses no Ceará”, combatia uma nota de um jornal do Pará sobre os mal-tratos vivenciados por portugueses. Segundo o noticiário, tal nota havia levado alguns jornais lusos “que não tinham noções da situação moral e política do povo brasileiro” a se sentirem ofendidos ao pensarem que seus conterrâneos viviam em desagradáveis condições. Dessa forma, afirmando que “si há dois povos, cujos interesses na actualidade se confundem, são os portugueses e brasileiros, que em meio das nações christãs formam um grupo, que perfeitamente se destaca”, a “colônia de portugueses” que morava no Ceará queria deixar claro que era grata aos cearenses que “tinham a hospitalidade como um dever”. Sendo assim, o grupo redigiu uma carta – que foi enviada ao jornal *Campeão das Províncias* e publicada no noticiário – contestando o ato do jornal e defendendo os cearenses das acusações.²⁶

Além de em alguns momentos agradecer o acolhimento na cidade, o livreiro sempre que possível remetia seus atos a sociabilidades com seus conterrâneos, sempre delimitando suas origens. Se em 1874, o Sr. Oliveira, ao lado do grupo de portugueses, se apresentou nos jornais como um estrangeiro bem acolhido, em 1877, em pleno cenário de grande seca na cidade, o livreiro, novamente ao lado de outros representantes portugueses, anunciava no jornal *O retirante, órgão das victimas da seca*, um convite para a missa em homenagem ao escritor português Alexandre Herculano, que havia falecido.²⁷ A ação evidenciava uma dupla representatividade, ao mesmo tempo em que, novamente, destacava a imagem do livreiro enquanto um representante português na cidade, reafirmava sua posição de destaque e proximidade com os livros e escritores, já que Alexandre Herculano era, na época, um escritor de boa circulação e, afinal, não poderia ser esquecido por alguém que vendia suas obras, era seu conterrâneo e quem sabe até era também seu apreciador. Assim, manter boas relações com Portugal era não só um negócio rentável para qualquer livreiro, afinal, grande parte dos livros que circulavam no Brasil nas últimas décadas do XIX haviam sido produzidos ou traduzidos em terras lusas, como também evidenciava o Sr. Oliveira como um representante de Portugal em outra nação, quer seja redigindo carta em

²⁶ *Cearense*, Fortaleza, 15 out. 1874, ano 29, n. 85, p. 1.

²⁷ *O retirante*, Fortaleza, 07 out. 1877, ano 1, n. 16, p.2.

prol dos cearenses, quer seja mandando celebrar missa para um escritor português em outro país.

De uma forma geral, uma década após o comerciante-livreiro Rocha Júnior veicular anúncios de livros de forma que fossem vendidos ou alugados em sua loja de diversos, o Sr. Oliveira optou por inaugurar uma loja especializada na venda de leitura, apesar de ainda vender alguns produtos diversos. Após atuar durante cinco décadas vendendo vários tipos de livros, jornais e revistas, o Sr. Oliveira morreu em 1900 e sua livraria ficou registrada nos almanaques até 1901. Assim, mais do que ficar a frente do comércio de livros durante a segunda metade do século XIX, é importante destacar o livreiro e sua firma como elementos fundamentais no acesso à leitura e às novas publicações. Sua livraria seguiu as mudanças político-econômico-sociais ocorridas na segunda metade do século XIX, assim como evidenciou o processo de especialização da venda de livros em Fortaleza.

1.2 Gualter Rodrigues Silva

Diferente dos portugueses Manoel Antonio da Rocha Júnior e Joaquim José de Oliveira, Gualter R. Silva era cearense da cidade de Quixeramobim. Nasceu em 28 de maio de 1843 e morreu em 1891. Ou seja, em 1857, quando Gualter Silva tinha apenas quatorze anos, o Sr. Oliveira já inaugurara sua livraria, a qual permaneceria em funcionamento durante a vida e após a morte do Sr. Silva.

Gualter Silva mudou-se do interior para a capital da província em busca de estudo e trabalho. Em 1865, informando residir na Praça Carolina n. 14, em um jornal da cidade, oferece seus serviços “para cobrar nas repartições públicas a importância dos ordenados dos empregados da província”.²⁸ Em 1870, como caixeiro despachante, ficou registrado no almanaque do Ceará ao lado de outros nove caixeiros na cidade. No mesmo período fazia parte da lista dos sócios efetivos do “Club Cearense” – no ano de 1870 estava

²⁸ *Cearense*, Fortaleza, 13 maio 1865, ano 19, n. 1824, p. 4.

presente na lista dos 125 sócios do “Club” – que funcionava na Rua Formosa n° 50.²⁹ Segundo Raimundo Girão, em 1884, surgiu em Fortaleza o Clube Iracema, formado pelos rapazes do comércio e funcionários públicos, “em contraposição aos excessos aristocráticos do velho Clube Cearense”, o qual, segundo o autor, desde 1867, em seus salões, “recebiam a freqüência elegante dos ricos da cidade, de hábitos apurados no convívio de europeus aqui residentes em grande número, ou nas visitas ao Velho Continente, em passeios que se repetiam” (GIRÃO, 1971, pp. 271-272).

Embora atuasse no comércio, Gualter Silva, já nessa época, freqüentava os elegantes salões dos ricos da cidade. Ainda em 1873, atuava como caixeiro. No mesmo período, foi secretário de uma Loja Maçônica e publicava algumas notas no jornal *Fraternidade* – ligado a Academia Francesa –, convidando os sócios maçônicos a comparecerem a reuniões. Na década de 1880, sua atuação como livreiro começou a se difundir largamente nas páginas dos jornais.

Parece razoável pensar que suas relações sociais e profissionais, anteriores às atividades da livraria, possibilitaram uma maior circulação do futuro livreiro por entre alguns grupos da sociedade cearense. Enquanto caixeiro, o Sr. Silva pôde aperfeiçoar suas habilidades comerciais. Como sócio do Clube Cearense estava em contato direto com parte da elite da cidade “de hábitos apurados no convívio de europeus”, como inferiu Raimundo Girão. Enquanto secretário de uma Loja Maçônica fazia parte do grupo de maçons cearenses, sociedade que prezava a leitura e instrução. Nesse contexto, em suas antigas atividades profissionais e sociais, Gualter Silva pôde ao longo do tempo não só usufruir momentos de sociabilidade com aqueles grupos, como também teve a oportunidade de manter um contato direto com possíveis futuros clientes da sua livraria.

O Sr. Silva atuou não só como comerciante livreiro, mas em alguns momentos exerceu atividades de editor. Em 1884, levou para o prelo a sexta edição do livro *Catecismo da diocese do Ceará*. Na década de 1890, publicou o romance *A fome* (1890) de Rodolfo

²⁹ Almanaque do Ceará para o ano de 1870, pp. 299 e 428. Raimundo Girão comenta que em 1884 surgiu em Fortaleza o Clube Iracema, formado pelos rapazes do comércio e funcionários públicos, “em contraposição aos excessos aristocráticos do velho Clube Cearense, cujos salões, desde 1867 (19 de abril), recebiam a freqüência elegante dos ricos da cidade, de hábitos apurados no convívio de europeus aqui residentes em grande número, ou nas visitas ao Velho Continente, em passeios que se repetiam”. Cf. GIRÃO, Raimundo. *Pequena história do Ceará*. 3. ed. rev. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1971, pp. 272 e 273.

Teófilo, assim como a segunda edição da obra *Lendas e canções populares* (1892) de Juvenal Galeno.³⁰

Paralelo às atividades de edição, assim como Joaquim José de Oliveira, Gualter Silva vendia diversos gêneros de leitura. Entretanto, em alguns momentos, o livreiro dedicou grande parte das suas campanhas de divulgação nos jornais para a venda de livros de instrução e romances. Ademais, disponibilizava em sua loja “papel de impressão para jornaes tão bom, que presta se perfeitamente para obras”,³¹ ao mesmo tempo em que anunciava ser depósito de livros aprovados pela instrução pública e depósito no Ceará de alguns produtos farmacêuticos. Assim, para as famosas pílulas do Mattos (medicamento bastante conhecido na cidade até os dias de hoje, popularmente chamado de “pílula do mato”), dizia ser depósito geral “para onde deverão ser feitos todos os pedidos”.³²

Durante a década de 1880 e início da década de 1890, a rede de relações do livreiro se expandia e com ela aos poucos se construía a imagem de um homem ligado ao desenvolvimento das letras da cidade. Em 1883, por exemplo, em nome de Landelino Rocha, autor de alguns livros de instrução, um jornal afirmava em um noticiário de título “livros elementares” que o Sr. Gualter Silva acabava de, em nome do autor, fazer outro donativo de livros elementares, destinados à instrução dos alunos que freqüentavam a escola “instituída pela distinta sociedade Reform Club”. Após informar a mais nova doação, o noticiário, por fim, escrevia para seus leitores: “Oh! benedito o que semeia. Livros, livros á mão cheia”.³³

Dessa forma, além de vender, editar e distribuir livros, o Sr. Silva era intermediário de doações de obras que iriam contribuir para o projeto da dita escola. O noticiário evidenciava aos leitores do jornal, não só a imagem de alguém apto a intermediar doações de livros, como também a figura bendita de um homem que, dentro das suas possibilidades, semeava a leitura e a instrução, ajudando, conjuntamente com escritores, os projetos de desenvolvimento da instrução na cidade, muito em voga em diversos grupos, sociedades, agremiações do período.

³⁰ O exemplar da segunda edição da obra *Lendas e canções populares* encontra-se no setor de obras raras da Biblioteca Pública do Ceará. Já a primeira edição do livro *A fome* está disponível tanto no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional, quanto na seção de obras raras da Biblioteca Pública do Ceará. Não foram localizados exemplares da sexta edição do *Catecismo da diocese*.

³¹ *Libertador*, Fortaleza, 09 jan. 1890, ano 10, n. 6, p. 3.

³² *Libertador*, Fortaleza, 05 out. 1883, ano 3, n. 218, p. 4.

³³ *Libertador*, Fortaleza, 11 jul. 1883, ano 3, n. 147, p. 2.

Juntamente às suas relações profissionais como livreiro e editor, o Sr. Gualter Silva usufruía momentos festivos ao lado de grandes nomes da província. Em 1888, o livreiro promoveu a inauguração de sua chácara.³⁴ Para esse momento, convidou alguns literatos, jornalistas, políticos e comerciantes locais:



FIGURA 1: Inauguração da chácara do livreiro Gualter Silva, 1888. Identificação: 1. Antônio Martins Filho, filho de Antônio Martins; 2. Maria Esther, filha do livreiro; 3. Tomás Lopes, filho de João Lopes; 4. D. Menininha, esposa de João Lopes; 5. César Lopes, filho de João Lopes; 6. Alberto Nepomuceno; 7. Clotilde, filha do livreiro; 8. Antônio Martins; 9. Caio Prado; 10. João Lopes; 11. Antônio Sales; 12. D. Izabel, esposa de Gualter; 13. Gualter Silva; 14. Antônio Bezerra; 15. Jacques Weill; 16. Empregada da chácara; 17. João Salgado; 18. Ana Lopes; 19. Oscar Lopes, filho de João Lopes; 20. Confúcio Pamplona; 21. Frederico

³⁴ A chácara do livreiro ficava em um bairro de Fortaleza chamado Benfica. Durante a segunda metade do século XIX, o Benfica era um bairro nobre de Fortaleza, cheio de chácaras, espaço de moradia de pessoas abastadas, além de espaço de sociabilidade e diversão expressa no cotidiano do prado da cidade, localizado no referido bairro. Para um melhor detalhamento da localização da chácara, ver: CASTRO, Liberal de. A localização da chácara Vila Izabel propriedade do livreiro Gualter da Silva. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, tomo 118, ano 118, p. 83 -114, 2004.

Nascimento; 22. Oliveira Paiva. O comerciante Alfredo da Rocha Salgado foi o fotógrafo.³⁵ In: GIRÃO, 1959, p. 282.

A fotografia revela um espaço de descontração em meio a um enquadramento de ricos significados. Observando alguns participantes do evento, percebemos um cruzamento de campos no qual o livreiro estava inserido. Ao centro da foto estava Caio Prado (9), presidente da província, representando as conexões de Gualter Silva (13) com a política cearense liberal do momento. Antônio Martins (8), João Lopes (10), Antônio Bezerra (14), Oliveira Paiva (22) e Antônio Sales (11) atuavam na imprensa local, os três últimos também se dedicaram a literatura, escrevendo poesias e romances.³⁶ Jacques Weill (15), Confúcio Pamplona (20)³⁷ e Alfredo Salgado (fotógrafo) eram importantes comerciantes em atuação no período. Já Frederico Nascimento (21) e Alberto Nepomuceno (6) eram músicos em viagem de trabalho pela região.³⁸ A esposa do livreiro, Izabel Silva (12) era professora primária. Algumas das crianças, futuramente, tiveram destacada atuação na cidade.³⁹

³⁵ Outras duas fotos, em ângulos e poses diferentes, podem ser vistas em: CORRÊA, Sérgio Alvim. *Alberto Nepomuceno*: catálogo geral. Rio de Janeiro: Funart / Instituto Nacional de Música / Projeto Memória Brasileira, 1985.

³⁶ Os nomes citados tinham uma boa atuação na imprensa cearense. Naquele ano, João Lopes, Antônio Bezerra, Antônio Martins e Oliveira Paiva eram redatores da revista *A Quinzena*, além de publicarem alguns artigos na revista. João Lopes, Antônio Bezerra e Antônio Martins participavam também do jornal *Libertador*. Já Antônio Sales chegou a Fortaleza em 1884, vindo de Quixeramobim, cidade natal do livreiro Gualter Silva. Em 1887 começou a escrever para o *Libertador*, *Meirinho* e jornais de pequeno formato. Esteve muito presente na imprensa de Fortaleza durante os anos que se seguiram. Em outubro de 1891, um mês antes da morte do livreiro, Antônio Sales passou a ser gerente da livraria de Gualter Silva. Em 1892, com amigos, fundou a agremiação Padaria Espiritual, dentre outras atuações posteriores. Ver: STUDART, Barão de. *Diccionario bio-bibliographico cearense*. Fortaleza: Typo-Litographia à Vapor, 1910. v. 1, p. 64-67, 109 e 110, 133 e 134, 494 e 495; 1913, v. 2, p. 307-311; BÓIA, Wilson. *Antônio Sales e sua época*. Fortaleza: BNB, 1984, p. 648.

³⁷ Jacques Weill, Confúcio Pamplona e Alfredo Salgado eram comerciantes do período. Naquele ano, assim como no ano anterior, os dois primeiros tinham anúncio publicado na *A Quinzena*, juntamente com Gualter Silva. Em 1887, o livreiro e os dois comerciantes anunciaram na *A Quinzena*, a qual era editada pelos amigos do livreiro integrantes da fotografia.

³⁸ De acordo com Corrêa (1985, pp. 9-11) Frederico Nascimento era violoncelista que acompanhava o músico Alberto Nepomuceno atuando em alguns concertos pela região Norte (que equivalia as atuais regiões Norte e Nordeste). Nepomuceno era cearense, sobrinho de Oliveira Paiva, no momento tinha apenas 24 anos. Nessa viagem para Fortaleza efetuou concertos no Clube Iracema. Posteriormente viajou para o exterior para aprofundar seus estudos, tornou-se um músico reconhecido nacionalmente.

³⁹ Segundo Studart (v. 3, pp. 150 e 151), Thomas Lopes, posteriormente, cursou medicina e iniciou carreira diplomática. No Rio de Janeiro, publicou livros pela Laemmert, Bertrand e Garnier, algumas poesias, contos e um romance descritivo, *Corpo e alma de Paris*, pela antiga Casa Bertrand, em 1909. Ademais, foi autor do hino do tricentenário do Ceará.

As sociabilidades do livreiro, registradas na foto, demonstravam um bom relacionamento do comerciante de livros com alguns representantes profissionais da província, em sua maioria ligados ao partido liberal e às campanhas pela abolição dos escravos. As redes de sociabilidades do livreiro, com políticos, literatos e comerciantes, abriam caminho para sua maior circulação em vários espaços, o que era ótimo para um comerciante, livreiro ou não.

Ao longo de sua vida, Gualter R. Silva foi construindo uma prática comercial que o destacava como importante vendedor de livros, ao mesmo tempo em que “elaborava uma auto-representação que o inseria como membro participante dos grupos intelectuais da época” (VENANCIO, 2004, p.7). Até mesmo após a morte, a família do livreiro procurou representá-lo. Para ornamentar seu túmulo foi escolhida como escultura uma imagem de uma cruz fincada em várias pedras adornadas por livros:



FIGURA 2 – Jazigo do livreiro Gualter R. Silva, em Fortaleza. In: BATISTA, 2002. p.87.

Henrique Batista (2002, pp. 87-88) considera que o jazigo do livreiro é um dos mais representativos do cemitério. O autor apresenta que “assim na morte como na vida” existe uma absorção sutil dos ideais sociais, que, no caso de Gualter Silva, estavam ligados a uma vida dedicada ao comércio das letras. A imagem do túmulo aponta para a tentativa de representação do livreiro como um homem que atuou junto aos livros e com eles ficará pela eternidade.

Com a morte do livreiro (1891), a viúva, Izabel Rabello da Silva passou a conduzir os negócios do casal. Com a ajuda do filho, Cezar Silva,⁴⁰ administrou a livraria até o final do século XIX e a tipografia Minerva durante alguns anos. Em 1892, um dos fundadores da *Padaria Espiritual*, o escritor Antônio Sales, o qual estava presente na foto anteriormente descrita, exerceu o cargo de gerente da livraria, já sob o comando da viúva Gualter. Em 1899, a família não era mais dona da tipografia que passara a ser representada por M. Bezerra, o qual deu continuidade aos trabalhos no mesmo endereço, na Rua d’Assembléia n. 4. A família, provavelmente, se desfez da livraria ainda em 1899, já que a partir de 1900 o estabelecimento passou a ser apresentado nos almanaques como propriedade de Militão Bivar, funcionando na Rua Major Facundo n. 74.

Considerando o grupo de livreiros, Joaquim José de Oliveira e Gualter Rodrigues Silva conseguiram, com o decorrer dos anos, angariar um maior número de clientes que propiciaram o desenvolvimento de suas atividades comerciais, por um maior tempo e com maior intensidade, durante a segunda metade do século XIX. Os dois livreiros usufruíam de boas relações, delimitavam seu espaço comercial e tentavam seguir as novidades do mercado editorial. Assim, as alocações em vários meios puderam tornar bem sucedidos seus negócios, apontando para a construção, dentre outros pontos, de laços de amizade e “boas relações para ter privilégios e permissões”.⁴¹

Entretanto, os dois livreiros destacados não atuavam sozinhos, havia outras livrarias, de menor acervo, trabalhando na cidade. Vejamos, então, os rastros da atuação desses outros intermediários da leitura nas páginas dos jornais da cidade.

⁴⁰ Além de Cezar, o livreiro tinha mais duas filhas: Clotilde e Maria Ester.

⁴¹ Anibal Bragança chama a atenção para o ato de que as relações de amizade entre editores e pessoas ilustres é uma das características fundamentais do mercado editorial brasileiro. Ver: BRAGANÇA, Anibal. Uma introdução à história editorial brasileira. *Cultura* – Revista de História e Teorias das Idéias. II série, vol 14, ano 2002.

1.3 Outras livrarias

Se em 1857 a cidade presenciava a inauguração da livraria do Sr. Oliveira, oito anos depois era a vez de uma nova livraria concorrer no mercado de venda de livros. Em fevereiro de 1865, Afio Bezerra de Menezes abriu uma livraria na Rua da Palma. Em outubro, a nova livraria já anunciava juntamente com a livraria do Sr. Oliveira o recebimento das assinaturas para a obra *Canções populares* de Juvenal Galeno.⁴² No entanto, o Sr. Afio Bezerra ficou pouco tempo à frente dos negócios. Um ano depois, em abril de 1866, João Luiz Rangel anunciava que a livraria do Sr. Afio Bezerra agora lhe pertencia.⁴³ Assim, em 1867, no jornal *Cearense*, um estabelecimento de vendas do período publicava um anúncio localizando seu comércio como “vizinho da Livraria do Sr. Rangel”⁴⁴. No século XIX, esse tipo de localização era comum, porém, o que torna o fato singular é a referência à “livraria do Sr. Rangel”, um ano após a compra da loja, como ponto conhecido na cidade. No entanto, mesmo sendo utilizado enquanto ponto de referência para um outro estabelecimento, no decorrer da década de 1870 a livraria desapareceu dos anúncios dos jornais e da indicação dos almanaques.⁴⁵

Nesse panorama dos livreiros e livrarias, houve outro estabelecimento em atividade já na década de 1870. O Sr. Satyro Verçosa exercia atividades ligadas aos impressos, com venda de obras, “livros em branco” e encadernação. Em dezembro de 1874 o livreiro anunciava que sua loja mudara da Rua Conde d’Eu n.68 para a Rua da Palma n. 51, onde anteriormente funcionava a livraria de João Luiz Rangel.⁴⁶ A livraria Verçosa não costumava fazer grandes campanhas de divulgação nos jornais, mas, na década seguinte, em 1883, o livreiro apresentava um sortimento de gramáticas, dicionários e exemplares de

⁴² *Cearense*, Fortaleza, 15 out. 1865, ano 20, n. 1929, p.1.

⁴³ *Cearense*, Fortaleza, 19 abr. 1866, ano 21, n. 2066, p.4.

⁴⁴ O texto do anúncio dizia: “CASA, à rua da Palma n. 53, vizinha da livraria do Sr. Rangel”. O anúncio continuava apresentando um variado sortimento de fazendas de lã e seda, casemiras, musselinas, chitas, gollas e etc, “que se vende nesta loja pelo custo”. Cf. *Cearense*, 15 nov. 1887, ano 22, n. 2503, p. 4.

⁴⁵ Duas décadas depois, o almanaque do Ceará de 1898 registrou um João Luiz Rangel como contador do tesouro aposentado. Porém, esse único dado não afirma que se trata do proprietário da livraria ou um homônimo. No decorrer da pesquisa, não encontramos referências a João Luiz Rangel relacionadas à venda de livros ao longo do século.

⁴⁶ *Pedro II*, Fortaleza, 10 dez. 1874, ano 35, n. 100, p. 4.

Os luzíadas. E, em 1888, divulgava um anúncio veiculado desde 1887, sob o título “encadernação”:

Satyro Verçosa avisa aos seus fregueses que está sempre prompto para satisfazer qualquer encomenda com exactidão e modicidade nos preços. Tem à venda também o seguinte:

Um sortimento de papel de todos os formatos e qualidades, livros em branco de todos os formatos para o commercio e repartições publicas, livros de instrucções, novellas e romances; e um variado sortimento de prensas de mola para copiar, (novo systema), linhas, pennas, tintas, lapis, canetas, tintas de marcar roupa, carteiras para algibeira, pedras e craions, etc, etc.

Tudo bom e barato.⁴⁷

No mesmo ano, com o título “novidade”, o Sr. Verçosa afirmava que “recebeo e vende barato os livros seguintes”. Seguia-se uma lista de livros variados, na qual o livreiro oferecia: *Revista Brazileira, Direito penal, Diccionario de medicina, Guia do amator das bellas artes, Narrativas do Brasil, Batalha de Guararapes, Noções de agricultura, Guia da civilidade*, e alguns títulos de prosa de ficção: *Cavernas dos salteadores, Eurico, Julia de Milo, A louca, Elvira, Judith, Mistérios da corte, Helena, Coração e gênio, Amores d’um voluntário*.⁴⁸

O Sr. Verçosa disponibilizou sua lista de “novidades” por um longo período. O mesmo anúncio foi veiculado no jornal *Cearense* durante onze meses. Ao que tudo indica, Satyro Verçosa era um livreiro de pequeno acervo. Inicialmente, trabalhou com encadernações e vendas de “livros em branco”, para lojas e repartições. Com o passar das

⁴⁷ O anúncio começou a ser veiculado a partir de 17 de dezembro de 1887 e seguiu até 1888 aparecendo de forma esporádica.

⁴⁸ O anúncio foi veiculado de 15 de julho de 1888 até 02 de junho de 1889. O texto integral foi: “NOVIDADE. Satyro Verçosa recebeu e vende barato os livros seguintes: - RevistaBarzileira; Direito penal; O Penhor; Diccionario de Medicina por Martelet; Guia do Amador de Bellas Artes; Poder autoritario; Batalha dos Guararapes; Conferencias – Serpa Pinto; Escripuração – Vieira; Processos militares; L’empire du Brésil; Historia d’antiguidade; Igreja e o Estado; Noções de Agricultura; Narrativas do Brazil; 60 annos de Jornalismo; Valentin Magalhães; Lyricas – Felinto d’Almeida; Tratamento Homeopatiaco; Direito internacional; Viagens de S.S. Magestades I.I.; Camões e os Portuguezes; Vida Amazônica; Jesus-Christo; Duque de Caxias; Manual do Sello; Ensino Medico; Pontes pensis; Brazil Historico – Mello Moraes; Anthologia; Guia de Civilidade; Maximas e pensamentos; Medico da 1ª infancia; Molestias venéreas; Historia da Bastilha, Matéria de Cultos; Estadistase parlamentares; Saudades da terra; Brazilian Bio raphical – Macedo; Horas Marianas; As Grilhetas; Memorias d’um Anjo; Caverna dos Salteadores; Eurico; Julia de Milo; A Louca; Elvira; Judith; Mistérios da Corte; Helena; Coração e Gênio; Amores d’um voluntário; Minhas crenças; Diccionarios de Flores; A vida de seu Juca; A morte de D. João; A Comedia dos Deuzes; Serenatas; Trovador Brazileiro; Flores d’alma; José de Alencar – T. A. Araripe; Flor de Liz; Estranguladores; Fausto; Galileu; Gonzaga, Gabriel e Lusbel; A Judia; (drama). E uma grande quantidade de folhetos, contendo – Commedia, novellas e poesias”. Cf. *Cearense*, Fortaleza, 15 jul. 1888, p. 2.

décadas especializou-se também na venda de obras variadas, sem deixar de lado as encadernações, que pareciam ser seu maior empreendimento. Até o final do século XIX, atuou ao lado da livraria Oliveira e livraria Gualter Silva.

O Sr. Wardlaw foi outro comerciante de livros da segunda metade dos oitocentos. Era pastor presbiteriano e dono de uma livraria evangélica. Trabalhou com livros desde a metade da década de 1880 até 1901, quando, então, deixou de residir em Fortaleza e viajou para os Estados Unidos.⁴⁹ Sua livraria era sempre registrada como: “De Lacy Wardlaw (Livraria Evangélica)”, uma das primeiras, se não a pioneira, livraria especializada em assuntos religiosos na cidade. Como pastor, o Sr. Wardlaw difundiu sua crença, como livreiro optou por dedicar-se a um grupo de leitores interessados em assuntos religiosos que, de certa forma, estavam dentro de seus espaços de sociabilidade, tanto de fé quanto de trabalho.

A abertura de uma livraria evangélica diferenciava-o dos demais vendedores de livros do período, salta aos olhos uma das distinções existentes no grupo de livreiros e a atenção desse comerciante do livro a um público mais específico: os evangélicos e outros interessados em assuntos religiosos. Dessa forma, num mesmo período: a livraria de Joaquim José de Oliveira pretendia vender de tudo, inclusive encomendas nacionais e estrangeiras, e seguia as necessidades do público leitor e as estratégias do mercado livreiro; a livro-papelaria Gualter Silva disponibilizava vários gêneros de leitura, porém destacava em suas campanhas de venda os livros de instrução e romances; a livraria Verçosa vendia livros diversos e se dedicava a encadernações e materiais de impressão; já a livraria evangélica do Sr. Wardlaw procurava destacar a venda de publicações religiosas.

Além de pastor e livreiro, De Lacy Wardlaw em alguns momentos escreveu notícias e notas religiosas para a seção *Tribuna do Povo* do jornal *Libertador*.⁵⁰ Em 1887, a

⁴⁹ Wardlaw chegou ao Ceará junto com sua esposa em 1882, desde esse período atuou como pastor presbiteriano. Juntamente a essa função manteve sua livraria evangélica até voltar, em 1901, para os Estados Unidos. Segundo Alderi Souza de Matos, em 1897 o Sr. Wardlaw saiu definitivamente da Missão Presbiteriana, no entanto, até 1901 continuou em Fortaleza cuidando da livraria. O autor salienta as dificuldades existentes entre Wardlaw e a Missão, apontando as atividades comerciais da livraria como causa dos desentendimentos. Acentua, ainda, que além de um pastor que disseminou o pensamento presbiteriano no Ceará “o trabalho corajoso” da sua penetração foi “uma página inspiradora na história do Presbiterianismo brasileiro”. Cf. MATOS, Alderi Souza de. *Os pioneiros presbiterianos no Brasil*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004; FERREIRA, Júlio Andrade. *História da Igreja presbiteriana do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.

⁵⁰ Segundo o jornal *Libertador* de 1886, os artigos destinados à seção *Tribuna do povo* deviam ser escritos em “linguagem descente e devidamente legalizados” e só teriam publicidade após pagamento.

Livraria Evangélica do Sr. Wardlaw detalhava em um grande texto a importância da *Bíblia* e os ensinamentos que ela trazia para os homens.⁵¹ Ao fim do discurso, o livreiro-pastor indicava que esse material estava disponível, tanto no seu estabelecimento, quanto “nas livrarias do Sr. Oliveira e Sr. Gualter”.⁵²

Ainda na década de 1880, um anúncio intitulado “Livraria Evangelica” chamou atenção. A “publicidade” utilizava o mesmo nome da livraria do Sr. Wardlaw, porém, apresentava-se como um novo estabelecimento. O “texto publicitário”, assinado por Christovan Guerra, informava aos leitores:

Livraria Evangelica

Abriu-se á Rua Formosa n. 105 um deposito de Biblias e livros evangelicos.

Vendem-se Biblias da traducção de Figueiredo e da de Almeida, de 1\$000 a 6\$000; Novos Testamentos de 300rs a 2\$000.

Papel, tinta, cannetas, etc, por preços modicos.

Acceitam-se assignaturas dos seguintes jornaes evangélicos: Pregador Crhistão tão, Missionario juvenil, Pulpito evangelico, Amigo da infancia, A reforma, Imprensa evangelica e Revista das missões nacionaes.

Christovan Guerra.⁵³

O anúncio informava sobre a abertura da loja e noticiava a venda de *Bíblias*, oferecendo duas opções de tradução, além de *Novos Testamentos*, assinaturas de jornais evangélicos e produtos de papelaria. Após a notícia acima, não foi veiculada nenhuma informação que pudesse esclarecer as atividades desse outro estabelecimento na cidade. O que fica claro, por meio da “publicidade” divulgada, é a disponibilidade, naquele ano, de dois espaços especializados em assuntos religiosos onde os leitores poderiam adquirir suas leituras, escolhendo, na Rua Major Facundo, entre o n. 110 ou n. 105.⁵⁴

⁵¹ *Libertador*, Fortaleza, 16 abr. 1887, ano 7, n. 105, p. 3.

⁵² Em alguns momentos, a atuação em conjunto também era utilizada nas formas de divulgação e venda dos impressos. Levando em conta que Gualter Silva e Joaquim José de Oliveira foram os livreiros com estabelecimentos de maior duração e repercussão na cidade, não era à toa, portanto, a estratégia do Sr. Wardlaw. Anunciar conjuntamente com o Sr. Gualter Silva e com o Sr. Oliveira era manter-se em parceria com os livreiros locais de “grande porte”.

⁵³ *Cearense*, Fortaleza, 12 abr. 1888, ano XLII, n.81, p. 3.

⁵⁴ Cruzando as notícias dos anúncios com as informações dos almanaques emerge uma confusão entre os dados. No *Almanaque de 1888*, observa-se que fora listada naquele ano uma “Livraria Evangélica – Rua Formosa n. 103”. Dessa forma, além de apresentar apenas um desses espaços, sem descrever o nome do dono do estabelecimento, o almanaque expôs o endereço com a localização diferente (Rua Major Facundo n. 103) dos anunciados no jornal (Rua Major Facundo, n. 110 e Rua Major Facundo n. 105). A reordenação das ruas e as mudanças de numeração das casas, ocorridas ao longo dos Oitocentos, podem ser o fator que torna a questão imprecisa. No entanto, nesse momento, não há como afirmar uma hipótese devido a nossa escassez de

Em 1890, dois anos depois, outro anúncio evidenciava a Livraria Evangélica da Rua Formosa n. 105:

AO PARTIDO CATHOLICO
Para bem entender o que é: Vende-se na
LIVRARIA EVANGELICA
RUA FORMOSA N, 105
Os seguintes livros:
O PAPA E O CONCILIO
Por
Ruy Barbosa,
A SOCIEDADE DE JESUS
por
Dr. E. de Pressensé
O PADRE, A MULHER e o CONFISSIONARIO
por
Ex-padre ROMANO.⁵⁵

O anúncio não foi assinado, porém, pelo endereço, vê-se que os títulos divulgados estavam presentes no depósito de *Bíblias* e livros evangélicos, inaugurado em 1888.⁵⁶ Nesse cenário, entre os espaços formais de venda de livros funcionavam a livraria Oliveira, a livraria Gualter, a livraria Verçosa, a livraria evangélica e o depósito de livros da livraria evangélica.

Juntamente aos livreiros que optaram por montar livrarias, enquanto espaços formais para a venda de impressos, outros vários comerciantes, em alguns momentos, venderam diversas publicações, contribuindo para a circulação de livros na cidade.

registros para essa situação. O que podemos informar, segundo os dados dos almanaques, é que a Livraria Evangélica de Lacy Wardlaw continuou durante a década de 1890 sendo registrada com o mesmo endereço, Rua Major Facundo n. 110.

⁵⁵ *Libertador*, Fortaleza, 11 jul. 1890, ano 10, n. 158, p.3.

⁵⁶ Pelos poucos registros fica uma dúvida sobre a Livraria Evangélica, aberta em 1888 na Rua Formosa n. 105. Somente pelos jornais não fica claro se os dois espaços possuíam relações comerciais (eram “sede” e “filial”, ou livraria e depósito da livraria, ou ainda a livraria ocupava dois prédios), ou se realmente eram lojas distintas com donos distintos, embora localizados na mesma rua e anunciados com o mesmo nome.

1.4 Para além das livrarias

Se juntamente aos livros as livrarias ainda vendiam e anunciavam algumas mercadorias variadas, como por exemplo, “Pílulas do Mattos na libro-papelaria de Gualter Silva” ou “Pomadas para calvície na livraria de Joaquim José d’Oliveira & Cia.”, outros estabelecimentos do período, paralelamente, participavam da venda de impressos na cidade. Dessa forma, se nas três últimas décadas dos oitocentos um morador de Fortaleza decidisse comprar um livro, ele poderia se valer de diversos expedientes. Além das livrarias, ele teria outros diversos lugares que foram pontos de escoamento da leitura.

Assim, os leitores do jornal *Cearense*, de março de 1876, poderiam percorrer os olhos por entre dezenas de títulos presentes nas listas de “livros recém-chegados para a livraria do Sr. Oliveira”; se interessados, poderiam escolher: de *Os sermões* de Padre Antônio Vieira a vários romances de Enrique Perez Escrich, de *A historia de Napoleão Bonaparte* ao *Manual da higiene na infancia*, de *Livro de ouro dos meninos* às obras de M. Segúr. Porém, ao lado de tantos títulos dispostos na livraria, o Sr. Bernardo José Pereira não se intimidou com a concorrência de peso do livreiro e anunciou a disponibilidade, em sua loja, da obra *Compêndio de geografia*, ao valor de 5\$000 encadernado e 4\$000 broxado.⁵⁷

O *Compêndio de geografia*, do político, professor e escritor cearense, o Sr. Tomás Pompeu, esteve à venda na cidade por um longo tempo. Entretanto, naquele momento, foi anunciado apenas na loja de artigos diversos do Sr. Bernardo Pereira. Nesse caso, parece claro, que o compêndio do “senador Pompeu” circulou tanto nas prateleiras das livrarias quanto nas lojas não especializadas em impressos, assim como alguns outros títulos.

Os interessados em fazer assinatura da obra *Os lusíadas* – em uma “edição luxuosa de grande formato, ornada de gravuras preciosas da biographia do poeta e apreciação critica da obra por M. Pinheiro Chagas” – poderiam se dirigir à livraria do Sr. Joaquim José de Oliveira & Companhia ou aos Srs. Adriano José dos Reis e João Joaquim

⁵⁷ *Cearense*, Fortaleza, 25 mar. 1876, ano XXXIX, p. 4.

Simões.⁵⁸ E ainda, os que queriam ter em mãos o *Almanack brasileiro ilustrado* poderiam adquirí-lo não só nas livrarias da cidade como também na Loja do Povo de Albano & Irmão, no número 87 da Rua Major Facundo.⁵⁹ Já os que queriam fazer assinatura da obra *Versos diversos* do letrado Antônio Sales além de poderem se dirigir às duas maiores livrarias, do Sr. J. J. Oliveira e Sr. Gualter Silva, poderiam também optar pelas lojas Democrata e Torre Eiffel, ou ainda pelo escritório do jornal *Libertador*.⁶⁰

A Farmácia de Rodolfo Teófilo também vendia livros: “*Historia da Seca do Ceara*, a sair do prelo, ilustrado com finissimas gravuras, contendo mais de 500 paginas”. Para adquirir a obra, o comprador retiraria de sua algibeira a quantia de 5\$000 réis e teria que se apressar porque as assinaturas seriam recebidas somente “até o final do mês na Farmácia de Rodolpho Theóphilo & Cia”.⁶¹ Embora o anúncio apresentasse a prática de venda de livros em ambientes para além das livrarias, devemos salientar que essa obra tinha como autor o próprio dono da farmácia que em mãos recebia as assinaturas e se encarregava de entregar o exemplar aos seus clientes/leitores.

Em outro momento, com a direção e redação de Mucio Javrot, Theodorico Magno e Marques de Carvalho, foi anunciada a *Revista contemporânea*, composta por textos sobre “litteratura, critica litteraria, sciencias, artes, philosophia e viagens”. A revista tinha a proposta de ser “uma publicação dedicada as familias cearenses” e sairia à luz nos dias 10, 20 e 30 de cada mês. As assinaturas poderiam ser feitas tanto na livraria Gualter quanto na joalheria de Jacques Weill (presente na inauguração da chácara do livreiro Gualter Silva), e ainda no Hotel do Norte e no escritório da redação da revista, no Largo do Patrocínio n.26. Ademais, na tentativa de atrair leitores, o anúncio destacava a colaboração da “distincta escriptora cearense” a Sra. Francisca Clotilde e “outros noptaveis escriptores”.⁶²

⁵⁸ *Cearense*, Fortaleza, 19 jan. 1879, ano 33, nº 6, p. 4.

⁵⁹ *Cearense*, Fortaleza, 27 jan. 1882, ano 36, nº 21, p. 3.

⁶⁰ *Libertador*, Fortaleza, 21 out. 1890, ano 10, nº 181, p. 2.

⁶¹ *Libertador*, Fortaleza, 14 mar. 1884, ano 4, nº 58, p. 4.

⁶² Se o interesse da revista era se dedicar às famílias cearenses, a escolha de Francisca Clotilde, para compor o reclame, foi acertada. Francisca Clotilde foi professora, escritora e autora de alguns romances no Ceará. Desde jovem esteve ligada às causas da educação e da leitura na província. Participava ativamente das rodas de intelectuais e atuou em prol da libertação dos escravos. Em 1884, no mesmo ano do anúncio da revista, em comemoração a abolição da escravatura no Ceará, foi a única mulher a fazer parte do grupo de intelectuais cearenses que escreveram na edição especial do jornal *Libertador*. Dentro desse contexto, o nome da autora, editado em letras garrafais, saltava aos olhos de quem estivesse em busca de uma indicação de leitura por mãos de escritores locais. Cf: *Libertador*, Fortaleza, 13 nov. 1884, ano 4, n. 238, p. 1. Para um maior

Os interessados em romances poderiam comprá-los, é claro, nas livrarias da cidade. Mas os compradores que não quisessem se deslocar até as livrarias poderiam adquirir uma “série de romances contemporâneos” em outros quatro lugares. Assim, Marques de Carvalho e Mucio Javrot, citados anteriormente como diretores e redatores da *Revista Contemporânea*, agora dividiam um novo projeto com Theodorico Magno. Os romances contemporâneos estavam reunidos sob o título *Litteratura Amazônica*. Para aquele momento, *O pajé* estava anunciado como o número 1 da série *Litteratura Amazônica*, por M. de Carvalho e ao preço de 2\$000 réis. Como era de praxe, o texto do anúncio tentava chamar atenção dos leitores do jornal. Para isso, apresentava o título da série, os títulos que a compõem, o nome de seus autores e o preço da assinatura em letras garrafais. Após a conquista de um interessado em ler o anúncio, o texto tentava seduzir o possível comprador mostrando-lhe a materialidade da obra – entre outras características, composta de primorosas gravuras intercaladas ao texto do romance o qual seria impresso em bom papel. Além de adquirir a publicação na livraria Gualter, o leitor poderia comprar a série novamente na joalheria do Sr. Jacques Weill, enquanto apreciava os relógios, jóias e canetas de ouro à disposição no estabelecimento; optar entre as redações dos jornais *Cearense* e *Libertador* ou procurar o Sr. Joviano Moreira e com ele realizar a compra na Rua Major Facundo. Além disso, o anúncio fazia um chamado aos livreiros da cidade: os interessados poderiam usufruir de um grande desconto ao assinarem mais de 25 exemplares da publicação.⁶³

As agências dos correios e o escritório das estradas de ferro também eram pontos de compra de impressos. Tais ambientes serviram de lugar para assinaturas e recebimento de anúncios para o jornal *Agricultor progressista*. As agências dos correios recebiam também as assinaturas do jornal carioca *Gazeta de notícias*.⁶⁴ Além dos correios e escritório das estradas de ferro, em 1890, o leitor que quisesse adquirir uma coleção do periódico *O relampago* poderia se dirigir à Praça do Ferreira. Mas, não era para o endereço de n. 10, onde se localizava a livraria do Sr. Oliveira. O interessado na coleção deveria ir

detalhamento sobre Francisca Clotilde, ver: GIRÃO, Raimundo e SOUSA, Maria da Conceição. *Dicionário da literatura cearense*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1987; ALMEIDA, Luciana Andrade. *Francisca Clotilde e a palavra em ação (1884-1921)*. 2008. Dissertação (Mestre). Departamento de História, Universidade Federal do Ceará, 2008.

⁶³ *Cearense*, Fortaleza, 02 jan. 1885, ano 39, p. 4.

⁶⁴ *Cearense*, Fortaleza, 17 jan. 1882, ano 36, n° 13, p. 4.

até a Barbearia 15 de novembro e enquanto negociava um bom preço pela coleção de jornais, luxuosamente encadernada, poderia aproveitar o ensejo para usar os serviços do barbeiro.⁶⁵ Dessa forma, ao final, o comprador do periódico poderia sair pelas ruas da cidade com os jornais debaixo do braço e um bigode bem aparado e o barbeiro, por sua vez, poderia lucrar com a leitura alheia.

Em 1890, uma loja da cidade dizia-se vendedora de livros. Com o anúncio “livros baratos”, em letras destacadas, a Loja Toscana oferecia “por preços baratíssimos” alguns “livros em bom estado”.⁶⁶ O anúncio oferecia títulos em português e francês. Os leitores poderiam escolher entre: Ottoni – *Elemento de arithmetica*, Rousingnon – *Manual do jardineiro*, Dubiel – *Traité de la fabrication des liqueurs*, Mello – *Elementos de geographia phisica*, Lacerda – *Pequena geographia da infancia*. Dessa forma, ainda na última década do século XIX livros de aritmética, tratados e manuais eram comercializados por lojas de diversos, além das livrarias.

Para além das livrarias, tipografias, casas comerciais e outros espaços, um leitor, indiferente aos procedimentos de venda locais ou mesmo insatisfeito com o acervo disponível na cidade, poderia fazer pedidos de livros aos vendedores de outras províncias, tanto por meio dos livreiros quanto por outros expedientes. É assim que, em 1882, a “Typographia Carioca” anunciava o *Repertório do trovador popular* ao custo de 1\$000, em um elegante volume de 160 páginas. O texto do anúncio informava que haveria um acréscimo de \$300 réis para o envio pelo correio, já que a tipografia localizava-se na Rua Theofilo Ottoni n. 145, Rio de Janeiro, no escritório do *Jornal do agricultor*.⁶⁷

Os anúncios desse tipo, normalmente, ofereciam ao comprador duas opções: fazer o pedido junto ao agente da empresa na cidade do cliente ou adquirir o produto na sede do estabelecimento. Naquele caso, a tipografia não oferecia opção de agentes na cidade, no entanto, levando em conta que a livraria de Joaquim José de Oliveira & Cia era agente do *Jornal do agricultor* em Fortaleza, talvez o leitor interessado em adquirir a obra pudesse entrar em contato com o escritório da firma também por meio da livraria Oliveira. Dessa forma, poderia, quem sabe, negociar com o livreiro e deixar de pagar os \$300 réis extras para o envio pelo correio, na troca poderia até utilizar o dinheiro na compra de dois

⁶⁵ *Cearense*, Fortaleza, 30 nov. 1890, ano 45, n° 258, p. 3.

⁶⁶ *Cearense*, Fortaleza, 20 maio 1890, ano 44, n° 109, p. 3.

⁶⁷ *Cearense*, Fortaleza, 13 dez. 1882, ano 37, p. 3.

títulos da *Biblioteca do povo e das escolas*, na própria livraria Oliveira, ao módico custo de \$150 réis cada.⁶⁸ A livraria Oliveira era agente não só do *Jornal do agricultor* como também de vários outros tipos de periódicos. Em anúncio, afirmava que além dos *Gazeta jurídica, Direito, Novo mundo, Correspondência de Portugal, Jornal das famílias, Semana Illustrada*, dentre outros, encarregar-se-ia de “mandar assignar outros jornaes do Brazil ou Europa mediante uma modica commissão”.⁶⁹ Porém, mesmo com a disponibilidade da livraria Oliveira em intermediar a assinatura de jornais brasileiros ou europeus, alguns jornais não passavam pelas negociações das livrarias.

Em anúncio, o jornal alemão *Allgemeine Deutsche Zeitung* procurava agentes “nas cidades e colonias brasileiras”. O jornal, publicado uma vez por semana, dizia-se muito lido pelos alemães residentes na Corte e nas Províncias, além da própria Alemanha, Suíça, Áustria, Rússia e Estados Unidos, e, sobretudo, afirmava ser um ótimo local de anúncios, por 100rs a linha.⁷⁰ O *Allgemeine Deutsche Zeitung* possuía uma edição *für Brasilien*, editada no Rio de Janeiro, que circulou por 14 anos, de 1875 a 1889.⁷¹

No mesmo número do *Cearense*, logo abaixo do anúncio do jornal alemão, a revista mensal *Correspondencia dos Estados-Unidos* também procurava agentes na cidade. A revista se dizia “órgão dos interesses do commercio entre os Estados Unidos e o Brazil”, possuía uma tiragem de 6500 exemplares e “assigna[va] se por 2\$000 anualmente na Agencia geral, á rua do Hospício, 95”.

O *Allgemeine Deutsche Zeitung*⁷² e a *Correspondência dos Estados-Unidos*, em 1879, procuravam em Fortaleza um agente apto a lhes representar, ou seja, um intermediário que construísse um ambiente propício à divulgação e lucro da empresa, por

⁶⁸ *Cearense*, Fortaleza, 09 jun. 1881, ano 41, p. 4. A coleção *Biblioteca do povo e das escolas* oferecia um preço único que vinha sempre expresso na capa.

⁶⁹ *Cearense*, Fortaleza, 06 set. 1874, ano 28, n. 72, p.5.

⁷⁰ *Cearense*, Fortaleza, 26 fev. 1879, ano 33, n. 22, p.4.

⁷¹ Segundo Giralda Seyferth, os primeiros jornais editados em alemão e destinados à comunidade germânica residente no Rio de Janeiro foram o bissemanário *Der Deutsche Einwanderer* e o *Der Deutsche Beobachter*. Os dois jornais surgiram em 1853 e tiveram uma pequena duração. Após vinte anos o semanário *Allgemeine Deutsche Zeitung für Brasilien* começou a ser editado. Ver: SEYFERTH, Giralda. A emigração alemã no Rio de Janeiro. In: GOMES, Ângela de Castro (org.). *História de imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000, p.17.

⁷² O jornal e a revista apresentavam o mesmo endereço de contato, Rua do Hospício n. 95, porém o jornal possuía uma assinatura muito mais cara, 10\$000 para o Brasil e 14\$000 para o estrangeiro.

meio da venda do jornal e dos anúncios veiculados.⁷³ A possibilidade de novos agentes do jornal e da revista ampliava a lista de títulos e espaços disponíveis naquele momento.

Os pedidos por meio de catálogos ou subscrição eram outras formas de adquirir livros na cidade, vários anúncios alertavam para a subscrição de obras, realizada tanto por livreiros quanto por comerciantes, agentes ou em tipografias. Porém, ainda havia a possibilidade de compra através de livrarias de outras províncias, sem o intercâmbio das livrarias locais. A firma De Laillharcar & C., por exemplo, anunciava que possuía no Recife “uma importante e conceituadíssima livraria e papelaria”. Os interessados deveriam procurar o Sr. Urcelino Padilha, encarregado da firma, na Rua Formosa n. 132.⁷⁴

Uma outra categoria de intermediários de livros foram os chamados negociantes. Pelos Relatórios dos Presidentes de Província, vimos que, de 27 de julho de 1869 a 09 de setembro de 1870, chegaram para o acervo da Biblioteca Provincial do Ceará 658 volumes de obras encadernadas. Uma parte dessas obras, 244 delas, chegaram da Europa por mãos do negociante Adolpho Hoerth, sob a encomenda do bibliotecário José de Barcellos.⁷⁵ Os negociantes traziam obras de além-mar não só para as instituições de leitura, como também para os interessados na aquisição de livros que pudessem pagar pelo serviço.⁷⁶

Em alguns momentos, os próprios leitores passavam a ser vendedores de livros. Como exemplo, tendo que viajar e, assim, deixar a cidade, o Sr. Francisco Perdígão Oliveira avisou aos interessados que vendia nove livros ligados à medicina.⁷⁷ Mas, vale

⁷³ Meses depois do anúncio do jornal *Correspondência dos Estados Unidos*, a livraria Oliveira passou a receber assinaturas do periódico.

⁷⁴ *Cearense*, Fortaleza, 02 dez. 1877, ano 32, n. 101, p.4.

⁷⁵ O documento informa que alguns títulos foram encadernados nas oficinas de João Luiz Rangel e Afio Bezerra de Menezes. Ver: *Falla com que o excellentissimo senhor desembargador João Antonio de Araújo Freitas Henriques abria a 1ª sessão da 18ª legislatura da Assembleia Provincial do Ceará no dia 1º de setembro de 1870*. Fortaleza: Typografia Constitucional, 1870.

⁷⁶ O acesso a livros por meio de pedidos e encomendas não ficou restrito a segunda metade do século XIX. Desde o início dos Oitocentos o Ceará já recebia livros por meio de pedidos, os quais continham as respectivas listas dos títulos requeridos, cujos pedidos eram feitos a livreiros ou a particulares, sendo a aprovação da censura uma etapa paralela ao processo. O livreiro (ou particular) cuidava da compra e do pedido de autorização para embarque, fornecido pela censura. Obtida a autorização essa pessoa cuidava do envio. Para um maior detalhamento sobre a entrada de livros no Brasil por meio dos pedidos à censura régia, ver: ABREU, op. cit, 2003. Para um maior detalhamento sobre os pedidos de livros para o Ceará, e seus respectivos requerentes, nos anos de 1817, 1819 e 1820, ver: SILVA, Ozângela de Arruda. *Livros & Cia.: as livrarias e o comércio livreiro em Fortaleza nos oitocentos*. Monografia (Graduado). 2006. 93 f. Departamento de História, Universidade Estadual do Ceará, 2006, p.17.

⁷⁷ E. Littoè, *Diccionario de Medicina*, Churchuill, *Molestia das mulheres*, S. Jacond, *Curabilidade e tratamento da phthisica pulmonar*, Morax, *Afecções da larynge*, Passaquay, *Tumores das amygdalas*, Debay,

ressaltar que além da venda, os leitores noticiavam nas páginas dos jornais ações ligadas à troca e empréstimo de livros. Assim, algumas pessoas que haviam emprestado seus livros a leitores que não queriam mais devolvê-los, utilizaram os jornais para veicular o pedido de devolução. Foi o aconteceu com o Sr. João Brígido que pedia a “quem levou por empréstimo o *Tamul* por Alexandre Weil” que restituísse seu verdadeiro dono⁷⁸, o Sr. Manoel Silva Leal o qual queria de volta seu *Código de bom tom*⁷⁹ e o Sr. João Evangelista que pedia o retorno dos seus três tomos do *Mistério do povo*⁸⁰. Além daqueles, havia os leitores que preferiam não se identificar, como o que optou pela entrega dos seus *Rafael* e *Educação das mães de famílias* na tipografia de um jornal da cidade. Ademais, durante alguns dias travou-se uma campanha pela devolução de livros pertencentes ao Gabinete de Leitura da Associação Artística. Sem se identificar, “um artista” queria saber onde estavam alguns livros da dita associação, os quais, segundo o texto, encontravam-se parados em poder de alguém. Dias depois, o mesmo “um artista” dizia que tais livros se encontravam em mãos do Sr. José Flamino. Seguindo com a campanha pela devolução das obras, um integrante da associação que havia doado obras ao gabinete de leitura, apresentando-se como “um que ofereceu livros” dizia que pretendia levar o Sr. José Flamino aos tribunais por estar de posse de livros no valor aproximado de 70 a 80\$000 réis.⁸¹ Além de usarem os jornais para vender obras e exigir a devolução dos empréstimos, os leitores também anunciavam trocas de leituras. Salta aos olhos o anúncio de título “Espumas fluctuantes”, no qual um leitor residente na Rua Municipal n. 7, que preferiu não expor seu nome, queria trocar sua apreciável edição do *Espumas fluctuantes* – em volume novo, ornado com o retrato do autor, bem impresso e encadernado – por um *D. Juan* de Guerra Junqueira que estivesse nas mesmas condições da edição de Castro Alves.⁸²

Como se vê, as possibilidades de aquisição de livros eram diversas. Ao lado dos gabinetes, bibliotecas de grupos e agremiações, biblioteca pública etc., os espaços de venda de livros intermediaram a aquisição dos leitores. E, para a divulgação desses livros, os

Physiologia do matrimonio, Brodil, *Lições sobre affecções nervosas locais*, Th. Du Moncel, *Aplicação da electricidade*, 5 vols. e *Mentor homeopatico de Humpherys*. Cf. *Libertador*, Fortaleza, 05 abr. 1890, ano 10, n 80. p 4.

⁷⁸ *Cearense*, Fortaleza, 08 nov. 1874, ano 29, n. 92, p. 1.

⁷⁹ *Libertador*, Fortaleza, 17 jul 1890, ano 10, n.162, p.4.

⁸⁰ *Cearense*, Fortaleza, 05 maio 1871, ano 25, n. 51, p. 4.

⁸¹ O assunto foi noticiado no jornal *Cearense* de novembro de 1865.

⁸² *Cearense*, Fortaleza, 16 abr. 1886, ano 40, n. 84, p. 4.

jornais eram a maneira mais eficaz de atingir um público amplo. Dentro do sistema de vendas de impressos, com perspicácia, um leitor poderia comprar livros, revistas e jornais (locais, nacionais ou estrangeiros) em vários espaços da cidade. De acordo com a “publicidade” veiculada, as livrarias estavam dispostas em uma região comum, concentrando-se na Rua Major Facundo (antiga Rua da Palma), Rua Formosa e Praça do Ferreira (antiga Praça da Municipalidade).

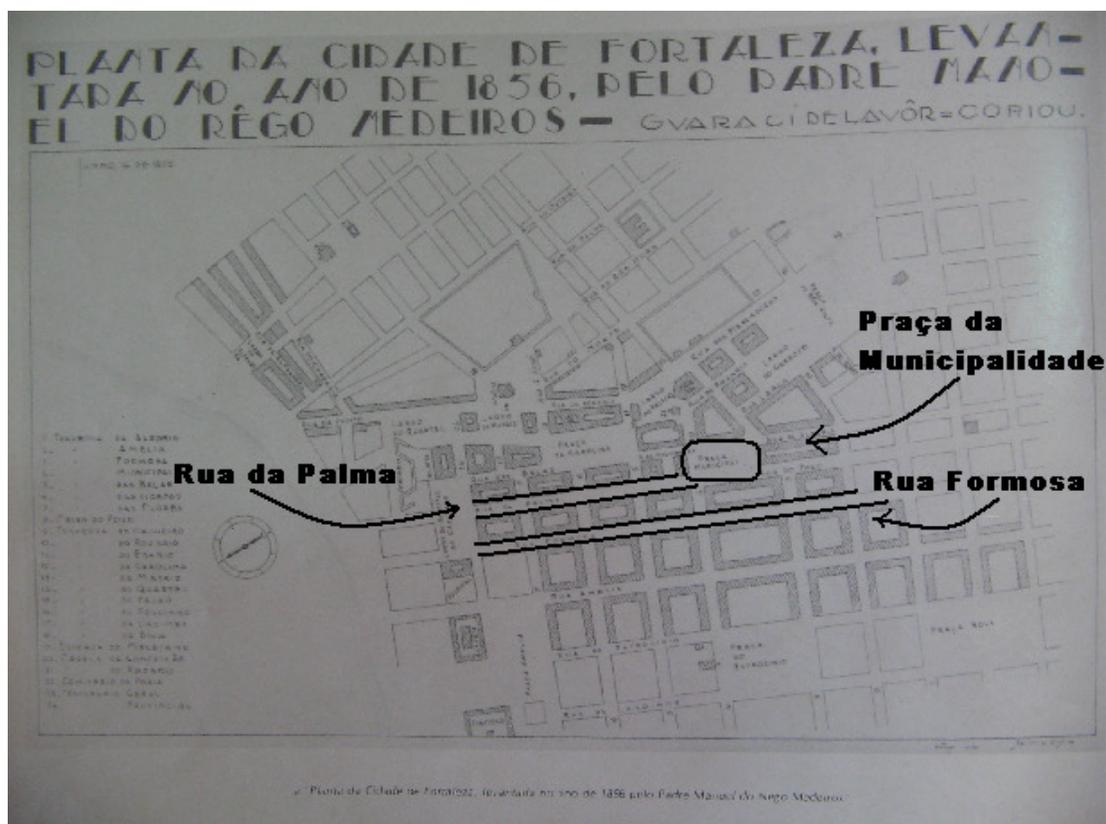


FIGURA 3: Planta de Fortaleza ano de 1856. In: CASTRO, 1982.

Outros espaços de circulação da leitura coexistiram nessa área. Na década de 1870, a Biblioteca Provincial do Ceará foi transferida para a Rua Formosa n. 92, passando a dividir as salas do prédio com o Gabinete Cearense de Leitura e o Museu Provincial (PINHEIRO FILHO, 2004, p.33). Dessa forma, três importantes espaços de leitura e sociabilidade (livraria, biblioteca e gabinete de leitura) funcionavam na mesma rua. Além de concentrar ambientes de circulação de obras e leitores, a Rua Formosa (atual Rua Barão

do Rio Branco) era um destacado lugar de comércio juntamente com a Praça do Ferreira que sempre foi um espaço de encontro e negociações na cidade.⁸³

Os ambientes de venda de livros e impressos “para além das livrarias” também se localizavam, em sua maioria, na mesma área. Como exemplo, na década de 1880, somente na Rua Major Facundo vimos que: a Loja do Povo de Albano & Irmão vendia o *Almanack brasileiro ilustrado*; a Joalheria de Jacques Weill assinava a *Revista contemporânea* e a *Série de romances contemporâneos (Literatura Amazônica)*, respectivamente nos números 87 e 73 da rua. Além do Sr. Joviano Moreira que assinava a *Série de romances contemporâneos (Literatura Amazônica)* na Rua Major Facundo. A barbearia 15 de novembro, em 1890, também vendia uma coleção de jornais em sua loja na Praça do Ferreira. Grande parte das tipografias localizava-se nessa região. Lugar de comércio variado, a área descrita como foco de escoamento dos impressos estava imersa na região de maior circulação de transeuntes, no centro comercial da cidade. Tal área era espaço das negociações e dos encontros, de leitura e sociabilidade dos leitores, enfim, lugares onde a produção, distribuição, venda e leitura de livros acontecia concomitante ao comércio em geral.

Vale ressaltar, por fim, que além dos comerciantes os quais anunciavam suas atividades nos periódicos, havia os caixeiros, os vendedores de rua, os livreiros de pequeno capital, afinal, os comerciantes de características “informais”, ou com pouco investimento para campanhas de divulgação, não usavam os jornais como meio de difundir suas atividades.

As livrarias de longa, média ou pequena atuação, bem como os vendedores de livros e outros produtos, negociantes, vendedores de rua, caixeiros, fizeram sua parte de acordo com o lugar que ocupavam dentro do sistema de divulgação e venda dos impressos. Enquanto intermediários comerciais do objeto livro, contribuíram ativamente para o escoamento e divulgação da leitura. Nesse contexto, os diferentes grupos e espaços de venda complementavam-se. Ao alargarem a rede de contatos comerciais e a distribuição de

⁸³ Na década de 1880, a Praça do Ferreira tornou-se o ponto de partida de todas as linhas de bonde. Ademais, nesse mesmo período começaram a surgir alguns cafés, nos cantos da praça, os quais serviram de encontro dos boêmios e transeuntes, muitos deles integrantes das agremiações literárias do período. A Rua Major Facundo, por sua vez, também se sobressaía como lugar de comércio e leitura. As duas ruas, Formosa e Major Facundo, interligavam duas das principais praças do centro de Fortaleza: a já citada Praça do Ferreira e a Praça do Passeio Público (destacado espaço de lazer da população). A Rua Formosa, paralela à Rua Major Facundo, dava acesso às duas praças, porém, não as ligava diretamente.

impressos na cidade, deixaram rastros da circulação de livros e autores disponíveis a um leitor de Fortaleza no século XIX.

Capítulo 2

Os fios e a trama: o que se lê em Fortaleza do XIX

Livros guardam memórias e encantamentos, se travestem. Perturbam e excitam a fantasia, e às vezes irmanam o sonho com a ação (SCHWARZ, 2002, p.421).

2.1 Um leitor em meio aos livros

Em 1870, um leitor que adentrasse a livraria dos Srs. Oliveira, localizada na Praça do Ferreira n. 10, encontraria um acervo de 12.106 livros dispersos em 1.530 títulos. Desse montante, 809 títulos e 3.620 exemplares pertenciam à livraria, enquanto 721 títulos e 8.486 exemplares estavam dispostos no estabelecimento por meio de consignação⁸⁴, ou seja, em contato com editores, livreiros e autores a livraria recebia as obras e pagava apenas o que fosse vendido. Em teoria, o que não obtivesse demanda poderia ser devolvido aos seus donos iniciais sem custo ao estabelecimento, mantendo-se apenas as boas relações comerciais para a distribuição dos materiais publicados. O acervo consignado de J. J. de

⁸⁴ Por morte da esposa do livreiro Joaquim José de Oliveira realizou-se um balanço da livraria da família, tal balanço compôs o inventário dos bens do casal. No decorrer do capítulo, sempre que nos referirmos aos dados da livraria em 1870, estaremos utilizando o inventário, sendo assim, não abriremos notas repetidamente para informar a localização da fonte a qual contém a descrição da livraria. Cf: Inventário de Angélica Alexandrina de Oliveira (esposa de J. J. Oliveira), pacote 33, processo 16, ano de 1870, Arquivo Público do Ceará.

Oliveira era bem diversificado. A oferta de livros procedia dos contatos da livraria com agentes de distribuição locais, nacionais e estrangeiros.⁸⁵

Juristas, políticos e poetas locais contribuíram para o número de livros consignados disponíveis. Foi o caso do *Ensaio estatístico*, do afamado Senador Pompeu, da *Grammatica portugueza* do jurista, historiador, professor, João Brígido, do *Contos brasileiros* do político Paulino Nogueira, do *Índice alfabético do código criminal e Observações sobre o art.o 61 da constituição* do político ex-presidente da província, José Liberato Barroso. Ademais, a maior parte desses títulos estava disponível em pequenas quantidades, exceto os setenta e dois exemplares da obra *Jovita, traços biographicos* do militar, jornalista, posteriormente fundador do almanaque do Ceará de 1896, João Eduardo de Torres Câmara – que contava a história de Jovita Feitosa, uma jovem cearense que se disfarçou de homem para fazer parte do exército e lutar juntamente com os voluntários da pátria na guerra do Paraguai –, além do *Cenas populares* do poeta Juvenal Galeno – o qual a livraria possuía cento e cinquenta e um exemplares ao custo de 4\$000 réis cada – e os cento e setenta e quatro exemplares do *Manifesto do centro liberal* referente à firma da própria livraria, Oliveira & Cia.⁸⁶

A rede de contatos e distribuição de livros delineava diferentes origens para os livros consignados. Com um considerável padrão técnico e estético reconhecido nacionalmente, o Maranhão, naquele momento, configurava-se como um ativo mercado editorial na região. E um dos seus principais editores, José Maria Corrêa de Frias, representava o contato da livraria com o importante centro impressor das províncias

⁸⁵ Em 1870, os seguintes nomes dispuseram consignações à livraria Oliveira: B.L. Garnier, Antônio G. Guimarães & Cia., Carlos Hardy, Bispo do Pará, Senador Pompeu, José Liberato Barroso, Ovídio da Gama Lobo, Guimarães & Oliveira, Manoel José Ribeiro Guimarães, Conselheiro José de Alencar, José Maria Corrêa de Frias, Rabello Guimarães, João Eduardo de Torres Câmara, Ignácio Francisco dos Santos & Cia., A.A. da Cruz Coutinho, Eduardo Augusto de Oliveira, P. Gonçalves, G. Suelly, Hermano Halkuhl, Nogueira & Medeiros, João Antonio do Amaral, Luiz Olympio Telles de Menezes, Miguel Severo de Souza Pereira, Oliveira & Cia., D. Manoel Soares da Silva Bezerra, D. Pedro P. S. Guimarães, Dr. Paulino Nogueira Borges de Fonseca, Tesouraria da Fazenda, Antonio Pereira Ramos de Almeida, Severiano Ribeiro da Cia. & Irmão, Dr. Dizimo Barroso, Dr. Francisco José de Matos, Fauchon Dupont, Dr. Candido Mendes, De Laillhacar & Cia., José Martins Alves, Francisco Coutinho de Miranda, Belarmino de Matos, José Joaquim Peçanha Povoá, João Alfredo de Medeiros, Joaquim Coelho Fragoso, Dr. Antonio Marques Rodrigues, Dr. Livino Pinto Brandão, João de A. Costa Mendes, Francisco Oliveira Conde, Juvenal Galeno, João Brígido, Augusto César Guedes e Theodoro Justo. Alguns nomes não possibilitaram identificação.

⁸⁶ É possível que esses exemplares fossem publicações realizadas pela Tipografia Oliveira, cujos donos eram a própria família Oliveira, dona também da livraria. No entanto, não encontramos fontes concretas sobre a atuação da Tipografia Oliveira, ficando, assim, inviável qualquer afirmação.

(HALLEWELL, 1985, p.100). Além do Maranhão, Recife, que também estava dentro dos contatos da livraria, sobressaía-se como espaço de produção no Norte.

Segundo Hallewell (1985, pp.117-119), o padre Ignácio Francisco dos Santos, em 1836, fundou a União Santos & Cia., em Recife, cuja duração equivaleu a algumas décadas de edições primorosas dos clássicos nacionais e estrangeiros. Em 1839, o editor trazia a luz duas publicações que receberam destaque: *Lourençinho*, de Dumas, e *A lyra poética*, de Antônio Ribeiro Saraiva, ambas disponíveis em Fortaleza em 1870 por consignação do próprio editor. Naquele ano, em nome de Ignácio Francisco dos Santos & Cia., só a livraria Oliveira possuía 1.325 exemplares de livros, correspondentes a 191 títulos diferentes.

Editores e livreiros de origem estrangeira compunham, ainda, essa rede de distribuição de livros consignados. De Recife ainda havia contatos com a De Lailhacar & Cia. Livraria Francesa. Ademais, com estabelecimentos fixos no Rio de Janeiro, as livrarias Garnier, Laemmert, Fauchon Dupont, representavam a ligação com editores de firmas francesas, ou de descendentes franceses, instaladas no país. Somavam-se ao acervo as consignações enviadas por Cruz Coutinho, livreiro e editor português com loja no Rio de Janeiro, o qual mantinha contatos com o irmão, também editor, na cidade do Porto.

A presença de livreiros estrangeiros que abriam “filial” no Brasil facilitava não só as importações de obras para aqueles estabelecimentos como representava para algumas livrarias uma via de aquisição de edições produzidas em prelos estrangeiros. Porém, é preciso lembrar que os agentes de consignação mencionados representavam um momento da livraria, tendo em vista que outros editores fizeram parte das relações de distribuição dos impressos. Como exemplo, a Casa David Corazzi a qual, além da sede em Portugal, possuía “filial” na Rua da Quitanda, no Rio de Janeiro, sob a gerência de José de Melo. Nessa rede de distribuição, Corazzi evidenciava, afinal, mais um contato direto com firmas portuguesas no decorrer das três últimas décadas.

As obras literárias equivaliam a aproximadamente vinte por cento do material consignado. O restante das consignações era composto em sua maioria por livros de instrução (lógica, álgebra, aritmética, gramáticas, dicionários, atlas, manuais etc), teologia, direito, e algumas dezenas de títulos de filosofia e história. Além dos autores locais e editores, escritores nacionais mantinham relações diretas de distribuição de suas

publicações. O próprio romancista Alencar, bastante editado por Garnier, estava registrado, na lista de negociantes, no momento do balanço da livraria Oliveira, como responsável por algumas consignações. O escritor era descrito como representante de duas das suas obras: *Verso e reverso*, por \$700 réis, e cinco *Cartas sobre a confed.^{am} dos Tamoyos*, por \$800 réis.

Somada às consignações, em meio a Camões, Garret, Virgílio, Bocage, Lamartine a livraria disponibilizava também muitas obras folhetinescas, aventuras heróicas, histórias de amores impossíveis e muitos outros temas. Vejamos na tabela a seguir os principais romancistas que um leitor poderia encontrar ao caminhar pela livraria Oliveira:

Tabela 1 – Autores mais presentes na livraria Oliveira, segundo inventário realizado em 1870. ⁸⁷

	Autor	Título	Exemplar	Descrição das obras
1º	Camilo Castelo Branco	20	38	5 <i>Mosaico</i> ; 2 <i>A mulher fatal</i> ; 2 <i>Annaes de prosa</i> ; 2 <i>Esqueleto</i> ; 1 <i>Mly do Amaral</i> ; 1 <i>O santo da montanha</i> ; 2 <i>A queda d'um anjo</i> ; 1 <i>Brilhantes dos brasileiros</i> ; 6 <i>Os martyres</i> ; 1 <i>Horas de paz</i> ; 2 <i>O sangue</i> ; 2 <i>O Senhor dos Passos</i> ; 1 <i>A douda</i> ; 1 <i>Cavar em ruínas</i> ; 2 <i>A enjeitada</i> ; 2 <i>A queda d'um anjo</i> ; 1 <i>Coração, cabeça e estomago</i> ; 2 <i>Olho de vidro</i> ; 1 <i>Duas horas de leitura</i> ; 1 <i>Preceitos da consciência</i>
2º	J. Manuel de Macedo	16	62	10 <i>Lusbella</i> ; 4 <i>Fantasma branco</i> ; 4 <i>Luneta magica</i> ; 11 <i>Vicentina</i> ; 1 <i>Carteira do meu tio</i> ; 4 <i>Moço loiro</i> ; 3 <i>Memorias do sobrinho do meu tio</i> ; 3 <i>Moreninha</i> ; 4 <i>Romance da semana</i> ; 1 <i>Rosa</i> ; 2 <i>Culto do dever</i> ; 2 <i>Dous amores</i> ; 3 <i>Luxo e vaidade</i> ; 4 <i>Novo</i>

⁸⁷ Aqui descrevemos os autores com um maior número de títulos. Porém, outros escritores possuíam dois ou apenas um título: Bernardo Guimarães, Bocage, Duminil, Eugène Sue, Garret, Gonzaga, Guimarães Júnior, Inácio Feijó, Machado de Assis, Mendes Leal, Moreira de Azevedo, Pascual, Pinheiro Chagas, Phedro, Romualdo Antônio de Seixas, Walter Scott.

				<i>Otello; 5 Historia do Brazil; 1 Theatro</i>
3°	José de Alencar	10	26	<i>3 Diva ; 2 Sonambula de Ipojuca; 1 Cinco Minutos ; 2 Guarany ; 3 Minas de prata ; 1 Luciola ; 7 Verso e reverso; 3 Asas dum anjo; 2 Iracema; 2 Cartas da confederação dos Tamoios</i>
4°	Ponson du Terrail	8	16	<i>1 Valet de copas; 1 Poesias de Rocambole; 1 Desforra do Bacarat; 1 Os cavalheiros do luar; 1 Testamento do grão de sal; 4 Resurreição do Rocambole; 2 Collecções do Rocambole do jornal do comm^{cio}; 5 Demolições de Pariz</i>
5°	Alexandre Dumas pai	6	19	<i>4 Lourençinho; 2 San Felice; 5 Minhas memorias; 4 Minha vida; 1 Impressões de viagem; 2 A San Felice; 1 Moicanos de Pariz</i>
6°	Paul de Kock	6	7	<i>1 Oculos de velha, 1 Familia gogó; 1 O dr. Dupon; 1 O burro do sr. Martinho; 2 A dama dos tres espartilhos; 1 Amor que acaba amor que começa.</i>
7°	Julio Diniz	3	34	<i>10 As pupilas do sr. Reitor; 19 Apreensões de uma mãe; 5 Novela da tia Philomena</i>
8°	Alexandre Dumas filho	2	13	<i>12 Damas das Camélias; 1 Pae pródigo</i>
9°	Alexandre Herculano	2	4	<i>2 História de Portugal; 2 Monge de Cister</i>
10°	Bernardin de Saint Pierre	2	18	<i>17 Paul et Virginie; 1 Cabana india</i>

A reunião de obras de Camilo Castelo Branco, Macedo e Alencar, por si só, ocupavam um espaço considerável nas prateleiras. O leque de opções por autor refletia bem a necessidade da livraria de colocar uma variedade de títulos a escolha dos leitores. Mas, para além da diversidade, alguns autores possuíam poucos títulos e muitos exemplares. O que indicava que o livreiro apostava que haveria diversos compradores interessados neles. Foi o que aconteceu com o romancista português Julio Diniz e o francês Bernardin de Saint-Pierre.

Dispondo de muitos exemplares do mesmo título, ao observar as prateleiras da livraria, um leitor poderia encontrar dezenove exemplares do *Apreensões de uma mãe* de Julio Diniz, pseudônimo de Joaquim Guilherme Gomes Coelho. A mesma coisa acontecia com o romance de Saint-Pierre. Os interessados em uma edição na língua original do antigo e bastante conhecido romance *Paulo e Virgínia* teriam a sua disposição dezessete exemplares da obra.

Outros escritores ficaram de fora da tabela acima, porém exibiam considerável representação no acervo, são eles: *As aventuras de Telêmaco*, de Fenelon e *As fábulas de La Fontaine*, de Jean de La Fontaine. Segundo Márcia Abreu (2003, p.114), tais obras tiveram grande circulação no Brasil desde o século XVIII. Entre 1769 e 1807, os títulos acima eram recorrentes nas listas de envios para o Rio de Janeiro. De 1808 a 1821, *As aventuras de Telêmaco* e *As fábulas de La Fontaine* representavam, respectivamente, o primeiro e o segundo título mais recorrentes. Em Fortaleza, o gosto dos leitores ainda era representado, em parte, por esse tipo de leitura. A livraria Oliveira disponibilizava vinte exemplares para *As aventuras de Telêmaco* e doze para *As fábulas de La Fontaine*. Possivelmente o grande volume de exemplares de livros bastante conhecidos pelo público do período não estaria ali por falta de leitores, mas sim por representarem uma demanda existente.

O leitor que já tivesse passado os olhos por entre títulos de Alencar, Macedo, Castelo Branco, Kock, Dumas, Terrail etc poderia se deparar, além das *Fábulas* e de *Telêmaco*, com outras obras antigas em prosa ficcional, encontradas sem muita dificuldade. As histórias de reis, nobres e donzelas contidas nos folhetos de cordéis também estavam ao toque das mãos de um curioso frequentador da livraria.

Originários de longa data, as histórias de folhetos saltavam aos olhos por três motivos, em particular: não só entravam no rol das leituras antigas disponíveis ao público, mas representavam um tipo de leitura de preço módico com muitos exemplares à venda. Assim, das muitas histórias européias difundidas pelo mundo, as quais marcaram o imaginário popular, a livraria reservava cento e três folhetos de *Roberto do diabo*, por \$280 réis, e vinte e dois *João de Callais*, por \$240. Das obras em prosa ficcional, o título *Roberto do diabo* possuía o maior número de exemplares no acervo. Tal fato revelava que o livreiro acreditava que a história antiga de preço módico tinha venda segura. Mas, um leitor

interessado nas aventuras do navegador Calais ou do endiabrado Roberto tinha à disposição outras edições dos mesmos folhetos. A livraria possuía mais oito exemplares de *Calais* e nove de *Roberto do diabo* por \$440 réis. Ademais, outras aventuras – Imperatriz Porcina, Princesa Magalona, Carlos Magno – também poderiam ser compradas por \$440 réis.

Outros títulos possuíam preços variados, oferecendo ao comprador a oportunidade de escolher entre edições diferentes. Assim como a livraria oferecia preços diferentes para os folhetos descritos anteriormente, para a antiga e conhecida obra *Historia de Simão de Nantua ou O mercador de feiras*, de Laurent de Jussieu, havia três edições que custavam, respectivamente, \$700, 1\$200 e 1\$500 réis. Outros títulos acrescentavam opções de idioma. Foi o caso do *Aventuras de Telêmaco* o qual poderia ser comprado em francês ou português, pelo mesmo valor, 1\$000 réis.

Os livros à venda atendiam a poderes aquisitivos diversos. Com \$350 réis comprava-se o *Novo Otello* de Macedo, já os apreciadores de edições mais caras gastariam 8\$400 réis para adquirir os livros mais caros naquele momento: *As minas de prata*, de Alencar ou *A morte moral*, do romancista português Pascual. Com esse acervo, a livraria procurava ser diversificada tanto nos títulos quanto nos preços. Nesse contexto, imaginemos um leitor com poucos réis em sua algibeira e ansioso por iniciar a leitura de Alencar. Ao vasculhar as prateleiras, em meio a novas e antigas publicações, o leitor teria ao alcance das mãos: *Sonâmbula de Ipojuca*, \$500; *Verso e reverso*, \$700; *Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos*, \$700 ou \$800; *Asas de um anjo*, 1\$400; *Iracema*, 1\$500; *Diva*, *Lucíola* ou *Cinco minutos*, 2\$100; *Guarany*, 4\$200 e *Minas de prata*, 8\$400.⁸⁸ Ao fim, teria que decidir entre títulos e valores, entre \$400 a 8\$400 réis, para iniciar suas leituras de Alencar.

Duas décadas depois, em 1891, em um outro espaço de comércio livreiro, novos e antigos leitores continuariam a encontrar um leque de opções, agora na Libro-Papelaria Gualter. Em 1891, o estabelecimento do livreiro Gualter Rodrigues Silva estava avaliado, em mercadorias, em trinta e sete contos quatrocentos sessenta e dois mil e novecentos réis. Tendo como concorrência mais três livrarias regulares, afora os outros ambientes que vendiam livros, o acervo disponibilizava mais de sete mil exemplares reunidos em

⁸⁸ Para saber a quantidade de exemplares disponíveis para cada obra ver a tabela 1 nesse mesmo capítulo.

aproximadamente 750 títulos.⁸⁹ Vejamos o que duas décadas depois estava disponível de prosa ficcional na segunda maior livraria do período:

Tabela 2 – Autores mais presentes na Libro-Papelaria Gualter, segundo inventário realizado em 1891.⁹⁰

	Autor	Título	Exemplar	Descrição das obras
1º	Enrique Perez Escrich	26	54	3 <i>A mulher adúltera</i> , 3 <i>Os caçadores</i> , 4 <i>A inveja</i> , 5 <i>A felicidade</i> , 2 <i>Os apóstolos</i> , 2 <i>A caridade cristã</i> , 1 <i>Por bem fazer mal haver</i> , 2 <i>Um livro para meus netos</i> , 1 <i>As culpas dos paes</i> , 2 <i>Os filhos da Fé</i> , 5 <i>O inferno dos ciúmes</i> , 2 <i>Os predistoados</i> , 1 <i>Os que riem e os que choram</i> , 2 <i>O livro de Job</i> , 2 <i>Os anjos da Fé</i> , 1 <i>Amor dos amores</i> , 2 <i>As obras de Misericórdia</i> , 2 <i>O casamento do Diabo</i> , 1 <i>O anjo da guarda</i> , 4 <i>O ultimo beijo</i> , 2 <i>O caminho do bem</i> , 1 <i>A Comedia do amor</i> , 2 <i>O Cura da aldeia</i> , 1 <i>A formuzura da alma</i> , 1 <i>A Esposa Martyr</i> , 1 <i>Contos</i> .
2º	George Ohnet	14	25	1 <i>Dernier Amour</i> , 1 <i>Lise Fleuron</i> , 1 <i>La Grand Marniere</i> , 1 <i>Les Dams de Croix-Mort</i> , 3 <i>A Condessa Sara</i> , 1 <i>O Canto do Cysne</i> , 2 <i>O Grande Industrial</i> , 2 <i>A alma de Pedro</i> , 4 <i>A vontade</i> , 2 <i>O Dr. Rameão</i> , 3 <i>Derradeiro amor</i> , 1 <i>Sergio Pamine</i> , 1 <i>Lise Fleuron</i> , 2 <i>Castellãs de Croix – Mort</i> .
3º	Joaquim Manuel de Macedo	13	19	1 <i>Nina</i> , 2 <i>A namorada</i> , 1 <i>O forasteiro</i> , 2 <i>Vicentina</i> , 1 <i>As victimas</i>

⁸⁹ Cf. Inventário de Gualter Rodrigues Silva, Cartório de Órfãos Fortaleza/CE, Pacote 122, Processo 2, Ano de 1892, Arquivo Público do Ceará.

⁹⁰ Ao elaborar a lista dos autores mais presentes na livraria Gualter surgiram muitos escritores para ocupar o nono lugar da lista, ou seja, autores com apenas um título disponível na livraria. Dessa forma, optamos por representar aquela colocação com o título que continha mais exemplares. Alguns dos nomes que ficaram de fora da listagem foram: Chateaubriand, Daudet, Edmundo Amicis, Emilio Souvestre, Eugène Sue, Flaubert, Fialho de Almeida, Gonzaga, Júlio Ribeiro, Laurent de Jussieu, Octave de Feuillet, Rabellais, Ramalho Ortigão e Victor Cherbulliez.

				<i>algoses, 1 Passeio, 1 Baroneza do amor, 2 Os dous amores, 1 O moço loiro, 1 A Luneta Mágica, 1 Culto do dever, 1 Romances da semana, 4 Lições de Historia do Brazil.</i>
4°	Júlio Verne	10	22	<i>1 Aventuras do capitão Hatteras, 1 Herabon o cabeçudo Cap^m Hatteras, 3 Os navegadores do seculo 19º, 1 Os filhos do Cap^m Grant, 1 Uma cidade fluctuante, 2 O Dr. Ox, 1 A caza a vapor, 2 O paiz das pelles, 1 Heitor Servadac, 9 Volumes diversos.</i>
	José de Alencar	10	13	<i>2 As minas de prata, 3 O Guarany, 1 O sertanejo, 1 O tronco do Ipê, 1 Lucíola, 1 A Guerra dos Mascates, 1 O Gaucho, 1 Iracema, 1 O Jesuita, 1 O Ermitão da Gloria.</i>
5°	Émile Zola	5	34	<i>2 Rougons Maquart, 3 A fortuna de Rougons, 3 Germinal, 2 Náná, 24 Contos à Ninon</i>
	Júlio Diniz	5	13	<i>3 Uma família ingleza, 2 A morgadinha dos canaviaes, 3 Os fidalgos da caza Mourisca, 2 As pupilas do Sr. Reitor, 3 Serões da Provincia</i>
6°	Condessa de Segúr	4	15	<i>1 As maravilhas de *** Lourdes, 2 As meninas exemplares, 4 Os desastres de Sophia, 9 As férias</i>
	Eça de Queiroz	4	12	<i>8 A relíquia, 2 O Primo Bazilio, 2 Os Maias</i>
	Maria Amália Vaz de Carvalho	4	9	<i>1 Contos e phantazias, 1 Cartas a Luiza, 3 Mulheres e crianças, 4 Serões no campo</i>
7°	Aluízio Azevedo	3	5	<i>3 O homem, 1 O mulato, 1 O coruja</i>
	Guimarães Junior	3	5	<i>2 Curvas e zigue-zagues, 2 Filagramas, 1 Poesias e romances</i>
	Paul de Kock	3	4	<i>1 A Donzella de Belle-Ville, 2 A caza branca, 1 A cerejinha.</i>
	Camilo Castelo Branco	3	3	<i>1 Delictos da Mocidade, 1 Bohemia do Espirito, 1 El Rei D. Manuel</i>
8°	Victor Hugo	2	14	<i>9 Nossa Senhora de Paris, 5 Os Miseraveis</i>
	Alexandre Dumas (pai)	2	6	<i>4 O Conde de Monte Christo, 2 A mão do finado</i>
	Alexandre Herculano	2	5	<i>4 O Monge de Cister, 1 Lendas e narrativas</i>

	A. Karr	2	2	1 <i>Le Pet aux Roses</i> , 1 <i>Les Enfants du Peuple</i>
	Jean Mace	2	9	5 <i>Os servidores do estomago</i> , 4 <i>Historia de um bocadinho de pão</i>
	Mantegazza	2	9	5 <i>Amor da humanidade</i> , 4 <i>Physiologia do amor</i>
9º	La Fontaine	1	71	71 <i>Fabulas de La Fontaine</i>

Assim como a livraria Oliveira disponibilizava aos leitores da década de 1870 diversos títulos de Macedo, na década de 1890 os antigos e novos fãs do romancista continuaram elevando o autor na lista dos escritores brasileiros mais presentes nas livrarias da cidade. Alencar, por sua vez, duas décadas depois também tinha uma boa oferta.

Entre as produções nacionais com mais títulos disponíveis ainda havia Aluísio Azevedo. Quem pretendesse comprar Azevedo poderia levar também algumas obras daquele que mais o influenciou: Émile Zola. As histórias dos Rougons, juntamente com seus difundidos romances *Germinal*, *Naná* e *Contos a Ninon*, colocavam Zola entre os autores não disponíveis no balanço da livraria Oliveira em 1870, mas com destaque duas décadas depois na livraria Gualter. O mesmo acontecia com Júlio Verne e Paolo Mantegazza. A escrita de Zola influenciava os naturalistas. Verne, o grande propagandista das ciências, atendia ao gosto de leitores interessados em literatura de teor científico. Já Mantegazza, fisiologista, neurologista e romancista, utilizava-se das suas habilidades com os conceitos da ciência para escrever ficção. De certa forma, os três autores representavam algumas mudanças no gosto dos leitores, atentos às leituras científicas e naturalistas, porém, sem deixarem de lado os antigos gostos.

Ao lado de publicações românticas, naturalistas e de ficção científica, os clássicos continuavam a ter espaço na livraria Gualter. *O paraíso perdido*, de Milton, que fazia parte das obras de belas-letas que muito circularam no Brasil desde os finais dos setecentos e início dos oitocentos, poderia ser encontrado em versões e valores diferentes: *Paradise lost* custava 2\$000 e *Paradis perdieu* [sic] era vendido a 1\$500. Da mesma forma, as *Fábulas de La Fontaine*, mesmo na última década do século, ainda usufruíam de grande espaço. À venda em três edições diferentes, os setenta e um exemplares da obra poderiam ser comprados a 1\$000, 3\$000 ou 4\$000 réis. Ademais, um dos primeiros romances

modernos, *As aventuras de Robison Crusoe*, de Defoe, estava disponível por 4\$000 réis em uma edição traduzida por Carlos Jansen. Ao mesmo preço e com o mesmo tradutor, havia ainda *Seleções litterarias, D. Quixote e Viagens de Gulliver*.

Segundo Hallewell (1985), o então professor do Colégio Pedro II, Carlos Jansen Müller, produziu várias traduções para Laemmert nos oitocentos, tendo sempre o cuidado de omitir dos romances passagens julgadas inadequadas para a juventude (HALLEWELL, 1985, p.242). O intuito de bem apresentar a leitura para crianças e jovens estava presente, também, nas obras da Condessa de Segúr. Assim, para um leitor interessado em narrativas sobre as relações no universo familiar, a livraria Gualter disponibilizava quatro títulos da autora, havia, inclusive, os três volumes que compunham sua famosa trilogia: *Os desastres de Sophia, As meninas exemplares e As férias*. Segundo Andréa Leão (2007), utilizando suas netas na composição dos personagens, as narrativas de Segúr iam delineando modelos e contramodelos de infância. A personagem Sophia desafiava riscos e testava os limites, inaugurando, assim, um tipo literário: a imagem da criança levada, desobediente e brincalhona que instruía por meio das suas peripécias⁹¹.

Além da Condessa de Segúr, havia na livraria Gualter quatro obras de Maria Amália Vaz de Carvalho. Na década de 1890, juntamente com a escrita de Segúr, Maria Amália representava aos frequentadores da livraria opções de leituras as quais evidenciavam o intuito de bem instruir por meio de narrativas.

Voltada para aspectos sociais e pedagógicos, a escritora e poetisa produziu uma grande quantidade de obras, dentre as quais, em 1891, a livraria Gualter possuía quatro títulos, tais como *Contos para nossos filhos*, escrita em colaboração com seu marido, o poeta Gonçalves Crespo. Imbuída em algumas preocupações pedagógicas, Maria Amália

⁹¹ De acordo com Andréa Leão, “as histórias da Condessa apresentam uma proposta de formação dos valores e de educação sentimental das crianças”. Cf: LEÃO, Andréa Borges. *A Condessa de Ségur no Brasil: fortuna editorial e recriação literária nas Edições de Ouro*. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação / Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2256-1.pdf>> Consultado em 20 maio 2009. Observando os livreiros, vimos que no decorrer do século além das obras instrutivas da Condessa de Ségur, os anúncios das livrarias evidenciavam a própria literatura infantil. Foi o que aconteceu com a coleção de contos ilustrados: *O carrapatinho, Ali-babá ou os quarenta ladrões, As aventuras de Robison Crusoe, O gato de botas, Margarida, a pastorinha, Aventuras de Guliver, O barba azul e Aladin, ou a lâmpada mágica*. E a coleção teatro infantil portátil que também continha *O barba azul, Aladin, ou a lâmpada mágica e O gato de botas*, juntamente com os títulos *A gata borralheira e A bela adormecida*. Afora as obras de instrução e a literatura infantil, havia anúncios de livros escolares para as crianças. Como exemplo, observamos a divulgação de gramáticas para crianças.

escreveu obras que evidenciavam a educação feminina como *Cartas a Luiza e Mulheres e crianças*, disponíveis naquele momento por 3\$500 réis, cada. De acordo com Outeirinho (2009), desde jovem Amália esteve ligada aos círculos intelectuais e literários, elaborando no decorrer dos anos produções que defendiam a ideia de que a mulher foi criada para ser esposa e mãe. Ainda segundo Outeirinho, para Amália Vaz de Carvalho, “independente da criação de uma identidade pública, a mulher dever[ia] sempre desempenhar uma missão social – desde logo pelo seu papel de educadora – e uma missão doméstica”. Sendo assim, Amália procurava repassar aos leitores não só instruções para o universo familiar como também reflexões sobre os papéis sociais de homens e mulheres em âmbito público e privado. Dessa forma, os títulos de Segúr e Amália Vaz de Carvalho na livraria Gualter, além de revelar a presença de duas mulheres lidas e reconhecidas no período, evidenciavam um tipo de escrita que, em meio a outros títulos de mesmo teor, tinha como objetivo claro instruir seus leitores por meio de reflexões, narrativas, exemplos de personagens.⁹²

Por fim, o grande destaque da livraria Gualter no início da década de 1890: Enrique Perez Escrich. O romancista espanhol não estava presente na livraria Oliveira em 1870, porém, no decorrer do século, Escrich foi não só um dos destaques dos anúncios das duas livrarias como também o autor com um maior número de obras disponíveis na livraria Gualter duas décadas depois. Assim, um leitor que quisesse adquirir alguma obra de Escrich em 1891 teria grande chance de encontrá-la entre os vinte seis títulos que o Sr. Gualter Silva exibia aos seus clientes.

Atualmente, Escrich é um autor pouco conhecido, no entanto, foi bastante lido no século XIX, no Brasil e fora dele. Nascido em 1829, em Valencia, cedo o escritor partiu para Madri. Iniciou sua carreira produzindo alguns dramas e escreveu muitos livros em prosa ficcional.⁹³

Na introdução do romance *O cura da aldeia*, Escrich informava que desde criança seus pais o fizeram compreender as belezas da religião cristã. Quando adulto,

⁹² Os títulos *Thesouro de meninas*, de Jeanne Marie Leprince de Beaumont, e *Thesouro de meninos*, de Blanchard, também poderiam ser encontrados nas livrarias da cidade. As duas obras apresentavam a instrução por meio de narrativas, reflexões e personagens, possuíam grande circulação no Brasil desde o final do século XVIII e até o final do século XIX tiveram boa circulação em Fortaleza.

⁹³ Para um maior detalhamento sobre Escrich, ver GULLÓN, Ricardo (dir.). *Diccionario de Literatura Española e Hispanoamericana*. Madrid: Alianza Editorial, 1990. Marlyse Meyer coloca Escrich ao lado de outros grandes folhetinistas do século XIX, destaca seu grande reconhecimento pelo público e suas numerosas produções, inclusive, em forma de “novelas por entregas”, ou folhetim, para os jornais da Espanha. Para um maior detalhamento, ver MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

buscou a moral cristã nos Evangelhos, segundo ele, “livro rei dos livros”. Ao final do texto introdutório, o autor explicava aos seus leitores: “se as ideias de um author se revelam pela essência que se encerra nas suas obras, leiam-se as minhas, e ver-se-há que, como escriptor, procurei prégar as ideias d’esse grande livro [os Evangelhos]”.⁹⁴ Escrich deixava claro que os enredos de seus romances eram recheados de pregações de uma moral que tinha como base a religião. Com títulos muitas vezes sugestivos, como *A mulher adúltera* e *O crime dos ciúmes*, um leitor desavisado poderia pensar que iria encontrar naqueles romances conteúdos realista/naturalista. Mas, ao contrário das sugestões, Escrich procurava mostrar por meio de algumas das suas narrativas o que era certo ou errado para um bom cristão.

Pelo fato de o balanço das livrarias constituir apenas um momento estático dos acervos, Escrich ficou de fora da listagem da livraria Oliveira em 1870, porém, no vaivém das vendas e novas aquisições, vê-se que durante as três últimas décadas do século XIX o romancista fez parte do gosto dos cearenses.

Ainda na década de 1870, a livraria Oliveira anunciou aos apreciadores de Escrich que sua loja havia recebido oito obras do escritor. Dentro de um anúncio contendo uma lista variada de autores, o livreiro dizia que:

A Livraria de Joaquim José de Oliveira & Cia recebeu: *Manual de direito civil*, por Luis Maria Vital – *Segundas linhas sobre o processo civil*, por D. Jaime Balmes – *A vida depois da morte, ou o grande erro do seculo XIX* por Mr. Gamma – *Romanceiro*, pelo V. de Almeida Garret – *Historia da civilização na Europa*, por Mr. Guisot – *Tratado de metrificação portuguesa*, pelo V. de Castilho – *Gramaire literaire*, por Pierre Larouesse – *Deveres dos filhos para com os seus pais*, trad. de João de Deos – *Jesus Christo perante o seculo*, por Roselex de Lorgues – *Lysandro, ou as duas heroínas*, por Luis M. Vidal – *Os selvagens*, por Francisco Gomes d’Amorim – *A fonte maldita*, por Clemence Robert – *Bandidos celebres, historia romanesca de sete ladrões*, por Fernandez y Gonzalez –
Obras do Padre *** [sic] *O frade* – *A freira* – *O confessor* – *O maldito* –
Obras de Henrique Peres Escrich - *A mãe dos desamparados* – *A perdidos da mulher* – *A esposa Martyr*, continuação da *mulher adúltera* – *A calunnia, paginas da desgraça*, continuação da *Esposa Martyr* – *O*

⁹⁴ O trecho pertence à edição de 1914 – PEREZ ESCRICH, Henrique. Introdução. In: *O Cura de aldeia*. Porto: Companhia Portuguesa Editora, 1914 – citada por Pinheiro Filho no artigo: PINHEIRO FILHO, Os romances de Enrique Perez Escrich: cotidiano de leituras na Biblioteca Provincial do Ceará. Site < www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br > seção estudos/ensaios. Consultado em 02 jun. 2009.

O modo de compor o anúncio pressupõe um interesse do livreiro em dar destaque aos títulos que estão agrupados por autor. Dessa forma, os oito títulos em separado indicavam uma estratégia de venda do livreiro que tentava fisgar os leitores dando destaque a um romancista popular no momento e a quatro obras do enigmático “Padre***”.

Enrique Perez Escrich foi um escritor de muito prestígio junto aos leitores oitocentistas. Em Fortaleza, ganhava destaque não só nos espaços de venda, mas era preferência de muitos leitores que na década de 1870 frequentavam a Biblioteca Provincial do Ceará. Segundo Pinheiro Filho (s/d, p.5), “em maio, de 1879, seus romances foram consultados 64 vezes; em julho, de 1879, 95 vezes; em agosto, de 1879, 84 vezes”. O autor infere que a presença de Escrich era significativa entre os leitores daquele ano, tornando-o uma espécie de “best-seller” do principal espaço público de leitura da província.

De fato, a repercussão do romancista na cidade era bastante expressiva. Se em 1879 Escrich foi bastante lido na Biblioteca Provincial, sua fama não parou por aí. Durante as três últimas décadas do século XIX, o autor não só continuou a ser destaque dos anúncios das livrarias como também, por ser um autor de sucesso no período, sua vida era noticiada nos jornais. Em 1888, salta aos olhos uma notícia sobre a situação financeira do escritor. Com o título “Escrich em apuros”, um jornal da cidade informava que o ilustre romancista espanhol achava-se em condições deploráveis, algo que, segundo o reclame, era lamentável. Mas, felizmente a rainha da Espanha havia se comovido com aquela situação e resolveu convidar o ilustre homem de letras para um encontro no paço, momento no qual lhe deu apoio moral e prometeu-lhe auxílio imediato.⁹⁶ Assim, por meio do episódio da rainha e do escritor, ficava deflagrada aos leitores do jornal a difícil situação pela qual o conhecido romancista passava. Porém, é preciso dizer que em 1887, um ano antes da notícia sobre a lastimável situação do autor, a livraria Oliveira recebeu e divulgou em sua lista de livros “recém chegados” dezoito títulos do escritor espanhol,⁹⁷ ou seja, mesmo passando por problemas financeiros, o escritor continuava a ser um autor com grande

⁹⁵ *Cearense*, Fortaleza, 20 fev. 1876, nº 15, ano XXX, p. 4.

⁹⁶ *Cearense*, Fortaleza, 07 abr. 1888, ano 42, n. 77, p.1.

⁹⁷ *Pedro II*, Fortaleza, 13 fev. 1887, ano 13, p. 3.

circulação de livros. No final da vida, com um destino incompatível ao seu reconhecimento, sem dinheiro, Escrich morreu em Madrid no ano de 1897.

Ao longo do século XX, Escrich foi perdendo espaço até cair no esquecimento. Porém, nas memórias dos leitores oitocentistas, o romancista espanhol continuou sendo lembrado ao lado dos grandes escritores até hoje reconhecidos. Ainda na década de 1930, as lembranças a Escrich eram fortes na cidade. Em conferência na “Casa de Juvenal Galeno”, o Sr. Boanerges Facó relembra e informava à plateia ali reunida uma prática de leitura que costumava realizar quando criança. Facó trazia à tona a imagem de uma senhora, a qual morava na casa de seus avós, conhecida por “Neném”. Quando pequeno, juntamente com outras crianças, o menino Boanerges passava as noites a ouvir dona Neném narrar “com uma imaginação viva e uma memória fora do comum” os romances que havia lido, “cujas páginas ela quase reproduzia”. Escrich, ao lado de Dumas (pai e filho), Ponson du Terrail, Lamartine, Herculano, Júlio Diniz, Macedo e Alencar, eram os autores prediletos da dita senhora,⁹⁸ assim como de muitos outros leitores do XIX.⁹⁹

Ao focalizar um leitor em meio aos livros disponíveis em dois momentos distintos nas duas maiores livrarias da cidade, surgiram evidências das continuidades, lançamentos e esquecimentos de autores que muito circularam no período. No entanto, agora se faz necessário observar a movimentação dessas obras a partir dos anúncios que circulavam diariamente nos principais jornais de Fortaleza.

2.2 O que se vê e o que se vende

⁹⁸ A conferência de Boanerges Facó se realizou em setembro de 1937, com o título “A Casa de Juvenal Galeno” o conferencista relatou um pouco das suas lembranças da infância. A casa de seus avós ficava no interior do Ceará, no distrito de Beberibe que dista aproximadamente 79 km de Fortaleza. O texto foi publicado nos Anais da Casa de Juvenal Galeno, tomo I, ano I, 1949. Vale ainda ressaltar que a família do Sr. Boanerges Facó continuou mantendo uma relação próxima e afetiva com os livros. Seu irmão, Eurico Facó, ao longo do século XX montou uma grande e diversificada biblioteca particular, transformando-se em um importante bibliófilo na cidade. Para um maior detalhamento sobre a biblioteca de Eurico Facó, ver VENANCIO, Giselle Martins. *As flores raras do jardim do poeta: o catálogo da coleção Eurico Facó*. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

⁹⁹ Corroborando com as reminiscências de Boanerges Facó, todos os romancistas citados aparecem com obras à venda nos estabelecimentos dos dois livreiros analisados.

Como se sabe, as divulgações dos livreiros não levavam necessariamente à leitura, mas as indicações contidas no texto “publicitário” podiam influenciar as escolhas dos leitores e, afinal, representavam por um lado os registros das obras que circulavam no período,¹⁰⁰ por outro a importância comercial atribuída a alguns escritores. De acordo com Robert Darnton (2005, p.41), “as notícias não são o que aconteceu – ontem, ou na semana passada -, mas sim relatos sobre o que aconteceu”. Dessa forma, as notícias sobre circulação de livros e as indicações de leituras são maneiras de observar como os livreiros, enquanto intermediários nesse processo, compreendiam a circulação de livros e de que forma, dentro dos contextos de venda e lucro, agiam diante dos seus clientes: os leitores. Assim, deixemos a imagem estática dos acervos das livrarias para verificarmos o que ao longo dos anos os livreiros destacavam em suas “campanhas publicitárias”.

Utilizados como chamariz nas campanhas de venda de livros, alguns escritores possuíam destaque não só pelo número de obras existentes nos acervos, mas também na seleção para compor os anúncios dos jornais. Em 1870, dezenas de títulos de Castelo Branco, Macedo, Alencar, Herculano, Dumas, juntamente com autores folhetinescos, clássicos e lançamentos preenchiam as prateleiras do estabelecimento do Sr. Oliveira. As décadas vão passando e tais autores, além de outros, continuam com boa circulação, porém, as livrarias vão diversificando a oferta de livros e as formas de apresentar seus produtos.

Em 1888, por exemplo, a livraria Gualter conduzia a atenção do leitor de um jornal da cidade para a delimitação de um gênero literário. O anúncio começava apresentando o título “romances” em grandes letras, posteriormente, destacava Zola, Verne, Escrich, Macedo, Alencar e “muitos outros”:

¹⁰⁰ Montamos três tabelas contendo títulos e autores anunciados pelas livrarias nos jornais *Cearense*, *Libertador* e *Pedro II*. As listas possuem muitas obras que não ficaram registradas nas histórias literárias, dessa forma, a tarefa de apresentar apenas o que classificamos como romance poderia deixar de fora títulos importantes na época e esquecidos ao longo do tempo misturados aos títulos de dramas, comédias, poesias. Assim, optamos por listar o conjunto de obras literárias em prosa ficcional e em verso. Vale ressaltar que nos anúncios de grandes listas, na maior parte das vezes, os livreiros expunham apenas os títulos disponíveis, sem o nome do autor. Dessa forma, para melhor apresentar as tabelas, tentamos encontrar os autores de diversos títulos, porém, para algumas obras não encontramos seus autores. Para observar os títulos e autores, ver os anexos.



FIGURA 4: Anúncio da livraria de Gualter R. Silva. In: *Libertador*, Fortaleza, 08 mar. 1887, ano 7, nº 67, p. 4

Em meio a outros tantos anúncios do jornal, a livraria procurava fisgar o leitor pela imagem do anúncio e pelos autores selecionados. Utilizando como interferência visual a figura de um homem-livro de idade avançada, portando não só cartola e bengala, mas levando consigo a sabedoria advinda por meio da idade e dos livros¹⁰¹; a livraria Gualter selecionava para compor o texto nomes que possuíam boa circulação junto ao público. Para os outros romancistas não cabia naquele momento dar-lhes ênfase, bastava apenas dizer que havia “muitos”. Ao lado dos anteriormente destacados Alencar, Macedo e Escrich,

¹⁰¹ Na revista *A Quinzena* do Clube Literário existe um anúncio de Gualter utilizando a mesma imagem como moldura de um outro texto que dizia: “LIBRO-PAPELARIA DE GUALTER R. SILVA montada para satisfazer ao commercio e às repartições publicas livros impressos de letras e sciencias e sobretudo de ensino. RECEBE consignações de qualquer mercadoria GRANDE DEPÓSITO de papéis pintados aos preços da fábrica”. (grifo do autor). Ver: *A Quinzena*, 15 jul. 1887, ano 1, nº 11.

Verne e Zola, na década de 1880 e 1890, compuseram o quadro dos romancistas mais noticiados pelas livrarias.

De fato, os romances eram para os livreiros um produto que possuía uma significativa oferta e, possivelmente, uma boa demanda. Enquanto sagazes comerciantes, os agentes do livro estavam atentos às oportunidades de melhor anunciar, e consequentemente vender. Dessa forma, o desenvolvimento do mercado livreiro seguia as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais evidenciadas no período, as quais provocavam necessidades diversas no público leitor e um direcionamento no mercado livreiro.

As grandes listas de livros, compostas por somente títulos ou título e autor, apresentavam uma mistura de tudo que havia chegado para o acervo das livrarias “pelos últimos vapores”. Os anúncios menores, como o que vimos anteriormente, eram utilizados quando os comerciantes de livros pretendiam atingir um público alvo. Nesse caso, algumas vezes, esse público estava dentro de um grupo maior, possuindo, porém, características que o diferenciava do restante. Foi o que aconteceu com um dos anúncios das obras de Victor Hugo.

Durante as três últimas décadas do século XIX, várias obras do escritor circularam pelas livrarias da cidade: *Nossa Senhora de Paris*, *Noventa e três*, *Os homens do mar*, *A guerra civil*, *História de um crime*, *O pobre Cláudio ou o Condenado a morte*, *Os miseráveis* etc. Mas, em 1886, a livraria Oliveira optou por veicular um anúncio para alguns leitores de Hugo:

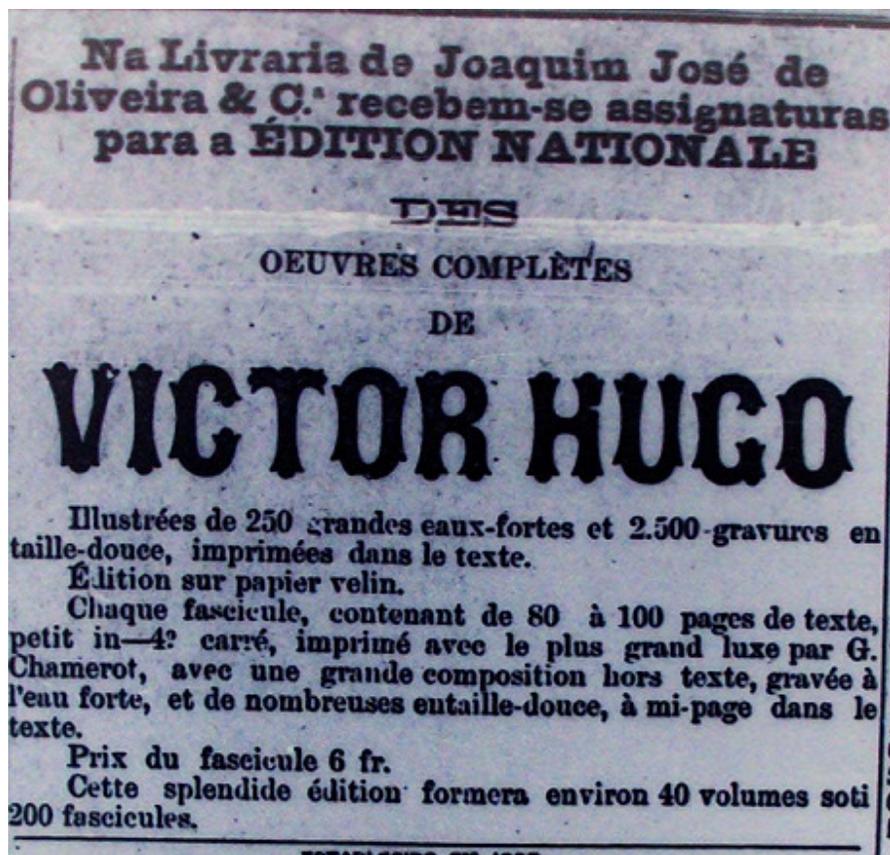


FIGURA 5: Anúncio em francês das obras completas de Victor Hugo. In: *Cearense*, Fortaleza, 18 jul. 1886, ano 40, n. 158, p. 4.

Os interessados em Vitor Hugo que não sabiam ler a língua original do autor ficaram à margem das explicações do livreiro sobre as qualidades materiais que a edição oferecia. Os destaques para as ilustrações, número de páginas, tamanho da edição, quantidade de volumes que compunham toda a obra foram totalmente destinados a um público específico: os apreciadores de Hugo conhecedores da língua francesa. De fato, a ação do livreiro, de veicular a edição francesa em um anúncio em francês, se diferenciava dentro do jornal. O texto do anúncio era dedicado aos leitores os quais preferiam as edições na língua original do escritor. No entanto, dois pontos devem ser ressaltados: primeiro, qualquer pessoa que folheasse o jornal saberia que ali estaria descrito algo sobre Vitor Hugo, já que o nome do autor chamava atenção por meio de letras garrafais em meio a uma descrição em francês; segundo, a composição geral do texto não estava escrito

completamente em língua estrangeira, a informação sobre o recebimento das assinaturas na livraria Oliveira foi escrito em português. Assim, quem quisesse colecionar, exibir, presentear, ou mesmo avisar a algum amigo sobre a publicação, não precisaria traduzir o anúncio para saber que a livraria era ponto de assinaturas de Victor Hugo. Como estratégia de divulgação, mesmo focalizando os leitores da língua francesa, o anúncio procurava atingir o maior número de compradores possível.

Para além dos anúncios dedicados ao público interessado em edições na língua francesa, alguns tipos de romances, mesmo possuindo boa circulação no período, não ganhavam anúncios chamativos nas livrarias de Fortaleza.

Nas últimas décadas do século XIX, ao lado dos romances recheados de histórias de amor, aventuras, tragédias, ciência, muito circularam no Rio de Janeiro os romances destinados ao público masculino, os chamados “romances para homens”. De acordo com Alessandra El Far (2004), algumas livrarias do Rio de Janeiro dedicaram-se a veicular nos jornais cariocas anúncios destacando aquele tipo de obra. Observando o contexto cearense, os romances de teor erótico apareciam apenas em meio às grandes listas de livros. Porém, mesmo sem receber destaque nas campanhas de venda, alguns títulos de “romances para homens” em circulação no país estavam disponíveis nas livrarias da cidade.

Segundo El Far (2004, p. 184), caracterizadas por um erotismo ou mesmo histórias pornográficas, as publicações destinadas aos homens estavam inscritas no cenário das diversas publicações populares do final do século XIX. Ainda de acordo com a autora, a maior parte do grande número de “livros para homens” que entravam no país era produzida ou traduzida em Portugal. Tais produções somavam-se as publicações nacionais ligadas ao realismo e naturalismo brasileiro. Assim, nas listas de “romances para homens” ou “leituras para homens”, anunciadas nos jornais do Rio de Janeiro, poder-se-ia encontrar algumas obras naturalistas/realistas. Foi o que aconteceu, por exemplo, com *A carne*, de Júlio Ribeiro, anunciada no jornal carioca *Gazeta da tarde* ao lado de antigas obras como *Teresa filósofa* e *Serões do convento*, ambos de conteúdo erótico (EL FAR, figura 22).

Em Fortaleza, quem entrasse na livraria Gualter, em 1891, encontraria algumas obras naturalistas: um exemplar de *A carne*, de Júlio Ribeiro, por 3\$000, bem como *O mulato*, de Aluísio Azevedo, por 2\$000, além de dois exemplares do *O primo Basílio*, de Eça de Queiroz, obra que, a um leitor interessado na história do trio amoroso entre Jorge,

Luísa e Basílio, poderia lhe custar entre exemplares a 4\$000 ou 5\$000 réis. Ademais, em 1888, no mesmo ano de publicação do romance *A carne*, de Júlio Ribeiro, a livraria de Joaquim José de Oliveira listava-o, sem destaque, em meio a outros vários livros.¹⁰²

Apesar de os livreiros de Fortaleza não dedicarem anúncios individuais às “leituras para homens”, a livraria Gualter, utilizando uma página inteira de um jornal da cidade, em 1890, divulgou, no final de um anúncio que destacava os romances, o livro *Amorosas*, de Rabellais, com a indicação “leitura para homens” entre parênteses.¹⁰³ Vale ressaltar que além do anúncio de 1890, o balanço da livraria Gualter Silva, em 1891, revelava que ao lado das obras naturalistas, anteriormente descritas, o livreiro disponibilizava outra obra de “Rabellais”. A livraria possuía dois exemplares do *Voluptuosidades* por 2\$500 cada. Outro livreiro do período, Satyro Verçosa, em 1888, veiculou em sua lista de “novidades” os romances *Elvira*, *Judith* e *Júlia de Milo*, divulgados por livreiros cariocas em anúncios dedicados a leitura masculina.¹⁰⁴

Mesmo optando por outra forma de divulgação para esse tipo de obra, as livrarias da cidade disponibilizavam aos leitores tais publicações, “proibidas”, em teoria, para mulheres. Se os jornais partidários não aceitavam anúncios de obras eróticas, ou se os livreiros não pretendiam construir uma imagem ligada a esse tipo de leitura, ou ainda se não havia um público explícito para esses livros, o fato é que tais publicações, imersas naquelas suposições ou em outras, circulavam e eram noticiadas mesmo que de maneira discreta. Excluindo-se, ainda, os possíveis títulos que eram conhecidos e adquiridos à margem das campanhas de divulgação nos jornais.

Além das listas de livros, pequenos anúncios, destaques para alguns autores e anúncios para grupos restritos, os livreiros, em alguns momentos, utilizaram as páginas dos

¹⁰² Vale ressaltar que várias obras naturalistas despertaram reações no período, sendo vistas por muitos com maus olhos. Porém, apenas a ausência de destaque para esse tipo de obra nos anúncios das livrarias de Fortaleza, em contraposição aos anúncios cariocas, não nos permite afirmar a aceitação ou rejeição dos leitores para com esse tipo de leitura.

¹⁰³ De acordo com El Far (2004, pp. 240-247), o pseudônimo afrancesado Rabellais pertencia ao escritor e jornalista português Alfredo Gallis, o qual juntamente com Arsênio de Chatenay, pseudônimo de Antônio da Cunha Azevedo Lemos Castelo-Branco, possuía extensa fama no Brasil. O anúncio de Gualter Silva salta aos olhos não só pela presença da obra de Rabellais informada como “leitura para homens”, como também pela grande quantidade de romances divulgados em um anúncio de página inteira. Para visualizar o anúncio de página inteira divulgando os romances da livraria, ver os anexos.

¹⁰⁴ *Cearense*, Fortaleza, 15 jul. 1888, p. 2. Segundo El Far (2004, p. 192), muitos romances para homens possuíam a temática da mulher, é o caso de *Judith*, *Júlia de Milo*, *perfil de uma mulher desonesta* e *Elvira, ou os tormentos da felicidade*.

jornais como uma espécie de catálogo das suas livrarias. A livraria Gualter veiculou durante alguns meses um anúncio de página inteira no qual mostrava aos leitores do jornal o que eles poderiam encontrar em seu estabelecimento. Dividindo as seções em romances, poesias, livros religiosos, direito, obras elementares, dicionários e livros diversos, o livreiro divulgava seu acervo listando, segundo o anúncio, os “livros chegados ultimamente” para sua livraria¹⁰⁵. Os romances apareciam em primeiro lugar na lista, tendo Escrich e Verne o maior número de títulos à venda. Ademais, a predileção por grandes anúncios, numa espécie de catálogo de títulos e autores, continuava. Em um momento posterior, a livraria Gualter optou por dar destaque apenas a dois tipos de leitura: para os livros de instrução secundária utilizou duas das três colunas de anúncios do jornal, para os romances preferiu usar a página completa. Dessa forma, em 1890, por meio de um anúncio com o título “romance”, a livro-papelaria de Gualter R. Silva anunciava numa página inteira de um jornal da cidade títulos em francês e português. Novamente, em meio a vários outros escritores, Escrich, Verne, Alencar, Macedo, Zola, Ohnet e Castelo Branco dispunham de muitos títulos.¹⁰⁶

Havia ainda uma outra forma de “seduzir” clientes para as livrarias: por meio dos preços módicos. Dentro da campanha de divulgação dos livros, as edições luxuosas sempre receberam a atenção dos livreiros, porém gradualmente edições populares foram ganhando espaço nos anúncios. No final da década de 1880, a livraria Oliveira passou a focalizar os romances a partir de seus preços. Assim, divulgou a *Biblioteca dos romances baratos* ao custo de 500 réis o volume. Mas, o Sr. Oliveira não parou por aí, resolveu se concentrar também nesse tipo de divulgação. Para isso, utilizou as páginas do jornal *Pedro II* como suporte semanal de divulgação dos seus “romances baratos”.¹⁰⁷

As últimas décadas do século XIX evidenciaram uma grande circulação das edições de preços baixos no país. Ligadas ao projeto de popularização dos livros, o qual não se restringia a um grupo específico, e sim popularizava a obra por meio de publicações

¹⁰⁵ Para visualizar o anúncio, ver os anexos.

¹⁰⁶ O anúncio aqui referido é o mesmo que destacamos anteriormente contendo a obra de Rabellais descrita como “leitura para homens”. Dessa forma, o mesmo se encontra nos anexos.

¹⁰⁷ Destacamos o anúncio da livraria de Joaquim José de Oliveira por ter anunciado grandes listas de romances baratos durante um longo período, no entanto, em alguns momentos, a livraria Gualter Silva também destacou os romances de baixo preço. Em 1889, por exemplo, sem citar títulos ou autores, o Sr. Gualter Silva veiculou um anúncio informando que a livraria havia recebido um “sortimento colossal” de romances baratos.

lançadas em materiais baratos, o mercado editorial produziu muitos livros já conhecidos pelo público em edições de fácil aquisição. Nesse contexto, a livraria Oliveira estava em sintonia com a estratégia do mercado e optou por dar destaque às obras módicas. Assim, durante os anos de 1887 e 1888 utilizou as páginas do jornal *Pedro II* para anunciar sua grande lista de “romances baratos”. Com tal chamariz o anúncio dava destaque às obras divididas por preços, os quais formavam grupos de 1\$000, \$700 e \$500 réis o volume. No montante, sobressaíam-se os romances dos franceses Paul Féval, Ponson du Terrail, Xavier de Montépin, Alexandre Dumas e vários títulos do espanhol Fernandez y Gonzalez. Em meio a muitos autores franceses, estava presente também o inglês Walter Scott, com a obra *A desposada de Lammemor* ao preço de 1\$000 réis.¹⁰⁸

A livraria Oliveira anunciava em quase todos os jornais da cidade, porém o *Pedro II* foi sempre uma espécie de “catálogo” da livraria.¹⁰⁹ Já no início da década de 1850, anteriormente à inauguração da sua loja (1857), o Sr. Oliveira foi editor do *Pedro II*, continuando no cargo até meados da década de 1860. Ao que tudo indica, seus contatos e sociabilidades com o jornal perduraram, já que suas listas de livros estavam sempre presentes e, em sua maioria, ocupavam grandes espaços. Em 1887, por exemplo, a livraria chegou a anunciar cinco grandes listas ao mesmo tempo. Ademais, o grande volume de listas foi mais evidente de 1887 a 1889, ou seja, nos três últimos anos de atuação do jornal, que funcionou de 1840 a 1889.¹¹⁰

Apesar de apresentar uma grande ligação com o jornal conservador *Pedro II*, as campanhas de venda de livros da livraria Oliveira iam além da representação ideológica de cada jornal. Com a perspicácia de comerciante, a livraria dedicou-se a anunciar nos jornais

¹⁰⁸ Para observar todo o anúncio contendo os títulos e autores divulgados, ver os anexos.

¹⁰⁹ Para observar a grande quantidade de anúncios da livraria Oliveira numa mesma página do jornal *Pedro II*, ver os anexos.

¹¹⁰ O jornal *Pedro II*, criado em 1840, era órgão do partido conservador. Com a proclamação da República passou a se chamar *O Brasil*, porém, meses depois encerrou suas atividades. Para um maior detalhamento sobre os jornais da cidade, ver FERNANDES, Ana Carla Sabino. *A imprensa em pauta: ente as contendidas e as paixões partidárias dos jornais Cearense, Pedro II e Constituição na segunda metade do século XIX*. Fortaleza, 2004. Dissertação de mestrado em história na UFC; GONÇALVES, Adelaide. *A imprensa libertária do Ceará (1908-1922)*. GONÇALVES, Adelaide e SILVA, Jorge E. (orgs.). São Paulo: Imaginario, 2000; _____. “Imprensa dos trabalhadores”: histórias e memórias. In: Simone Souza. (Org.). *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000; _____. e BRUNO, Allyson (Orgs.). *O trabalhador gráfico*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2002; NOBRE, Geraldo da S. *Introdução à história do jornalismo cearense*. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1974; SOUSA, Eusébio de. *A imprensa do Ceará dos primeiros dias aos atuais*. Fortaleza: Gadelha, 1933; SUDART, Guilherme. *Para a história do jornalismo cearense (1824-1924)*. Fortaleza: Typographia Moderna, 1924. Sobre os partidos políticos, ver MONTENEGRO, Abelardo. *Os partidos políticos do Ceará*. Fortaleza: UFC, 1980.

conservadores *Pedro II e Constituição*, assim como no *Cearense e Libertador*, espaços de discussões do partido liberal. Diferentemente do Sr. Oliveira, o livreiro Gualter, seu maior concorrente, esteve mais ligado aos jornais e revistas de tendências liberais. Folheando a documentação levantada, notamos que nos exemplares do *Pedro II*, aos quais tivemos acesso, praticamente não existe anúncio da livraria Gualter. No entanto, nos jornais *Cearense e Libertador*, apesar de apresentarem quantidades significativas de anúncios da livraria Oliveira, há um maior espaço destinado ao livreiro Gualter.¹¹¹

Com o passar dos anos, o aumento no número de escolas e os incentivos de instrução popular fizeram com que os livreiros descobrissem nos livros de instrução escolar um tipo de leitura que resultava em boa margem de lucros. As leituras de manuais profissionalizantes e livros de divulgação científica gradativamente também apareceriam como bons negócios. Além de estarem presentes nas principais livrarias, os livros religiosos eram a peça-chave da Livraria Evangélica de De Lacy Wardlaw. Os livros de história e filosofia, em sua maioria, eram divulgados em meio às grandes listas. Em constante regularidade nos anúncios estavam os almanaques, revistas e jornais nacionais e estrangeiros. Os romances, por sua vez, estavam sempre presentes nas grandes listas e possuíam anúncios com destaque para alguns romancistas. Assim, veiculando anúncios, ora separados, ora reunidos, para vários segmentos de leitura (livros de direito, de medicina, escolares, de religião, romances, almanaques, jornais, revistas) e seguindo as datas festivas (mês de Maria, santo Antônio, São João etc.), a livraria Oliveira afirmava ter “sempre grande sortimento de livros sobre todos os assumptos, chegados pelos últimos vapores”. Já a livraria Gualter, apesar de também seguir as datas festivas e vender todo tipo de leitura, evidenciava os romances, os livros de instrução pública e divulgação científica como os seus maiores destaques.

¹¹¹ Vale ressaltar que o livreiro Gualter ao longo do tempo foi estabelecendo uma boa sociabilidade com representantes do partido liberal. Em foto na casa do livreiro são registradas as presenças de jornalistas ligados ao movimento abolicionista e comerciantes ligados à causa, além da figura ilustre do presidente da província, o liberal Caio Prado. Para um maior detalhamento sobre as sociabilidades do livreiro Gualter Silva e a foto anteriormente citada, ver o capítulo 1 dessa dissertação.

2.2.1 Além de úteis, apreciáveis

Nesse panorama, vale ressaltar que apesar do surgimento de várias agremiações científicas literárias na cidade, as campanhas de venda de livros procuravam focalizar grupos mais abrangentes de leitores. Assim, as obras dos teóricos positivistas e evolucionistas, possivelmente por estarem ligadas em sua maioria a discussões em grupos mais restritos de leitores, não recebiam das livrarias anúncios elaborados e/ou chamativos. Estavam, quando muito, em meio às longas listas de obras recentemente chegadas aos estabelecimentos. É provável que os interessados nas discussões científicas e evolucionistas do período encomendavam os títulos diretamente nas livrarias. Por serem adeptos a uma corrente teórica e fazerem parte dos grupos de letrados da cidade, tais leitores necessariamente não utilizavam apenas os anúncios para ficarem informados sobre aquele tipo de publicação. Os próprios ambientes de reunião e sociabilidades eram lugares de discussão de livros.

Interligando a discussão entre segmentos de leitores e circulação de livros, vejamos o que diz um texto publicado na revista *A Quinzena*. Em 1888, a revista *A Quinzena*, propriedade da agremiação Club Literário sob a gerência de Oliveira Paiva, em texto comemorativo a um ano de publicação, expunha os obstáculos vencidos para a concretização daquele projeto num “meio mais do que hostil, indiferente á vida litteraria”. A revista dizia que, com pouco trabalho e em pouco tempo, se poderia fazer a estatística dos que liam na cidade. Para isso, dever-se-ia, apenas, “negligenciar o numero avultadissimo dos que se deleita[vam] com os romances de Eschich e Paulo de Kock, as selectas de recitativos e as discussões da imprensa diaria”. A folha literária continuava a exposição de suas ideias afirmando que: “não é destes q’ deve uma publicação puramente litteraria, feita de boccados de bellas lettras e ensaios scientificos, esperar animação e auxilio expontaneo, gostosamente prodigalizado”. Sendo assim, continuava o texto, tal fato era o bastante para se imaginar o tamanho do esforço para não se deixar morrer a primeira revista literária cearense “protegida apenas pela boa vontade tenaz e fervorosa de meia

dúzia de temerarios”, os quais depositavam suas esperanças “nessa instituição de progresso, tanta vez revelada em diversas manifestações da vida da sociedade cearense”.¹¹²

Os redatores da revista inferiam que havia um grande número de leitores de prosas ficcionais e jornais na cidade, no entanto, para eles aqueles leitores não entrariam no suposto censo dos que liam. Não era daquele tipo de leitores – de Escrich, Kock, seletas e imprensa diária – que a revista pretendia esperar ânimo e auxílio espontâneo. Ficava claro no texto que *A Quinzena* era uma publicação “puramente literária” porque continha em suas páginas belas-letas e ensaios científicos, elementos, segundo os redatores, inexistentes naquelas outras leituras.

O Club literário foi fundado em 1886 e sua revista obteve publicação de 1887 a 1888, veiculando um total de 30 números. Com temáticas variadas, a publicação saía à luz quinzenalmente, ao lado de textos literários, questões sobre comportamento, cotidiano, política e artigos de caráter científico. Mais do que produzir e publicar questões literárias, os redatores pretendiam contribuir para o que eles consideravam ser o progresso da cultura letrada de Fortaleza. De acordo com Oliveira (2002, pp. 74-75), os integrantes do Club Literário tinham a expectativa da província se desenvolver política e socialmente, porém, para o progresso chegar era necessário o desenvolvimento da cultura. Segundo a autora, para o referido grupo, o conceito de cultura “passava pela idéia de que era necessário que a sociedade demonstrasse interesse pelas letras e pelas artes, de um modo geral, para ela se tornar civilizada”. Assim, “o posicionamento favorável da sociedade frente às artes, e sobretudo à literatura, significava, em última instância, o desenvolvimento superior intelectual de determinado povo, significava alcançar o estágio de civilização”.

Se, de uma forma geral, os romances de Escrich eram alimentados por uma moral cristã revelada pelo próprio autor no prefácio da obra *O cura da aldeia*,¹¹³ os romances de Paul de Kock apresentavam aos leitores histórias cheias de humor e diversão, as seletas de recitativos entretinham e a imprensa diária dedicava muito espaço para a briga política em detrimento da literatura e das artes. Todas essas leituras, apesar de serem bem aceitas na cidade, não ajudariam no progresso desejado pelo grupo. Assim, os letrados do Club Literário, naquele texto, expunham, afinal, o desejo de ver circular leituras

¹¹² *A Quinzena*, Fortaleza, 15 jan. 1888, ano 2, n 1, p. 1.

¹¹³ Veja a página 64 e 65, nesse mesmo capítulo.

desvinculadas da moralidade vinda dos preceitos religiosos e/ou políticos, além de leituras que não fossem apenas agradáveis, mas que instruísem, ensinassem. Com efeito, a situação estava ligada a uma briga de valores, na qual um número avultado de leitores, de um lado, gostava de ler Escrich e Kock e, do outro, havia letrados que pretendiam levar o progresso para a cidade por meio das letras e artes, difundindo a ciência e o que eles consideravam como leitura útil.

Mas, de acordo com essa concepção, quais seriam os livros de prosa ficcional úteis aos leitores? Quem deveria estar no lugar do número avultado de obras de Escrich e Kock? Possivelmente, apesar de também representar entretenimento, Júlio Verne poderia ser uma boa pedida. Vejamos, então, o que foi dito por outro grupo de letrados da cidade.

Anteriormente ao texto da revista *A Quinzena*, o jornal maçom *Fraternidade* – ligado aos integrantes da agremiação Academia Francesa – apresentava, em 1874, duas críticas sobre os romances de Verne, indicando aos leitores a importância daquele tipo de leitura. O livro *Vinte mil léguas submarinas* havia sido enviado ao jornal por B.L.Garnier. Como era de costume, agradecia-se a obra e faziam-se comentários sobre autor e enredo. O texto do jornal acentuava que Verne era o mais representativo autor do período, tinha a exatidão que só as ciências podiam oferecer. As ações daquele livro, assim como a dos outros já publicados, não possuíam “as peripécias amorosas e as extravagâncias à Ponson du Terrail ou Eugéne Sue”. Ademais, o gênero romance, segundo o texto, “ou há de ser a pintura do coração humano com todos os seus defeitos e sublimidades como em Balzac e Dickens, ou há de se tornar didático e pintar a natureza em face do homem, a história em face da sociedade como em J. Verne”. Por fim, a crítica deixava expressa que o maior desejo dos representantes do jornal era “substituir nas leituras habituais da mocidade, os livros tão saturados de más lições, que por ali andam em todas as mãos, pelos do Sr. Julio Verne, onde ella poderia aprender alguma cousa de útil e aproveitavel”.

Três meses depois, uma segunda crítica falava sobre o *Aventuras de três russos e três ingleses*. O livro havia chegado, novamente, pelas mãos de Garnier que estava traduzindo as obras de Verne. No texto, salta aos olhos a percepção do jornal sobre a utilidade que as leituras deveriam oferecer, mesmo sendo ficcionais. O texto afirmava que o maior mérito de Verne “é despertar o gosto pelas leituras uteis e diffundir sob uma forma agradável os conhecimentos ou noções scientificas mais necessarias para a vida pratica”. A

crítica continuava mostrando os pontos positivos do autor, falando agora sobre a forma de seus romances, a qual, segundo o jornal, nem era completamente didática, nem simplesmente imaginativa, representava uma combinação original entre tais elementos. De acordo com a análise, o romance de Verne “ensina ao mesmo tempo que faz rir, nem segue as pegadas dos popularizadores mais severos como Flammarion ou Figuier, nem adapta a simplicidade didática de Jean Mace, o celebre author da *histoire d’un buché de pain*”.¹¹⁴

As discussões sobre boa ou má leitura remontam à emergência do gênero romance moderno, no entanto, o que salta aos olhos em toda a discussão acima colocada é a presença de grupos de leitores, em meio à divulgação de um tipo de leitura. Observando as campanhas de livros, nota-se que o desejo dos letrados da Academia Francesa, em parte, realizou-se. Nas décadas seguintes, Verne passou a ser destaque garantido nas livrarias, porém, ao lado de outros tantos romancistas, inclusive de Escrich e Kock, citados uma década depois pelos integrantes do Club Literário como alvos de muitos leitores.

O desejo de disseminar a leitura de Verne ficou registrada até na ficção. No livro *A normalista*, de Adolfo Caminha (1998), a imagem do letrado estava presente no personagem Berredo, professor de geografia da Escola Normal de Fortaleza.

Em um dia normal de aula, Berredo explicava a vida e os costumes dos selvagens da Nova Zelândia por meio de citações de Verne. Já nesse momento ficava evidenciada a importância que o professor oferecia ao autor. O romance de Verne era utilizado não como ficção, e sim como estudo sobre a realidade. Ademais, classificando os bons e maus romances, o professor ensinava a suas alunas que “as moças devem ler apenas o grande Júlio Verne, o propagandista das ciências”, por serem suas obras “precioso tesouro de conhecimentos úteis e agradáveis”. Continuando o diálogo, ao perguntar se as moças conheciam *Damas das Camélias*, de Dumas, ou *Lucíola*, de Alencar, quase todas responderam que conheciam tais títulos. Porém, o professor reforçava seu discurso sobre os romances deixando claro para as alunas que elas não deviam perder tempo com leituras sem proveito, as quais muitas vezes eram impróprias para moças de família. Para aprender ou para se divertir o bom mesmo era ler Júlio Verne. E indicava: “comprem a *Viagem ao centro da terra*, *Os filhos do capitão Grant* e tantos outros romances úteis, e encontrarão

¹¹⁴ Tais resenhas críticas foram publicadas no *Fraternidade*, respectivamente, nos dias 18 de agosto e 03 de novembro de 1874. No mesmo ano, o jornal ainda recebeu de Garnier o romance *Vinte mil léguas submarinas*.

neles alta soma de ensinamentos valiosos, de conhecimentos práticos” (CAMINHA, 1998, p.58).

Dessa forma, se um leitor do romance de Caminha, publicado em 1892, envolvido nas palavras do personagem resolvesse ir até a livraria Oliveira ou livraria Gualter, certamente encontraria vários títulos de Verne disponíveis. Mas, além da circulação de Verne e a apresentação de relatos reais e ficcionais sobre leituras de romances, destacavam-se aqui a presença de duas palavras bastante utilizadas no século XIX para se falar da importância de uma obra: útil e apreciável.

A partir da década de 1870, tais palavras estavam tanto no vocabulário dos letrados quanto nas campanhas dos livreiros e editores.¹¹⁵ Ao lado de diversos adjetivos – mimoso romance, bonita história, grandes aventuras etc. –, a utilidade das obras, a beleza da edição e a agradável leitura compuseram a maior parte dos anúncios que delinearão mudanças graduais nas campanhas de divulgação dos livros.

Em alguns momentos, o livreiro Gualter atuou também como editor. As estratégias para destacar a utilidade e beleza das publicações ficavam evidentes na divulgação da sexta edição do livro *Catecismo da diocese do Ceará*, editado pelo livreiro em 1884.¹¹⁶ As sugestões que, em primeira pessoa, compuseram o texto do anúncio, destacavam a importância da obra que era adaptada em todas as escolas da província; a qualidade da impressão, composta no Maranhão; a composição das imagens, que intercalavam o texto; e a exclusividade na venda. Outro aspecto de destaque era a busca pela beleza material da obra. Quando se afirmava que “grande número de gravuras e emblemas sacros intercalam o texto, tornando-se por tanto além de útil apreciável”, verificava-se a tentativa de uma possível adaptação do texto ao leitor, ou seja, pressupunha-se que se o texto não agradava apenas pela utilidade do seu conteúdo, ele poderia agradar também visualmente.

¹¹⁵ Corroborando com essa ideia, em 1880, com um título que chamava a atenção dos leitores para a utilidade da publicação. Um jornal da cidade noticiou aos seus leitores o lançamento da *Biblioteca útil*. Segundo o jornal, tal empreendimento tinha sede em São Paulo e havia publicado *O espírito de Comte* como primeira obra da coleção. Cf. *Cearense*, Fortaleza, 15 fev. 1880, ano 34, n. 16, p. 2.

¹¹⁶ “Catecismo da Diocese. Por autorização competente acabo de publicar a 6ª edição deste importante livro, adaptado em todas as escolas públicas e particulares da província e de toda a diocese. Esta edição foi tirada das oficinas de Frias & Filho, do Maranhão, o que basta para ficar recomendado a nitidez da impressão, a melhor que tem sido exposta a venda até hoje. Grande número de gravuras e emblemas sacros intercalam o texto, tornando-se por tanto além de útil apreciável. Vende-se um livro exclusivamente em minha Libropapelaria a rua Formosa, nº59. Gualter R. Silva.” Cf. *Libertador*, Fortaleza, 22 abr. 1884, ano 4, nº 78, p. 4.

A questão do grande número de ilustrações e gravuras deve ser observada com bastante atenção, pois como demonstram os estudiosos da história do livro, ela pode denunciar a tentativa de se popularizar um tipo de texto mais erudito, o que demonstraria o investimento realizado pelos editores do período na formação de um público leitor. Além das ilustrações e gravuras, outra maneira de tentar popularizar uma publicação era modificar a distribuição dos textos ou capítulos na publicação, diminuindo seu tamanho, mudando a linguagem, aumentando a letra etc. Nessa perspectiva, os redatores da revista *A Quinzena*, citada anteriormente, ao se manifestarem sobre as dificuldades para se manter a revista em seu primeiro ano declararam que pretendiam realizar modificações no formato da revista no intuito de torná-la mais variada. Para isso, iriam distribuir pelas suas páginas “mais abundante copia de assumptos, tornar menos freqüentes as producções de longo fôlego ou amenisal-as dosando-as de maneira a não sacrificarem outras mais apetecidas”. Se o intuito da publicação era, de certa forma, difundir as ideias dos integrantes da agremiação por meio da revista, nada melhor do que popularizar os conteúdos para se atingir um público mais amplo em seu segundo ano de veiculação.

Ainda sobre os valores atribuídos à utilidade e beleza das obras, vale ressaltar um empreendimento do livreiro-editor Gualter Silva: o romance *A fome*, de Rodolfo Teófilo¹¹⁷. A obra foi editada e distribuída pela livraria Gualter, a qual divulgou a publicação por meio de um grande anúncio. A informação sobre a impressão do livro destacava que a publicação havia saído “de uma das melhores officinas do Porto”, evidenciando-se, assim, a relação Fortaleza-Lisboa e iria, afinal, ser distribuída por livrarias do Brasil e Portugal. Além de informar os lugares de distribuição da obra, como era de praxe, o anúncio detalhava a materialidade da edição, a qual possuía mais de quinhentas páginas impressas com um bom tipo e num papel de qualidade. Dentre os aspectos materiais da obra, o anúncio revelava ainda que a edição teria na capa “um excelente chromo representando um dos quadros da seca”. Folheando a edição, no setor de obras raras da Biblioteca Pública do Ceará, pudemos presenciar o cuidado do editor em mandar

¹¹⁷ Rodolfo Teófilo nasceu em 1853 e morreu em 1932. Estabeleceu uma farmácia na cidade, porém paralelamente foi um participante das letras cearenses. Foi sócio do Clube Literário, participou da Padaria Espiritual, com o pseudônimo Marcos Serrano, colaborou no *O Pão* e na *A Quinzena*. Sua biografia o coloca como um naturalista, ensaísta, historiador, romancista, contista e poeta. Escreveu alguns livros, no século XIX entre eles as obras de prosa ficcional: *A fome* (1890), *Os brilhantes* (1895), *Maria Rita* (1897), *Violação* (1899), *O Paroara* (1899). Cf. NOBRE, F. Silva. *1001 cearenses notáveis*. Rio de Janeiro: Casa do Ceará Editora, 1996, p. 378.

imprimir uma capa apreciável. Apesar de representar o cenário tenebroso da seca, a capa selecionada tinha cores vivas. O título do livro e o nome do autor possuíam letras cuidadosamente desenhadas. A imagem do flagelado da seca sentado no chão era destacada pelo pano vermelho que cobria parte do seu corpo. Ao seu lado esquerdo uma grande árvore sem folhas e frutos, ao lado direito uma pequena planta verde espinhosa. Vejamos a imagem:

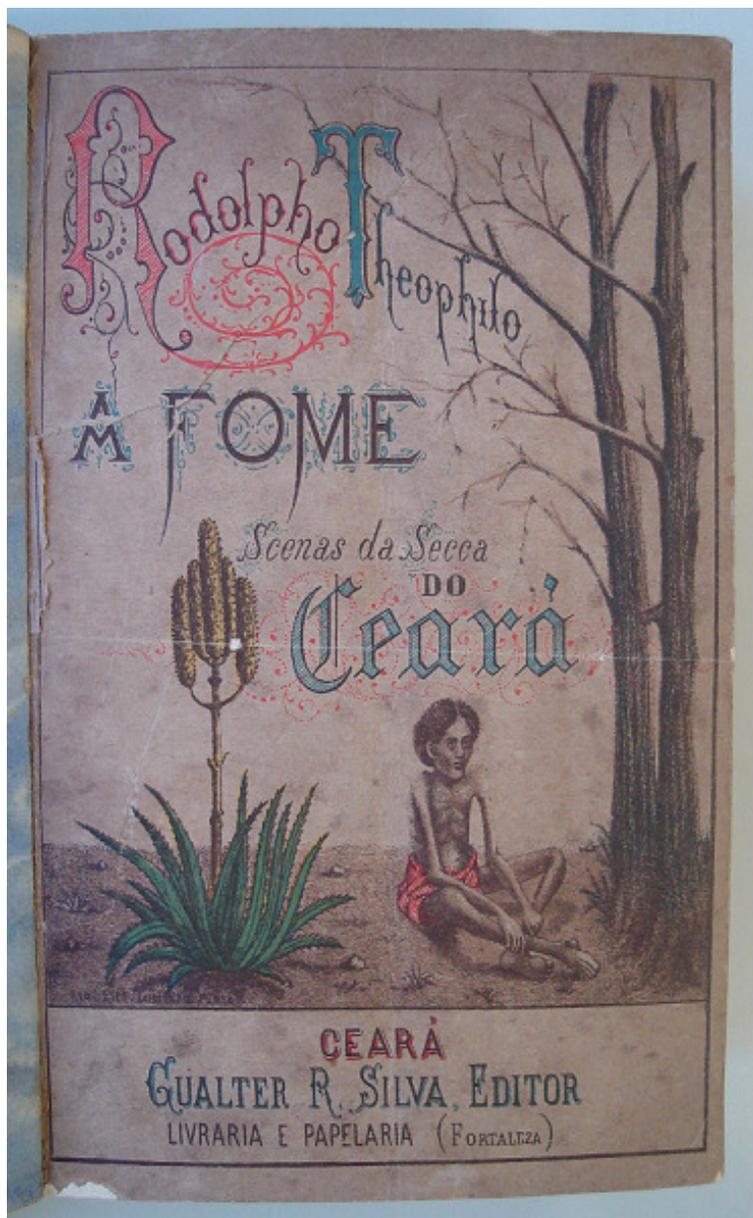


FIGURA 6: capa da 1ª edição da obra *A fome* de Rodolfo Teófilo, acervo do setor de obras raras da Biblioteca Pública do Ceará.

Para legitimar a importância de se ler a obra do conterrâneo Teófilo, o anúncio utilizava um comentário do jornal *Gazeta do Norte* redigido a partir da leitura dos manuscritos da obra. Os redatores do jornal afirmavam que era verdade que se tratava de um livro de ficção, porém “não entrou a imaginação senão para enfeixar n’um molho racional e logico a longa serie de factos, de episodios dolorosos e tremendos”. Acentuando o caráter realista da obra, o comentário afirmava, entre outras coisas, que “a verdade scientifica com que são descriptas certas manifestações da fome, despertão horror e uma grande piedade n’alma de quem as lê”, porém, argumentavam, “um bom livro enfim é um livro terrivel”. Após as palavras redigidas pelo *Gazeta do Norte*, o anúncio seguia apresentando a contribuição do editor, Gualter Silva, ao lançar um livro, segundo o texto, “útil e precioso pelas lições que guarda para o futuro”. Tal ação representava um grande serviço prestado “às letras patrias e particularmente ao Estado do Ceará”. Além disso, o anúncio deixava registrada a esperança e o desejo de que “todos os bons cearenses se empenh[assem] em lel-o, em possuirl-o, em divulgá-lo, pois é elle um grito de – alerta – que deve soar sempre n’esta terra desde a choupana do pobre até o palácio do rico”.¹¹⁸

Novamente, é destacada na campanha de venda a “utilidade” de uma leitura publicada em uma edição “útil e apreciável”. Salta aos olhos a frase “choupana do pobre e palácio do rico”, a qual não direcionava o anúncio a um grupo, e sim, difundia-o como útil para toda a sociedade, como um “grito de alerta” sobre a seca. Sobre a obra de Teófilo, vale ressaltar, ainda, que a ideia de “utilidade” atribuída na divulgação do livro corroborava com a imagem que o próprio autor da obra pretendia passar para seus leitores. Segundo Vale Neto (2006), dentro de um campo de disputa por legitimidade intelectual, Rodolfo Teófilo optou por fazer uma espécie de militância por meio da escrita, pretendia ser um “intelectual das secas”, ou seja, alguém apto a falar sobre o assunto e difundi-lo por meio da escrita. Dessa forma, a maioria dos seus livros tinha como temática as grandes secas do Ceará. O escritor acreditava que por ter presenciado alguns desses episódios poderia escrever sobre o assunto com a legitimidade de quem viveu aquele acontecimento. Foi nesse sentido que o próprio autor se auto-intitulou como “cronista dos infortúnios do Ceará” (VALE NETO, 2006, p.19). Nesse contexto, em concordância com os ideais do autor e a tendência de valorização do período, as livrarias destacavam para os leitores as informações que, naquele

¹¹⁸ O livreiro anunciou a obra no jornal *Cearense* de 1890-1891 e no jornal *Libertador* de 1891.

momento, atribuíam mais valor à obra e poderiam agradar o público: sua utilidade e beleza material.

Enquanto estratégia de divulgação e sedução de leitores, a materialidade das publicações e a atribuição de utilidade estiveram, afinal, muito presentes no mercado editorial oitocentista brasileiro, não só nos romances de Júlio Verne e no *A fome* de Teófilo, mas também em muitas outras publicações do período, ficcionais ou não.

Nesse cenário crescente de publicação e circulação de romances, a percepção sobre a demanda existente revelava alguns destaques e concomitância de autores e títulos, antigos e novos, lidos em diversas regiões do mundo, inclusive no Ceará. Por meio de edições de luxo e muitas publicações populares, a oferta evidenciada nas campanhas de livros das livrarias, de certa forma, seguiam as tendências e as necessidades dos leitores da época. Assim, entre muitos escritores franceses, portugueses, brasileiros, alguns espanhóis e poucos ingleses, o público cearense consumia histórias ficcionais, deleitando-se nas alegrias e tristezas dos personagens e, muitas vezes, apropriando-se de tais leituras para propósitos particulares. Disponíveis a todos os grupos, alguns romances divertiam, outros instruíam, muitos proporcionavam prazer, outra parte realçava a realidade, alguns outros transformavam a ciência em ficção, nessa mistura de enredos e propostas, ao final, o conjunto dos vários tipos de romances era uma das bases de sustentação do comércio de livros que ao lado das mudanças e necessidades do público leitor tinha sempre a oferecer um leque de romancistas ao gosto dos mais diversos e/ou seletos leitores.

Mudando gradativamente os enfoques dos anúncios e tentando atender a vários grupos de leitores, os livreiros, enquanto intermediários da leitura, estavam inseridos na trama que movimentava as letras da cidade. Dessa forma, é preciso, por fim, perceber as conexões comerciais desses intermediários do livro, bem como as rotas de distribuição das publicações.

Capítulo 3

Tecendo os fios: produção editorial e conexões comerciais no século XIX

A rede que unia as várias regiões do mundo estendia-se visivelmente (HOBSBAWN, 2000, p.82).

Ao longo do XIX, os melhoramentos das vias e dos meios de comunicação e a expansão do mercado europeu aumentavam as conexões comerciais entre os países, facilitando também as possibilidades de escoamento das produções impressas. Por meio de edições baratas e dedicadas a um público amplo, nesse cenário, consolidava-se uma ideia de popularização dos livros cujas consequências ao longo do século trouxeram à tona uma grande quantidade de empreendimentos editoriais.

O uso de novas técnicas de impressão aliado às modificações na materialidade das obras não era algo novo. Mas, tal projeto consolidou-se, nos oitocentos, num momento de alargamento dos diálogos internacionais. As regiões que já produziam seus impressos para uma demanda interna e exportações podiam, portanto, por meio dos navios a vapor, avançar suas produções para terras além-mar em um menor tempo, expandindo o comércio de impressos e buscando uma demanda crescente em países com pouca produção editorial, ao mesmo tempo em que se afirmavam no mercado da concorrência.

Diversas partes do mundo, cada uma a sua maneira, mantinham relações comerciais com as grandes regiões produtoras, acelerando gradativamente não só a venda de publicações importadas, como também a necessidade de produção e exportação de impressos variados. O processo de popularização da leitura – por meio de projetos que

utilizavam novas técnicas de impressão, materiais baratos e um contexto motivador para o consumo e escoamento de produtos – propiciou um grande número de publicações que contribuíram com a expansão do mercado editorial do período.

No intuito de conquistar cada vez mais clientes, o movimento de popularização da leitura nos oitocentos chegou ao Brasil por meio de Portugal. Em terras lusas, por volta do final do século XVIII e início do XIX, o acesso às obras, na maior parte edições de luxo e com um reduzido número de exemplares, era, em sua maioria, privilégio de uma elite apta a comprar. Com o passar dos anos, o mercado editorial português modificava seus procedimentos de publicação e dinamizava a produção e comercialização dos livros. Surgia a proposta de fabricar edições a um baixo custo, com uma grande tiragem e em formato de coleções. A medida tanto alargava o campo de consumo das obras, trazendo para o mundo da leitura um público mais segmentado, quanto possibilitava mais lucro para o mercado editorial (EL FAR, 2004).

Esse processo tem suas raízes na relação franco-lusitana. A mudança dos imigrantes livreiros franceses dos setecentos, “portando novas técnicas de edição e relações comerciais com a França, e, principalmente, com a Suíça” revigorou “o pacato comércio português de impressos”(EL FAR, 2004, p.58). O Brasil, por sua vez, a partir das relações comerciais com Portugal, manteve bons contatos com o mercado editorial luso em plena expansão. Dessa forma, “não só importou os volumes vendidos em Lisboa e na cidade do Porto como ampliou suas atividades a partir da intensa comunicação”(EL FAR, 2004, p.64).

A tentativa de popularização dos impressos no XIX não se restringia a um público específico. O desafio dos empreendimentos editoriais era a popularização da materialidade que compunha a obra, atingindo, afinal, todos os bolsos e gostos. Mas, o que esses empreendimentos de barateamento das publicações ofereciam ao público leitor? Na década de 1870, muitos romancistas, renomados na época, foram editados a um preço módico. É o caso da coleção *Biblioteca da Algibeira* (da qual falaremos adiante), que levava ao público a edição barata de dezenas de romancistas franceses por meio do projeto do livreiro-editor B. L. Garnier. Segundo Alessandra El Far (2004), “os editores cariocas não esperavam restringir o consumo dessas publicações [baratas] a um grupo consumidor em particular”. Dessa forma, “não pretendiam delimitar um rol de temas ou de autores” (EL

FAR, 2004, pp.84-85). Os editores editavam de tudo e dentre os gêneros de maior sucesso estavam os romances, juntamente com manuais de utilidade prática, os livros infantis e as histórias em folhetos (EL FAR, 2004, p. 87).

Os manuais de utilidade prática ganharam destaque enquanto leituras “úteis” em meio à busca, de parte da sociedade, por uma cientificidade e profissionalização. Eram leituras que ensinavam o público através de assuntos específicos utilizando abordagem direta e fácil. Os livros infantis evidenciavam um público leitor relativamente novo: as crianças, as quais, aos olhos do mercado editorial, passaram a ser um percentual considerável de consumidores. No Brasil, Pedro Quaresma se destacava ao levar ao prelo *Histórias da carochinha* (1894), primeiro volume da coleção Biblioteca Infantil (EL FAR, 2004, pp.93-97). Já as histórias em folheto representavam uma leitura agradável, de fácil acesso e baixo custo, em que personagens antigos, como a princesa Mangalona, donzela Teodora, imperatriz Porcina, Roberto do diabo e Carlos Magno, circulavam ao lado de novas histórias e personagens locais. Por fim, os romances, carro-chefe de grande parte dos editores oitocentistas, em sua maioria, traziam enredos centrados no individual, no particular e nas ações do cotidiano, ou seja, nas temáticas vigentes no período. Sua produção não se restringia a um público específico e sua materialidade não seguia uma única forma; um mesmo título, pois, poderia ser encontrado em projetos editoriais diferentes: brochura, edição de luxo, fascículo, na língua original, traduzido, ilustrado etc.

Assim, envoltas no intercâmbio comercial e editorial - que compunham um cenário de rapidez, novas técnicas, maior número de impressões circulando, aumento no número de livreiros –, estavam disponíveis em Fortaleza, como vimos no capítulo anterior, várias obras que preenchiam as prateleiras das livrarias. Mas, como aqueles títulos chegavam à cidade? De onde vinham? Quais as relações estabelecidas entre livreiros e editores no processo de distribuição e divulgação das obras, especialmente dos romances?

3.1. Livros de além-mar: rotas de circulação

Em meados da década de 1880, o jornal *Cearense* anunciava uma nota sobre a importância das novas rotas de vapores ingleses. As empresas “The Reed Cross Line of Steamers” e a “The Booth Steam Ship Company Limited” iriam enviar mensalmente, ao porto de Fortaleza, um dos seus paquetes para o cumprimento de uma nova escala entre Inglaterra, Portugal e norte do Brasil. Nesse momento, a ação era subsidiada tanto pelo governo da província quanto pelo governo inglês. A primeira viagem da nova rota, a qual, segundo o jornal, foi “uma medida de grande interesse para o comércio”, foi realizada pelo vapor “Theresina” tendo como percurso direto Fortaleza-Liverpool.¹¹⁹

Na segunda metade do século XIX, com o grande aumento das trocas internacionais, foram estabelecidas linhas regulares de navegação a vapor no Brasil. Porém, desde a primeira metade do século, as embarcações européias e norte-americanas caracterizavam-se por realizarem rotas diretas para o litoral setentrional do país, sendo Belém, São Luís e Fortaleza localidades onde se encontravam os principais portos. Denise Takeya (1995, p.72) infere que “o estabelecimento dessas linhas significou para muitas províncias um incremento do comércio direto com a Europa”.

A ligação do litoral cearense com os outros portos do país era realizada por companhias de navegação costeira, as quais, juntamente com as navegações de longa distância, obtiveram grande impulso na segunda metade dos oitocentos. A partir dos anos de 1860, ainda segundo Takeya (1995, p.110), o porto de Fortaleza passou a ter a primazia tanto do comércio direto com a Europa, por meio das linhas regulares de vapores ingleses, quanto com as demais províncias do país, após ser incluído nas rotas que se estendiam para a região sudeste. Ao lado das transformações econômicas e sociais constituiu-se um mercado consumidor crescente para os manufaturados estrangeiros que passavam a fluir com mais vigor na província.

Almir Oliveira (2002, pp.16-17) afirma que na década de 1870 em todos os dias 05, 11, 18, 20, 21, 25 e 30 havia movimentação de navios, nacionais e estrangeiros, no porto de Fortaleza. O correio marítimo consolidava-se não só com a chegada de produtos como também com a movimentação dos passageiros. A vida intelectual da cidade passava por uma nova dinâmica e o porto era o lugar de acesso às novidades, possibilitando não só uma maior “circulação de estudantes que chegavam de outros lugares do país, onde

¹¹⁹ *Cearense*, Fortaleza, 16 out. 1888, ano XLIII, n. 236, p. 1.

realizavam seus cursos”, como também a presença de dezenas de livros transportados por navios distintos.

Em meio a um grande número de mercadorias diversas, entravam no porto de Fortaleza caixas de livros, materiais de escritório e papelaria, chegados para as principais livrarias da cidade. Durante a década de 1880, a seção comercial do jornal *Libertador* divulgava a movimentação comercial da alfândega. Por meio desses dados, vê-se que os caixotes contendo o material recebido pelas livrarias tinham origens diversificadas.

Vejamos no mapa seguinte as origens do material recebido pelas livrarias:

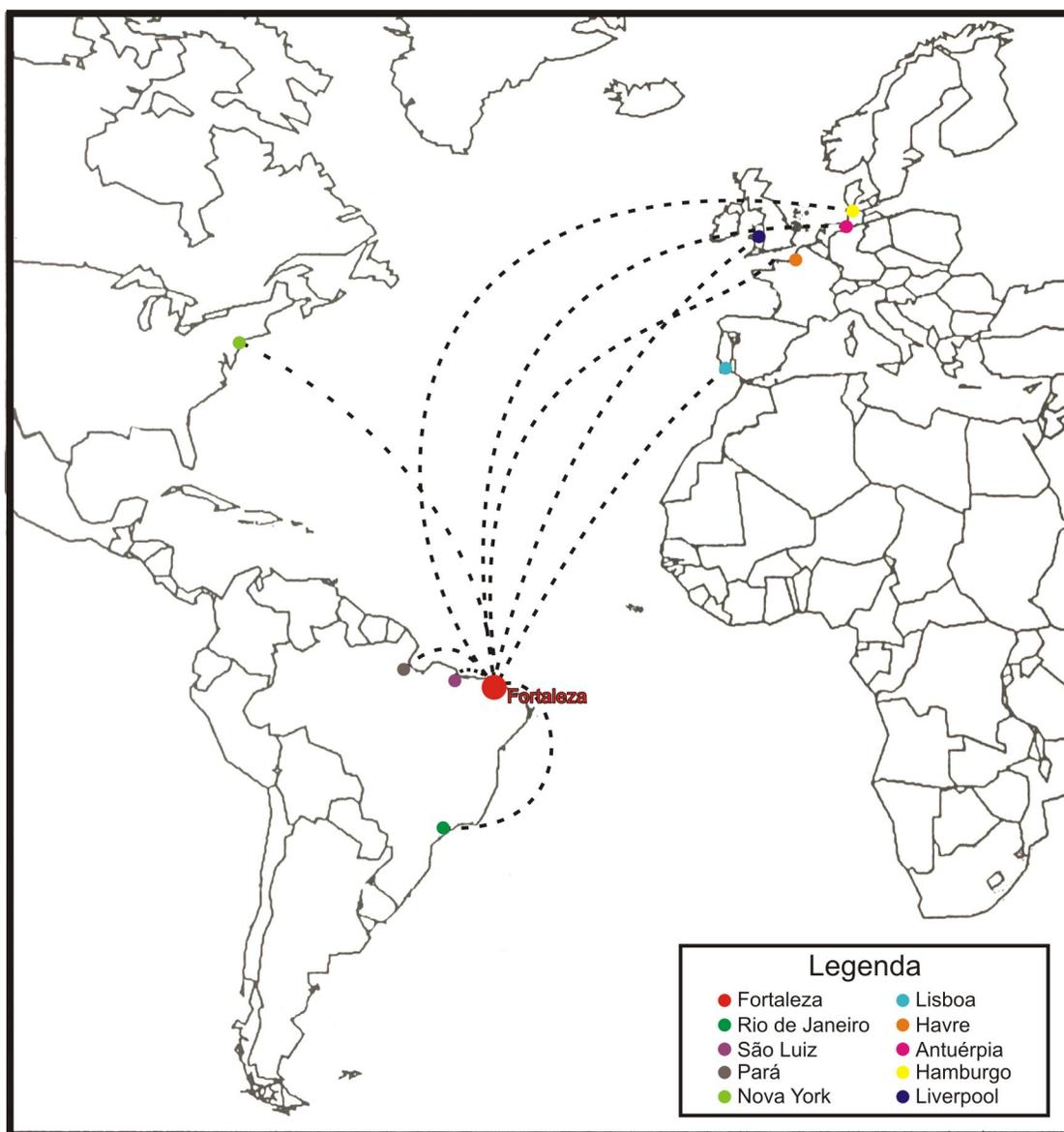


FIGURA 7: Rotas de distribuição dos livros para Fortaleza a partir dos dados da alfândega, década de 1880.¹²⁰

O mapa demonstra as interligações necessárias entre as regiões de grande produção e as regiões receptoras e distribuidoras de impressos. As livrarias de Fortaleza recebiam caixotes saídos dos portos de Lisboa (Portugal), Havre (França), Antuérpia (Bélgica), Hamburgo (Alemanha), Liverpool (Inglaterra), Nova York (Estados Unidos),

¹²⁰ A imagem base do mapa foi retirada do livro de Denise Takeya, *Europa, França, Ceará*. Editamos o mapa e adicionamos os dados reunidos a partir da seção comercial do jornal *Libertador* que durante a década de 1880 noticiava a movimentação comercial da alfândega do Ceará.

além do Rio de Janeiro, Maranhão, Pará e Paraíba. Mensalmente alguma das livrarias recebia caixotes de mercadorias chegadas, em sua maioria, por navios ingleses que faziam rotas pela Europa e Estados Unidos.

A livraria de Joaquim José de Oliveira & Companhia e a Libro-papelaria de Gualter R. Silva destacavam-se no intercâmbio comercial de livros. A livraria do português Joaquim José de Oliveira, naquela década, mantinha maiores contatos com as mercadorias de além-mar. Era recorrente o recebimento de livros remetidos de Lisboa e França, seguido do Rio de Janeiro e Maranhão. Para os materiais de escritório e papelaria destacavam-se as encomendas saídas do porto de Havre, além de encomendas de Liverpool e Antuérpia. Ademais, a livraria recebia barris de vinho e água mineral de Lisboa, produtos de perfumaria de Havre, medicamentos e miudezas de Nova York etc., produtos que, afinal, seriam vendidos ao lado dos livros. A libro-papelaria Gualter Silva, por sua vez, também recebia diversas encomendas. Os livros eram remetidos, em sua maioria, de Havre, seguido de Lisboa e Nova York. Diferentemente da livraria Oliveira, as encomendas de materiais de papelaria, naquele momento, tinham chegado, com maior frequência, do porto de Liverpool, seguido por Hamburgo e Havre. Já as encomendas de mercadorias diversas – medicamentos, ferragens, baralhos etc – eram originárias de Havre, Liverpool e Hamburgo.¹²¹

As rotas de distribuição dos livros podem ser tomadas como exemplo representativo do que chegava à província. O contato com os grandes portos evidenciava a rede de distribuição dos livros, a qual apresentava rotas constantes e diversas, mostrando o diálogo comercial entre as grandes potências e as regiões periféricas enquanto parte do comércio internacional dos livros. Já as ações “empresariais” dos livreiros faziam com que as redes de contatos ultrapassassem as fronteiras do seu país levando para a província grande número de publicações. De forma geral, a disponibilidade de autores e edições francesas, portuguesas e brasileiras significava a oferta variada que os leitores possuíam ao alcance das mãos.

Os caixotes contendo publicações chegavam, em sua maioria, em embarcações britânicas, mas eram enviados primordialmente de Portugal e da França. Como se sabe, no

¹²¹ Para um maior detalhamento, ver nos anexos a tabela de livros e produtos chegados por navio aos livreiros de Fortaleza segundo o jornal *Libertador*.

Brasil, as publicações escritas e publicadas na França possuíam grande predileção no mercado de livros. Entretanto, na segunda metade do século XIX o cenário ficava mais multifacetado. Segundo El Far (2004), a preferência por publicações francesas, com o passar dos anos, passou a dividir mercado com as edições portuguesas. Tais edições, pouco a pouco, ganharam um espaço considerável no comércio brasileiro de livros (EL FAR, 2004, p.49). Os avançados procedimentos de produção e divulgação das edições portuguesas traziam à luz a vulgarização da leitura que apresentava um grande sortimento de traduções européias, coleções, edições de baixo custo e autores lusitanos, apresentando, afinal, um panorama crescente de autores e títulos em circulação.

3.2 Conexões rastreadas: editores, jornais e livreiros

Segundo Schwarcz (1993, pp.11-42), nos anos 1870, o Brasil pretendia se auto-representar como uma sociedade científica e moderna “nos institutos, nos jornais, nos romances”. Nesse contexto, os títulos ficcionais – apresentados ao lado das obras de poesia, teatro, jurisprudência, religião etc. – usufruíram de um espaço privilegiado nas páginas dos jornais. Em contato direto com autores, editores e livreiros, os jornais participaram do processo de escoamento das obras como um meio pelo qual as estratégias de divulgação dos livros e “sedução” dos leitores eram apresentadas ao público. No jornal *Cearense*, por meio da seção *Noticiário*, como era de praxe, os leitores ficavam a par dos novos acontecimentos nacionais e estrangeiros. Dentre as novidades estavam as indicações de leitura, propagandeadas pelos redatores do jornal, por editores, autores e livrarias.

Na década de 1870, saltam aos olhos os anos de 1874 a 1877, nos quais o jornal *Cearense* informava aos seus leitores sobre as várias “doações de obras”, que foram cedidas “cordialmente” a esse jornal, recém saídas dos prelos do “infatigável editor” B. L. Garnier. O editor enviava algumas obras de religião e poesia, entretanto a menina dos olhos para aquelas doações era a divulgação das publicações de ficção.

Inicialmente, é importante destacar a posição do editor Baptiste Louis Garnier nas relações comerciais e livrescas. Dono da editora Garnier, o Sr. B. L. Garnier era um dos

maiores livreiro-editor do Brasil no período e possuiu os periódicos *Revista Popular* (1859-62) e o *Jornal das Famílias* (1863-78).¹²² Com livreria no Rio de Janeiro, atuou intensamente na circulação de livros no país, no entanto não deixou de manter contatos diretos e contínuos com a França, seu país de origem. B. L. Garnier mandava produzir na França as obras provenientes dos seus empreendimentos editoriais, seus impressos eram conhecidos pela qualidade das impressões e do material utilizado para compor as edições.

Nos quatro anos de “doações” assíduas¹²³, B. L. Garnier enviou vários romances ao jornal, dentre esses algumas publicações da coleção *Biblioteca da Algibeira*. Em 1873, o livreiro lançou uma coleção popular de vinte volumes, com o propósito de arrebanhar compradores e leitores através de traduções de autores franceses por um preço módico. O empreendimento de popularização da leitura por meio das coleções populares disponibilizava ao público exemplares baratos de um mesmo gênero, no caso da *Biblioteca da Algibeira*, a publicação de romances. Com essa coleção, Garnier concentrou-se nas traduções dos romancistas franceses, embora não tenha deixado de publicar as letras brasileiras em outros empreendimentos paralelos (HALLEWELL, 1985; EL FAR, 2004, p.80). Por meio da *Biblioteca da Algibeira*, o livreiro-editor aumentou ainda mais a divulgação de autores franceses pelo Brasil, editando nomes de sucesso e enviando exemplares das obras para várias regiões do país.

Entretanto, nas listas de livros enviados ao jornal estavam presentes não só os autores franceses como também autores nacionais e outras publicações. Em 1874, B. L. Garnier enviou ao *Cearense* os romances: *O marido de Margarida*, Xavier de Montepin; *A terra das peles*, Júlio Verne; *Cinco semanas em balão*, Júlio Verne; *A condessa de Nancey*, Xavier de Montepin; *O amante de Alice*, Xavier de Montepin; *O Bigamo*, Xavier de Montepin; *O mateiro ou Os bandeirantes*, G. Frery (duas vezes); *Os vadios de Pariz*,

¹²² Para um maior detalhamento sobre o livreiro-editor Garnier e suas atividades profissionais, ver: HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: T. A. Queiroz / USP, 1985; Unicamp; DUTRA, Eliana de Freitas. *Rebeldes literários da República: história e identidade nacional no almanaque brasileiro Garnier (1903-1914)*. Belo Horizonte: UFMG, 2005; PINHEIRO; Alexandra Santos. *Baptista Louis Garnier: o homem e o empresário*. In: <<http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br>> (Seção de ensaios); PINHEIRO, Alexandra. Entre contratos e recibos: a astúcia de um editor francês no comércio livreiro do Rio de Janeiro oitocentista. In.: ABREU, Márcia (org.). *Trajetórias do romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008, pp. 171-198.

¹²³ Afora o recorte exposto, B. L. Garnier enviava obras ao jornal, no entanto, as doações eram esporádicas. Dessa forma, como uma maneira de melhor expor os envios de livros publicados por editores e doados aos jornais, resolvemos focalizar a discussão no recorte aqui levantado.

Gontran Borys; *Lucia, Historia de uma mulher perdida*, Arsène Houssaye, *Noventa e tres*, Victor Hugo; *Vinte mil leguas submarinas*, Júlio Verne; *Da terra á lua*, Júlio Verne; *A Viscondessa Alice*, Alberic Second e *Aventuras de Tres Russos e Tres Inglezes*, Júlio Verne.¹²⁴

Em 1875, o livreiro-editor doou: *O Dr. Ox*, Júlio Verne; *Mademoiselle de Maupim*, Th. Gauthier; *Mlle. Cleopatra*, Arsène Houssaye; *Ubirajara*, José de Alencar; *Senhora* – perfil de mulher, José de Alencar; Seis novellas de Th. Gauthier; *O Abandonado*, 2ª parte da *Ilha Misteriosa*, Júlio Verne; *Romance da Duqueza*, Arsène Houssaye e *O sertanejo*, José de Alencar.

No ano seguinte enviou: *Mariposas*, Edmundo Frank; *O segredo da ilha*, Júlio Verne; *Papae, mamãe e nenê*, Gustavo Droz; *O sertanejo*, José de Alencar; *Helena*, Machado de Assis e *Miguel Strogoff ou O correio do Czar*, Júlio Verne.

Em 1877, encerra esse período de volumosas doações com: *Miguel Strogoff ou O correio do Czar*, Júlio Verne, 2º vol; *Mauricio ou Os paulistas em São João d'El Rei*, Bernardo Guimarães e *Romance da mulher que amou*, Arsène Houssaye.¹²⁵

Dos títulos enviados, Julio Verne é o romancista mais recorrente, com nove títulos, seguido por Xavier de Montepin e Arsène Houssaye, com quatro títulos cada, e José de Alencar, com três títulos enviados. Essas publicações, que, em sua maioria, eram títulos de autores já conhecidos e bastante lidos no período, passavam a ser de conhecimento dos leitores do jornal *Cearense*, uma vez que os anúncios referentes a tais obras eram frequentemente veiculados nas páginas do referido periódico.

Pensando o jornal como um espaço de divulgação e circulação de ideias, as publicações recebidas pela redação sinalizavam para a ação do jornal em levar para a cidade informações sobre os livros e coleções lançadas naquele momento. Porém, a ação de envio das obras não pode ser pensada somente como uma doação, pois, ao enviar as obras, o editor divulgava seus últimos lançamentos, fazendo circular em outras províncias notícias atualizadas de seus empreendimentos editoriais. O jornal, por sua vez, integrava-se às redes

¹²⁴ Ao apresentar as obras, optamos por sempre escrever os títulos na grafia encontrada nas fontes pesquisadas.

¹²⁵ Os romances foram enviados ao *Cearense* em vários momentos. Em 1874 nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, agosto, outubro e novembro. No ano de 1875 em abril, junho, julho, agosto, setembro e dezembro. Em 1876 foram noticiados como doações em janeiro, março e novembro. E em 1877 nos meses de março e novembro.

de sociabilidade do editor, apresentava as obras para seus leitores e procurava se legitimar como “leitor crítico”, apto a indicar leituras. Dessa forma, os livros enviados e todas as ações e indivíduos interligados a eles não eram uma doação, e sim uma divulgação das obras recém-saídas do prelo.

A satisfação com a qual os redatores recebiam as obras é perceptível nos comentários e agradecimentos contidos no noticiário. Ao receber as obras - o *Novo Methodo para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza em 6 mezes*, o *Diccionario inglez portuguez* por Waldez, o *O Dr. Ox* por Jules Verne, *Mademoiselle de Maupim*, Th. Gauthier e *Alvoradas*, volume de poesias do jovem Lúcio de Mendonça –, o jornal derramava seus agradecimentos ao Sr. Garnier:

A publicação de semelhantes livros, sobre assumptos tão diversos, denota o gosto que se vae desenvolvendo em nosso paiz pelas letras e pelo estudo das litteraturas estrangeiras.

O Sr. Garnier, não poupando esforços para dar pastos á aridez da fecunda intelligencia de nosso publico, tem-se revelado perspicaz na escolha das obras e do traductor.

Os volumes, que nos forão remetidos, continuão a serie de publicações preciosas com que tem presentiado o nosso publico.

Faltando-nos a competência para revelar o grande serviço prestado pelo infantigavel editor ás letras pátrias, temos o dever de, ainda uma vez, lançar o nosso protesto de gratidão ao labor meritório do Sr. Garnier.¹²⁶

Ao receber livros, revistas e outros jornais, o *Cearense* corriqueiramente fazia apreciações aos autores, apresentando a obra e agradecendo o envio. Para alguns, os elogios eram prolongados, como vimos na citação acima sobre Garnier. Ao receber as publicações, o jornal fazia uma espécie de comentário ou crítica sobre as obras, segundo eles uma “revista crítica”, que, às vezes, por falta de espaço, não estava presente na seção *Noticiário*. Como a maioria dos jornais do período, o *Cearense* não apresentava os nomes dos redatores, dessa forma, não podemos afirmar quem era o autor, ou autores, de tais comentários críticos em suas páginas. Entretanto, algumas pistas apontavam para um dos representantes do jornal na década de 1870.

¹²⁶ *Cearense*, Fortaleza, 11 abr. 1875, n. 28, ano 29, p. 2.

Por meio de uma notícia intitulada *Livros novos*, em 1875, o jornal informava aos seus leitores que tinha recebido “as novas obras editadas pelo Sr. B. L. Garnier: *O Character*, por Símeles e o *Abandonado*, 2ª parte da *Ilha Misteriosa* de Verne”. O jornal pretendia publicar a “revista crítica” sobre as obras, dessa forma, continuava a notícia afirmando que “sobre a 1ª já está escrevendo na Revista crítica o nosso amigo Rocha Lima; sobre as outras falaremos mais de espaço”.¹²⁷

Um ano depois, em 1876, informava que “por falta de espaço não saíu no n.º passado a conclusão da serie de artigos sob aquella epigraphe, do nosso amigo Rocha Lima”.¹²⁸ Dias depois, lançava uma notícia sob o título *Revista critica*: “conforme promettemos começamos a publicar hoje um juiso critico sobre o ultimo romance do illustrado Dr. João Adolfo Ribeiro da Silva, *Psyche*. É firmado pelo talentoso jovem Rocha Lima”.¹²⁹

Rocha Lima possuiu grande atuação no meio intelectual cearense, morreu ainda jovem, em 1878.¹³⁰ Um ano depois de sua morte, com o título *Livro precioso* o jornal *Cearense* divulgava a publicação póstuma do seu único livro, *Crítica e litteratura*, impresso em São Luiz do Maranhão:

Fomos obsequiados com um exemplar dos escriptos do nosso talentoso comprovinciano R.A. da Rocha Lima, que acabão de ser impressos em São Luiz, do Maranhão.

O volume consta de 182 paginas, contendo discursos e diversos escriptos, com o titulo – Critica e litteratura.

Folgamos de ver enriquecida com esse precioso livro a litteratura nacional, a quem a fatalidade tão cedo roubou o velente concurso do jovem Rocha Lima.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.¹³¹

¹²⁷ *Cearense*, Fortaleza, 09 set. 1875, s/n, ano 29, p. 3.

¹²⁸ *Cearense*, Fortaleza, 30 jan. 1876, n. 9, ano 30, p. 3.

¹²⁹ *Cearense*, Fortaleza, 06 fev. 1876, n. 11, ano 30, p. 2.

¹³⁰ Rocha Lima atuou intensamente nos círculos literários de Fortaleza do século XIX. Desde muito jovem dedicou-se às letras, com apenas 15 anos, em 1870, foi um dos fundadores da agremiação Fênix Estudantal. Pouco depois, ao lado de outros intelectuais, fundou a Academia Francesa. Participou, dentre outras coisas, da organização do jornal maçônico *Fraternidade*, que estava vinculado à Academia Francesa, fazendo publicar vários embates intelectuais dos jovens da dita Academia. Juntamente com João Lopes, Benjamim de Moura e Israel B. de Moura, Rocha Lima fundou a Escola Popular, projeto da agremiação, o qual oferecia aulas gratuitas a operários visando uma melhor educação e instrução popular. Ademais, em 1877, foi bibliotecário da Biblioteca Provincial do Ceará. Morreu em 1878, vítima de beribéri. Cf.: AZEVEDO, Sânzio de. *A Academia Francesa do Ceará (1873-1875)*. Fortaleza: Casa de José de Alencar UFC; Imprensa Universitária, 1971, pp. 6 a 16

¹³¹ *Cearense*, Fortaleza, 29 maio 1879, n. 56, ano 33, p. 2.

O livro de Rocha Lima é a reunião de discursos e artigos publicados não só no jornal *Fraternidade* como também no *Cearense* (AZEVEDO, 1971, p.16). Não é possível afirmar que todas as “resenhas críticas” da década de 1870, contendo notas sobre os livros recebidos pelo jornal e divulgadas na seção *Noticiário*, eram de autoria de Rocha Lima, já que as notícias não são assinadas. Porém, seja como redator, colunista, colaborador ou apenas amigo dos redatores e/ou donos do jornal, o fato é que, por meio das citações acima, é notório que, em momentos da década de 1870, Lima conferia juízo crítico a algumas obras veiculadas nas páginas do jornal e, de certa forma, atribuía a esses livros uma imagem de “boa leitura”, indicando-os aos leitores do jornal – que o conheciam como um literato da província, ou seja, alguém “apto” a dar indicações.

O circuito de relações - constituído entre o jornal, os literatos da cidade e os editores - ampliava-se. Torna-se possível verificarmos tais transformações sobretudo ao analisarmos exemplos concretos; a Escola Popular, portanto, fundada em maio de 1874 por Rocha Lima e amigos, é um exemplo interessante que nos permite refletir e tecer considerações acerca das referidas mudanças em curso. A Escola Popular, no ano de 1875, recebera das mãos do livreiro Garnier, uma doação de 17 obras:

Escola Popular. – O laborioso livreiro editor o Sr. B. L. Garnier acaba de fazer presente á biblioteca, que se organisa na Eschola Popular, de 17 obras de diferentes ramos de sciencia e litteratura.

Esta acção generosa do Sr. Garnier é mais uma prova de que não mirrarão, esterelizadas pela indiferença, as sementes plantadas pelos intrepidos fundadores da Escola, e mais um titulo alcançado por quem a praticou à gratidão dos Brasileiros.¹³²

O anúncio não apresentava os títulos dos livros, expunha apenas que se tratava de obras que englobavam as ciências e a literatura, doadas por meio de uma “acção generosa” de Garnier. Entretanto, a acção do livreiro não era apenas uma “acção generosa” ela também refletia uma nova troca. Além das doações para o jornal, o livreiro fazia uma “boa acção” para os jovens intelectuais da província, os quais, além de assíduos leitores, buscavam a disseminação da leitura e a educação do povo por meio de projetos como a Escola Popular.

¹³² *Cearense*, Fortaleza, 23 maio 1875, n. 40, ano 29, p. 2.

Alexandra Pinheiro (2007) informa que a doação de obras aos jornais e as conseqüentes notas de agradecimento publicadas por tais periódicos, em virtude das publicações providas de Garnier, era uma estratégia de divulgação dos projetos editoriais do livreiro. A autora ressalta que o inverso dessa estratégia não acontecia nos empreendimentos do livreiro-editor:

Em seus periódicos [*Revista Popular* (1859-62) e *Jornal das Famílias* (1863-78)] consta apenas a divulgação de obras editadas por sua editora, o que nos leva a pensar em duas possibilidades: ou o editor Garnier pagava para ter seus empreendimentos divulgados em outros periódicos ou essas divulgações resultavam de seu prestígio junto aos intelectuais de sua época. (PINHEIRO, 2007, p.31)

Para o caso das doações ao jornal *Cearense* e *Escola Popular*, a segunda possibilidade é mais plausível. Ambos ganharam com o envio e recebimento dos livros, o livreiro divulgava suas edições e recebia agradecimentos vigorosos, já o jornal e os literatos locais além de receberem as obras, de certa forma, construíam uma rede de trocas com um dos grandes editores do período.

Endossando a teia de relações, Capistrano de Abreu – um dos membros da Academia Francesa que possuía, como um dos seus projetos, a *Escola Popular* – tinha contato direto com o livreiro Garnier. Em 1875, Capistrano de Abreu mudou-se para o Rio de Janeiro e começou a escrever na imprensa comentários sobre os livros editados pela Livraria B. L. Garnier. Porém, antes disso, ainda em Fortaleza, durante a participação na Academia Francesa, o jovem intelectual dedicou-se aos estudos que se relacionavam à literatura e à crítica. Um ano antes da mudança para o Rio de Janeiro, no jornal *Maranguapense*, de 1874, publicou artigos de crítica sobre Casimiro de Abreu e Junqueira Freire. No mesmo ano, ministrou na *Escola Popular* uma conferência sobre literatura brasileira e manteve contato com o já consagrado escritor José de Alencar. Segundo Sânzio de Azevedo, em visita ao Ceará, Alencar encontrou-se com Capistrano de Abreu, o qual auxiliou o romancista na pesquisa dos poemas folclóricos *O rabicho da Geralda* e *O boi Espácio*. Como resultado dos encontros, Alencar incentivou o conterrâneo a “tentar a vida no Rio de Janeiro”, fato consolidado em 1875 (AZEVEDO, 1971, pp.17-18). É interessante observar que, nesse período, Alencar era um dos grandes romancistas brasileiros editados

por Garnier, possuía certo prestígio com o livreiro-editor e, possivelmente, ao perceber a ampla capacidade intelectual de Capistrano de Abreu, apoiou e incentivou a decisão do conterrâneo de escrever textos críticos para seu principal editor, o Sr. B. L. Garnier.

Ademais, essa teia de sociabilidades e trocas, tanto de livros quanto de contatos entre editores, intelectuais de Fortaleza e o jornal, excede o espaço de mera informação. O jornal *Cearense* divulgava, legitimava e incentivava a aquisição de algumas obras. As doações, em alguns momentos, transformavam o noticiário do jornal em um espaço cujos dados eram semelhantes às informações contidas nos catálogos das livrarias:

Livros Novos. – A Livraria B. L. Garnier, rua do Ouvidor, 69, no Rio de Janeiro, acaba de publicar os livros seguintes: dos quaes recebemos um exemplar.

O MATEIRO ou Os Bandeirantes, romance por G. Frery, traduzido do francez por Salvador de Mendonça Tomo I. 1 v. in-8° enc. 3\$000, br.2\$000

A obra compor-se-há de 3 volumes.

Este romance, cujas diferentes scenas que tão pittorescamente descrevem a vida dos bandeirantes nos sertões do Mexico, servem de quadro a uma narrativa dramática do mais palpitante interesse, é incontestavelmente o mais popular entre os innumerous livros escriptos sobre os usos e costumes dos indios da America.

Quanto ao mérito da traducção, basta-nos dizer que é ella devida á penna de um dos nossos mais distinctos litteratos, o Sr. Dr. Salvador de Mendonça.

MEMORIAS DE CARLOS PAULO DE KOCK, escriptas por elle mesmo.

Vertido do francez. 2 v. in-12 enc. 3\$000, br.2\$000

São as paginas intimas da vida do espirituoso romancista, que tão estimado era de uma certa classe de leitores. Cada capitulo traz uma serie immensa de factos curiosos, e que se passam quase diariamente com os homens de letras em França; esperanças, trimphos, applausos, miseriase decepções, tudo narra com singeleza e sem pretensão, aquelle tão alegre como infeliz escriptor.

A fôrma ás vezes é áspera e o fundo algum tanto escabroso; mas Villemain já disse que o melhor romance francez é o livro de João Jacques Rousseau intitulado *Confissões*, Em todo o caso as *Memorias* de Kock são curiosíssimas e cheias de graça.

OS VADIOS DE PARIZ, romance por Gontran Borys, vertido do francez. 2 v. in-8° enc. 6\$000, br. 4\$000

A reputação alcançada pelo autor com a publicação de seus primeiros romances, e o acolhimento do *Bello Orlando*, do mesmo escriptor publicado ultimamente pela *Nação*, dispensão qualquer elogio sobre esta nova publicação; entretanto, podemos dizer que em nenhum dos seus outros romances, o festejado autor soube desenvolver assumptos tão dramaticos e que captivem tanto a attenção do leitor. *Os vadios de Paris*

são uma pintura fiel dos costumes de uma parte da população pariziense, na qual Gontran Borys se mostrou igual, senão superior, ao escriptor que deixou tantas saudades na litteratura pariziense – Emilio Gaboriau.¹³³

Muitas vezes, com texto mais detalhado do que nos catálogos¹³⁴, a seção de noticiário do jornal não só apresentava os livros recebidos, descrevia o enredo, salientava o tradutor e valorizava o autor, como também divulgava o preço da obra para cada tipo de edição, transformando o que devia ser apenas espaço para notícia em um espaço de crítica e divulgação das obras.

Segundo Bessone (2007, p.187), a ação dos jornais de registrar, comentar e criticar obras saídas do prelo, que fossem consideradas objeto de reflexão, era algo que ocorria nos jornais brasileiros desde o início do século XIX. Com a exposição das obras, por meio de textos laudatórios, os jornais, além de contribuírem para a divulgação e circulação dos livros, orientavam os leitores, já que “à medida que aumentavam em número de títulos, em volumes e importância, [os livros] exigiam cada vez mais formas de classificação e divulgação”. De acordo com a autora, os textos dos jornais, os quais analisavam os livros recém-saídos dos prelos, era útil para que “o público leitor ficasse mais curioso e mais bem-informado sobre as novidades” (BESSONE, 2007, p.188).

Seguindo a linha de apresentação dos últimos lançamentos, o romance de G. Ferry, *O mateiro ou Os bandeirantes*, noticiado anteriormente, recebeu uma nova “revista

¹³³ *Cearense*, Fortaleza, 29 mar. 1874, ano 28, n. 26, pp. 3 e 4.

¹³⁴ Como exemplo, para as obras descritas no noticiário, o catálogo da livraria Garnier anunciava: “GONTRAN BORYS. – Os Vadios de Paris. 2 v. enc. 6\$, br... 4\$000”, “GABRIEL FERRY. – O Mateiro, ou os Bandeirantes. 3 v. enc. 9\$000, br.....6\$000”, “KOCK (Paulo de). – Memórias, escriptas pelo próprio. 2 v. in-12 enc. 3\$000, br...2\$000. Ninguem ha que não conheça uma obra ao menos deste popularíssimo autor, que com o seu gênio humorístico, tornou-se verdadeiramente universal, e ninguem tão pouco ha, familiar á litteratura, que não tenha sympathias pelo romancista mais alegre deste seculo; por consequencia, poucos são aquelles que não desejam conheceras particularidades da sua vida, principalmente escriptas por elle mesmo. As ‘Memórias de Paulo de Kock’ são um livro duplamente interessante, pois, a par da historia da sua vida intima, encontra-se o estylo faceto e picante a que devem os seus romances tamanha popularidade; sendo a fiel e pittoresca narrativa dos seus melhores annos, são igualmente uma de suas raríssimas e tão apreciadas obras posthumas, que em nada são inferiores ás mais queridas do publico.” Cf.: *Catálogo da Livraria de B. L. Garnier*, Rio de Janeiro, 65, Rua do Ouvidor, n 1, Catálogo dos livros de que é edictor B.L.Garnier e de outros que se acham em grande número na mesma livraria, s/d, p. 140; *Catálogo Livraria Garnier*, s/d, p. 104. Para maiores informações sobre os romances e romancistas que compunham os catálogos da livraria Garnier na década de 1870 e as formas de apresentação do gênero, ver: QUEIROZ, Juliana Maia de. Em busca de romances: um passeio por um catálogo da livraria Garnier. In: ABREU, Márcia. (org.). *Trajetoárias do romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008, pp. 199-212.

crítica” do jornal quando Garnier enviou o segundo tomo da obra, juntamente com o romance *Lucia, história de uma mulher perdida*, de Arsène Houssaye, que fazia parte da coleção *Biblioteca da Algibeira*:

Livros Novos. – A Livraria B. L. Garnier, rua do Ouvidor, 69, no Rio de Janeiro, acaba de publicar os livros seguintes, dos quaes recebemos um exemplar:

O *Monteiro ou Os Bandeirantes*, romance por G. Ferry, traduzido do francez por Salvador de Mendonça. Tomo II. I v. in-8° enc. 3\$000, br.....2\$000

N’este volume em que a acção do romance assume o seu maximo desenvolvimento, desenrolam-se as mais bellas scenas da natureza tropical, desenhadas com o vivo colorido de um estilo sempre brilhante e harmônico. Esta segunda parte de tão interessante romance, superando o quanto deve ser bello o inesperado final.

Este romance é o mesmo, cuja publicação principiada na *Republica*, sob titulo de *O Batedor de Mattos*, foi interrompida no fim do mez passado.

Lucia, Historia de uma mulher perdida, por Arsène Houssaye, versão do francez.

2 v. in-12 enc. 3\$000, br..... 2\$000

Entre os innumerados e mais populares escriptores francezes é, sem duvida, Arsène Houssaye um dos de mais brilhante reputação, e por isto mesmo seu nome reclamava um lugar na *Biblioteca de Algibeira*. Com a traducção deste romance, cujo estylo e urdidura constituem uma obra primorosa e de atrahente leitura, esta divida fica paga. A “Historia de uma Mulher perdida” é ao mesmo tempo a de um moço transviado da senda do dever, e posto que escripto sob uma fôrma ligeira, este livro contem uma lição de moral e que muito se póde aproveitar.¹³⁵

No texto do primeiro noticiário, o qual apresentava o tomo I do romance, o jornal salientava que as cenas da vida dos bandeirantes nos sertões do México serviam “de quadro a uma narrativa dramatica do mais palpitante interesse” que demonstrava os usos e costumes dos índios da América. Já no segundo noticiário, o jornal noticiava que o segundo tomo do romance atingira o máximo de sua ação num cenário que continha “as mais bellas scenas da natureza tropical, desenhadas com o vivo colorido de um estilo sempre brilhante e harmonico”. Assim, nos dois noticiários, o jornal ressaltava o enredo, o cenário e destacava sempre a tradução do Sr. Salvador de Mendonça, divulgando um texto equivalente a uma crítica. Além disso, ao apresentar a quantidade de volumes, o tamanho e o preço da edição são destacados assuntos que deixavam o noticiário com ares de anúncio.

¹³⁵ *Cearense*, Fortaleza, 16 abr. 1874, ano 28, n. 31, p. 3.

Dessa forma, a “revista crítica” era, na verdade, uma espécie de crítica-anúncio, ou seja, o jornal agradecia o “presente”, apresentava um comentário sobre a obra, recomendava a leitura e, em alguns momentos, divulgava até o preço da edição.

Em setembro do mesmo ano, o jornal informava que “pelo incansável edictor o Sr. Garnier, fomos obsequiados com as seguintes obras”, e, novamente pelas mãos de Garnier, chegava à cidade o último volume do romance. Posteriormente seguia uma pequena lista de livros que arrolava o 3º volume do romance de costumes mexicanos, *O mateiro ou Os bandeirantes*, de *Gabriel Ferry*, *Historia Brasileira* por *Silvio Dinarte*, *Contos Jocosos* por *Kock Junior* e o exemplar número 9 do *Jornal das Famílias*. Ao final, eram oferecidos agradecimentos ao Sr. Garnier pela “sua preciosa offerta”.¹³⁶

Salta aos olhos, novamente, o caráter de legitimação das obras à venda e o respeito anunciado ao livreiro-editor. O texto afirmava que *O mateiro ou Os bandeirantes* é um “interessante romance, e que as pessoas que leram os dois primeiros volumes achavam-se ansiosas pelo desfecho deste importante romance (...) é uma obra de grande merecimento”. A *História Brasileira* continha “interessantes lendas e mimosos contos”. Já a obra *Contos Jocosos* era repleta de “lindas e espirituosas historietas”. Por fim, afirmava-se que o *Jornal das Famílias* era “um jornal imprescindível para as famílias”.

Embora houvesse, de fato, elogios às ações do livreiro-editor, esse tipo de manifestação não se restringia somente ao Sr. Garnier. O termo “infatigável editor” era uma designação comum nas páginas do jornal. Serafim José Alves, David Corazzi, Dupont foram, em outros momentos, editores agraciados pela redação com o mesmo elogio. Algumas vezes, o elogio não era oferecido diretamente ao editor, mas valorizava a publicação. Como exemplo, em 1874, o jornal agradecia uma doação divulgando, dentre outras coisas, o preço da aquisição do impresso:

Biblioteca das famílias. – É o título de uma publicação semanal, que emprehenderam na corte os Srs. Felix Ferreira & Comp.
É uma collecção de romances, contos, viagens recreativas, biographia etc originaes e traduzidos.
Publica-se todos os sabbados em cadernetas de 16 paginas.
É uma publicação muito interessante.
As nove cadernetas que recebemos contem os seguintes romances:

¹³⁶ *Cearense*, Fortaleza, 20 set. 1874, ano 28, n. 76, p. 4.

O Sr. *De Saint Roch*, de Emilio Gaboriau, *Acácia*, scenas da vida dos Estados-Unidos, por Alfredo Assolant, a *Mulher do Palhaço*, por Xavier de Montepim, todos romances escolhidos.

Assignatura para as províncias 8\$000 por 6 mezes, 15\$000 por anno.

É muito commodo. No fim do anno tem-se uma linda e volumosa collecção de obras interessantes.

Recommendamos ao publico.¹³⁷

Os livros submetidos ao jornal, entretanto, não chegavam apenas pelas mãos dos livreiros e editores, os próprios autores enviavam seus exemplares à redação do *Cearense* que fazia a indicação de leitura. Em maio de 1874, por exemplo, o jornal informava o recebimento do “mimoso romance *O ninho do beija-flor*”:

Imprensa. – Fomos obsequiados com as seguintes obras:

O Ninho do beija-flor, mimoso romance da hábil penna de Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior, actual juiz municipal de Maranguape.

O lindo *bouquet* com que o Dr. Araripe Junior acaba de brindar a litteratura pátria, já foi aqui publicado em folhetim: despensamo-nos por isso de fazer a sua apreciação.¹³⁸

Araripe Júnior, em 1874, também fazia parte do grupo dos jovens intelectuais cearenses que se reuniam em agremiações literárias e filosóficas. Juntamente com os já citados Rocha Lima e Capistrano de Abreu, dentre outros nomes de destaque, Araripe Júnior participou da Academia Francesa e publicou dois romances durante o período de funcionamento da agremiação: *O ninho do beija-flor*, publicado no Ceará pela Tipografia Comercial, e *Jacina, a marabá*, saído à luz em São Luiz do Maranhão. Os dois romances foram noticiados no jornal.

Um ano após anunciar o romance *O ninho do beija-flor*, o *Cearense* informava aos seus leitores que o Sr. Araripe Júnior apresentava aos seus apreciadores mais um romance:

Jacina, a Marabá. – Com este titulo acaba de sahir do prelo mais um romance do Sr. Araripe Junior.

¹³⁷ *Cearense*, Fortaleza, 16 jul. 1874, n. 57, ano 28, p. 3.

¹³⁸ *Cearense*, Fortaleza, 07 maio 1874, n. 37, ano 28, pp. 2 e 3.

A acção do romance que passa-se no seculo 16 nas terras do sul do Brazil é bem desenvolvida. Destinguem-se scenas verdadeiramente interessantes, episodios levados. As descripções são vivas faceis. O estylo tem merito incontestavel; o author procurou sobre tudo accomoda-lo aos diversos personagens e ephocas de seu livro, e não foi mal succedido nesse intento.

O publico tem dispensado a nova produção do Dr. Araripe Junior bom acolhimento.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.¹³⁹

Para a publicação de Araripe Júnior, o *Cearense* indicava o período de publicação, o enredo e a recepção do livro. Apontava no romance uma ação bem desenvolvida, cenas interessantes e um estilo de mérito, além disso, informava a recepção da obra, avisando aos leitores que o livro obteve boa aceitação na cidade.

A prática de recebimento, agradecimento e indicação das obras era uma ação comum nos jornais do período, sobressaindo-se desse ato as formas de apreciação dos livros e a tentativa de indicar algumas obras aos leitores, bem como a divulgação dos títulos recebidos e a relação do jornal com os doadores das obras, ou seja, a rede de trocas inerentes a esse tipo de sociabilidade, já que nem todos os livros publicados naquele momento eram doados aos jornais e nem todas as obras recebidas eram noticiadas em grandes espaços e/ou por meio de frases vigorosas.

Como foi visto até agora, B. L. Garnier divulgava suas publicações enviando-as aos jornais que as apresentavam por meio de comentários críticos, os quais informavam o público leitor sobre tais edições. No processo de divulgação das obras na cidade, juntamente aos editores e jornais, atuavam também as livrarias, espaços de venda de livros e sociabilidade de leitores. Estava formada, assim, a tríade da divulgação de livros.

Em 1874, o jornal divulgou uma nota publicada pelo jornal *República*, do Rio de Janeiro, a qual comunicava o aparecimento de “mais um importante romance de Victor Hugo” saído pela tipografia Clave de Paris. O informe comentava, ainda, o término da impressão do *Noventa e três*, cujos três volumes iriam aparecer “simultaneamente em todas as linguas e em todas as capitaes: em Londres, Nova York, Roma, Madrid, Vienna, S. Petersburgo etc. no mesmo dia que em Paris”.¹⁴⁰

¹³⁹ *Cearense*, Fortaleza, 20 maio 1875, n. 39, ano 29, p. 2.

¹⁴⁰ *Cearense*, Fortaleza, 04 jan. 1874, n. 2, ano 28, p. 2.

O livreiro-editor Garnier publicou o romance *Noventa e três* e enviou alguns exemplares para o Ceará. No mesmo ano da publicação, enviou a obra para o jornal *Cearense*. Dessa forma, em 1874, juntamente com Paris, Londres, Nova York, Roma, Madrid, Vienna, S. Petersburgo etc., Fortaleza também era um ponto de circulação do romance. Corroborando com os indícios de conexão e sintonia, quatro meses após a notícia sobre a impressão da obra, o jornal informava o recebimento do romance e indicava a disponibilidade da compra do título em uma livraria da cidade:

Imprensa. – Pelo Sr. Garnier, o incansável editor, fomos obsequiados com as seguintes obras:

Noventa e tres (Guerra Civil) notável romance de Victor Hugo.

Parece desnecessario fazer qualquer recommendação sobre essa obra da penna do profundo pensador, e autor dos Miseráveis. A respeito della transcrevemos já uma excellente apreciação. Resta acrescentar que é traducção do illustrado paulista Dr. Salvador de Mendonça, um dos nossos melhores traductores.

O *Noventa e tres* já se acha traduzido em 10 linguas.

Há á venda na livraria dos Srs. Joaquim José de Oliveira, Filho & C.^a

Regimento das relações, anotado e seguido das leis e disposições concernentes até a data da publicação, por um advogado fluminense.

Explicação do systema métrico decimal e a relação das unidades metricas decimaes, com as unidades de medidas em uso no império, e em todos os paizes culto do globo; indicando as relações que essas medidas tem entre si, e os meios de transformal-as de um systema em outro e reciprocamente; por Victor Renault.

É uma obrinha de reconhecida utilidade, que recomedamos ao publico.¹⁴¹

O livreiro-editor ofereceu três obras ao jornal, porém o texto do noticiário enumerava mais qualidades para o romance *Noventa e três*. Mesmo recomendando o livro *Explicação do systema métrico decimal* como uma “obrinha de reconhecida utilidade”, o noticiário destacava o “notável romance” do “profundo pensador” Victor Hugo como uma obra que dispensava recomendação. Ademais, destacava aos leitores, mais uma vez, a tradução de Salvador de Mendonça¹⁴² e informava aos interessados na obra que a mesma poderia ser adquirida na livraria Joaquim José de Oliveira & C.^a.

¹⁴¹ *Cearense*, Fortaleza, 24 maio 1874, ano 28, n. 42, p. 2.

¹⁴² Durante a pesquisa, o nome do tradutor Salvador de Mendonça emergiu em vários anúncios, os comentários sobre as obras utilizavam o nome de Mendonça para legitimar a publicação de Garnier. Salvador

Os livreiros locais estavam em sintonia com o movimento dos jornais, dos editores e das novas publicações. A livraria Joaquim José de Oliveira & Cia. utilizava todas as possibilidades de boas vendas. Juntamente ao espaço dado às publicações enviadas por Garnier para o *Cearense*, e a apreciação e indicação do jornal para essas obras, a livraria Oliveira, para divulgar suas novas aquisições, recorreu ao jornal, tanto na seção *Annuncios* quanto na seção *Noticiário*, deixando os possíveis leitores inteirados das publicações recentes, disponíveis no estabelecimento.

Algumas vezes, as propagandas de Garnier e de Oliveira irmanavam-se, como ocorreu com o romance *Noventa e três*. Além disso, em outro momento, em junho de 1875, o jornal anunciou a doação de *Ubirajara*, *Senhora* e *Dia de São Nunca*, obras oferecidas por B. L. Garnier, e, ao final da notícia, informou que “os nossos leitores não perderão seu tempo em dedicar-o a leitura d’essas obras, alias ligeiras e pouco existensas [sic], que se encontram à livraria do Sr. J. J. de Oliveira”.¹⁴³

A ligação direta entre a apreciação do jornal e a obra doada legitimava e propagandeava o acervo da livraria, que estava em consonância com as doações. Assim, além de apresentar as obras existentes em seu estabelecimento por meio da seção *Annuncios*, o Sr. Oliveira usufruía, diretamente, dos comunicados de obras recebidas pelo jornal e apresentadas na seção *Noticiário*.

A livraria Oliveira acompanhava as publicações realizadas na capital do Império e com frequência renovava seu estoque. Em setembro de 1875, vê-se o romance *Ubirajara* também na lista de livros chegados “pelo último vapor” para a livraria.¹⁴⁴ Dessa forma, três meses após o jornal anunciar que as obras poderiam ser encontradas no estabelecimento, a livraria renovou os pedidos para *Ubirajara*, possivelmente porque os exemplares de junho tinham sido vendidos ou pelo menos bem apreciados pelo público.

Seguindo as trilhas dos empreendimentos de B. L. Garnier, a livraria J. J. de Oliveira levou para Fortaleza, em sua lista de “obras recém-chegadas”, os romances *O sertanejo* e *Mariposas*. Em dezembro de 1875 Garnier enviou *O sertanejo* para o jornal, um mês depois o Sr. Oliveira informava em anúncio o recebimento da obra. Nesse ritmo,

de Mendonça fazia parte do grupo de tradutores do livreiro-editor e participou das traduções publicadas na coleção *Biblioteca da algibeira*.

¹⁴³ *Cearense*, Fortaleza, 06 jun. 1875, n. 44, ano 29, p. 2.

¹⁴⁴ *Cearense*, Fortaleza, 26 set. 1875, ano 29, p. 4.

chegou a Fortaleza *Mariposas* de Edmundo Frank, oferecido ao jornal em janeiro de 1876 e presente na livraria do Sr. Oliveira em março do mesmo ano.

Para além das doações de Garnier, a firma J. J. de Oliveira & Cia. levou para capital da província do Ceará, “pelo último vapor”, diversos títulos de prosa ficcional que compuseram o estoque de sua livraria no decorrer dos anos. O balanço da livraria de Joaquim José de Oliveira, feito em dezembro de 1870, oferece outros indícios de que o comércio livreiro de Fortaleza estava em sintonia. No balanço, há cinco exemplares de *Os franceses no Rio de Janeiro* de Moreira de Azevedo, publicado em 1870, mesmo ano em que se realizou o balanço do acervo. A mesma simultaneidade acontece com *Til* de José de Alencar e *Ressurreição* de Machado de Assis, vindos à luz em 1872, anunciados no jornal *Pedro II* no mesmo ano de publicação e presentes na lista dos livros recém chegados à livraria do Sr. Oliveira.¹⁴⁵

Além dessa concomitância na circulação dos lançamentos, a livraria mantinha contatos diretos com livreiros, editores e autores. No balanço da livraria, realizado em 1870, os livros consignados, existentes em seu acervo, comprovam as relações comerciais mantidas com B. L. Garnier, além da disponibilidade de obras vindas das mãos de Antonio G. Guimarães & C.^{ia}, Carlos Hardy, E. & H. Laemmert, Cruz Coutinho, Fouchau Dupont, José Martins Alves, José de Alencar, Juvenal Galeno, dentre outros.¹⁴⁶

Ao longo da década de 1880, a livraria Oliveira optou por aumentar a divulgação de coleções no jornal *Cearense*.¹⁴⁷ Na Europa, durante o século XIX, as coleções representaram um fenômeno editorial. Houve, por meio das coleções populares, um momento de vulgarização da leitura nos oitocentos e, dentre outras consequências, aumentou-se a circulação e consumo de livros também no Brasil.

¹⁴⁵ Os exemplares de Moreira de Azevedo eram vendidos por 1\$400 réis. Cf. Inventário de Angélica Alexandrina de Oliveira, pacote 33, processo 16, ano de 1870, Arquivo Público do Ceará. Para as obras *Til* e *Ressurreição* não é possível observar preços, pois estão apresentadas em forma de lista, dentro da seção de anúncios do jornal, contendo informações apenas de autor e título.

¹⁴⁶ Os editores citados faziam parte da lista existente no inventário que apresenta o balanço da livraria, porém não há referências sobre as formas de contato mantidas naquele momento.

¹⁴⁷ Na década de 1880 há uma diminuição de anúncios da livraria Oliveira no jornal *Cearense*. Entretanto, no mesmo período, no jornal *Pedro II* o livreiro anunciava grandes listas de livros, como uma espécie de catálogo da livraria, como veremos no próximo capítulo. Os anos de 1881, 1887, 1888 e 1889 (principalmente os três últimos) estavam repletos de listas da livraria Oliveira, enquanto concomitantemente o jornal *Cearense* apresentava os anúncios que destacavam, na maior parte das vezes, uma publicação por anúncio.

Segundo El Far (2004, p.72), em Portugal, desde as décadas de 1820 e 1840, coleções, séries, antologias, circulavam com o apoio do próprio governo português. No decorrer do século, esse tipo de publicação cresceu no Brasil. Fortaleza não fugiu a regra vigente no período. Os anúncios de J. J. Oliveira & Cia. corroboraram com esse pensamento quando em 1885 o livreiro propagandeava a “Biblioteca de romances baratos” que trazia em suas páginas “*O segredo terrível* por M. E. Braddon”, “*A herança do barqueiro* por E. Deligney”, “*No tempo do temor* por J. Boulabert”, tudo ao pequeno preço de \$500 réis.¹⁴⁸ Ao longo da década, a livraria continuou a divulgar seu acervo tanto na seção *Annuncios* (naquele momento, com a *Biblioteca de romances baratos*) quanto na seção *Noticiario* (como exemplo, com a *Biblioteca da Algibeira*).

No século XIX, em relação às coleções, o termo “biblioteca” deixou de ser entendido como apenas uma compilação de autores diversos para a ideia de se seriar um grupo de obras para um leitor particular, formando uma reunião de obras adequadas no conjunto de livros disponíveis por meio de um processo que consagrava o editor e sua estratégia editorial.¹⁴⁹ As coleções ou bibliotecas eram projetos editoriais rentáveis no século XIX, apresentando obras de baixo custo e uma considerável circulação, muitas coleções promoveram grandes lucros para seus editores (VENANCIO, 2004, p.7).

Seguindo essa tendência, na década de 1880, a Casa David Corazzi passou a exhibir um “comando editorial lisboeta” evidenciado nas páginas do jornal *Cearense*. David Corazzi entrou no mundo editorial publicando o romance *Les chevaliers de la nuit*, de Ponson du Terrail, em fascículos. Outro romance de Ponson se seguiu, porém obteve pouco êxito. Corazzi pensou em finalizar sua carreira, no entanto, o título de uma publicação de Madrid, *El rei maldito*, de Fernandez y Gonzalez, chamou muito sua atenção. Resolveu imprimir o texto e as gravuras em fascículos, cada folha de 8 páginas a 10 réis e cada gravura também a 10 réis, além da distribuição de alguns brindes. Em menos de um mês ganhou tanto dinheiro que ampliou seus negócios e outros romances se seguiram com a mesma estratégia lucrativa de publicação. Posteriormente vieram publicações das obras completas de Julio Verne em edição de luxo e, pouco depois, houve a publicação das edições *Diccionario de Geografia Universal*, o jornal *A moda ilustrada*, a *Biblioteca*

¹⁴⁸ *Cearense*, Fortaleza, 01 mar. 1885, ano 39, n. 38, p. 3

¹⁴⁹ Para um maior detalhamento sobre o assunto ver OLIVERO, Isabelle. *L'invention de la collection*. Paris: IMEC/Maison des sciences de l'Homme, 1999.

infantil, traduções de romances, publicação de originais portugueses, publicações do centenário de Camões etc.¹⁵⁰

Em 1881, Corazzi lançou a *Biblioteca do povo e das escolas*, primeiro empreendimento de uma série de iniciativas na mesma linha (*Diccionario do povo*, *Biografias de homens celebres*, *Biblioteca Universal Antiga e Moderna*) que ao longo dos anos aumentaram a projeção do editor luso. Visando “atender com escrúpulo as exigências do comércio e servir com amor a causa da instrução”, a *Biblioteca do povo e das escolas*, lançada em 1881, foi publicada durante 32 anos trazendo a luz 237 volumes de obras de divulgação científica com temas variados (DOMINGOS, 1985, pp. 13-28).

No mesmo ano de lançamento da coleção, a livraria Oliveira, em Fortaleza, divulgava um anúncio no jornal *Pedro II* sobre a publicação:

BIBLIOTHECA DO POVO
E DAS ESCOLAS.

Propaganda de instrução
PARA PORTUGUESES E BRASILEIROS
150 rs. cada volume.

Esta publicação, notavel pela sua fabulosa barateza, tem a dupla vantagem de propagar a instrução geral e incitar ao estudo as classes populares.

Todos os volumes constarão de 64 paginas de composição cheia, edição stertotypada, contendo um tratado elementar completo de sciencia pratica, de conhecimentos úteis e indispensáveis, expostos n’uma fôrma succinta e concisa, mas clara, ao alcance de todas as intelligencias.

Com estes livros alcança-se gradualmente e por um preço insignificante, a instrução, a sciencia, a explicação de tantas maravilhas da natureza e do gênio artístico, a sabedoria, enfim, nas artes, na sciencia e na industria.

VOLUMES PUBLICADOS:

1º Historia de Portugal. – 2º Geographia geral. – 3º Mythologia. – 4º Introducção ás sciencias physico-naturaes. – 5º Arithmetica pratica.

A PUBLICAR: - Zoologia, Physica, Geologia, Astronomia, Álgebra, Geometria, Mechanica, Escripuração mercantil, Methodos de francez, inglez, etc.

PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Recebe-se assignaturas na livraria de
J. J. d’Oliveira & C.^a ¹⁵¹

¹⁵⁰ Todas as informações sobre David Corazzi foram retiradas do livro de Manuela Domingos, para um maior detalhamento, ver DOMINGOS, Manuela. *Estudos de sociologia da cultura: livros e leitores do séc. XIX*. Lisboa: Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa / Instituto Português de Ensino a Distância, 1985.

¹⁵¹ *Pedro II*, Fortaleza, 09 jun. de 1881, ano 41, n. 45, p. 4. Era estratégia do empreendimento editorial luso o preço módico de seus volumes, ao custo de 50 réis cada, impresso na capa dos títulos que compunham a

Após informar sobre a importância da coleção, o seu baixo custo, os volumes já publicados e os títulos das próximas publicações, a livraria apresentava-se como lugar para a realização das assinaturas. Ademais, a publicação que visava a propaganda de instrução para portugueses e brasileiros era também notável “pela sua fabulosa barateza” de “preço insignificante”, além de “propagar a instrução geral e incitar as classes populares”, ou seja, o empreendimento enquadrava-se no processo de popularização da leitura ocorrido nos oitocentos.

A coleção tinha como ideais, em primeiro lugar, uma instrução para todos, em segundo lugar, uma instrução profissionalizante. Nesse contexto, as leituras “úteis” eram um negócio rentável. O empreendimento de Corazzi não só agradava pelo baixo custo, materialidade e brindes, como também se enquadrava nas necessidades de leituras profissionais para um público amplo, indo ao encontro de uma preocupação dominante no período: a instrução popular.

Como já foi dito anteriormente, os projetos de David Corazzi não se restringiram a leituras de divulgação científica. Simultaneamente aos 32 anos de publicação da *Biblioteca do povo e das escolas*, a empresa lançou outros vários projetos literários. Corazzi possuía uma “filial” no Brasil cujo catálogo, em 1884, informava relações com 217 correspondentes, sendo 10 no Brasil (DOMINGOS, 1985, p.66). Em Fortaleza, a livraria Oliveira continuou a divulgar suas relações com a empresa lusa em outros empreendimentos e a *Biblioteca do povo e das escolas* continuou a circular também em outras livrarias.

Em 1886, a Casa Corazzi anunciou ao público cearense seu mais novo projeto: a publicação da obra *Fábulas de La Fontaine*. A empresa de David Corazzi havia iniciado o projeto de publicação das fábulas em fascículos e utilizava a doação das publicações como uma forma de divulgar seu empreendimento na cidade. O jornal, assim como fazia com as outras obras recebidas, noticiava aos seus leitores acerca do projeto do editor luso com o mesmo vigor que abria espaço para os lançamentos de B. L. Garnier:

coleção. Vale ressaltar que o preço de venda anunciado pela livraria Oliveria era três vezes mais caro do que o preço sugerido pela Casa Corazzi. O mesmo acontecia, anos mais tarde, na livraria Gualter Silva, onde em 1891 cada título da coleção *Biblioteca do Povo e das Escolas* era vendido por \$300 réis.

Fabulas de La Fontaine. – Recebemos o fasciculo 6º d’esta obra importante que a casa David Corazzi está editando com luxo, e em portuguez.

N’este fasciculo vêm duas lindas gravuras – *os dois pombos* e *o lobo e o cordeiro*. Recomendamos aos nossos leitores a assignatura d’este trabalho riquíssimo.

É representante da casa editora o Sr. José de Mello no Rio de Janeiro, e os Srs. J. J. Oliveira & C.^a n’esta capital¹⁵².

No noticiário, evidenciava-se o trabalho da empresa David Corazzi e a importância da obra a ser publicada, ornada de gravuras num “trabalho riquissimo”. O jornal recomendava a obra aos seus leitores e informava que o empreendimento luso poderia ser adquirido por meio de assinaturas a serem efetuadas tanto no Rio de Janeiro quanto em Fortaleza, diretamente com os seus respectivos representantes (em Fortaleza, novamente a livraria dos Srs. Oliveira sobressaia-se).

No ano seguinte, o *Cearense* anunciava o fim do primeiro volume da publicação:

Fabulas de La Fontaine. – Os fasciculos ns. 28 a 32 que completam o primeiro volume d’esta riquissima publicação de luxo da casa David Corazzi chegaram pelo último vapor e nos agradecimentos ao Sr. José de Mello representante no Rio de Janeiro d’aquella importante casa edictora de Lisboa.

As fabulas de La Fontaine, tradusidas e publicadas como está fazendo o Sr. David Corazzi formão um lindissimo álbum, e incitam aos de bom gosto a possuil as.

As illustrações de Gustavo Doré são perfeitas e augmentam o valor do precioso trabalho do immortal fabulista francez¹⁵³.

Seguindo os passos das “doações”, percebe-se que a cada nova oferta o jornal apresentava mais informações ao leitor interessado na obra. A cada informativo, vê-se a dedicação com a qual os textos do noticiário apresentavam a publicação e salientavam valor à materialidade da obra. As ilustrações, assim como o mérito da tradução empreendida pelo editor, são destaques na “publicidade”; juntas tentam seduzir leitores por meio de uma

¹⁵² *Cearense*, Fortaleza, 23 jun. 1886, ano 40, n. 162, p. 1.

¹⁵³ *Cearense*, Fortaleza, 26 jun. 1887, ano 41, n. 140, p. 1.

valorização dos componentes que formam a “riquíssima publicação de luxo” de um texto antigo e já conhecido por muitos:

Fabulas de La Fontaine. – Recebemos os fascículos da introdução – págs, 1 a XXXII – e do segundo volume – pág. 1ª a 76 desta magnífica obra traduzida em portuguez e edictada pela importante casa David Corazzi de Lisboa.

Temos sempre elogiado este trabalho, e mais uma vez recommendamos aos nossos leitores que o assignem; é uma obra que deve ser lida, e como está sendo editada orna se um primoroso album.

Somos gratos á delicada offerta¹⁵⁴.

Fabulas de La Fontaine. – Recebemos por intermedio dos Srs. livreiros J. J. Oliveira & Comp. os fascículos de ns. 42 a 49 d’esta importante obra traduzida em portuguez e editada pela casa David Corazzi.

Primorosamente impressa e illustrada por Gustavo Doré, as FABULAS DE LA FONTAINE formam um riquíssimo album, um excellente livro.

E é muito facil a aquisição de tão util obra, que está sendo distribuida em fascículos.

Recommendamol-a¹⁵⁵.

O jornal continuava a derramar elogios sobre a publicação da casa David Corazzi, sempre valorizando edição, tradução, materialidade, e recomendando a aquisição dos fascículos. A estratégia de publicação por fascículos, de certa forma, “amarrava” o leitor à obra, já que quem havia decidido comprar os fascículos iniciais pretendia, afinal, completar seu exemplar. Ademais, imagem e texto, divulgados em pedaços, compunham o empreendimento da casa Corazzi, cuja estratégia de publicação permitia às fábulas, imitando a publicação dos folhetins, oferecerem uma leitura “a conta gotas”, tendo como diferença, nesse caso, a ansiedade pela continuidade da história, no folhetim, e a ansiedade por ler e completar o luxuoso volume de histórias, nas fábulas.

Concomitantemente, a casa de David Corazzi divulgava outro lançamento. O jornal recebeu, por meio da livraria Oliveira, prospectos de uma futura publicação da obra *Inferno de Dante*, para a qual a livraria também recebia assinaturas:

¹⁵⁴ *Cearense*, Fortaleza, 20 set. 1887, ano 41, n. 210, p. 2.

¹⁵⁵ *Cearense*, Fortaleza, 17 nov. 1887, ano 42, n. 258, p. 1.

O Inferno de Dante. – Os livreiros srs. J. J. de Oliveira & C.^a nos remmeteram prospectos do monumental poema de Dante *O Inferno*, que está editando a conhecida casa David Corazzi, de Lisboa.
Distribuem-se dous ou tres fasciculos por mez ao preço de 600 réis cada um. A obra inteira constará de cincoenta fasciculos, mais ou menos.
A traducção é feita pelo malogrado poeta portuguez Domingos Ennes, achando-se aquella na primeira pagina e o original italiano na immediata, tornando se facilimo o confronto.
As *illustrações*, executadas por Gustavo Doré, são de uma grande perfeição.
O trabalho typographico nada deixa a desejar.
Merece do publico todo o acolhimento essa obra, que é sem contestação um dos mais maravilhosos productos do espirito humano.
Os srs. Oliveira estão recebendo assignaturas para ella¹⁵⁶.

As assinaturas poderiam ser feitas, novamente, na livraria Oliveira. A nova publicação continuava com a estratégia de impressão em fascículos, implicando a demora de, mais ou menos, um ano e cinco meses para que um leitor pudesse ter em mãos a obra completa. Continuava-se a destacar a importância do texto, a tradução, ilustração e impressão, no entanto, nesse novo projeto, uma nova estratégia era destacada: dava-se ao leitor a possibilidade de ter em uma mesma edição o texto original e a tradução, “tornando se facilimo o confronto” entre as duas edições, italiana e portuguesa.

A casa Corazzi não parava de criar novos projetos, o jornal não deixava de divulgá-los e a livraria Oliveira, por sua vez, continuou a utilizar a seção noticiário para anunciar a disponibilidade das novas edições em seu estabelecimento (e deixar evidentes suas relações com editores de além-mar). Nesse contexto, os livros circulavam entre regiões distantes em um curto intervalo de tempo e os leitores de Fortaleza, afinal, tinham a possibilidade de saber o que era produzido e de adquirir as novas publicações.

A coleção *Biblioteca Universal* foi um outro empreendimento da Casa Corazzi que ao longo dos anos passou a ser o carro-chefe do circuito de relações editor, jornal, livreiro. Por meio de um extenso texto, o jornal informava o lançamento do mais novo projeto do Sr. Corazzi. Devido ao grande tamanho do noticiário, faz-se necessário analisá-lo por partes:

¹⁵⁶ *Cearense*, Fortaleza, 08 dez. 1887, ano 42, n. 276, p. 1.

Nova publicação. – Acaba de fundar-se em Lisboa uma nova empresa litteraria, de grande utilidade e proveito.

Subordinadas ao titulo de – BIBLIOTHECA UNIVERSAL ANTIGA E MODERNA – serão publicadas, nos dias 3 e 18 de cada mez, muitas das melhores obras de escriptores antigos e modernos – gregos, latinos, allemães, inglezes, francezes, suissos, italianos, hespanhoes, portuguezes, brasileiros, etc, etc.

A publicação abrange o romance, a poesia, o theatro, a arte, a historia, a política, a philosophia, a critica, etc.

À frente desse grande commetimento acha-se o distincto escriptor portuguez Sr. Fernandes Costa, sendo editor o Sr. David Corazzi, conhecido e acreditado livreiro.

Cada volume consta de 130 paginas, composição cheia, typo corpo 8, impressão nítida em optimo papel.

Custa cada um apenas 400 réis brochado; em série de quatro volumes encadernados em um só, em percalina impressa a ouro e negro com capas especiaes, formando cada série um volume de 512 paginas – *dous mil réis*, apenas, e incluindo o porte, 2\$200!

Cada obra é acompanhada de um breve estudo biographico e critico de seu autor.

O fim desta publicação é a divulgação da instrucção entre portuguezes e brasileiros; e nos parece que ella satisfaz plenamente o seu desideratum.

Duas vezes ao mês, a *Biblioteca Universal Antiga e Moderna* lançava aos interessados em assuntos variados – romance, poesia, teatro, arte, história, política, filosofia, crítica etc. – uma publicação, de 130 páginas, ao preço de 400 réis. Segundo o texto do noticiário, com a finalidade de divulgar a instrução entre brasileiros e lusos, a publicação fazia uma seleção entre escritores de várias nacionalidades, antigos e modernos. Após evidenciar toda a materialidade das publicações, o jornal passava para a apresentação da primeira obra publicada:

Começou a publicação pela interessante obra do elegante escriptor francez Xavier de Maistre – *Viagem á roda do meu quarto*, seguida da *Expedição nocturna á roda do meu quarto*, dous deliciosos contos, escriptos com fino espirito, muita verve, atticismo e sentimento. Ora movem franco riso, pela agudez da pilheria de bom gosto, ora prendem a attenção pela justeza das observações e bom senso dos conceitos.

O primeiro d'aquelles contos foi publicado em Turim em 1794 e obteve grande successo em Italia e em França. Muitos escriptores do tempo fizeram-lhe pomposos elogios.

O segundo appareceu em Paris em 1825, e agradou tanto como o outro.

E das duas obras, com tres ou tras, do mesmo porte, fizeram a reputação litteraria de seu autor.

Lemol-as de um fôlego. Pena é sejam tão pequenas. Que livros bom [sic], aquelle!

Segue-se-lhes *O Bacharel de Salamanca*, de Lesage. Aparecerá a 3 de Março proximo.

Nesse momento, o texto oferecia ao leitor do jornal uma apresentação dos contos que compunham a primeira publicação da coleção, assim como indicações de recepção das obras, na Itália e França, bem como opinião crítica do jornal enquanto leitor dos contos. Em meio aos dados descritivos, referentes à composição dos fascículos, dos preços, da indicação de tradutor etc., o texto do noticiário fazia menção ao enredo da publicação e à recepção da referida obra, apresentando posteriormente a opinião do jornal (responsável pela leitura dos fascículos e escrita do texto “publicitário”). A prática de leitura exposta no noticiário, “Lemol-as de um fôlego. Pena é sejam tão pequenas. Que livros bom [sic], aquelle!”, ao mesmo tempo em que expunha a opinião de alguém que havia lido a obra, imprimia, naquele momento, um tom mais pessoal à notícia (inclusive por meio do uso da exclamação ao final da frase).

O noticiário continuava com a divulgação de uma lista contendo os títulos e autores que fariam parte da *Biblioteca Universal*:

Para se fazer um juízo approximado da immensa utilidade da BIBLIOTHECA UNIVERSAL, damos aqui o nome de algumas das obras e de seu autor:

“Rainha de Golconda” e “O Derviche” de Boufflers; “O templo de Guido” e as “Cartas Persas” de Montesquieu; “O Bacharel de Salamanca” e “O Diabo Coxo”, de Lesage; a “Viagem á Lua” e a “Historia dos Estados do Sol”, de Cirano de Bergerac; “O romance cômico”, de Sarron; a “Corinna”, de Madame de Staël; “As confissões”, de Rousseau; “Tom Jones”, de Fielding; “O Principe”, de Machiavel; as “Viagem de Gulliver”, de Swift; a “Pluralidade dos Mundos”, de Fontenelle; “O Diabo amoroso”, de Cazotte; o “Don Juan”, “O Corsario” e o “Cain”, de Byron; os “Contos Phantasticos”, de Balzac; os “Contos de Fadas”, de Grimm; a “Vida de Lazarillo de Tormes”, de Mendoza; a “Carmen” e a “Arsênia Guillot”, de Mérimée; “A confissão de um filho do seculo”, de Musset; “A Dama do Lago” e “O Canto do derradeiro menestrel”, de Walter Scott; o “Amaury” de Dumas (pae); a “Dama das Camellias”, de Dumas (filho); a “Lelia”, de Jorge Sand; “O extrangerio mysterioso” de Irving; o “Don Juan Tenório”, de Zorilla; a “Manon Loscaut”, de Prévost; “A Princeza de Babylonia” e o “Candido”, de Voltaire; a “Eulália Pontois”, de Soulié; “A casa triste”, de Dickens; a “Feira das vaidades”, de Thackeray; “Os Doze Cesares”, de Suetonio; “O philosopho casado”, de Destouches; a “Miliniah”, de Autran; as “Aventuras burlescas”, de Dassoucy; as “Anecdotas”, de Weckerlin; etc. De escriptores portuguezes: - “A festa de Baldo”, de Teixeira de Macedo; a “Lusitânia transformada”, de Alvares do Oriente; as “Poesias” de

Andrade Caminha; os “Dialogos” de Amador Bueno; o “Espelho de casados”, de João de Barros; o “Hyssope”, de Diniz, os “Autos”, de Balthazar Dias; o “Marco Pólo” de Valentim fernandes; as “Historias Proveitosas”, de Fernandes Trancoso; a “Comedia Eufrosina”, de Ferreira de Vasconcelos; o “Templo da Memoria”, de Manoel de Galhegos; o “Viriato Trágico”, de Mascarenhas; a “Historia trágico-maritima”, de Gomes de Brito; as “Epanaphoras”, de Francisco Mancel de Mello; a “Lisboa Edificada”, de Pereira de Castro; o “Pastor peregrino”, de Rodrigues Lobo; o “Casamento perfeito”, de Paiva de Andrade; as “Saudades”, de Bernadim Ribeiro, e muitas outras.

De escriptores brasileiros: - O *Uruguay*, bello poema de Bazilio da Gama; a *Marilia de Dirceu*, de Thomaz Antonio Gonzaga, e outras.

Vê-se que é digna e merecedora de todo o acolhimento e auxilio do publico dos dous paizes co-irmãos a empreza da BIBLIOTHECA, que vem proporcionar, por um baixo preço, os meios de se obter boas obras, que tanto instruem quanto deleitam.

Vale salientar que a coleção, cujo destaque era “a utilidade e o proveito” para lusos e brasileiros, iniciava suas publicações com *Viagem à roda do meu quarto e Expedição nocturna à roda do meu quarto*, seguidos por um romance de Lesage, *O bacharel de Salamanca*. A lista dos títulos que iriam formar a coleção era composta, em sua maioria, por textos de prosa ficcional e poesia; num primeiro momento, apresentando autores franceses e ingleses juntos, e, posteriormente, destacando portugueses e brasileiros em separado. Tal separação ratificava a proposta do empreendimento da casa David Corazzi, na qual portugueses e brasileiros, um ano antes da proclamação da República no Brasil, eram destacados como povos “co-irmãos”.

Ao final da notícia, o jornal demonstrava seu apoio e “torcida” pelas publicações e destacava, mais uma vez, a livraria Oliveira como ponto de aquisição das obras:

Fazemos votos para que ella *prosper*e e colha o galardão a que tem justo direito;

Por intermedio dos acreditados livreiros desta capital Srs. J. J. de Oliveira & Comp. recebemos a primeira d’aquellas obras.

Ditos livreiros estão tomando assignaturas para a BIBLIOTHECA.

Somos grato á delicada offerta¹⁵⁷.

Dois meses após o grande noticiário que divulgava o lançamento da *Biblioteca*, o jornal divulgou mais notícias sobre a coleção:

¹⁵⁷ *Cearense*, Fortaleza, 08 fev. 1888, ano 42, n. 31, p. 1.

Bibliotheca Universal. – David Corazzi, o incansável e laborioso edictor que tão boas obras há publicado, está dando em pequenos volumes obras primas litterarias e scientificas dos melhores auctores antigos e modernos, por preço ao alcance de todos.

Cada obra é acompanhada de um breve estudo biographico e critico do seu auctor.

A *Bibliotheca Universal* já publicou a *Viagem á roda de meu quarto*, por Xavier de Maistre, e, pelo ultimo vapor, recebemos *O Bacharel de Salamanca*, (2 volumes), por Lesage; *O homem e o espectro*, por Carlos Dickens; *O Diabo amoroso*, por Jacques Cazotte.

A citação destas duas obras dá a medida da benemérita propaganda que merece animação.

Carmen, de Merimée; *Marilia de Dirceu* de Gonzaga; *A pluralidade dos mundos*, de Fontenelle; *A festa de Baldo*, de Teixeira de Macedo e outras de igual merecimento vão ser edictadas.

Recommendamos aos nossos assignantes que se applicão á leitura de bons livros, que assignem a *Bibliotheca Universal*. A casa J. J. de Oliveira & C.^a acceita assignaturas e dá minuciosas informações.

Ao distincto edictor agradecemos o mimoso brinde que tanto nos penhorou.¹⁵⁸

O jornal continuava a informar aos interessados na coleção sobre o andamento das publicações. Registrava o recebimento pelo último vapor do *O bacharel de Salamanca*, segundo título da coleção, apresentado no primeiro noticiário, juntamente com mais duas obras, as quais no intervalo de dois meses já haviam sido publicadas nos fascículos: *O homem e o espectro*, por Carlos Dickens, e *O Diabo amoroso*, por Jacques Cazotte. Além disso, destacavam os próximos lançamentos da coleção e indicavam aos leitores a possibilidade de terem minuciosas informações na livraria Oliveira.

A livraria de Gualter R. Silva também mantinha contatos além-mar, inclusive com a Casa David Corazzi. Segundo Giselle Venancio, em 1891 um leitor interessado na *Biblioteca do povo e das escolas* poderia escolher na livraria Gualter Silva entre 37 dos 197 títulos já publicados na coleção de Corazzi, somando um total de 1415 exemplares disponíveis (VENANCIO, 2004, p.6). Dessa forma, tanto a livraria do Sr. Oliveira quanto a livraria do Sr. Gualter Silva mantinham contato com a Casa Corazzi.

Além dos contatos com Corazzi, enquanto livreiro-editor, Gualter R. Silva alargou suas relações editoriais, cruzou o oceano e mandou imprimir uma obra numa

¹⁵⁸ *Cearense*, Fortaleza, 17 abr. 1888, ano 42, n. 85, p. 1.

tipografia do Porto. Nesse caso, a publicação não era apenas uma importação, fazia parte do projeto editorial do livreiro cearense realizado em prelos lusos. Como forma de divulgar seu empreendimento, o livreiro veiculou um grande anúncio do romance *A fome* (1890), do escritor cearense Rodolfo Teófilo. O anúncio revelava a rede de distribuição que a obra seguiu. Vejamos, então, os lugares nos quais o romance seria vendido:

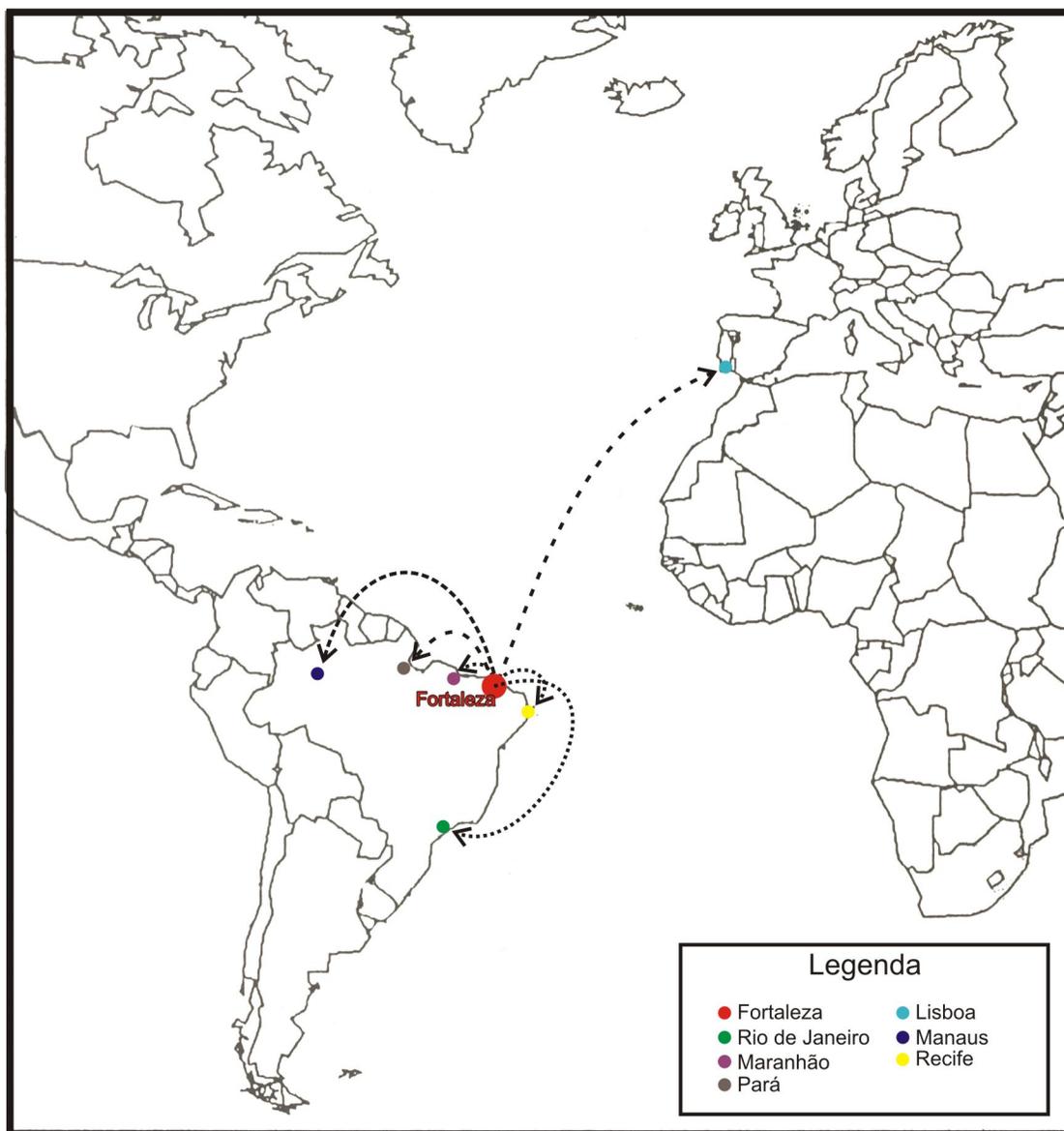


FIGURA 8: Rotas de distribuição do romance *A fome* a partir das estratégias de divulgação do projeto editorial de Gualter R. Silva.

O projeto de Gualter Rodrigues Silva havia saído de Fortaleza para ser impresso em Lisboa. Após ser publicado, alguns exemplares ficaram disponíveis em Lisboa na livraria Tavares Cardoso & Irmão, o restante voltava ao país não só para Fortaleza como também para mais quatro livrarias da então região Norte – em Recife, Livraria F. P. Boulitreau, no Pará, Livraria Tavares Cardoso & Cia., no Maranhão, Livraria João de Aguiar Almeida & C^a, em Manaus, Casa Rodrigues Vieira & C^a – e livraria Garnier no Rio de Janeiro.¹⁵⁹

As relações entre editores, livreiros e jornais demonstram as conexões inerentes aos caminhos dos livros. Atendendo aos interesses dos editores oitocentistas, por meio das produções de B. L. Garnier, vimos a coleção *Biblioteca da Algibeira* e seus outros projetos editoriais sendo impressos na França, passando pela livraria Garnier, no Rio de Janeiro, e, finalmente, chegando aos jornais e livrarias de Fortaleza, tudo seguindo uma sintonia comercial. Posteriormente, coleções portuguesas seguiram o trajeto Lisboa – Fortaleza, enviadas pela Casa David Corazzi tanto para a livraria Oliveira quanto para a libropapelaria de Gualter Silva. Outras conexões se fizeram e o livreiro Gualter não só recebia edições estrangeiras como também mandava imprimir no Porto uma produção de um autor local, distribuindo-a posteriormente por cinco cidades do Brasil e em Lisboa.

A rede de distribuição dos livros chegados em Fortaleza evidenciava as relações comerciais dos impressos e os contatos mantidos entre diferentes regiões, exibindo, afinal, as conexões seguidas pelas publicações. A teia de ações construída entre editores, livreiros e jornais possibilitava que os agentes de divulgação e venda continuassem publicando obras, indicando leituras e vendendo livros. Porém, para isso era importante investir em obras com boa demanda. Nesse contexto, a publicação de romances se destacava nos empreendimentos editoriais, e as livrarias, por sua vez, exibiam nos textos veiculados nos jornais aquilo que, para elas, era o melhor a ser divulgado, assim, o romance era uma boa opção aos olhos, ao bolso e ao gosto do público.

¹⁵⁹ O livreiro anunciou a obra no jornal *Cearense* de 1890 – 1891 e no jornal *Libertador* de 1891.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo perguntas aos documentos e prestando atenção às respostas, pode-se ter o privilégio de auscultar almas mortas e avaliar as sociedades por elas habitadas. (DARNTON, 2007, p.7).

As peças do grande quebra-cabeça, que compuseram a imagem da circulação de romances na cidade, deixaram ver algumas características da distribuição e venda de livros nos oitocentos. De uma forma geral, no século XIX, o mercado editorial oitocentista produziu um significativo número de impressos que passaram a circular em um mesmo momento em diferentes e longínquos espaços.

As publicações de romances assumiram lugar de destaque nos empreendimentos editoriais, principalmente nos projetos de popularização da leitura por meio de edições a baixo custo e de fácil acesso. Sem o objetivo de atingir um grupo restrito, o gênero romance apresentava preços e temas variados; era divulgado para grupos de gosto, instrução e capital econômico distinto e trazia à luz uma diversidade de temáticas, muitas delas tratando da realidade cotidiana das cidades.

Caído no gosto de um público diversificado, com histórias folhetinescas, amores impossíveis, histórias de divulgação científica, narrativas divertidas, apimentadas ou moralizantes, os romances, intermediados pelos livreiros, deixaram rastros de um conjunto de opções de forma a permitir que os leitores fizessem suas escolhas. A pesquisa guiou-se por esses rastros, esses indícios...

Enquanto um gênero em expansão, o romance esteve presente em muitos anúncios como forma de seduzir leitores e atingir uma considerável demanda existente na cidade. Já nas primeiras campanhas de venda de livros da loja de Manoel da Rocha Júnior,

os romances estavam ao gosto dos leitores de Kock, Defoe, Eugène Sue e muitos outros. Com o passar dos anos, somavam-se aos antigos nomes autores até hoje lembrados, como Macedo, Alencar, Castelo Branco, Dumas (pai e filho), e alguns já esquecidos, como Enrique Perez Escrich. Com uma variedade de títulos, em algumas edições de luxo ou em muitas edições populares, os romances, no final do século XIX, foram assumindo um espaço cada vez maior no gosto dos leitores e nos projetos editoriais.

Para estarem em dia com as estratégias do mercado, as campanhas de divulgação das duas maiores livrarias da cidade destacavam o gênero, ora em anúncios menores, ora em anúncios de página inteira. Mas, para ter acesso aos lançamentos e atender aos leitores interessados em novidades, as livrarias precisavam manter contato direto não só com o mercado editorial carioca, como também com outros países produtores e distribuidores de impressos. Assim, algumas livrarias da cidade conseguiram construir estratégias que as possibilitaram inserir-se no âmbito de algumas províncias do Brasil bem como em outros países.

Nesse contexto, a atuação dos estabelecimentos de Gualter Rodrigues Silva e Joaquim José de Oliveira & Cia. destacavam-se tanto por uma regularidade na campanha de venda de livros, em um longo período de atuação na cidade, quanto pelas conexões comerciais estabelecidas diretamente com países como Portugal e França, produtores de significativa parcela das edições em circulação.

Os acervos de livros disponibilizados pelas duas maiores livrarias estavam em sintonia com os empreendimentos editoriais do período. As conexões comerciais realizadas por aqueles vendedores de livros evidenciavam o funcionamento da rede de distribuição das obras nos oitocentos. Tal rede permitia que a distribuição de publicações lançadas nas mais longínquas regiões, com a velocidade dos navios a vapor, alcançasse uma circulação praticamente simultânea das edições. Dentro do sistema de circulação das obras, Fortaleza representava parte desse circuito, corroborando para que a distribuição e venda de livros fluísse, oferecendo, a sua maneira, condições ao funcionamento do mercado editorial.

A partir das conexões comerciais e campanhas de divulgação e venda de livros, viu-se que no final do século XIX, com o desenvolvimento das vias de comunicação e do mercado editorial, as pessoas de diversas partes do mundo estavam conectadas, não apenas por laços comerciais (como acontece com os livreiros), mas também por laços "ficcionalis",

pois, em diferentes lugares, as pessoas poderiam ler os mesmos lançamentos editoriais, mais ou menos ao mesmo tempo.

No emaranhado dos fios que formavam uma cartografia da circulação de livros no século XIX, o comércio livreiro de Fortaleza representou, afinal, um dos caminhos dos livros no Brasil e apresentou as relações/conexões necessárias aos comerciantes de livros para que o mercado das letras continuasse com um bom funcionamento.

TIPOLOGIA DAS FONTES

1. Jornais¹⁶⁰

1.1 Jornal *Cearense*

- 1871 (jan. a dez.)
- 1872 /1873 (jan. a jun.)
- 1874 (jan. a dez.)
- 1875 (fev. a dez.)
- 1876 (jan. a dez.)
- 1877 (jan. a dez.)
- 1879 (jan. a dez.)
- 1880 (jan. a dez.)
- 1882 (jan. a dez.)
- 1883 (jul. a dez.)
- 1884 (jan. a dez.)
- 1885 (jan. a dez.)
- 1886 (jan. a dez.)
- 1887 (jan. a dez.)
- 1888 (jan. a dez.)
- 1889 (jan. a dez.)
- 1890 (jan. a dez.)
- 1891 (jan. a dez.)

1.2 Jornal *Pedro II*

¹⁶⁰ Para os jornais, seguimos o recorte temporal proposto pela pesquisa, bem como a disponibilidade dos exemplares nos acervos da Biblioteca Pública do Ceará e Biblioteca Nacional. Já a classificação dos meses é referente ao conteúdo de cada microfilme verificado. Para a revista *A Quinzena* verificamos as edições fac-símiles. Em alguns momentos, afora o recorte temporal da pesquisa, foi necessário observar outros anos dos jornal *Cearense*: 1847, 1848, 1849, 1865 e 1866.

- 1870 (jul. a dez.)
- 1872 (jan. a dez.)
- 1874 (fev. a dez.)
- 1881 (jan. a dez.)
- 1887 (jan. a dez.)
- 1888 (jan. a dez. / falta o mês de set.)
- 1889 (jan. a nov.)

1.3 Jornal *Libertador*

- 1881 (jan. a dez.)
- 1882 (nov.)
- 1883 (jul. a dez.)
- 1884 (mar. a dez.)
- 1886 (jan. a dez.)
- 1887 (fev., jun., jul., nov., dez.)
- 1888 (fev. e abr.)
- 1889 (maio, jul., dez.)
- 1890 (jan. a dez.)
- 1891 (fev. - set.)

1.4 Jornal *Fraternidade*

- 1873 (nov. a dez.)
- 1874 (jan. a dez.)
- 1875 (fev., mar., nov.)

2. Inventários

2.1 Inventário de Angélica Alexandrina de Oliveira, Cartório de Órfãos, Fortaleza/CE, pacote 33, processo 16, ano de 1870, Arquivo Público do Ceará.

2.2 Inventário de Gualter Rodrigues Silva, Cartório de Órfãos, Fortaleza/CE, pacote 122, processo 2, ano de 1892, Arquivo Público do Ceará.

3. Relatórios

3.1 Falla com que o excellentissimo senhor desembargador João Antonio de Araújo Freitas Henriques abria a 1ª sessão da 18ª legislatura da Assembleia Provincial do Ceará no dia 1º de setembro de 1870. Fortaleza: Typografia Constitucional, 1870.

4. Almanques

4.1 Almanques do Ceará para os anos de 1870, 1873, 1888, 1896-9 e 1900.

4.2 Almanack da cidade de Fortaleza para 1895, confeccionado por João Câmara. Fortaleza: Typ. D'A República, 1895.

5. Revistas

5.1 *A Quinzena* (edição fac-símile)

5.2 Revistas do Instituto do Ceará:

- Tomo 36, ano 36, 1922.
- Tomo 62, ano 62, 1958.

6. Iconografia

6.1 Fotografia que registra a inauguração da chácara do livreiro Gualter Silva. In: GIRÃO, Raimundo. *Geografia estética de Fortaleza*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1959, p. 282.

6.2 Planta de Fortaleza ano de 1856. In: CASTRO, J. L. de. Cartografia urbana fortalezense na Colônia e no Império e outros comentários. In: FORTALEZA, Prefeitura. *A administração Lúcio Alcântara (1979-1982)*. Fortaleza, 1982.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Cruz de. Presidentes do Ceará: segundo reinado cel. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães 2º vice-presidente em exercício (De 1º de agosto de 1850 a 16 de novembro de 1850). *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, tomo 36, ano 36, p. 33, 1922.

ABREU, Márcia. (org). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

_____. Letras, belas-letras, boas-letras. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. *História da literatura: o discurso fundador*. Campinas: Mercado de Letras/FAPESP, 2003.

_____. (Org.). *Trajetórias do romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ADERALDO, Mozart Soriano. *História abreviada de Fortaleza e crônicas sobre a cidade amada*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1974.

_____. *A praça*. Fortaleza: R. Esteves Tipoprogresso, 1989.

ALENCAR, José de. *Como e porque sou romancista: autobiografia literária em forma de carta*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

ALONSO, Ângela. *Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AZEVEDO, Sânzio de. *A Academia Francesa do Ceará (1873-1875)*. Fortaleza: Casa de José de Alencar UFC; Imprensa Universitária, 1971.

_____. *Literatura cearense*. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.

BARREIRA, Dolor. *História da literatura cearense*. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1986.

BATISTA, Henrique Sérgio de Araújo. *Assim na morte como na vida: arte e sociedade no cemitério São João Batista (1866-1915)*. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura e do Desporto, 2002.

BELO, André. *História & livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BEZERRA DE MENEZES, Antônio. *Descrição da cidade de Fortaleza*. Fortaleza: Edições UFC, 1992.

- BÓIA, Wilson. *Antônio Sales e sua época*. Fortaleza: BNB, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1998. Coleção Memória e Sociedade.
- _____. *As regras da arte: gênero e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BRAGANÇA, Aníbal. *Uma introdução à história editorial brasileira*. Cultura – Revista de História e Teorias das Idéias. II série, vol XIV / 2002.
- BRESCIANI, Maria Stella. Século XIX: a elaboração de um mito literário. In: *História: Questões & Debates*. Curitiba: Associação Paranaense de História, ano 7, nº 13, p. 221-244, dez. 1986.
- BURKE, Peter. A cidade pré-industrial como centro de informação e comunicação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 193-2032, 1995.
- CADERNOS AEL. *Literatura e imprensa no século XIX*. Campinas, 2002.
- CAMINHA, Adolfo. *A normalista*. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. *Cartas literárias*. Fortaleza: UFC, 1999.
- CANDIDO, Antonio. *Educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CARDOSO, Gleudson Passos. *Padaria Espiritual: biscoito fino e travoso*. Fortaleza: Museu do Ceará/ Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, 2002.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem / Teatro das sombras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- CASANOVA, Pascale. *A república mundial das letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- CASTRO, Liberal de. Cartografia urbana fortalezense na Colônia e no Império e outros comentários. In: FORTALEZA, Prefeitura. *A administração Lúcio Alcântara (1979-1982)*. Fortaleza, 1982.
- _____. A localização da chácara Vila Izabel propriedade do livreiro Gualter da Silva. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, tomo 118, ano 118, 2004.
- CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

- CHARTIER, A-M; HÈBRARD, J. *Discursos sobre a leitura (1880 – 1990)*. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- CHARTIER, Roger. *História cultural: entre práticas e representações*. São Paulo: Difel, 1988.
- _____. (org). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- _____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: UNB, 1999a.
- _____. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP / Imprensa Oficial do Estado, 1999b.
- _____. Textos, impressos, leituras. In: Hunt, Lynn. (Org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. *A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002.
- _____. *Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- _____. *Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura*. São Paulo: Unesp, 2007.
- CORDEIRO, Celeste. O Ceará na segunda metade do século XIX. In: Sousa, Simone. (Org.). *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000.
- COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- COSTA, M^a Clélia Lustosa da. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: SILVA, José Borzacchiello da, [et all]. (orgs.). *Ceará: um novo olhar geográfico*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2005.
- DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- _____. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. *Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. *Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *Os dentes falsos de George Washigton: um guia não convencional para o século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DIDEROT, Denis. *Carta sobre o comércio do livro*. Prefácio de Roger Chartier. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

DOMINGOS, Manuela. *Estudos de sociologia da cultura: livros e leitores do séc. XIX*. Lisboa: Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa / Instituto Português de Ensino a Distância, 1985.

_____. *Livreiros de setecentos*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

DUTRA, Eliana de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves (Org.). *Política, nação e edição: o lugar do lugar dos impressos na construção da vida política (Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XIX)*. São Paulo: Annablume, 2006.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EL FAR, Alessandra. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. Livros para todos os bolsos e gostos. In: ABREU, Márcia; SCHAPOCHINIK, Nelson. (Orgs.). *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

FABRE, Daniel. O livro e sua magia. In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

FERNANDES, Ana Carla Sabino. *A imprensa em pauta: entre as contendas e paixões partidárias dos jornais Cearense, Pedro II e Constituição na segunda metade do século XIX*. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, UFC, 2004.

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. Os livros e a imprensa: as resenhas e a divulgação do conhecimento no Brasil na segunda metade do século XIX. In: CARVALHO, José Murilo de. (Org.) *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CORRÊA, Sérgio Alvim. *Alberto Nepomuceno: catálogo geral*. Rio de Janeiro: Funart / Instituto Nacional de Música / Projeto Memória Brasileira, 1985.

FOCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. *O que é um autor?* [s.l.]: Editora Vega, 2000.

GIRÃO, Raimundo. *Geografia estética de Fortaleza*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1959.

_____. *Pequena história do Ceará*. 3. ed. rev. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1971.

_____ e SOUSA, Maria da Conceição. *Dicionário da literatura cearense*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1987.

GIRÃO, Valdelice Carneiro. *Bibliografia cearense: séculos XIX e XX*. Fortaleza: ABC Editora, 2001. 1º volume (1825-1930).

GONÇALVES, Adelaide. *A imprensa dos trabalhadores no Ceará: de 1862 aos anos 1920*. 2001. Tese. (Doutorado em História) – Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2001.

_____. Trabalhador lê? In: *Revista de Ciências Sociais – Trabalho, trabalhadores e dinâmicas institucionais*. Vol. 34. n. 1, 2003. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2003.

GOULEMOT, Jean Marie. *Esses livros que se lêem com uma só mão*. São Paulo: Discurso Editorial, 2000.

GRAHAN, Richard. *Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil (1850-1914)*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

GUEDES, Fernando. *O livro e a leitura em Portugal: subsídios para a sua história, séculos XVIII e XIX*. Lisboa: Verbo, 1987.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: T. A. Queiroz / USP, 1985.

HARDMAN, Francisco Foot. *Trem fantasma: a modernidade na selva*. São Paulo, Cia das Letras. 1988.

HOBBSBAWN, Eric J. *A era do capital 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *A era dos impérios 1875-1914*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. *Como e por que ler o romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. *A leitura rarefeita: livro e leitura no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- _____. *O preço da leitura: leis e números por detrás das letras*. São Paulo. Ed. Ática. 2001.
- LENHARDT, Jacques e PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. *As mil faces de um herói canalha e outros ensaios*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
- MOLLIER, Jean-Yves. *A leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MONTENEGRO, Abelardo. *O romance cearense*. Fortaleza: Tip. Royal, 1953.
- _____. *Os partidos políticos do Ceará*. Fortaleza: Edições UFC, 1980.
- MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *Leituras de mulheres no século XIX*. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade Imperial (1820-1840)*. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.
- _____; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz (Orgs.). *História e imprensa: representações culturais e práticas de poder*. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MORETI, Franco. *Atlas do romance europeu: 1800-1900*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- _____. *A literatura vista de longe*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2008.
- NOBRE, F. Silva. *1001 cearenses notáveis*. Rio de Janeiro: Casa do Ceará Editora, 1996.
- NOBRE, Geraldo da S. *Introdução à história do jornalismo cearense*. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1974.

OLIVEIRA, Almir Leal de. *Saber e poder: o pensamento social cearense no final do século XIX*. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 1998.

OLIVEIRA, Cláudia Freitas de. As ideias científicas do século XIX no discurso do club literário. In: SOUZA, Simone de; CASTRO NEVES, Frederico (orgs). *Intelectuais*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

OUTERINHO, Maria Fátima. *Mulheres oitocentistas: George Sand vista por Maria Amália Vaz de Carvalho*. Site < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4394.pdf> >

OUTRO ARAMAC. Fortaleza de 1845. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, tomo 62, ano 62, 1958.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Prosa de Ficção (1870-1920)*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1957.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. *O imaginário da cidade: visões literárias sobre o urbano – Paris*, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1999.

PINHEIRO, Alexandra Santos. *Para além da amenidade: o jornal das famílias (1863-1878) e sua rede de produção*. 2007. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2007.

PINHEIRO FILHO, José Humberto Carneiro. *Ordenar para ler: mudanças na Biblioteca Provincial do Ceará em 1878*. 2004. Monografia (Graduação em História) – Centro de Humanidades, UECE, Universidade Estadual do Ceará, 2004.

PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza belle époque: reformas urbanas e controle social (1860 – 1930)*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

SCHAPOCHNIK, Nelson. *Jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na Corte Imperial*. 1999. Tese (Doutorado em História) – FFLCH, Universidade de São Paulo, USP, 1999.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. *As barbas do imperador*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____; AZEVEDO, Paulo César de; COSTA, Ângela Marques da. (orgs.). *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 1997.

SERRA, Tânia Rebelo Costa. *Antologia do romance folhetim (1839 a 1870)*. Brasília: Editora da UNB: 1997.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. Introdução: O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: _____ (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v.3.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura e sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)*. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

_____. História da leitura luso-brasileira: balanços e perspectivas. In: Márcia Abreu (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. São Paulo: Fapesp, Campinas: Mercado das Letras, 1999.

SILVA, Ozângela de Arruda. *Livros & Cia.: as livrarias e o comércio livreiro em Fortaleza nos oitocentos*. 2006. Monografia (Graduação em História) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, UECE, 2006.

_____. Lugares de compra, itinerários de leitura: circulação de romances em Fortaleza oitocentista. In: ABREU, Márcia. (Org.). *Trajatórias do romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SOUZA, Simone de; CASTRO NEVES, Frederico (orgs). *Intelectuais*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

STUDART, Barão de. *Datas e factos para a história do Ceará*. Edição fac-sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001.

_____. *Diccionario bio-bibliographico cearense*. Fortaleza: Typo-Lithographia a vapor, 1910. v. 1; 1913, v. 2; Typ. Minerva, 1915, v. 3.

TAKEYA, Denise Monteiro. *Europa, França e Ceará*. São Paulo: Hucitec; Natal: Editora da UFRN, 1995.

- TINHORÃO, José Ramos. *A província e o naturalismo*. Fortaleza: NUDOC, UFC, 2006. Ed. Fac-similar.
- VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VALE NETO, Isac Ferreira do. *Batalhas da memória: a escrita militante de Rodolfo Teófilo*. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, UFC, 2006.
- VASCONCELOS, Sandra G. *Dez lições sobre o romance inglês no século XVIII*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- _____. *A formação do romance inglês*. São Paulo: Hucitec, 2007.
- VENANCIO, Giselle. *Lisboa- Rio de Janeiro- Fortaleza: os caminhos da coleção Biblioteca do povo e das escolas* traçados por David Corazzi, Francisco Alves e Gualter Rodrigues. In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004. Disponível em <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pd+/gisellemartins.pdf>>
- VENTURA, Roberto. *Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil (1870-1914)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- VIEIRA JÚNIOR, Antônio Otaviano. *Entre o futuro e o passado: aspectos urbanos de Fortaleza (1799-1850)*. Fortaleza: Museu do Ceará, 2005.
- WATT, Ian. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ANEXOS

Anexos I: anúncios

Anúncio “jornais da Europa” livraria de Joaquim José de Oliveira & Cia. (*Pedro II*, 29 out. 1870)

JORNALS DA EUROPA
ASSIGNATURAS
PARA
1871.

POLITICA.—Cloche 65\$.—Courrier de l'Europe, Londres 20\$.—Figaro 65\$.—Gaulois 65\$.—Independance Belge (entre-mer) 30\$.—Kölnische Zeitung 25\$.—Liberte 65\$.—Saturday Review 30\$.—Siècle 65\$.—Temps 65\$.

REVISTAS.—Revue contemporaine 45\$.—Revue des Deux Mondes, Paris 45\$.—Revue pour tous 6\$.—Mondo Moderno 12\$.—Unser Zeitung 25\$.—We termen Monatshefte 20\$.

JORNALS ILUSTRADOS.—All the year round 12\$.—Fischetto (Torino) 70\$.—Fliegende Blätter 15\$.—Gartenlaube 12\$.—Geothomas's Journal 12\$.—Graphic, Londres 30\$.—Illustr. Leipzig Zeitung 30\$.—Illustr. London News 30\$.—Illustration, Paris 30\$.—Journal Amusant, Paris 15\$.—Journal illustré 6\$.—Journal du Dimanche 8\$.—Journal pour tous 12\$.—Kladderstaten 20\$.—London Journal 12\$.—Monde illustré, Paris 20\$.—Punch 16\$.—Tour du Monde 24\$.—Über Land und Meer 20\$.—Univers illustré 20\$.—Vie Parisienne 24\$.

COMMERCE.—Economist London 50\$.—European Mail 34 shillings.—Journal des Economistes 30\$.—Journal du Havre 85\$.

LITTERATURA.—Freyschutz 30\$.—Novellen Zeitung 20\$.—Petit Journal 20\$.—Revue des cours Littéraires 15\$.

MODAS.—Bazar 30\$.—Journal das Fêmeas, Rio de Janeiro 12\$.—Journal des Demoiselles 20\$.—Magasin des Demoiselles 12\$.—Mode illustrée, Paris 24\$.—Moniteur de la Mode 24\$.—Saison 12\$.—Young Ladies Journal 12\$.

ALFALATES.—Modes Françaises, Journal des Tailleurs 20\$.—Tailleur 15\$.

CABELEIREIROS.—Journal des Coiffeurs 12\$.

DIREITO.—Revue crit. de Legislation 18\$.

ENGENHARIA.—SCIENCIAS.—Ann. de la Construction 15\$.—Annales du Génie civil 20\$.—Cosmos 20\$.—Engenceer 30\$.—Revue des Cours Scientifiques 15\$.—Science pour tous 6\$.—Technologiste 20\$.

MEDICINA.—Art dentaire 6\$.—Bulletin Homœopathique 30\$.—Bulletin de Thérapeutique 15\$.—Gazette des Hôpitaux 30\$.—Gazette Médicale de Paris 30\$.—Gazette Hebdomadaire de Médecine 20\$.—Gazette Médica de Liéba 12\$.—Journal de Pharmacie 12\$.—Medical Times 30\$.—Revista de Pharmacia do Porto 6\$.—Revue de Thérapeutique 12\$.—Union Médicale 30\$.—Union Pharmaceutique 6\$.

N. B.—Além d'estes periodicos, tomamos assignaturas para qualquer Jornal da Europa.

OS PREÇOS SÃO POR ANNO
Não se aceita assignatura sem preço pagamento
DE LAIHACAR & C.
Livraria franceza
FERNANDECO.
No Coarã na livraria de Joaquim J. d'Oliveira.

LIBRO-PAPELARIA

DE

GUALTER R. SILVA

74-Rua do Major Facundo-74

ROMANCES

Em francez

André Géraud—Christiane
Ch. Deslys—La Belle-de-Mai
Dr. Louis Ernest, Souvenirs du passé
Armand Dubois, Bas de Cuir
Octave Feuillet, Julia de Tréceur
Guy de Maupassant, Les Sœurs Rondoli
Henry Jouin, Maitres contemporains
A. V. Clerc, Nos Députés à l'Assemblée nationale
Eugène Giraud, Les Mariages à la vapeur
Alphonse Karr, Le Pot aux Rosas
Lefort & Buquet, Les mots de Voltaire, avec une lettre de E. Renan
André Gérard, Vivante et morte, Le Troisième Larron
Les enfants du peuple
C. Robertet, L'Événement de A. de Lamartine
Olivier, Le 19 Janvier
Fr. Huss, Annuaire Intellectuel
Mme. Borth Neullies, Ismay Waldron ou La Femme du Régisseur
Les Vivacités du Langage dans le journalisme parisien
Pierre du Château, Dix huit cents francs de rente
Pierre de Witt, Les Petits Jacobins, Les grandes hommes de la terreur
Emilié Berthet, Le Colporteur
Maurice d'Arçis, Deux Bons Fils
Mme. Clara Wexel-Dulon, Un drame en Serbie
Elié Berthots-La Famille Rupert
Henry de la Madelene, L'Idole d'un jour
Gautille Mendes, Contes Choisis
Alphonse Daudet » »
» » Euvres-Contes du Lundi
André Theuret, Contes de la Forêt
Emile Zola, Contes à Ninon
» » Nouveaux Contes à Ninon
Guy de Maupassant, Contes et nouvelles
Gustave Flaubert, Euvres, Trois contes
Leopold Stapleaux, Le Capitaine Rouge (Histoire d'Hier)
Champfleury, La Succession le Camus
Gustave Maquet, La Maison du Baigneur
Xavier de Montépin, Une fleur aux enchères
Alfred Assolant, Mémoires de Gaston Phœbus
Robert Halt, Madame Frainex

Em portuguez

José de Alencar, Guarany
» Minas de Prata
» Tili
» Gaucho
» Hermitão da Gloria
» Sertanejo
» Senhora
» Luciola
» Diva
» Iracema
» Cinco minutos e Viuvinha
» Tronco do Ipê
» Sonhos de ouro
» Garatuja
» Guerra dos mascates
» Jesuita
» Ao Correr da penna
Joaquim Manoel de Macedo, Carteira de meu Tio
» memoria do Sobrinho de meu Tio
» Dois Amores
» Moço loiro
» Moreminha
» Roza
» Namoradeira
» Baroneza de amor
» Um passio
» Victimans algoses
» Romances da Semana

» Memorias da rua do Ouvidor
» Mulheres de Mantilha
» Luneta Magica
» Culto do Dever
» Forasteiro
» Vicentina
» Theatro, em 3 volumes
Ramalho Ortigo, A Hollanda
» John Bull
» Mysteries da Estrada de Cintra
C. Castello Branco, Bohemia do Espirito
» Novellas do Minho, varios contos em diversos volumes
Alexandre Herculano, Monge de Cister
» Lendas e Narrativos
» Eurico, O Probytero
Maria A. Vaz de Carvalho, Mulheres e Creaças
» Cartas a Luiza
» Contos e fantasias
» Serões no Campo
» O Reino da Mulher
Guiomar Torrezão, Paris
George Ohnet, Grande Industrial
» O Dr. Rimeau
» Margal
» Sergio Panine
» Condessa Sara
» Castellats de Croix Mort
» Lise, Fleuron
» Canto do Cysne
» Vontade
» Derradeira amor
Octave Feuillet, Os amores de Philippe
» Flor de Liz
» Casamento Fidalgo
» Conde de Camors
» Historia de uma parisiense
» Memorias de uma mulher
Adolpho d'Ennery, Martyr
» O Principe de Moria
J. Souvestre, Memorial de Familia
» O Rei do Mundo, ou a Historia do dinheiro e sua influencia
Montépin, Herança Funesia
» Morta Viva
Eça de Queiroz, Reliquia
» O Primo Bazilio
» O Crime do Padre Amaro
E. Zola, Germinal
» Romance da Moda
» Regafoe
» A Obra
» Thereza Raquin
» O Capito Burle
» Senhor Ministro
» A Fortuna dos Rougons
» Os Rougon-Macquart
» Nana
Th. Guatier, Mademoiselle de Maupin
Aluisio Azevedo, O Mulato
» O Coruja
Julio Ribeiro, A Carne
Lermina, Os Lobos de Paris
Alberto Pimentel, A Flor de Myosotis
R. Luna, Anna Bolena
Charles Juliet, As mulheres infernaes
Chardail, Os Abutres de Paris
Diana, A Rua d'Amargura
Arsene Houssaye, As mil e uma noites parisienses
Mil e uma noites, Contos Arabes
A. Duinas, O Conde de Monte Christo
» Memorias de um medico
E. Sue, Os Sete peccados Mortaes, em 3 grossos volumes com mais de 500 gravuras
Julio Mary, As Damnadas de Paris, notavel romance em 2 grossos volumes com 288 estampas
A. Robida, O Club dos Carceas, com estampas
Fialho de Almeida, Os Gatos, Inquerito da Vida Portugueza

Fialho de Almeida, Lisboa Galante
E. Amicis, Coração
Almeida d'Éça, Contos sem Cór
Clemence Robert, Os mendigos da Morie
O Margado de S. Cosme, Chronica da Beira
Arsenio Houssaye, As mãos cheias de Rozas, cheias de ouro e cheias de sangue
George Pradel, O Collar d'Ambar
Mery, Os Mysteries de Paris Subterranea
F. P. de la Gattina, As Memorias de Judas
E. Castellar A Capella Sixtina
B. Branco, El Rei D. Manuel, obra historica
B. Mossé, Dom Pedro II, Empereur du Bresil
Henrique Perez Escherich, Os Anjos da Terra
» Um livro para meus netos
» Os que riem e os que choram
» Por bem fazer mal haver
» Os predistinaos
» O Martyr do Golgotha
» Os Apostolos
» O Anjo da guarda
» A Inveja
» O inferno dos Ciumes
» Os Anjos da Terra
» Manuscripto Materno
» O Caminho do Bem
» Casamento do Diabo
» Calumnia
» Comedia do Amor
» O Livro de Job
» Coração nas mãos
» O Amor dos amores
» Ultimo beijo
» Formosura d'alma
» Perdicao da mulher
» A Mãe dos Destampados
» Os cacadores
» A caridade chrita
» As Obras de Misericordia
» A Mulher Adultera
» A Felicidade
» A Esposa Martyr
Julio Verne, Gatera Chanceller
» Dr. Ox
» Uma cidade fluctuante
» Paiz das Pelles
» Exploradores do seculo XIX
» A casa a vapor
» Navegadores do seculo XVIII
» Aventuras do Capitão Hatteras
» Viagem ao Centro da Terra
» Os Filhos do Capitão Grant
» Keraban o cabeçudo
» Heitor Servadac
» A Jangada
» A Ilha mysteriosa
» A Descoberta da Terra
» Um Heros de 15 annos
Vasco de Lucena, Os Martyres do christianismo
Cunha Belem, O Filho do Padre Cura
Emilio Richebourg, Andréa a Feiteiceira
Cornelia Borroquia, ou Historia interessante da infeliz victima da Inquisicao de Sevilha
Eugenio Sue, Theresa Dunoyer
Alfredo de Brehat, Lagrimas e Sorrisos
Adolpho Caminha, Judith e Logrimas de um crente
Remos Figueira, Amores de um Voluntario
Bernardo Pinheiro, Azulejos, com um prefacio de Eça de Queiroz
Amadeu Achard, Os Descendentes de Lovelace
Contran Borys, Nas Cinzas
Amadeu Achard, As Miserias de um Millionario
Renaldou de Warin, Romeo e Julieta
Alfredo Bastos, A Madrastra
Emile Blavet, Dente por dente
Emygdio de Oliveira, A Caça do Leopardo
Archivo Popular de bons romances, um volume com 8 romances de varios autores
Rabelais, Amorous (Leitura para homens,

MANCHADO

Anexos: tabelas

- Tabela I: jornal *Cearense*
- Tabela II: jornal *Libertador*
- Tabela III: jornal *Pedro II*
- Tabela IV: Livros e produtos chegados por navio aos livreiros de Fortaleza segundo o jornal *Libertador* (1883-1884-1887)

Tabela I:

Jornal *Cearense* – anúncios

Data	Obras	Autor	Observações
1874	<i>Historia de Simão de Nantua ou O mercador de feiras</i>	Laurent de Jussieu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Selecta Nacional</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Iris clássico</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O parricida</i>	Belont e Doutin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Suspiros poéticos e saudades</i>	Magalhães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A corda na garganta</i>	Emilio Gaborion	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O rei dos Bohemios</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Elegias acadêmicas</i>	Latino Coelho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O rocambole (completo)</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os alfarrábios</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O ermitão da Gloria</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A alma de Lazaro</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os filhos do capitão Grant</i>	Jules Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A Austrália</i>	Jules Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Dacolard e Lubin</i> continuação e fim do <i>Matricida</i>	Belont e Dautin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Romance de uma mulher pallida</i>	Paul Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1875	<i>Ubirajara</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O romance da duqueza, historia parisiense</i>	Arsenio Honssaye,	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

		tradução de Matheus de Magalhães	
1876	<i>Espumas fluctuantes</i>	Castro Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O sertanejo</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A tenda de mestre Lucas</i>	Padre Senna Freitas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A esposa Martyr</i> , versão livre por C. Vianna	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Sermões selectos</i>	Padre Antonio Vieira	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Romanceiro</i>	V. de Almeida Garret	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Lysandro, ou As duas heroínas</i>	Luis M. Vidal	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Os selvagens</i>	Francisco Gomes d' Amorim	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A fonte maldita</i>	Clemence Robert	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Bandidos celebres</i> , historia romanesca de sete ladrões	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A mãe dos desamparados</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A perdidos da mulher</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A esposa Martyr</i> , continuação da <i>Mulher adúltera</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A calúnia</i> , paginas de desgraça, continuação da <i>Esposa Martyr</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O cura de aldeia</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A caridade christã</i> , segunda parte do <i>Cura de aldeia</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Casamentos do diabo</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Obras de misericórdia</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Papae, mamãe e nenê</i>	Gustavo Droz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Aimeé ou O assassino por amor</i> , drama		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>As duas orphãs</i>		Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Ao correr da penna</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Mariposas</i>	Edmundo Frank	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Americanas</i>	Machado de Assis	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Psyche</i>	J. Adolpho Ribeiro da Silva	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A voz do presbítero ou Sermões selectos</i>	José Maria d'Almeida Ribeiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Os fidalgos da casa mourisca</i>	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O parcho</i>	Roseli de Lorgues	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O padre maldito, memorias do Cura Santa Cruz</i>	Silva Pinto	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Os dramas da mocidade pobre</i>	J. Roquet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O barco do pescador</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Iliada de Homero</i>	M. Odorico Mendes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Infancias celebres</i>	Mme Louise Colet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Poesias lyricas selectas, publicadas pela V. de V. M.</i>	Luiz de Camões	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Ourçon o cabeça de ferro</i>	Gustavo Almard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Feitiços da mulher feia, traducção de Lopo de Souza</i>	Victor Cherbuliez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Cazamentos fidalgos, versão de M. P. Chagas</i>	Octavio Feuillet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>A varandade Julieta</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>No mar e na terra, versão de D. F. Rocha</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Mensaegeiros dos amantes</i>	Damião Casamenteiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Vinte sermões</i>	Cônego Dr. Costa Pinto	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Gonzaga, ou A revolução de Minas</i>	A. de Castro Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Lgrimas de Maria</i>	Francisco Correia	Na lista da livraria de

		Vasques	J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O organismo</i>	Lima Penante	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O rocambole</i>	Lima Penante	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Entre a Hespanha e o Japão</i>	Lima Penante	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>Fui ao Recife</i>	Lima Penante	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O mundo fora do eixo</i>	Lima Penante	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1876	<i>O jesuita na garganta</i>	Lima Penante	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1879	<i>Os Luziadas, apreciação critica de M. Pinheiro Chagas</i>	Luiz de Camões	Assinaturas com os Srs. J.J.Oliveira & Cia., Adriano José Reis e João Joaquim Simões
1880	<i>Colleção das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos</i>	Júlio Verne	Assinaturas na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1882	<i>Repertorio do trovador popular ou Colleção de modinhas, recitativos, lundus, romanzas, cançonetas, barcarolas e trechos mais populares de todas as operetas representadas nos theatros da Corte</i>		À venda na Typographia Carioca, Rua Theophilo Ottoni 145 Rio de Janeiro
1883	<i>Oeuvres de Molliere</i>	Mollier	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1883	<i>Luziadas</i>	Camões	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1883	<i>Poesias de Gonçalves Dias</i>	Gonçalves Dias	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1883	<i>Selecta franceza</i>		Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1883	<i>Fables de La Fontaine</i>	La Fontaine	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1883	<i>Pontos de Rhetorica e poetica</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1885	<i>O pajé</i>	Marques de Carvalho	Assinaturas na livraria de Gualter Silva, nos escritórios dos jornais <i>Cearense e Libertador</i> e com os Srs. Jaques Weill & Cia e Joviniano

			Moreira & Cia.
1885	<i>O segredo terrível</i>	M. E. Braddon	Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1885	<i>A herança do banqueiro</i>	E. Deligney	Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1885	<i>No tempo do temor</i>	J. Boulabert	Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1886	<i>Édition nationale des Oeuvres complètes de Victor Hugo</i>	Victor Hugo	Assinaturas na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Vontade</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Contos do lar</i>	Júlio Ventura	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Poesias e poemas</i>	Múcio Teixeira	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Penumbras, idyllos e cânticos</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Crepúsculos</i>	E. A.. Vidal	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Sonetos e poemas</i>	Alberto de Oliveira	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Amor do artista</i>	Ancora	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O universalismo</i>	Joaquim Tamegão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Nevoas matutinas</i>	R. T. Gomes Ribeiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Lyrice e lendas do Brasil</i>	M. M. Portela	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O ultimo dia de um condenado á morte</i>	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Lyriceas</i>	Felinto d'Almeida	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Viagens de S. S. Magestades</i>		Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Maximas e pensamentos</i>		Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>As grilhetas</i>		Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Memorias d'um anjo</i>		Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Cavernas dos salteadores</i>		Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Eurico</i>	Alexandre	Na lista da livraria de

	Herculano	Satyro Verçosa
1888	<i>Julia de Milo</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>A louca</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Elvira</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Judith</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Misterios da Corte</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Helena</i>	Machado de Assis Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Coração e gênio</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Amores d'um voluntário</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>A vida de seu Juca</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>A morte de D. João</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>A comedia dos deuses</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Serenatas</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Trovador brasileiro</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Flôres d'alma</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Flor de Liz</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Estranguladores</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Fausto</i>	Goeth Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Galileu</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Gonzaga</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>Gabriel e Lusbel</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1888	<i>A judia, drama</i>	Na lista da livraria de Satyro Verçosa
1890	<i>Fables de La Fontaine</i>	La Fontaine Na lista da livraria de

			Gualter R. Silva
1890	<i>Selecta de autores modernos</i>	P. de Carvalho	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Leituras selectas</i>	Uchoa Cavalcante	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Nova selecta clássica</i>	Regueira Costa	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Christiane</i>	André Gerard	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>La belle-de-Mai</i>	Ch. Deslys	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Bas de cuir</i>	Dr. Louis Dubois	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Julia de trecoeur</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Les sœurs rondoli</i>	Guy de Maupassant	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Maitres contemporains</i>	Henry Jouin	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Nos deutes a l'Assemblée nationale</i>	A. V. Clerc	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Lês mariages a la vapeur</i>	Eugène Giraud	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Le pot aux roses</i>	Alphonse Karr	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Les mots de Voltaire, avec une lettre de E. Renan</i>	Lefort & Buquet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Vivante et morte, Le troisième larron</i>	André Gerard	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Les enfants du peuple</i>		Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>L'œuvres de A. de Lamartine</i>	A. de Lamartine	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Le 19 janvier</i>	Ollivier	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Annuaire intellectuel</i>	Fr. Huss	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Ismay Waldron ou La Femme du Régisseur</i>		Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Les vivacités du langage dans le journalisme parisien</i>		Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Diz huit cents francs de rente</i>	Pierre du Château	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Les petits jacobins, Les grands</i>	Pierre de Witt	Na lista da livraria de

	<i>hommes de la terreur</i>		Gualter R. Silva
1890	<i>Le colporteur</i>	Émilié Berthet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Deux bons fils</i>	Maurice d'Arcis	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Um drame en serbie</i>	Mme. Clara Wexel-Dulon	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>La famille rupert</i>	Elie Berthets	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>L'idole d'un jour</i>	Henry de la Madelene	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Contes choisis</i>	Catulle Mendes	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Contes choisis</i>	Alphonse Daudet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Œuvres – contes du lundi</i>	Alphonse Daudet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Contes de la forêt</i>	André Theuriet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Contes a Ninon</i>	Émile Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Nouveaux contes a Ninon</i>	Émile Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Contes et nouvelles</i>	Guy de Maupassant	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Œuvres – Trois contes</i>	Gustave Flaubert	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>La capitaine rouge (Histoire d'hier)</i>	Leopold Stapleaux	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>La succession le Camus</i>	Champfleury	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>La maison du baigneur</i>	Gustave Maquet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Une fleur aux enchères</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Memoires de Gaston Phœbus</i>	Alfred Assolant	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Madame Frainex</i>	Robert Halt	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Guarany</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Minas de prata</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Til</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de

			Gualter R. Silva
1890	<i>Gaúcho</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Hermitão da Glória</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Sertanejo</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Senhora</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Luciola</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Diva</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Iracema</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Cinco minutos e Viúvinha</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Tronco do Ipê</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Sonhos de ouro</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Garatuja</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Guerra dos Mascates</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Jesuita</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Ao correr da penna</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Carteira de meu tio</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Memória do sobrinho de meu tio</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Dois amores</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Moço loiro</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Moreninha</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Roza</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Namoradeira</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Baroneza de amor</i>	Joaquim Manuel	Na lista da livraria de

		de Macedo	Gualter R. Silva
1890	<i>Um passeio</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Victimas algoses</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Romances da semana</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Memorias da rua do Ouvidor</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Mulheres de mantilha</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Luneta mágica</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Culto do dever</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Forasteiro</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Vicentina</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Theatro</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A. Hollanda</i>	Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>John Bull</i>	Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Mysterios da estrada de Cintra</i>	Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Bohemia do espirito</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Novellas do Minho, varios contos em diversos volumes</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Monge de Cistér</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Lendas e narrativas</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Eurico, o presbítero</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Mulheres e creanças</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Cartas a Luiza</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Contos e fantasias</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Serões no campo</i>	Maria Amália Vaz	Na lista da livraria de

		de Carvalho	Gualter R. Silva
1890	<i>O reino da mulher</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Paris</i>	Guiomar Torrezão	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Grande industrial</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O dr. Rameau</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Margal</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Sergio Panine</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Condessa Sara</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Castellas de croix mort</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Lise, Fleuron</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Canto do cysne</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Vontade</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Derradeiro amor</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os amores de Philippe</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Flôr de Liz</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Casamento fidalgo</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Conde de Camors</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Historia de uma parisiense</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Memorias de uma mulher</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Martyr</i>	Adolpho d'Ennery	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O principe de Moria</i>	Adolpho d'Ennery	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Memorial de familia</i>	Souvestre	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O rei do mundo ou A historia do</i>	Souvestre	Na lista da livraria de

	<i>dinheiro e sua influencia</i>		Gualter R. Silva
1890	<i>Herança funesta</i>	Montépin	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Morta viva</i>	Montépin	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Relíquia</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O primo Basilio</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O crime do padre Amaro</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Germinal</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Romance da moda</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Regabofe</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A obra</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Thereza Raquin</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O capitão Burle</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Senhor ministro</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A fortuna dos Rougons</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os Rougon-Macquart</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Naná</i>	E. Zola	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Madmoiselle de Maupin</i>	Th. Gualtier	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O mulato</i>	Aluísio Azevedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O coruja</i>	Aluísio Azevedo	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A carne</i>	Júlio Ribeiro	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os lobos de Paris</i>	Lermina	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A flor de Myosotis</i>	Alberto Pimentel	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Anna Bolena</i>	R. Luna	Na lista da livraria de

			Gualter R. Silva
1890	<i>As mulheres infernaes</i>	Charles Juliet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os abutres de Paris</i>	Chardall	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A rua d'Amargura</i>	Diana	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>As mil e uma noites uma noites parisienses</i>	Arsene Houssaye	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Mil e uma noites, Contos árabes</i>		Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O conde de Monte Christo</i>	A. Dumas	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Memorias de um medico</i>	A. Dumas	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os sete peccados mortaes</i>	Eugène Sue	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>As dammadas de Paris</i>	Julio Mary	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O club dos caracas</i>	A. Robida	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os gatos, Inquerito da vida portugueza</i>	Fialho de Almeida	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Lisboa galante</i>	Fialho de Almeida	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Coração</i>	E. Amicis	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Contos sem cor</i>	Almeida d'Eça	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os mendigos da morte</i>	Clemence Robert	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O morgado de S. Cosme, Chronica da beira</i>		Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>As mãos cheias de rozas, cheias de ouro e cheias de sangue</i>	Arsênio Houssaye	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O collar d'ambar</i>	Goerge Pradel	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os mysterios de Paris subterrânea</i>	Mery	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>As memorias de Judas</i>	F. P. de la Gattina	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A capella sixtina</i>	E. Castellar	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os najos da Terra</i>	Escrich	Na lista da livraria de

			Gualter R. Silva
1890	<i>Um livro para meus netos</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os que riem e os que choram</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Por bem fazer mal haver</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os predestinados</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O martyr do Golgotha</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os apóstolos</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O anjo da guarda</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A inveja</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O inferno dos ciúmes</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os anjos da Terra</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Mnuscriptos materno</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O caminhos do bem</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Casamento do diabo</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Calumnia</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Comedia do amor</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O livro de Job</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Coração nas mãos</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O amor dos amores</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Ultimo beijo</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Formosura d'alma</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Perdição da mulher</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A mãe dos desamparados</i>	Escrich	Na lista da livraria de

			Gualter R. Silva
1890	<i>Os caçadores</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A caridade christã</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>As obras de misericordia</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A mulher adúltera</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A felicidade</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A esposa martyr</i>	Escrich	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Galera Chancellor</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Dr. Ox</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Uma cidade fluctuante</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Paiz das pelles</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Exploradores do seculo XIX</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A casa a vapor</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Navegadores do seculo XVIII</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Aventuras do capitão Hatteras</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Viagem ao centro da Terra</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os filhos do capitão Grant</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Keraban o cabeçudo</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Heitor Servadac</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A jangada</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A ilha mysteriosa</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A descoberta da Terra</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Um heroe de 15 annos</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de

			Gualter R. Silva
1890	<i>Os martyres do christianismo</i>	Vasco de Lucena	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>O filho do padre cura</i>	Cunha Belém	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Andréa a feiticeira</i>	Emilio Richebourg	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Cornelia Boroquia ou Historia interessante da infeliz victima da Inquisição de Servilha</i>		Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Theresa Dunoyer</i>	Eugenio Sue	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Lgrimas e sorrisos</i>	Alfredo de Brehat	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Judith</i>	Adolpho Caminha	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Lgrimas de um crente</i>	Adolpho Caminha	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Amores de um voluntário</i>	Ramos Figueira	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Azulejos, com um prefacio de Eça de Queiroz</i>	Bernardo Pinheiro	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Os decedentes de Lovelace</i>	Amadeu Achard	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Nas cinzas</i>	Gontran Borys	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>As miserias de um millionario</i>	Amadée Achard	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Romeo e Julieta</i>	Reinaldo de Warin	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A madrasta</i>	Alfredo Bastos	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Dente por dente</i>	Emile Blavet	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A caça do leopardo</i>	Emygdio de Oliveira	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Archivo popular de bons romances, um volume com 8 romances de varios autores</i>		Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Amorosas</i>	Rabellais	Na lista da livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>A fome</i>	Rodolpho Theophilo	Na livraria de Gualter R. Silva

Tabela II:**Jornal *Libertador* – anúncios**

Data	Obras	Autor	Observações
1883	<i>Trez lyras</i> , com prologo de Almino e Pedro de Queiroz	Antonio Bezerra e Antonio Martins	Na livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1883	<i>Fables de La Fontaine</i>	Jean de La Fontaine	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1886	<i>Dramas no mar</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A mulher adúltera</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Casamento do diabo</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A perdição da mulher</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Filhos da fé</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Predestinados</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A inveja</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Martyr de Golgotha</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os comicos ambulantes</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O cura da aldeia</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os que riem e os que choram</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os apóstolos</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O inferno do ciúme</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Formosura d'alma</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A esposa martyr</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>As obras de misericordia</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva

1886	<i>A mãe dos desamparados</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Amigo intimo</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Manuscripto materno</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O martyrio da gloria</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Historia de um beijo</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Coração nas mãos</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Comedia do amor</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Amor dos amores</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os anjos da terra</i>	Escrich	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Heitor Servadac</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Keraban, o cabeçudo</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Paiz das pelles</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A ilha misteriosa</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os filhos do capitão Grant</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os filhos do capitão Hatteras</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A jangada</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A casa a vapor</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Vinte mil léguas submarinas</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Um heroi aos quinze anos</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Miguel Strogoff</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os exploradores do seculo XIX</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O navegadores do seculo XVIII</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva

1886	<i>As grandes viagens</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Aventuras de trez russos e trez inglezes</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Cinco semanas em balão</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O doutor Ox</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>As indias negras</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O raio verde</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Viagem ao centro da terra</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Uma cidade fluctuante</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Viagem a roda do mundo em 80 dias</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A galera chancellor</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A escola dos Robinson</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os piratas do Archipelalo</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os 500 milhões de Begun</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A roda da lua</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A estrella do sul</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Tribulações de um chinez na China</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Da terra a lua</i>	Júlio Verne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O conde de Monte-Christo</i>	Alexandre Dumas	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os mil e um phantasmas</i>	Alexandre Dumas	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A dama das Camélias</i>	Alexandre Dumas	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O sertanejo</i>	José de Alencar	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Cinco minutos</i>	José de Alencar	Na livraria de Gualter R. Silva

1886	<i>Diva, perfil de mulher</i>	José de Alencar	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Gaúcho</i>	José de Alencar	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Lucíola</i>	José de Alencar	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Herança funesta</i>	Xavier de Montepin	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Morta viva</i>	Xavier de Montepin	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Mulheres de bronze</i>	Xavier de Montepin	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Margal (Carvaján)</i>	Georges Ohnet	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Grande industrial</i>	Georges Ohnet	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Condessa Sara</i>	Georges Ohnet	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Sergio Panine</i>	Georges Ohnet	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>As castellãs de Croix-Mort</i>	Georges Ohnet	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A rua da amargura</i>	Diana	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Mil e uma noites parisienses</i>	Arsene Houssaye	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os abutres de Paris</i>	Chardall	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>As mulheres infernaes</i>	Charles Joliet	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Eurico</i>	Alexandre Herculano	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Monge de Cister</i>	Alexandre Herculano	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Volcões de lama</i>	Camilo Castelo Branco	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Cavar em ruínas</i>	Camilo Castelo Branco	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os escandalos de Londres</i>		Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Lucrecia Borgia</i>	Gonzalez	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Anna Bolena</i>	R. Luna	Na livraria de Gualter R. Silva

1886	<i>Historia sem daeta</i>	Machado de Assis	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Contos a Ninon</i>	E. Zola	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Parocho modelo</i>	Madelaine	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Memoria de uma freira</i>		Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Filho de Monte-Christo</i>	J. Lermina	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A filha de Nana</i>	Severdier	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Martyr d'Ennery</i>	Oscar Pederneira	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Memorias de um condemnado</i>	Aluísio Azevedo	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Viagem da França ao Japão (ilustrado)</i>		Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O exercito do crime</i>		Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Lestenia</i>	Castorino de Faria	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Aurélia</i>	Delia	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>A filha de Jezebel</i>		Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Historia e Historias</i>	Lobo de Bulhões	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>O jogo de fundos</i>	Pierre Zaconne	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os ciganos no Brazil</i>	Moraes Filho	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Velhice do padre eterno</i>	Guerra Junqueiro	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Velhice da madre eterna, parodia</i>		Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Morte de D. Juan</i>	Guerra Junqueiro	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Suspiros poéticos e saudade</i>	Magalhães	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Espumas fluctuantes</i>	Castro Alves	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Obras completas de Fagundes Varela</i>	Fagundes Varela	Na livraria de Gualter R. Silva

1886	<i>Cantos populares do Brasil</i>	Sílvio Romero	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Miniaturas</i>	Gonçalves Crespo	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Anchieta, ou o Evangelho nas selvas</i>	Fagundes Varela	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Folhas do outono</i>	B. Guimarães	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Nocturnas</i>	Luiz Guimarães Júnior	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Poesias e romances</i>	B. Guimarães	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Obras completas de Casimiro de Abreu</i>	Casimiro de Abreu	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Musa velha</i>	Francisco Palha	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Cancioneiro dos ciganos</i>	Mello Moraes	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Fausto</i> , tradução de Castilho	Goethe	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>As tres lyras</i>		Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Les martyres</i>	A. Chateaubriand	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Lusíadas</i>	Camões	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Mulheres e creanças</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Serões no campo</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Os servidores do estomago</i>	Jean Mace	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Historia de um bocadinho de pão</i> , cartas de uma menina, acerca da vida do homem e dos animais	Jean Mace	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Thesouro da infancia</i>	J. M. de Lacerda	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>As férias</i>	Condessa de Ségur	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Meninas exemplares</i>	Condessa de Ségur	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Desastres de Sophia</i>	Condessa de Ségur	Na livraria de Gualter R. Silva

1886	<i>Thesouro de meninas</i>	Jeanne Marie Leprince de Beaumont	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Thesouro de meninos</i>	Blanchard	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Thesouro da mocidade</i>	J. J. Roquette	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Historia do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França</i>		Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Litteratura Brasileira nos tempos coloniaes</i>	Eduardo Perié	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Critica litteraria</i>	Rocha Lima	Na livraria de Gualter R. Silva
1886	<i>Iris clássico</i>	Castilho	Na livraria de Gualter R. Silva
1887	<i>Nova selecta clássica</i>	João Baptista Rigueira Costa	Na livraria de Gualter R. Silva
1888	<i>A Hollanda e John Bull</i>	Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Bohemia do espirito</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>A viagem á roda do meu quarto</i>	X. de Maistre	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>O bacharel de Salamanca</i>	Lesage	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>A relíquia</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>O primo Basílio</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>O mandarim</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Contos para os nossos filhos</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Cartas a Luiza</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Mulheres e creanças</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>O reino da mulher</i> , trad. Maria Amália Vaz de Carvalho		Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Miniaturas</i>	Gonçalves Crespo	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Nocturnos</i>	Gonçalves Crespo	Na lista da livraria de J. J.

			Oliveira & Cia.
1888	<i>Às mães e as filhas</i>	Caiel	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Como um sonho</i>	Barriel	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>As meninas exemplares</i>	Mme. Ségur	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Os desastres de Sophia</i>	Mme. Ségur	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>As férias</i>	Mme. Ségur	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>As infancias celebres</i> , trad. Pinheiro Chagas		Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1888	<i>Thesouro da infancia</i>	J. M. de Lacerda	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1889	“Sortimento colossal de romances baratos”, sem descrição de títulos		Na livraria de Gualter R. Silva
1889	<i>Canções da decadencia</i> , poesias lyricas, realistas e revolucionarias	Medeiros e Albuquerque	Na livraria de Gualter R. Silva
1890	<i>Nossa Senhora de Paris</i> , trad. de Pinheiro Chagas	Victor Hugo	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>A divina comedia</i> , trad. de Xavier Pinheiro	Dante	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Urânia</i>	C. Flammarion	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Considerações sobre a poesia epica e poesia dramática</i>	Pereira da Silva	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>O cortiço</i>	Aluísio Azevedo	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>O coruja</i>	Aluísio Azevedo	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>O mulato</i>	Aluísio Azevedo	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>O homem</i>	Aluísio Azevedo	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Mysterios da Tijuca</i>	Aluísio Azevedo	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Contos de Trueba</i>	Brito Aranha	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Contos para a infancia</i>	Guerra Junqueiro	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>A mascara vermelha</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J. J.

			Oliveira & Cia.
1890	<i>John Ball e a sua ilha</i> , trad. de Pinheiro Chagas	Max O'rell	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Contos ao luar</i>	Júlio Cezar Manhado	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>A feira de Paris</i>	Iriel	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Vida mundana de um frade virtuoso</i>	Alberto Pimentel	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Dona Carmen</i>	B. Lopes	Na lista da livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Obras de Júlio Verne</i>	Júlio Verne	Assinaturas na livraria de J. J. Oliveira & Cia.
1890	<i>Versos diversos</i>	Antônio Sales	Assinaturas nas livrarias J. J. Oliveira & Cia., Gualter R. Silva, nas lojas Democrata e Torre Eifel e no escritório do jornal <i>Libertador</i>
1890	<i>A fome</i>	Rodolpho Theophilo	Na livraria de Gualter R. Silva
1891	<i>A fome</i>	Rodolpho Theophilo	Na livraria de Gualter R. Silva

Tabela III:

Jornal *Pedro II* – anúncios

Data	Obras	Autor	Observações
1870	<i>Preceitos da consciência</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Histórias para gente alegre</i>	Luiz Guimarães Júnior	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Obras de Julio Diniz</i>	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>As pupilas do Senhor Reitor</i>	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A morgadinha dos canaviaes</i>	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>As apprehensões de uma mãe</i>	Júlio Diniz	Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Novellas da tia Philomena</i>	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Obra completa do Rocambole e avulso</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>As demolições de Pariz</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Última palavra de Rocambole</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>H. de D. Quixote de la Mancha</i>	Cervantes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Cancioneiro</i>	João Lemos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Cancioneiro Açoriano</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Contos populares</i>	Theofilo Braga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Brasilianas</i>	Porto Alegre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Tartufo</i>	A. Feliciano de Castilho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Guia do deserto e Joaquim Dick</i>	Paulo Deplesses	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O brinco perdido</i>	José Romano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os incendiários da Índia</i>	Alfredo de Brehat	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Libertinos e conspiradores</i>	L. Quirino Chaves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Lopes e Linch</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O papa sogro</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Memórias do marquez de Santa Cruz</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O conde de Camors</i>	Octavio Feuillet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A loba</i>	Paulo Féval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O ponto</i>	José de Lima Penante	Assinaturas na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Depois da festa de Nazareth</i>	José de Lima Penante	Assinaturas na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O actor no camarim</i>	José de Lima	Assinaturas na livraria de

		Penante	J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Paixão e traição ou O inglez maquinista, obra cômica</i>	José de Lima Penante	Assinaturas na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A surpresa</i>	José de Lima Penante	Assinaturas na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Memórias do bom Jesus do Monte em Braga</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A berrulheira e os seus sapatinhos de vidro</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O guarany</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>As minas de prata</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O escravo</i>	F. Antonio d'Oliveira Sobrinho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A meos filhos ou Os fructos do bom exemplo</i>	Blanchard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Paul et Virginie</i>	Bernardin de Saint-Pierre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Rei dos ciganos</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os brilhantes do brasileiro</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>João Patusco</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Joanna Patusca</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os maridos são escravos</i>	Dr. Domingos J. B. d'Almeida	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os beberrões</i>	Dr. Domingos J. B. d'Almeida	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os índios do Jaguaribe</i>	Franklin Távora	Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Cinco minutos</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Viuvinha</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Suspiros poéticos e saudades</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	Poesias de Faustino Xavier de Novaes	Faustino Xavier de Novaes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O gaúcho</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1870	<i>Iracema</i> lenda do Ceará	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A família do jesuíta</i>	Andrade Ferreira	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Cancioneiro</i> de João Lemos	João Lemos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Cancioneiro Açoriano</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os bandeirantes</i>	Mendes Leal	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O conde de Monte-Crhisto</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os mysterios de Pariz</i>	Eugène Sue	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Historias cor de roza</i>	Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O rei dos ciganos</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os filhos de Judas</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Rocamboles</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O rei dos gageiros</i>	E. Capendu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O palácio de Niorres</i>	E. Capendu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Maria a filha de um jornaleiro</i>	Wenceslao Ayguals de Izco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Marqueza de Bella-flor ou O menino engeitado</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Carlota Ângela</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>As mil e uma noites</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Memórias de um charuto</i>	Tito de Noronha	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Duas facadas</i> narração popular	T. de Vasconcellos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Zizina</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os companheiros das Tuberas</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Gustavo, ou A boa peça</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1870	<i>Immaturos</i>	A. F. Marques	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Arpejos d'Alma</i>	V. I. de Bom Sucesso Júnior	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Remissão de pecados</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A morgadinha de Val-flor</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Ah! como eu sou besta!</i> Canção cômica		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Cegueira ou bebedeira?</i> <i>Scena dramática</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Um par de mortes ou A vida de um par de mortes</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Rocamboles no Rio de Janeiro</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A cestinha de flores</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Contos fluminenses</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Contos e historietas de instrução e recreio</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Emma de Tanneburgo</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A família Brançon ou O campo, a fabrica e a herdade narrativa familiar</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O jardim da mocidade</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A senhora de preto</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A fada graciosa ou A boa amiga dos meninos</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A jovem Sthefannia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O alforge do cantador</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Bertha ou O guarda fogo</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>O thesouro de meninas</i>	Jeanne Marie Leprince de Beaumont	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Historia de Simão de Nantua</i>	Laurent de Jussieu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1870	<i>Thesouro da mocidade portuguesa ou a moral em acção</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Thesouro de meninos</i>	Blanchard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A meos filhos</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Thesouro de meninas</i>	Jeanne Marie Leprince de Beaumont	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Thesouro de meninos</i>	Blanchard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os maridos são escravos</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Os beberões conto</i>	Trueba	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Marilia de Dirceu lyras</i>	Gonzaga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>Infaustas aventuras de mestre Marçal Estouro</i>	Mendes Leal	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1870	<i>A pata da Gazella romance brasileiro</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Thesouro de meninas ou Lições de uma mãe a sua filha ácerca dos bons costumes e da religião, padre Roquette</i>	Jeanne Marie Leprince de Beaumont	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Paulo e Virgínia</i>	Bernardin de Saint Pierre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A mocidade de Trajano por 2 vol.</i>	Silvio Dinarte	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>As victimas algoses, quadros da escravidão</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os bandeirantes</i>	José da Silva Mendes Leal	Em 14/dez/1870 na lista de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O caminho de Damascos por Job e A cruz de fogo</i>	Léo Junius	Assignaturas dos jornais na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Paul et Virginie</i>	Bernardin de Saint-Pierre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Vida de D. João de Castro</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Selecta Franceza</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Thesouro de meninas</i>	Jeanne Marie	Na lista da livraria de

		Leprince de Beaumont	J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Thesouro de meninos</i>	Blanchard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Aventuras de Telemaco em francez e portuguez</i>	Fenelon	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Antes de dar à luz, historietas</i>	Agostinho Albano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Um crime de **cidade</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O capitão dos penitentes negros</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Garret, Re** de Vênus</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Leituras populares **ctivas e moraes</i>	**rito Aranha	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Tronco do Ipê e o **ho</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	Poesias avulsas		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A confederação dos Tamoyos</i>	Gonçalves de Magalhães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Urânia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Opúsculos históricos e literários</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Canticos fúnebres</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O desengano</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Meandro poético</i>	conego Fernandes Pinheiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Grinalda da juventude</i>	conego Schmid	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Henrique d'Eichenflels, o menino roubado</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O cordeirinho ou o pequeno Mercezinho</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>João e Maria ou Os fructos de uma boa educação</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Selecta franceza ou Trechos extraídos dos melhores autores francezes de prosa e</i>	padre Roquette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

	<i>verso</i>		
1872	<i>Favos e travos</i>	Rosendo Moniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Nevoas matutinas</i>	Lúcio D. F. de Mendonça	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Educação das mães de família</i>	Martin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Til</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O coronel Eastman</i>		Assignaturas na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O guarany</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>As minas de prata</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Cinco minutos</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A viuvinha</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Til</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Iracema, lenda do Ceará</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O demonio familiar</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>As azas d'um anjo</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A mãe</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Verso e reverso</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O gaúcho</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Pata da gazela</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Tronco do Ipê</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Diva</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Luciola, perfil de mulher</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Fabiola ou L'Eglise des Catacombes</i>	Wise**	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Curvas e zig-zags, caprichos</i>	Guimarães Junior	Na lista da livraria de

	**moristicos		J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os fidalgos da casa mourisca</i> , chronica da aldeia	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os brilhantes do brasileiro</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Uma família ingelza</i> , scenas da vida no Porto	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O segredo do medico</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Idilios á mãe d'agua</i>	Alberto Pimentel	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Historia de um homem</i>	Ameéde Achard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A inquisição e o rei</i>	D. Florencio Luiz Parreão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Parnaso lusitano ou Poesias **tas dos autores portugueses antigos e modernos</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>**ria dos sete morcegos</i> , traducção de Cunha e Sá	Fernandes y Gonzáles,	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O paraíso **do</i> , traduzido em verso portuguez por F.B. Maria Targin	João Milton	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Mysterio da estrada de Cintra</i>	Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O filho do carrasco</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Dramas de Londres</i>	W. Reynolds	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A cabana do pai Thomas</i> , vida dos pretos na America, trad. Por Al** d'Andrade	Harriet Beecher Stowe	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>As verdadeiras Bernardices</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Thesouro de meninos</i>	Blanchard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Almanachs do japonez, do palhaço</i>	Paulo de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os piratas do **isa</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Dramas de Londres</i>	W. Reynolds	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Thesouro de meninas</i> ou	Jeanne Marie	Na lista da livraria de

	lições d'uma mãe a sua filha, padre Roquette	Leprince de Beaumont	J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A menina do cruzeiro</i>	M.A.A.	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Aventuras de Robison Crusoe</i>	Defoe	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Les aventures de Télémaque</i>	Fenelon	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Cantos. Coleção de poesias de Gonçalves Dias</i>	Gonçalves Dias	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O amigo Piffard, Jenny, Trick, o espertalhão, O jardim Turco</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os homens do mar</i>	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Joaquim Dick e o Guia do deserto</i>	Paulo Duplessis	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O jogo da morte</i>	Paul Féval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O conde de Camors</i>	Octavio Feuillet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A filha do homicida</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os novos misterios de Pariz</i>	Aurelien Scholl	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Victor ou o Menino da selva</i>	Duminil	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Amanda e Oscar</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O filho do diabo</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A loba</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os dramas da aldeia</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Poesias</i>	A. Pinheiro Caldas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os homens que riem</i>	César de Lacerda	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Direito por linhas tortas</i>	França Junior	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Justiça</i>	Camilo Castello Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Um por outro</i>	Pires Ferrão	Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Embrulhadas de amor</i>	Rulem Julio Tavares	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O juiz de paz da roça</i>	Reis Montenegro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A família e a festa da roça</i>	Penna	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O Judas em sábado d'alleluia</i>	Penna	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O beerrão</i>	Vasques	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Cerração no mar</i>	D. Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O Sr. Anselmo apaixonado pelo Alcaxar</i>	Vasques	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Fui ver a Grã-Duqueza</i>	Baptiste Machado	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O garimpeiro</i>	Bernardo Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	Poema	Gonzaga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A pata da gazela</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O espião prussiano</i>	Valmont	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>As minas de prata</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A ressurreição</i>	Machado de Assis	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Julia</i>	Octavio Feuillet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Selecta Franceza</i>	padre Roquette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Educação das mãis de família</i>	Aimé Martin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Historia de Simão de Nantua</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A virgem da Polônia</i>	conselheiro Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Lendas e narrativas</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Poesias</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Lgrimas do coração,</i>	Sylvio Dinarte	Na lista da livraria de

	manuscriptos de uma mulher		J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Historia de Simão de Nantua ou o Mercador de feiras</i>	Laurent de Jussieu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	Poema	Jeronymo Corte Real, Manoel de Moraes e Gonzaga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Luciola, um perfil de mulher</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O noivo á Duas noivas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A namoradeira</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Nina</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>As mulheres de mantilha</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A luneta mágica</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>As victimas algozes</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A moreninha</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Culto do dever</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os dous amores</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Romance da semana</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Rosa e Vicentina</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Memorias do sobrinho do meu tio</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Moço loiro</i>	Joaquim Manuel de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A loba</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A noiva de Fontenay das rosas</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O capitão dos penitentes negros</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O garimpeiro</i>	Bernardo Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O ermitão de Muquem</i>	Bernardo	Na lista da livraria de

		Guimarães	J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Lendas e romances</i>	Bernardo Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O rei maldito</i> , trad. de Cunha e Sá	Fernandes y Gonzáles	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Memorias do Márquez de Pombal</i> , trad, por Fonseca e Castro	Jonh Smith	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Quatro horas inocentes</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Infaustas aventuras de mestre Marçal</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Estouroo victima d'uma paixão</i>	Mendes Leal	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O homem da faca</i>	Ernesto Rollet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Educação das meninas</i>	Fenélon	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Livro negro do padre Diniz</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O rapaz mysterioso da esquina</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os luziadas</i>	Luiz de Camões	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	Obras poéticas	Junqueira Freire	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Desmoronamento</i>	Emilio Gaboriau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O ermitão de Muquem ou Historia da fundação da romaria de Muquem na provincia de Goyaz</i>	Bernardo Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	Obras de Alvares de Azevedo	Álvares de Azevedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Marilia de Dirceu</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Espumas fluctuantes</i>	Castro Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Maganeiras poéticas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>As mulheres</i>	Alphonse Karr	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Diva</i> , perfil de mulher		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1872	<i>Sonhos d'ouro</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Contos sem pretensão</i>	L. Guimarães Junior	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Criminosos celebres</i>	Pedro Hespanhol Vasco de Moraes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>Os salteadores da ilha da Caqueirada</i>	Moreira de Azevedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>O homem hulher</i>	Dumas Filho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1872	<i>A parasita azul</i>	Job	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia destaque para jornaes
1872	<i>Qual dos dous?</i>	J.J.	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia destaque para jornaes
1872	<i>Uma aguia sem azas</i>	J.J.	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia destaque para jornaes
1872	<i>Fatalidade</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia destaque para jornaes
1874	<i>Rocamboles, obra completa</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Iliada de Homero</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Opúsculos</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A meos filhos ou Os efeitos do bom exemplo, historias instructivas e recreativas</i>	Blanchard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A meus pais!</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Innocencia</i>	Sylvio Dinarte	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O pandego</i>	Kock Junior	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Lucia, historia de uma mulher perdida</i>	Arséne Houssaye	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Amor fatal</i>	Carlos Alberto de Moraes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	Poesias de A. Gonçalves Dias, augmentadas com muitas poesias, inclusive <i>Os</i>	A. Gonçalves Dias	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

	<i>tymbiras</i>		
1874	<i>O bígamo</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os vadios de Paris</i>	Gontran Borys	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Historia de um bocadinho de pão. Cartas a uma menina á cerca da vida do homem e dos animais</i>	João Mace	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Cartas selectas do padre Antonio Vieira, pelo padre Roquette</i>	padre Antônio Vieira	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Childe Harold e Sardanapalo</i>	Lord Byron	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O roubo da madeira</i>	Pope	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	**** de Victor Hugo traduções de Pinheiro Guimarães	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Cantos do ermo e da cidade</i>	Varela	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	Obras completas de Casimiro de Abreu	Casimiro de Abreu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Caramuru, poema epico do descobrimento da Bahia</i>	Fr. J. de Santa Rita Durão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Historia d'um piolho ou o Viajante de nova espécie</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O livro dos meninos</i>	D. J. Urculin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Thesouro da mocidade portuguesa ou a moral em acção etc</i>	cônego Roquette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O armazem dos meninos. Colleção de contos e historietas interessantes</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A moral da infância, ou Principios de moral posto ao alcance dos meninos</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Modelos para os meninos ou Rasgos de humanidade, de piedade filial e de amor fraternal. Obra divertida e moral</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A victima da inquisição de Sevilha ou a Infeliz Cornelia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

	<i>Berorquia</i>		
1874	<i>Historia Jocosa do celebrado Pae</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Lições de Fenelon</i>	Fenelon	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>D.Severino Magriço ou o Dom Quixote portuguez</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Candido, ou o Optimismo</i>	Voltaire	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O buffon dos meninos, ou Historias dos animaes que merecem mais ser conhecidas.</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Belizário</i>	Marmontel	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Cyprino, ou Historia de um menino orphão</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Guilherme Tell ou a Suissa Libertada</i>	Florian	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Henriquinho ou o Menino roubado</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Fabulas de Esopo</i>	Esopo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Estella Pastoral em prosa e verso</i>	Florian	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Da educação das meninas</i>	Fenelon	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A cabana india</i>	Bernardin de Saint-Pierre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O café de Surate</i>	Bernardin de Saint-Pierre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>As Viagens de Codro</i>	Bernardin de Saint-Pierre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Contos a minha filha</i>	Bouilly	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os accidentes da infancia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O amigo dos meninos contando-lhe historias Moraes, proprias para despertar nelleso desejo da instrução e o gosto da leitura</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>André o Saboyano</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Georgetta ou a Sobrinhada tabellião</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>João</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Memorias d'uma favorita</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Lendas e narrativas</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O monge de Cister</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O feliz independente do mudo e da fortuna ou Arte de viver contente em quaisquer trabalhos da vida</i>	Padre Theodoro d'Almeida	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Lições de eloquencia nacional</i>	Freire de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Que amor da criança!</i>	Condessa de Segúr	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A caza dos fantasmas episodio do tempo dos francezes</i>	L. A. Rabello da Silva	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>As noites da viagem</i>	V. Palhares	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Noventa e trez</i>	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A guerra civil</i>	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A caza do Sallimbanco</i>	Mme de Stoiz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A justiça dos bohemios</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A porta do paraizo. Chronica do reinado de D. Pedro I</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O demonio do ouro</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A peste negra nos Alpes</i>	P. du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Noites de insomnia offerecidas a quem no pode dormir</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A caza Perdaillon & C.a</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O Sr. de Saint Roch</i>	Emilio Gaboriau	Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia. destacado
1874	<i>O martyr de Golgota</i> tradições do Oriente	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A porta do paraizo</i> , chronica do reinado de D. Pedro	Alberto Pimentel	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O anel mysterioso</i>	Alberto Pimentel	
1874	<i>Os martyres</i> , trad. de C. Castello Branco	Chateaubriand	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A cantora e o presidiano</i>	Emilio Souvestre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os libertinos do seculo</i> <i>passado</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A ceia dos funeraes</i>	H. Munger	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Mademoiselle de Choisy ou a</i> <i>Corte de Luiz XIV</i>	Roger de Beauvoir	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O pastor do povo</i>	Clemence Robert	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A feiticeira negra</i>	A. de Bechat	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>De noite todos os gatos são</i> <i>pardos</i>	L. A. Rabello da Silva	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Lendas da Ashambra ou o</i> <i>Aguadeiro de Granada</i>	J. Pizzatta	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O buraco do inferno</i>	C. Deslys	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Irmão e irmã</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O dominó encarnado</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O doutor Urbino</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Dante ou Vingança d'uma</i> <i>a***</i>	A. Brot	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os tres ramos de flores do</i> <i>Pachá</i>	Octavio Fere	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A torre do G**</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O lago das tempestades</i>	C. Destye	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Pedro o C**</i>	G. Caragmac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>As primaveras</i>	Casimiro d'Abreu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1874	<i>Vermelhos, brancos e azues</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Manhãs e noites</i>	Júlio Cezar Machado	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Noventa e tres</i>	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Evangelina de Longfellow, trad. por Franklin Doria</i>	Franklin Doria	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	Lord Byron, Victor Hugo e Pope. Traducções poeticas do Dr. Pinheiro Guimarães	Dr. Pinheiro Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Suspiros poéticos</i>	Magalhães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os filhos do capitão Granti</i>	Jules Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Viagem ao centro da terra</i>	Jules Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Viagem ao redor do mundo</i>	Jules Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A terra das pelles</i>	Jules Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Historia de um bocadinho de pão</i>	João Macê	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Eneida brasileira ou traducção poetica da Epopéia de Publio Virgilio Maro</i>	M. Odorico Mendes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Cartas selectas do Padre Antonio Vieira</i>	Padre Antônio Vieira	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O Fausto</i>	Goethe	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Thesouro de meninas</i>	Jeanne Marie Leprince de Beaumont	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>La Fontaine</i>	La Fontaine	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Historia de Simão de Nantua ou o Mercador de feiras</i>	Laurent de Jussieu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O mateiro ou os Bandeirantes, trad. de Salvador de Mendonça</i>	Gabriel Ferry	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O conde de Monte Christo</i>	Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>As proesas de Rocambole</i>	Ponson du	Na lista da livraria de

		Terrail	J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os homens de sangue ou os Sofrimentos da escravidão</i>	V. F. de Castro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Da terra á lua</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Vinte mil léguas submarinas</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A o correr da pena</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O anel preto, romance ou Historia de uma infeliz</i>	Cyrillo Pessoa	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>O habito e a recordação</i>	Adolpho Belot	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Os filhos do negociante</i>	M. M. Rodrigues	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Lucrecia Borgia, Memorias de Satanaz</i>	Fernandez e Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>La vendetta</i> , trad. de Bulhão Pato	Balzac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>A lenda da meia-noite</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	Poesias de Julio Diniz	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Corab ou Mulheres</i> *** romance	A*** Achard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>M****</i>	Ana M. Ribeiro de Sá	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1874	<i>Noites de insomnia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Os sertões d’Africa</i>	Alfredo de Sarmiento	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A caza a vapor</i> , viagem atravez da India sptentrional	Júlio Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Uma familia ingleza</i> , scenas da vida do Porto	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A flor dos pregadores, ou Collecção selecta de sermões</i>	padre Francisco Luiz de Seabra	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Volubius</i> , poezias	G. C.	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A madastra</i>	Alfredo Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Dentadas</i> , satyras e epigramas	Machado da Costa	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>O carrapatinho</i>		Na livraria de J.J.Oliveira &

			Cia.
1881	<i>Ali-babá, ou os quarenta ladrões</i>		Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Aventuras de Robinson Crusoe</i>	Defoe	Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>O gato de botas</i>		Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Margarida, a pastorinha</i>		Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Aventuras de Gulliver</i>		Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>O barba azul</i>		Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Aladin, ou a lampada maravilhosa</i>		Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>O barba azul</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Aladin, ou a lampada maravilhosa</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>O gato de botas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A bela adormecida</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A gata borralheira</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Sermões escolhidos</i>	vigário Luiz Moreira Maya da Silva	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Sons que passam</i>	Thomaz Ribeiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>O mandarin</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A felicidade na familia, cartas d'uma mãe a sua filha</i>	Julie de Fertiauit	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>O pulpito hespanhol, ou colleção de sermões originaes e novos</i>	Por uma sociedade de ecclesiasticos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>D. Jayme</i>	Thomaz Ribeiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Memorias postumas de Braz Cubas</i>	Machado de Assis	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Os sertões d'Africa</i>	Alfredo de Sarmiento	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A caza a vapor, viagem</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de

	atravez da India sptentrional		J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Uma familia inglesa, scenas da vida do Porto</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A flor dos pregadores, ou Colleção selecta de sermões</i>	padre Francisco Luiz de Seabra	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Volubius</i>	G. C.	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A madastra</i>	Alfredo Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Dentadas, satyras e epigramas</i>	Machado da Costa	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Os apóstolos continuação ao Martyr do Golgotha</i>	Escrich	Na livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Contos da minha lavra</i>	Alberto Braga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Contos d'aldeia</i>	Alberto Braga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Cantos do Brazil</i>	Gonçalves Dias, Casimiro d'Abreu, Junqueira Freire, F. Varella, Castro Alves etc	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Mulher e padre Reginaldo</i>	João da Motta Azevedo Corrêa	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>India do bosque</i>	João da Motta Azevedo Corrêa	
1881	<i>Lahyra</i>	João da Motta Azevedo Corrêa	
1881	<i>Adejos, versos</i>	Antônio Figueira	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Caramuru</i>	Fr. José de Santa Rita Durão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A caza a vapor, viagem atravez da India sptentrional</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A mantilha de renda, comedia</i>	Fernando Caldeira	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Livro negro do padre Diniz</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A musa em férias, idilios e satyras</i>	Guerra Junqueiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Corina ou a Itália</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>O judeo errante, observações</i>	Eugène Sue	Na lista da livraria de

	criticas sobre o romance		J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Marilia de Dirceo</i>	Gonzaga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Contos d'Aldeia</i>	Alberto Braga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Contos de minha lavra</i>	Alberto Braga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Nana</i>	E. Zola	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Lampejos litterarios</i>	J. da Motta Azevedo Corrêa	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A madastra</i>	Alfredo Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Os herdeiros de Caramuru</i>	Dr. D. J. Nogueira Jaguaribe Filho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Julia de Milo, perfil da mulher</i>	Marius	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Aljôfares</i>	A. Moreira de Vasconcellos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Clarões matutinos</i>	Carlos Vianna	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Gonzaga, ou a revolução de Minas</i>	A. da Costa Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Memorias Posthumas de Braz Cubas</i>	Machado de Assis	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>A cachoeira de Paulo Afonso</i>	Castro Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Espumas fluctuantes</i>	Castro Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>No lazareto e Lisboa, publicação humorística e illustrada</i>	Raphael Bordallo Pinheiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1881	<i>Os viajantes do XIX século</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Virgem da Polônia</i>	Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Pensamentos e maximas</i>		
1887	<i>Genoveva, Eutachio e Ignez</i>	Schmid	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os cantos de mamã</i>	Chiape Cadet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Historia de um crime</i>	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1887	<i>Cezar que mata e Pedro que mente</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Obras de Álvares de Azevedo</i>	Álvares de Azevedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>D. Jaime das escolas</i>	Thomaz Ribeiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Poesias de Gonçalves Dias</i>	Gonçalves Dias	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Selecta Franceza</i>	Roquette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A Jurity</i>	A. Campos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os Palmares</i>	Jorge Velho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O moço da estribaria</i>	H. Rochefort	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A justiça divina ou o Filho da deshonra</i>	D'Isco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O Misterio da estrada de Cintra</i>	Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Lyra insubmissa</i>	Abel Acácio	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Do outro lado cançoneta</i>	Pinto	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O cadastro da policia</i>	E. Vidal Valenciano e Roca y Roca	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os piratas do archipelago</i>	Júlio Verne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A herança do banqueiro</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>No tempo do terror</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os dramas da polícia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O segredo terrível</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O Dr. Gilberto</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Aventuras d'um Zuavo</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O caçador d'Aventuras</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A lusa bambochata poema</i>	Joennico C. Milla	Na lista da livraria de

	<i>triste em verso alegre</i>		J.J.Oliveira & Cia.
1887	George Ohnet, Sergio Panine e O Margal	George Ohnet, Sergio Panine e O Margal	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os ciganos da Regência</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O rei do crime luso, veloz & C.^a</i>	C. Bonheur	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O Dr. Gilberto</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O segredo terrível</i>	Braddon	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O conde de Monte Christo</i>	Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O guarany</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Obras completas de Varella</i>	Varella	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O segredo terrível</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A herança do banqueiro</i>		
1887	<i>No tempo de terror</i>		
1887	<i>Os dramas da policia</i>		
1887	<i>O dr. Gilberto</i>		
1887	<i>Aventuras d'um Zuavo</i>		
1887	<i>Scenas da guerra d'Italia</i>		
1887	<i>Lyra das crianças</i>	Lyrio Ferdinand	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O canario, conto moral</i>	Conego Schmid	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>D. Quixote de la Mancha</i>	V. de Senalcanfor	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O pasteleiro de Madrigal ou talvez o Rei D. Sebastião</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os desherdados</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O rei dos mendigos</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os ciganos da Regência</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O juramento dos homens vermelhos</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Padres e beatos</i>	H. Malot	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1887	<i>A favorita de Bou-Ame**</i>	L. d'Aréne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A leitura de Montfermeil</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O amante da lua</i>		
1887	<i>O tributo das cem donzellas</i>	C. Gondolphim	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O rei do crime luso, veloz e C.^a</i>	Camile Banheur	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Notas e lápis</i>	Sanches de Frias	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O barco do pescador</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A velhice do padre eterno</i>	G. Junqueiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Espumas flutuantes</i>	Castro Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Iracema - lenda do Ceará</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Lucíola - um perfil de mulher</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Cinco minutos</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A viuvinha</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Lunário perpétuo</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Cartas a Luíza sobre moral, educação e costumes</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Contos e phantazias</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	
1887	<i>O tributo das cem donzellas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O rastro da serpente</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A sereia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O caçador d'Avestruzes</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Aventuras d'um Zuavo</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O Dr. Gilberto</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os dramas da policia</i>		Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>No tempo do terror</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Eustachio e Ignez</i>	C. Schmid	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Uma familia ingleza</i>	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Morgadinha dos canaviaes</i>	Júlio Diniz	
1887	<i>D. Quixote de la Mancha</i>	Carlos Jansen	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Typos e quadros</i>	Pinheiro Júnior	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>EscragnoUe Taunay</i>	Sylvio Dinarte	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Amelia Smith</i> , drama em 4 actos		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Lise Fleuron</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Ás mães e ás filhas</i> , contos	Caíel	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A segunda mulher</i>	E. Marlitt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os mysterios de Paris</i> novo	F. du Boisgobey	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Serões de S. Miguel de Seide</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O martyr de golgotha</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os apóstolos</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os amores dos amores</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os filhos da fé</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A mãe dos desamparados</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A formosura da alma</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A inveja</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os anjos da terra</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O coração nas mãos</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1887	<i>O anjo da guarda</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O cura da aldeia</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O martyrio da gloria</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O inferno dos ciúmes</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A esposa martyr</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A mulher adúltera</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os predestinados</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O manuscripto materno</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Casamento do diabo</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Sonetos e rimas</i>	Luiz Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	Collecções do theatro das creanças		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>D. Quixote de la Mancha</i>	Cervantes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Conducta de uma jogador</i>	Lobo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Obras completas de Casimiro de Abreu</i>	Casimiro de Abreu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As castellãs de Croix</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O canto do cysne e a Desventura da tia Ursula</i>	Mort	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Contos para nossos filhos</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Contos e phantasias</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	
1887	<i>Poesias satyricas</i>	J. J. de Araújo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O novo Monte-Christo</i>	Reynalds	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O juramento da duqueza</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A vingança do sargento</i> romance marítimo, versão de	Landelle	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

	P. Chagas		
1887	<i>O andarilho das praias</i>	H. Conscience	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A mascara vermelha</i> romance historico	P. Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Novos horisontes</i> , poesias	Chistovão Ayres	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os Mystérios do Palais Royal</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A san felice</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A mocidade do rei Henrique</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A segunda mocidade do rei Henrique</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os tribunaes secretos</i> , obra histórica, trad. de Pinheiro Chagas	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>D. João Tenório</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Lucrecia Borgia, Memorias de Satanaz</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os puritanos de Paris</i>	Bocage	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Um drama da regência</i> , trad. de P. Chagas	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O paraizo das mulheres</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os bastidores do mundo</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os novos mysterios de Paris</i>	Schol	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Terror prussiano</i>	Schol	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os dramas da aldeia</i>	Schol	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O rei do mundo</i>	E. Souvestre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os mendigos de Paris</i>	C. Robert	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O crime de Rochataille</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os dramas do novo mundo</i>	G. Armard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1887	<i>As duas mulheres do rei</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Memorias de uma favorita</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A lenda da meia-noite</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As noites portuguesas</i>	Franco de Castro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A arrependida</i>	J. A. de Orcellas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A despedida de Lammermour</i>	Walter Scott	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Lendas, tradições e contos hespanhóis</i>	Brito Aranha	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os filhos familias</i>	Eugène Sue	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Mulher e marido, escrava e senhor</i>	Saritt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O rei da Itália</i>	A. Blanquest	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O diamante do comendador</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A condessinha</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A dama das camélias</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A casa branca</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A lagoa d'Anteuil</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Uma mulher de tres caras</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A aldeia dos Alchimistas</i>	H. Tschokke	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Duas mulheres. O habito e a recordação</i>	A. Belt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O calvário das mulheres</i>	Gagneur	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os dramas da internacional</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>D. Ramiro I de Aragão</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os desherdados</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1887	<i>Padres e beatos</i>	Hector Malot	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os conspiradores</i>	C. Pinto de Almeida	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O juramento dos homens vermelhos</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A favorita de Bem- Ameme</i>	L.d' Aréne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O rei do crime</i>	Camillo Banheur	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os ciganos da regência</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A inquisição, o rei e o novo mundo</i>	Parreno	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O pasteleiro de Madrigal</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A alcova das princezas e rainhas</i>	Júlio Bonjoint	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O amante da lua</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A leiteira de Mont-fermeil</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A fonte das perolas</i>	Paul Féval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O homem da orelha quebrada</i>	F. About	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os dramas da mocidade pobre</i>	Júlio Roquette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os canalhas de Paris</i>	Tourpin de Sansay	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Onde está a infelicidade!</i>	Cunha Belém	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Contos de minha lavra</i>	Leite Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O conselheiro d'Estado</i>	F. Soulié	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O castello dos Pyrineos</i>	F. Soulié	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O desmoronar do Império</i>	Gaboriau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As mil e uma noites parisienses</i>	Arséne Houssaye	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O casal das Giestas</i>	F. Soulié	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1887	<i>A morta-Viva</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os cárceres da Bastilha</i>	A. Gondrecourt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os abutres de Paris</i>	Chardall	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O senhor de barba azul</i>	P. Sounière	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As noites do Boulevard</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Chiffarde a Peccadora</i>	E. Chavette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Dramas do tribunal de justiça</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os descendentes de Lovelace</i>	Amadeu Achar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As mulheres infornaes</i>	C. Jaliet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O homem da meia noite</i>	Enault e Judicis	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Romancede uma duqueza</i>	Alphonse Karr	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As azas de Icaro</i>	C. Bernard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os prazeres do rei</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os voluntários de 92</i>	Gaboriau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As castellãs de Nesle</i>	Mole-Gentilhomme	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O doutor Parreira</i>	J. Sandeau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Branços, pretos e mulatos</i>	Gondrecourt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Heróes e martyres</i>	T. Guerreiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O homem das multidões</i>	Pierre Zacconne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os sete beijos de Buckingham</i>	G. e Moléri	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Héva</i>	Mery	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A caçada aos milhões</i>	Gaboriau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1887	<i>O márquez de La Seiglière</i>	J. Sandeau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Um carnaval de Paris</i>	Mery	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O palácio dos phantasmas</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A ilha de fogo</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O capitão Paulo</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O manequim</i>	Escoffier	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O poeta da rainha</i>	C. Robert	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A condessa de Talmay</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O crime da rua Marlot</i>	Pont-Just	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O artigo 47</i>	Belot	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os dramas da vida</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Irmão e marido</i>	G. Drouineau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O juramento de Magdalena</i>	C. Deslys	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A Penélope Normanda</i>	Alphonse Karr	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>No tempo do terror</i>	J. Boulabert	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Dramas da policia</i>	F. du Boisgobery	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Aventuras d'um Zuavo. Scenas da guerra d'Italia</i>	Luiz Noir	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O caçador d'Avestruzes</i>	Luiz Noir	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O tributo das cem donzellas, trad. de Godolphim</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O rastro da serpente</i>	Braddon	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O homem do casaco azul</i>	Genouellac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A sereia</i>	Monpassaut	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1887	<i>O fuzilado</i>	E. Zola	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O pobre Cláudio ou o Condenado á morte</i>	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Leituras populares, publicação religiosa, instructiva e recreativa</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Selecta francesa</i>	Roquette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Eurico, Lendas e narrativas</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Sentimentalismo e historia</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Nova selecta clássica</i>	Gomes de Moura	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Jonh Bull</i>	Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A relíquia, O primo basilio e o Mandarin</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A morte de D. João</i>	Guerra Junqueiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Mil e uma noites</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Obras de Bernardin Ribeiro</i>	Bernardin Ribeiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Escavações litterarias</i>	Alfredo Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As manhãs da avó leitura para a infancia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Marilia de Dirceu</i>	Gonzaga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os luziadas</i>	Camões	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Poesias de Gonçalves Dias</i>	Gonçalves Dias	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Contos das fadas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Os crimes da marquezia</i>	E. Berther	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Casamentos fidalgos</i>	Feuillet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Como um sonho</i>	Barril	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Eva e novellas</i>	G. Verga	Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Narrações do infinito</i>	C. Flamarion	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O milionário</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Historia de um beijo</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Rico e pobre</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Magdalena</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Maryr</i> romance moderno	D'Ennery	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Novos contos</i>	Bento Moreno	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Obras completas</i> Casimiro de Abreu	Casimiro de Abreu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Hygiene e physiologia do amor, Venus fecunda e callipedica</i>	Dobay	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>A condessa Sara</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O grande industrial</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>As castellãs de Croix</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>O canto do cysne</i>	M**	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1887	<i>Sonetos e sonetinhos</i>	C. de Almeida	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Leituras populares,</i> publicação religiosa, instructiva e recreativa		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Selecta francesa</i>	Roquette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Eurico</i>	Alexandre Herculano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Lendas e narrativas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Sentimentalismo e historia</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>Nova selecta clássica</i>	Gomes de Moura	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Jonh Bull</i>	Ramalho Ortigão	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A relíquia</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O primo basilio</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Mandarin</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A morte de D. João</i>	Guerra Junqueiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Mil e uma noites</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	Obras de Bernardin Ribeiro	Bernardin Ribeiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Escavações litterarias</i>	Alfredo Alves	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As manhãs da avó</i> leitura para a infancia		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Marilia de Dirceu</i>	Gonzaga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os luziadas</i>	Camões	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	Poesias de Gonçalves Dias	Gonçalves Dias	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Contos das fadas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os crimes da marquezia</i>	E. Berther	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>Casamentos fidalgos</i>	Feuillet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Como um sonho</i>	Barril	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Eva e novellas</i>	G. Verga	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Narrações do infinito</i>	C. Flamarion	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O milionário</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Historia de um beijo</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Rico e pobre</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Magdalena</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Maryr</i>	D'Ennery	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Novos contos</i>	Bento Moreno	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Obras completas</i> Casimiro de Abreu	Casimiro de Abreu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Hygiene e physiologia do amor, Venus fecunda e callipedica</i>	Dobay	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A condessa Sara</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O grande industrial</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As castellãs de Croix</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>O canto do cysne</i>	M**	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Sonetos e sonetinhos</i>	C. de Almeida	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Lunario perpetuo</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Cartas a Luiza sobre moral, educação e costumes</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Contos e phantazias</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O tributo das cem donzelas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O rastro da serpente</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A sereia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O caçador d'Avestruzes</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Aventuras d'um Zuavo</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O Dr. Gilberto</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os dramas da policia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>No tempo do terror</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Eustachio e Ignez</i>	C. Schmid	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Uma familia inglesa e a Morgadinha dos canaviaes</i>	Júlio Diniz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>D. Quixote de la Mancha</i>	Carlos Jansen	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Typos e quadros</i>	Pinheiro Junior	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Escragnolle Taunay</i>	Sylvio Dinarte	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Amelia Smith</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Lise Fleuron</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Ás mães e ás filhas</i>	Caíel	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A segunda mulher</i>	E. Marlitt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os mysterios de Paris</i>	F. du Boisgobey	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Serões de S. Miguel de Seide</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O martyr de golgotha</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os apóstolos</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os amores dos amores</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os filhos da fé</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A mãe dos desamparados</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A formosura da alma</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>A inveja</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os anjos da terra</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O coração nas mãos</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O anjo da guarda</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O cura da aldeia</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O martyrio da gloria</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O inferno dos ciúmes</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A esposa martyr</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A mulher adúltera</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os predestinados</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O manuscripto materno</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Casamento do diabo</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Sonetos e rimas</i>	Luiz Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	Collecções do theatro das creanças		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>D. Quixote de la Mancha</i>	Cervantes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>Conducta de uma jogador</i>	Lobo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Obras completas</i>	Casimiro de Abreu	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As castellãs de Croix</i>	George Ohnet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O canto do cysne e a Desventura da tia Ursula</i>	Mort	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Contos para nossos filhos</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Contos e phantasias</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Poesias satyricas</i>	J. J. de Araújo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O novo Monte-Christo</i>	Reynalds	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O juramento da duqueza</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A vingança do sargento, versão de P. Chagas</i>	Landelle	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O andarilho das praias</i>	H. Conscience	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A mascara vermelha</i>	P. Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Novos horisontes</i>	Chistovão Ayres	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os Mysterios do Palais Royal</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A san felice</i>	Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>A mocidade do rei Henrique</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A segunda mocidade do rei Henrique</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os tribunaes secretos</i> , trad. de Pinheiro Chagas	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>D. João Tenório</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Lucrecia Borgia, Memorias de Satanaz</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os puritanos de Paris</i>	Bocage	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Um drama da regência</i> , trad. de P. Chagas	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O paraizo das mulheres</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os bastidores do mundo</i>	Paul du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os novos mysterios de Paris</i>	Schol	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Terror prussiano</i>	Schol	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os dramas da aldeia</i>	Schol	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O rei do mundo</i>	E. Souvestre	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os mendigos de Paris</i>	C. Robert	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O crime de Rochataille</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>Os dramas do novo mundo</i>	G. Armard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As duas mulhres do rei</i>	Paul Féval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Memorias de uma favorita</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A lenda da meia-noite</i>	Pinheiro Chagas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As noites portuguesas</i>	Franco de Castro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A arrependida</i>	J. A. de Orcellas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A despedida de Lammermour</i>	Walter Scott	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Lendas, tradições e contos hespanhóes</i>	Brito Aranha	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os filhos familias</i>	Eugène Sue	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Mulher e marido, escrava e senhor</i>	Saritt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O rei da Itália</i>	A. Blanquest	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O diamante do comendador</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A condessinha</i>	Octave Feuillet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A dama das camélias</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A casa branca</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>A lagoa d'Anteuil</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Uma mulher de tres caras</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A aldeia dos Alchimistas</i>	H. Tschokke	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Duas mulheres. O habito e a recordação</i>	A. Belt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O calvário das mulheres</i>	Gagneur	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os dramas da internacional</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>D. Ramiro I de Aragão</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os desherdados</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Padres e beatos</i>	Hector Malot	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os conspiradores</i>	C. Pinto de Almeida	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O juramento dos homens vermelhos</i>	Ponson du Terrail	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A favorita de Bem- Ameme</i>	L.d' Aréne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O rei do crime</i>	Camillo Banheur	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os ciganos da regência</i>	Xavier de Montepin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A inquisição, o rei e o novo mundo</i>	Parreno	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>O pasteleiro de Madrigal</i>	Fernandez y Gonzalez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A alcova das princezas e rainhas</i>	Júlio Bonjoint	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O amante da lua</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A leiteira de Mont-fermeil</i>	Paul de Kock	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A fonte das perolas</i>	Paul Féval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O homem da orelha quebrada</i>	F. About	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os dramas da mocidade pobre</i>	Julio Roquette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os canalhas de Paris</i>	Tourpin de Sansay	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Onde está a infelicidade!</i>	Cunha Belém	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Contos de minha lavra</i>	Leite Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O conselheiro d'Estado</i>	F. Soulié	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O castello dos Pyrineos</i>	F. Soulié	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O desmoronar do Império</i>	Gaboriau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As mil e uma noites parisienses</i>	Arsène Houssaye	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O casal das Giestas</i>	F. Soulié	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>A morta-Viva</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os cárceres da Bastilha</i>	A. Gondrecourt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os abutres de Paris</i>	Chardall	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O senhor de barba azul</i>	P. Sounière	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As noites do Boulevard</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Chiffarde a Peccadora</i>	E. Chavette	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Dramas do tribunal de justiça</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os descendentes de Lovelace</i>	Amadeu Achar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As mulheres infornaes</i>	C. Jaliet	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O homem da meia noite</i>	Enault e Judicis	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Romancede uma duqueza</i>	Alphonse Karr	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As azas de Icaro</i>	C. Bernard	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os prazeres do rei</i>	Pierre Zaccone	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os voluntários de 92</i>	Gaboriau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>As castellãs de Nesle</i>	Mole-Gentilhomme	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>O doutor Parreira</i>	J. Sandeau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Branços, pretos e mulatos</i>	Gondrecourt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Heróis e martyres</i>	T. Guerreiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O homem das multidões</i>	Pierre Zacconne	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os sete beijos de Buckingham</i>	G. e Moléri	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Héva</i>	Mery	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A caçada aos milhões</i>	Gaboriau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O márquez de La Seiglière</i>	J. Sandeau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Um carnaval de Paris</i>	Mery	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O palácio dos phantasmas</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A ilha de fogo</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O capitão Paulo</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O manequim</i>	Escoffier	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O poeta da rainha</i>	C. Robert	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A condessa de Talmay</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>O crime da rua Marlot</i>	Pont-Just	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O artigo 47</i>	Belot	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Os dramas da vida</i>	Xavier de Montépin	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Irmão e marido</i>	G. Drouineau	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O juramento de Magdalena</i>	C. Deslys	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A Penélope Normanda</i>	Alphonse Karr	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>No tempo do terror</i>	J. Boulabert	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Dramas da policia</i>	F. du Boisgobery	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Aventuras d'um Zuavo. Scenas da guerra d'Italia</i>	Luiz Noir	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O caçador d'Avestruzes</i>	Luiz Noir	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O tributo das cem donzellas, trad. de Godolphim</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O rastro da serpente</i>	Braddon	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O homem do casaco azul</i>	Genouellac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>A sereia</i>	Monpassaut	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>O fuzilado</i>	E. Zola	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a

			1887)
1888	<i>O pobre Cláudio ou o Condenado á morte</i>	Victor Hugo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.(igual a 1887)
1888	<i>Synopses de Eloquencia e poetica nacional</i>	Honorato	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os bons meninos conzelhos e historietas para a infancia</i>	M Valente	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>As viagens de Gulliver a terras desconhecidas</i>	J. Sevift	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A virgem da Polonia</i>	Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O medico do deserto</i>	Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Collecção de pensamentos, maximas e provérbios</i>	Bastos	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Pensamentos e fragmentos, Metaphysica do amor</i>	Arthur Schopenhauer	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O miho pitoresco</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A comedia dos deuses</i>	Theophilo Dias	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Tam, Tans</i>	Antonio de Menezes	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Secenas contemporaneas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A estatua</i>	F. Palha	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A musa em férias idilios e satyras</i>	Guerra Junqueiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Suspiros poéticos e saudades</i>	Magalhães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Lyra insubmissa</i>	Abel Acácio	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Quadros humorísticos com um prologo de R. Ortigão</i>	Eça Leal	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Nocturnos</i>	G. Crespo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A cabana do pae Thomaz ou Os negros na America</i>	Harriet Beecher Stowe	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O conde Kostin</i>	V. Cherbouliez	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Nas cinzas</i>	G. Borys	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1888	<i>A rainha dos espadachins</i>	Paul Feval	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O corsário portuguez</i>	C. P. d'Almeida	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um conflicto na Corte</i>	A. Pimentel	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Cláudio</i>	Julio Cezar Machado	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O reino da mulher</i> , trad. de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Senhora</i> , perfil de mulher	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os pomos d'Eva</i> , versão de A. Albano	A. Albano	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Viagens no Chiado</i>	Barros Lobo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Mulheres e creanças</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Contos para os nossos filhos</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Regina</i>	Lamartine	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Graziella</i>	Lamartine	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O filho do padre cura</i>	Cunha Belém	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O conde de Monte-Christo</i>	Alexandre Dumas	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A comedia do amor</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O pão dos pobres</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O livro de Job</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O inferno dos ciúmes</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A casaca azul</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Rico e pobre</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A segunda vida</i>	Escrich	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A prosa da gloria</i>	Escrich	Na lista da livraria de

		J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A herança do marinheiro</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O remorso</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Ódios de frade</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Coração fidalgo</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O anjo Maria</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O cura Santa Cruz</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O almoço aos pontapés</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>As bofetadas</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um disparate cômico</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Dous estandartes ao prego</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Medico-Ma***</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um abraço, seu ratão!</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O que elle faz, faço eu</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um rapaz, faço eu</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um rapaz, apossado</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Maldito relógio</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Que noite!... Safa... Que su**!</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Martyrios e Rosas</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Casamento ás Escura</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A maldicção paterna</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os dois candidatos</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Cauteia com as cautelas</i>	Na lista da livraria de

		J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um homem e metade d'uma mulher</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O actor e sois visinhos</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O Barro é frágil</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O amante emprestado</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os sinos de Corneville</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O tio Torquato</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Arte, gloria e amor</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os dois surdos, amor e interesse</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Quem abrolhos semeia...</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Grande cousa é ter dinheiro!</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Comedia em casa, grande afflicções de um esposo</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Tres anjinhos, Do inferno!...</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os apuros de um cosinheiro</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>As deusas de balão</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Dispa-se!</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Dianah, o mestre Jeronymo</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um fura vidas</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O sacristão da raça ou o Milagre de Santo Antonio</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O bota-baixo</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Rocamboles no Rio de Janeiro</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Cazem-se, rapazes!...</i>	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os dous sacristãos</i>	Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Dous tolos felizes</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Dous teimosos</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Dous velhacos de bom gosto</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Nini</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os maias, episodios da vida romântica</i>	Eça de Queiroz	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A divina comedia</i>	Dante	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Physiologia do amor</i>	Paolo Mantegazza	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Contos selectos Mondesiane de Catullé Mendé</i>	H. de Assis	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A Europa pitoresca</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A vida das flores, traduzido por uma sociedade litteraria</i>	Alphonse Karr e Taxile Delord	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Hygiene do amor</i>	Paolo Mantegazza	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Bohemia do espirito</i>	Camilo Castelo Branco	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A velhice do padre eterno</i>	Guerra Junqueiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A morte de D. João</i>	Guerra Junqueiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A musa em férias</i>	Guerra Junqueiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Nocturnos</i>	Gonçalves Crespo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os amôres de Julio</i>	J. de Souza Monteiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O javali de bronze</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O livro dos snobs</i>	Tchackeray	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A festa de Baldo</i>	Teixeira de Macedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Graziella, versão de Bulhão Pato</i>	Lamartine	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Fabulas de Phedro</i>	Santos Martins	Na lista da livraria de

			J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Contos para os nossos filhos</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Mulheres e crianças (sobre a educação)</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Cartas a Luiza</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Contos e phantasias</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Ao correr da penna</i>	José de Alencar	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O homem</i>	Aluísio Azevedo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A carne</i>	Júlio Ribeiro	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O amor na humanidade</i>	Mantegazza	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Hygiene do amor</i>	Paolo Mantegazza	
1888	<i>A musa do departamento</i>	Balzac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um começo de vida</i>	Balzac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Illusões perdidas</i>	Balzac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Um conchego de solteiro</i>	Balzac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Esplendores e miserias das cortezas!</i>	Balzac	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Sonetos e rimas</i>	Luiz Guimarães	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Nocturnos</i>	Gonçalves Crespo	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Memorias de Giacomo Casanova de Seingalt</i> escriptas por elle mesmo	Giacomo Casanova de Seingalt	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A princesa de Babylonia</i>	Voltaire	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O diabo no campo</i>	George Sand	Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A herança do banqueiro</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O tributo das cem donzellas</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.

1888	<i>Os dramas da policia</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O homem do casaco azul</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O caçador d'Avestruzes</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>O rasto da serpente</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Aventuras d'um Zuavo</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>A sereia e o fuzilado</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>As esporas de alferes</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Uma chavena de chá, quem desdenha...</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Convido o Coronel!!...</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1888	<i>Os gagos e dois velhacos de bom gosto</i>		Na lista da livraria de J.J.Oliveira & Cia.
1889	<i>Synopses de Eloquencia e poetica nacional</i>	Honorato	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Os bons meninos conzelhos e historietas para a infancia</i>	M Valente	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>As viagens de Gulliver a terras desconhecidas</i>	J. Sevift	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A virgem da Polonia</i>	Bastos	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O medico do deserto</i>	Bastos	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Collecção de pensamentos, maximas e provérbios</i>	Bastos	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Pensamentos e fragmentos, Metaphysica do amor</i>	Arthur Schopenhauer	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O miho pitoresco</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A comedia dos deuses</i>	Theophilo Dias	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Tam, Tans</i>	Antonio de Menezes	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Secenas contemporaneas</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A estatua</i>	F. Palha	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)

1889	<i>A musa em férias idilios e satyras</i>	Guerra Junqueiro	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Suspiros poéticos e saudades</i>	Magalhães	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Lyra insubmissa</i>	Abel Acácio	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Quadros humorísticos com um prologo de R. Ortigão</i>	Eça Leal	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Nocturnos</i>	G. Crespo	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A cabana do pae Thomaz ou Os negros na America</i>	Harriet Beecher Stowe	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O conde Kostin</i>	V. Cherbouliez	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Nas cinzas</i>	G. Borys	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O corsario portuguez</i>	C. P. d'Almeida	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A rainha dos espadachins</i>	Paul Feval	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Um conflicto na Corte</i>	A. Pimentel	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Cláudio</i>	Julio Cezar Machado	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O reino da mulher, trad. de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Senhora, perfil de mlher</i>	José de Alencar	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Os pomos d'Eva, versão de A. Albano</i>	A. Albano	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Viagens no Chiado</i>	Barros Lobo	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Mulheres e creanças</i>	Maria Vaz de Carvalho	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Contos para os nossos filhos</i>	Maria Vaz de Carvalho	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Regina</i>	Lamartine	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Graziella</i>	Lamartine	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O filho do padre cura</i>	Cunha Belém	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O conde de Monte-Christo</i>	Alexandre	Lista da livraria de JJ.Oliveira

		Dumas	& Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A comedia do amor</i>	Escrich	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O pão dos pobres</i>	Escrich	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O livro de Job</i>	Escrich	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O inferno dos ciúmes</i>	Escrich	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A casaca azul</i>	Escrich	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Rico e pobre</i>	Escrich	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A segunda vida</i>	Escrich	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A prosa da gloria</i>	Escrich	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A herança do marinheiro</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O remorso</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Ódios de frade</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Coração fidalgo</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O anjo Maria</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O cura Santa Cruz</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O almoço aos pontapés</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>As bofetadas</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Um disparate cômico</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Dous estandartes ao prego</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Medico-Ma***</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Um abraço, seu ratão!, , ,</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O que elle faz, faço eu</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Um rapaz, faço eu</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira

		& Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Um rapaz, apossado</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Maldito relógio</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Que noite!... Safa... Que su**!</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Martyrios e Rosas,</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Casamento às Escura</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>A maldicção paterna</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Os dois candidatos</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Cauteia com as cautelas</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Um homem e metade d'uma mulher</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O actor e sois visinhos</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O Barro é frágil</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O amante emprestado</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Os sinos de Corneville</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O tio Torquato</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Arte, gloria e amor</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Os dois surdos, amor e interesse</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Quem abrolhos semeia...</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Grande cousa é ter dinheiro!</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Comedia em casa, grande afflicções de um esposo</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Tres anjinhos, Do inferno!...</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Os apuros de um cosinheiro</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>As deusas de balão</i>	Lista da livraria de JJ.Oliveira

			& Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Dispa-se!</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Dianah, o mestre Jeronymo</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Um fura vidas</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O sacristão da raça ou o Milagre de Santo Antonio</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>O bota-baixo</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Rocambole no Rio de Janeiro</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Cazem-se, rapazes!...</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Os dous sacristãos</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Dous tolos felizes</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Dous teimosos</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Dous velhacos de bom gosto</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Nini</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia. (igual a 1888)
1889	<i>Ao correr da penna</i>	José de Alencar	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>O coruja</i>	Aluísio Azevedo	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Evangelina, traduzida do inglez</i>	Aurélio Pires	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Obras completas de Casimiro de Abreu</i>	Casimiro de Abreu	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>A noite na taverna</i>	Alvaresde Azevedo	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Panaplias</i>	Olavo Bilac	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Via-lactea</i>	Olavo Bilac	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Sarças de fogo</i>	Olavo Bilac	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Poesias do pequeno poeta J. de Sant'Anna de Maria</i>	J. de Sant'Anna de Maria	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.

1889	<i>Thesouro dos amantes</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>O conselheiro dos amantes</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Album do trovador brasileiro</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>A comedia dos deuses</i>	Theophilo Dias	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Tans-tans, poesias</i>	Antônio de Menezes (Argus)	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Contos modernos</i>	por diversos	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Alguns homens do meu tempo</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>O Dr. Rameau</i> , tradução de Visconti Coaracy	Visconti Coaracy	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Horas alegres</i>	Valentim Magalhães	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Physiologia do prazer</i> , tradução de Viscobti Coaracy	Paolo Mantegazza	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>O decameron</i>	Boccacio	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>A Hollanda</i>	Ramalho Ortigão	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Romance de um rapaz pobre</i> , tradução de Camillo Castello Branco	Octavio Feuillet	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Contos para os nossos filhos</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Contos e phantasias</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Nocturnos</i>	Gonçalves Crespo	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Ás mãis e ás filhas</i>	Caiel	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Sonetos e rimas</i>	Luiz Guimarães	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Trechos selectos</i> , tradução de Branca de Carvalho	Chateaubriand	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Biblioteca de algibeira</i>		Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Historia da literatura brasileira</i>	Sylvio Romero	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.

1889	<i>Cartas a Luzia, moral, educação e costumes</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Uma primavera de mulher</i>	Maria Amália Vaz de Carvalho	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>Escretores e escriptos, perfis litterarios e esboços críticos</i>	Valentim Magalhães	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>O noivo da menina Saint Maru</i>	Victor Cherbuliez	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.
1889	<i>A musa das escolas</i>	Fernandes Pinheiro	Lista da livraria de JJ.Oliveira & Cia.

Tabela IV

Livros e produtos chegados por navio aos livreiros de Fortaleza segundo o jornal *Libertador* (1882, 1883, 1884, 1886, 1887)¹⁶¹

Embarcação	Origem	Comerciante	Produtos	Data
Vapor inglês Lisbonense	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	4 caixas utensílios de escritório; 3 caixas papel; 1 caixa molduras decoradas	Nov./1882
		Araújo Mota & Comp.	1 caixa livros	
	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	10 caixas vinho; 2 caixas livros	
Vapor inglês Therezinha	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	Ago./1883

¹⁶¹ Os anos destacados correspondem apenas aos exemplares do jornal encontrados e ao período de veiculação da movimentação comercial da alfândega na seção comercial do jornal *Libertador*.

Vapor inglês Cearense	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	3 caixas papelaria; 1 caixa livros	Ago./1883
		J. A. Garcia	1 caixa calçados; 1 caixa livros	
Vapor inglês Amazonense	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papelaria	Set./1883
Vapor francês Ville de Bahia	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 barril vinho	Set./1883
	Havre	Gualter R. Silva	1 caixa livros	
Vapor inglês Brasil	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	Set./1883
	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papel; 1 caixa mercadorias	
Vapor inglês Therezinha	Liverpool	Joaquim José d'Oliveira & Cia	2 barricas tinta	Out./1883
Vapor inglês Bernard	Liverpool	Gualter R. Silva	1 caixa papelaria	Out./1883
Vapor inglês Lisbonense	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	Nov./1883
Vapor inglês Clemente	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	2 caixa papelaria	Nov./1883
Vapor inglês Portuense	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	3 caixa livros	Dez./1883
Vapor inglês Maranhense	Liverpool	Gualter R. Silva	4 caixas papelaria	Dez./1883
Vapor inglês Bernard	Liverpool	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papelaria	Dez./1883
Vapor inglês Lisbonense	Antuérpia	Joaquim José d'Oliveira & Cia	5 fardos papel; 1 caixa papelaria	Maio/1884
	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papelaria	

	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	2 caixas livros	
Vapor inglês Augustine	Liverpool	Gualter R. Silva	2 caixas papelaria; 1 barrica tinta; 1 caixa ferragens	Jun./1884
Vapor inglês Clemente	Hamburgo	Gualter R. Silva	1 volume papelaria	Jun./1884
	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	
	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	
Vapor inglês Cyril	Nova York	Joaquim José d'Oliveira & Cia	4 caixas drogas; 2 caixas água florida	Jun./1884
Vapor inglês Jerome	Liverpool	Gualter R. Silva	3 caixas papelaria	Jul./1884
Vapor inglês Amazonense	Pará (baldeada no Pará)	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa utensílios de escritórios	Jul./1884
Vapor inglês Ambrose	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	2 caixas utensílios de escritórios	Ago./1884
Vapor alemão Rosário	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	5 caixas papel; 1 caixa livros	Set./1884
Vapor inglês Paraense	Havre	Gualter R. Silva	1 caixa drogas	Set./1884
Vapor inglês Therezinha	Nova York	Joaquim José d'Oliveira & Cia	2 volumes drogas; 1 caixa livros	Set./1884
Vapor alemão Hamburg	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	Out./1884
Vapor francês Ville de Bahia	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	5 caixas papelaria	Out./1884
Vapor inglês	Havre	Joaquim José	1 caixa papelaria	Out./1884

Brasil		d'Oliveira & Cia			
Vapor inglês Lisbonense	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	Nov./1884	
Vapor inglês Augustine	Liverpool	Gualter R. Silva	1 barrica tinta; 1 caixa papelaria	Nov./1884	
Vapor inglês Jerome	Havre	Jacques Weill & Cia.	1 caixa livros	Jan./1886	
		Joaquim José d'Oliveira & Cia	2 caixas papelaria		
Vapor inglês Lisbonense	Antuérpia	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papel	Fev./1886	
Vapor inglês Ambrose	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	6 caixas papeis; 1 caixa papelaria	Fev./1886	
Vapor inglês Jerome	Lisboa	Gualter R. Silva	2 caixas papel; 1 caixa livros	Mar./1886	
Vapor inglês Lisbonense	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	3 caixas papel; 1 caixa livros	Maio/1886	
		De Lacy Wardlaw	3 caixas livros		
		Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa água mineral		
		Liverpool	Gualter R. Silva		5 caixas papel
		Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa miudezas		
Vapor inglês Cearense	Liverpool	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 barrica tinta	Maio/1886	
Vapor inglês Augustine	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	2 caixas papelaria	Jun./1886	
		Gualter R. Silva	1 caixa papel; 1 caixa livros		
Paquete	Antuérpia	Joaquim José	1 caixa papel	Jul./1886	

inglês Cyrit		d'Oliveira & Cia		
Vapor inglês Manauense	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa de impressos; 1 caixa livros	Jul./1886
	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papelaria	
		Gualter R. Silva	1 caixa papelaria	
Vapor inglês Maranhense	Liverpool	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papelaria; 1 barrica tinta	Jul./1886
Vapor inglês Ambrose	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papelaria	Ago./1886
Vapor inglês Clement	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	6 caixas papelaria	Set./1886
Vapor inglês Lisbonense	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	2 caixas papel; 1 caixa tinta; 1 caixa impressos; 1 caixa livros	Set./1886
		Gualter R. Silva	4 caixas papel	
	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	4 caixas papel; 1 caixa perfumaria	Set./1886
	Liverpool	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papelaria; 3 caixas drogas	Set./1886
Vapor inglês Araense	Lisboa	Joaquim José d'Oliveira & Cia	3 caixas papel	Set./ 1886
	Liverpool	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa papel	
Vapor inglês Brasil	Havre	Gualter R. Silva	1 caixa livros	Out./1886
		Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	
Vapor inglês Theresina	Liverpool	Gualter R. Silva	5 caixas utensílios de escritório	Nov./1886

Vapor inglês Augustine	Hamburgo	Gualter R. Silva	5 fardos papel	Nov./1886
	Havre	Joaquim José d'Oliveira & Cia	3 caixas papelaria	
		Gualter R. Silva	2 caixas papel	
Vapor nacional Manaos	Rio de Janeiro	Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	Fev./1887
Vapor nacional Pará	Pará	Gualter R. Silva	1 caixa livros	Fev./1887
	Maranhão	Satyro Verçosa	1 caixa livros	
		Joaquim José d'Oliveira & Cia	1 caixa livros	
Vapor Cabral	Paraíba (Exportação)	Joaquim José d'Oliveira & Cia	4 caixas medicamentos; 1 caixa almanaks	Fev./1887
Vapor inglês Paraense	Hamburgo	Gualter R. Silva	1 caixa baralhos; 12 volumes papel impressão	Dez./1887
Vapor inglês Paraense	Liverpool	Gualter R. Silva	2 caixas utensílios de escritório	Dez./1887